

A TEORIA DO APEGO NO CONTEXTO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA CONTEMPORÂNEA

ADRIANA DE ALBUQUERQUE GOMES
LÍGIA EBNER MELCHIORI

**A TEORIA DO APEGO
NO CONTEXTO DA
PRODUÇÃO CIENTÍFICA
CONTEMPORÂNEA**

CONSELHO EDITORIAL ACADÊMICO
Responsável pela publicação desta obra

Alessandra Turini Bolsoni Silva
Ana Cláudia Bortolozzi Maia
Jair Lopes Junior
Lúcia Pereira Leite
Olga Maria P. Rolim Rodrigues
Sandra Leal Calais
Tânia Gracy Martins

ADRIANA DE ALBUQUERQUE GOMES
LÍGIA EBNER MELCHIORI

**A TEORIA DO APEGO
NO CONTEXTO DA
PRODUÇÃO CIENTÍFICA
CONTEMPORÂNEA**

**CULTURA
ACADÊMICA** 
Editora

© 2011 Editora UNESP

Cultura Acadêmica

Praça da Sé, 108

01001-900 – São Paulo – SP

Tel.: (0xx11) 3242-7171

Fax: (0xx11) 3242-7172

www.culturaacademica.com.br

feu@editora.unesp.br

CIP-Brasil. Catalogação na fonte
Sindicato Nacional dos Editores de Livros, RJ

G612t

Gomes, Adriana de Albuquerque

A teoria do apego no contexto da produção científica contemporânea / Adriana de Albuquerque Gomes, Lígia Ebner Melchiori. - São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012. 396p. : il.

Apêndice

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7983-189-8

1. Bowlby, John, 1907-. 2. Comportamento de apego. 3. Psicologia - Pesquisa. I. Melchiori, Lígia Ebner. II. Título.

11-7601.

CDD: 155.2

CDU: 159.923.2

Este livro é publicado pelo Programa de Publicações Digitais da Pró-Reitoria de Pós-Graduação da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP)

Editora afiliada:



SUMÁRIO

Agradecimentos 7

Apresentação 9

- 1 A Teoria do Apego: breve histórico e fundamentos 11
- 2 Categorizando os vínculos afetivos: os padrões de apego em foco 25
- 3 Do interpessoal ao intrapsíquico: as representações mentais de apego 41
- 4 A neurobiologia do apego 45
- 5 Novos rumos nos estudos sobre apego 63
- 6 A pesquisa: como o material bibliográfico foi coletado e analisado 67
- 7 Caracterização geral dos artigos analisados 75
- 8 Metodologia aplicada e população investigada 81
- 9 Blocos temáticos, áreas do conhecimento e abordagens teóricas 87
- 10 Refletindo sobre os dados obtidos 97
- 11 Considerações finais 111

Referências bibliográficas 117

Apêndice 133

AGRADECIMENTOS

Gostaríamos de agradecer à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal em Ensino Superior, Capes, pelo financiamento da pesquisa que deu origem a este livro.

À professora Carmen Neme, pelas palavras de incentivo e por todas as contribuições fornecidas a este trabalho.

À professora dra. Gimol Benzaquen Perosa, pelas valiosas sugestões, e à professora dra. Maria Aparecida Crepaldi, pela disponibilidade em colaborar, pelos importantes comentários e pelo entusiasmo com o qual acolheu este trabalho.

Gostaríamos de agradecer também à professora Olga Maria P. Rolim Rodrigues, pela leitura cuidadosa desta obra, assim como às nossas famílias, pelo carinho e apoio constantes.

APRESENTAÇÃO

Este livro nasceu do encontro entre um sonho e um desejo: o sonho da profa. dra. Lígia de orientar um trabalho de revisão da literatura, produzida neste início de século, a respeito da Teoria do Apego e o meu desejo de permanecer no amplo espectro de estudos tributários da obra de Sigmund Freud.

Isso porque John Bowlby, fundador da Teoria do Apego, faz parte da história do movimento psicanalítico e, embora tenha se distanciado do pensamento freudiano, nunca o abandonou por completo. Estudioso da obra de Melanie Klein e contemporâneo de Donald W. Winnicott, Bowlby sempre enfatizou a importância da infância na constituição do psiquismo humano.

Assim, em meados de 2008, após ter defendido minha dissertação de mestrado em Comunicação Social, com uma pesquisa fundamentada na abordagem psicanalítica de Jacques Lacan, considerei a possibilidade de retornar à minha área de formação, isto é, à Psicologia, para nela desenvolver outra investigação de mestrado, na qual a presença da Psicanálise também se fizesse sentir.

Desse modo, graduada em Psicologia no ano de 2005, e tendo a oportunidade de retornar à minha área de origem, em 2009, como mestrande do Programa de Pós-Graduação em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem, foi com grande satisfação que acolhi

a proposta da profa. dra. Lígia. As páginas a seguir são a expressão maior dessa satisfação.

Que este livro possa, então, trazer importantes contribuições a todos os pesquisadores que se interessam pelo fascinante campo de conhecimento inaugurado por Wundt no final do século XIX!

Adriana de Albuquerque Gomes

1

A TEORIA DO APEGO: BREVE HISTÓRICO E FUNDAMENTOS

A Teoria do Apego começou a ser elaborada na segunda metade do século XX por John Bowlby e Mary Ainsworth, e, mesmo que se possa afirmar que ela é relativamente recente, já é mundialmente conhecida (Melchiori; Dessen, 2008).

Em que pese o crédito dado a Mary Ainsworth, na verdade considera-se Bowlby como seu legítimo fundador, pois foi ele quem revolucionou o pensamento científico sobre a natureza do vínculo mãe-criança. E fez isso ao demonstrar as consequências para a criança do rompimento dos laços afetivos estabelecidos na infância (Bretherton, 1992; Uluç, Öktem, 2009).

Em artigo sobre o assunto, Sable (2008) esclarece que a Teoria do Apego se baseia na premissa de que os seres humanos, assim como outros animais, apresentam uma inclinação natural para construir vínculos afetivos que, ao longo do tempo, podem se tornar insubstituíveis. E isso se explica pelo fato de que, por virem ao mundo em uma condição de extrema vulnerabilidade fisiológica, os bebês humanos dependem de alguém que lhes forneça os cuidados essenciais para garantir sua sobrevivência.

Desse modo, a relação construída com esse primeiro cuidador, em virtude da importância que ela vai adquirindo ao longo do tempo, torna-se a matriz sobre a qual todos os vínculos posteriores se desenvolverão. Assim sendo, uma vez estabelecidos, a qualidade, a segurança e a estabilidade desses laços associam-se fortemente com o bem-estar e com a saúde emocional dos indivíduos ao longo da vida.

Nesse sentido, Sable ressalta que a Teoria do Apego inicia-se quando Bowlby expressa suas ideias sobre as observações que ele e James Robertson¹ fizeram acerca do profundo sofrimento e prejuízos ao desenvolvimento global causados a crianças pequenas quando elas eram separadas de seus pais e cuidadas por pessoas não familiares, em locais desconhecidos.

Note-se que essa teoria encontra-se diretamente relacionada aos problemas gerados pela Segunda Guerra Mundial (1939-1945), momento na história da humanidade em que a comunidade científica, formada majoritariamente por psicanalistas, pôde verificar os efeitos no psiquismo infantil causados pela perda e separação precoce de crianças de seu grupo de origem.

Em 1920, em Londres, fora fundada a Clínica Tavistock, destinada ao tratamento de traumas nervosos causados por abusos, que se exprimiam em tremores incontrolláveis, paralisias, alucinações e outros. Sua importância consistiu no fato de ser um dos primeiros centros de consulta ambulatorial em saúde mental da Grã-Bretanha (Roudinesco; Plon, 1998; Drunat, 2005). Isso porque, no período compreendido entre as duas grandes guerras mundiais, a Psiquiatria inglesa buscava formas de tratamento alternativas à hospitalização, priorizando atendimentos ambulatoriais.

Foi nesse contexto que a Clínica Tavistock surge para fornecer psicoterapia gratuita a uma população desfavorecida economicamente e emocionalmente fragilizada pela devastação causada por bombardeios (Dixon, 2003).

1 Colaborador de Bowlby. (N.E.)

Assim, na Inglaterra, Anna Freud e Dorothy Burlingham descrevem as consequências prejudiciais ao desenvolvimento infantil da separação de crianças pequenas de suas famílias, por ocasião da *Blitz Krieg* (Guerra Relâmpago) em Londres. Anna Freud postula a existência de uma necessidade primária de vinculação e discorre sobre a importância de respeitá-la, criticando a forma de proteção da população infantil adotada pelo Estado inglês – que retirava abruptamente as crianças de seus lares para acomodá-las em regiões distantes dos bombardeios sem, contudo, oferecer um suporte psicológico adequado ao grupo familiar (Guedeney; Guedeney, 2006). Por se tratar de estudos pioneiros, as descrições de Anna Freud e de Burlingham são resultantes de observações realizadas em enfermarias não são sistemáticas, omitindo as condições exatas de assistência oferecida aos sujeitos pesquisados (Bowlby, 1969).

Progressivamente, a Clínica Tavistock torna-se um locus de desenvolvimento dos pilares das teses psicanalíticas, primeiramente freudianas e, posteriormente, kleinianas. No entanto, a partir de 1946, o psiquiatra inglês John Bowlby, considerado o criador da Teoria do Apego, dá a essa notável instituição uma nova orientação, condiscente com as ideias preconizadas pelo Grupo dos Independentes, analistas repelidos pelos escritos de Melanie Klein e de Anna Freud (Roudinesco; Plon, 1998). Seguindo um caminho próprio, Bowlby busca referências na Cibernética, na Psicologia Comparada, na Psicanálise, nas Ciências Cognitivas e, principalmente, na Etologia, com destaque para autores como Darwin, Harlow e Lorenz.

A ênfase nesse ramo da Biologia deve-se ao fato de que Bowlby (1969, 1973, 1980) concebe o vínculo de apego como uma estratégia de adaptação fundamental do *homo sapiens sapiens* ao ambiente, isto é, uma necessidade tão primária quanto a satisfação da fome ou da sede. Os comportamentos de apego, bem como os mecanismos por meio dos quais se verificou seu progresso na ontogênese, teriam sido reforçados positivamente ao longo da evolução humana, em virtude da importância da manutenção da criança nas imediações de um membro adulto

da cultura, tanto para sua proteção e sobrevivência, quanto para seu desenvolvimento global.

Trata-se, sem dúvida alguma, de um argumento difícil de ser refutado, visto que toda criança vem ao mundo em condições de absoluta dependência dos cuidados de outrem, uma vez que um recém-nascido, na ausência de um indivíduo adulto, não consegue sobreviver por si só.

O comportamento de apego é definido, então, como qualquer forma de comportamento que resulta em uma pessoa alcançar e manter proximidade com algum outro indivíduo considerado mais apto para lidar com o mundo (Bowlby, 1988, p.38). Chorar, sorrir, fazer contato visual, buscar aconchego e agarrar-se ao outro são ações que compõem o repertório comportamental básico de apego (Bowlby, 1969). Ainda segundo Bowlby (1982), os comportamentos de apego são ativados por certas condições e terminados por outras. Entre as condições ativadoras destacam-se fome, cansaço e situações consideradas ameaçadoras e/ou estranhas pela criança. As condições terminais incluem a visão da figura de apego, a escuta de sua voz ou a interação com ela.

Logo, para explicar a manutenção da proximidade aos adultos como uma adaptação básica, Bowlby (1980) assevera que o vínculo de apego manifesta-se, principalmente, pela busca de proximidade em relação ao cuidador primordial e pelo protesto diante da separação. Sem a formação desse vínculo, a criança poderia se distanciar demasiadamente dos adultos ao explorar o mundo, ficando exposta a inúmeros perigos. Os comportamentos de apego são, portanto, complementares aos comportamentos exploratórios, pois permitem à criança experimentar o mundo em condições mais seguras.

É importante ressaltar que o conceito de *imprinting* – estampagem –, de Konrad Lorenz, teve enorme influência na formulação dessas considerações por Bowlby. De acordo com Lorenz (1935, 1993), no momento de seu nascimento, quando um pato – ou um ganso – rompe a casca do ovo, ele logo visualiza a mãe em movimento e,

em seu primeiro dia de vida, já demonstra preferência pela figura materna, permanecendo a maior parte do tempo ao seu lado. Mas se a mãe se ausentar e o animal visualizar algo em movimento, ele passa a se comportar em relação a esse estímulo do mesmo modo como agiria em relação a sua genitora. Isso se explica pelo fato de o primeiro estímulo visual ter sido estampado – *printed* – no aparato neurossensorial do animal.

Leitor atento de Lorenz, Bowlby contesta, então, as correntes psicanalíticas para as quais a formação dos primeiros laços sociais estaria diretamente ligada às experiências de satisfação no ato da alimentação (Bretherton, 1992). Assim, expressando veementemente sua discordância em relação às primeiras teses psicanalíticas, Bowlby (1969) questiona uma das principais hipóteses de Freud, a qual afirmava que a criança desenvolvia um forte laço com sua mãe porque esta a alimentava. No entender de Bowlby, a abordagem freudiana não parecia adequada para descrever as interações observadas no mundo empírico.

Contrapondo-se à Psicanálise, o fundador da Teoria do Apego defende que, em várias espécies de mamíferos, incluindo os humanos, a busca de proximidade da figura materna e sua preferência, em comparação a outros membros do grupo de origem, seria análoga ao *imprinting* observado em patos e gansos. Dessa perspectiva, o apego caracteriza-se, então, como um termo indicativo de comportamentos inatos que capacitam as crianças a buscar, discriminar e a manter, de modo ativo, proximidade e contato íntimo com um cuidador (Lickliter, 2008).

De modo geral, pode-se compreender que, para Bowlby, comportamentos de busca de proximidade, por apresentarem um valor de sobrevivência, tornaram-se parte de um padrão inato de comportamentos fixados no processo de seleção natural (Van Der Horst; Van Der Veer, 2010). Por esse motivo, Bowlby aproxima-se do psicólogo comparativista Harry Harlow, mantendo-se, contudo, bastante cauteloso quanto à aplicação indiscriminada de resultados de pesquisa com animais a humanos e vice-versa (Lickliter, 2008).

O contato entre Bowlby e Harlow inicia-se nos anos 1950, período em que Harlow perde um grupo de macacos Rhesus, falecidos após contrair tuberculose. Por esse motivo, o psicólogo comparativista resolve organizar uma nova colônia de animais, encontrando, no entanto, dificuldades, pois se tratava de um período em que a demanda por símios era enorme, principalmente em virtude do grande volume de estudos para o desenvolvimento da vacina contra poliomielite, que utilizava macacos dessa espécie como cobaias. Harlow decide, então, criar seu próprio grupo, adquirindo filhotes em excelente estado de saúde. Contudo, como os macacos haviam sido retirados abruptamente de suas mães logo após o nascimento, Harlow acaba reproduzindo situações que Bowlby verificaria logo a seguir em humanos, ou seja, os efeitos da privação materna na infância. Harlow constata que embora os filhotes estivessem em boas condições físicas, eles passavam a apresentar comportamentos anormais, tais como movimentos estereotipados e sucção obsessiva de partes do corpo, como dedos das mãos e dos pés (Van Der Horst; Van Der Veer, 2008; Van Der Horst; Leroy, Van Der Veer, 2008).

Harlow (1958, 1961, 1963) também demonstra, por meio de modelos de macacos construídos em pano e em arame, com os quais os símios interagiam de modo exclusivo desde a mais tenra infância, que o vínculo estabelecido entre mãe-filhote era fundamental para o desenvolvimento do pequeno Rhesus. Isso porque, quando os macacos Rhesus, “criados” por protótipos maternos artificiais, eram colocados em situações de interação real com animais da mesma espécie, eles se mostravam socialmente inaptos. Além disso, o modelo em tecido, que fornecia aconchego, tornou-se o preferido dos filhotes, em comparação ao modelo em arame, associado a alimento pelo experimentador (Harlow; Bromer, 1938).

É preciso considerar, contudo, que Himre Hermann, membro da Sociedade Psicanalítica de Budapeste, já havia utilizado em 1936 a expressão “instinto de agarramento”, em referência a estudos com primatas no campo da Etologia. O autor defendia a ideia da existên-

cia de uma unidade biológica formada pelo par mãe/criança, a qual seria depois desfeita para dar lugar ao que ele denomina de “enganchamento a distância”, isto é, uma relação de amor não simbiótica (Roudinesco; Plon, 1998; Guedeney; Guedeney, 2006).

Para Hermann (1976), a vida humana comporta tanto um instinto de agarramento quanto um instinto de exploração do ambiente, sendo cada um, simultaneamente, antagônico e complementar ao outro. No entanto, os objetivos desse autor diferiam enormemente das metas traçadas por Bowlby ao longo de sua trajetória intelectual, já que o psicanalista húngaro se empenhava somente em garantir a continuidade do freudismo, elaborando modelos matemáticos para apoiar a Psicanálise em dados biológicos. Por esse motivo, os trabalhos de Hermann influenciaram enormemente outros psicanalistas, tais como Melanie Klein (Roudinesco; Plon, 1998).

Vê-se que a Etologia fornece a Bowlby referências essenciais, visto que, por seu intermédio, ele pôde demonstrar a função adaptativa dos comportamentos de apego. Mas, qual seria, de fato, a importância desse novo olhar para a ciência psicológica? A resposta a essa questão exige considerar que Charles Darwin já havia elaborado a proposta de estender ao desenvolvimento humano um olhar evolucionista em duas de suas publicações.² Mas, especificamente no campo da Psicologia, foi somente a partir dos estudos de Bowlby, inspirados em Darwin, que tomou corpo uma interpretação integrada e cientificamente consistente de um fenômeno básico e característico do *homo sapiens sapiens*: a formação do laço social (Carvalho; Politano; Franco, 2008).

Van der Horst e Van der Veer (2010), historiadores da Teoria do Apego, afirmam, contudo, que os resultados oriundos de inúmeras pesquisas etológicas na verdade apenas possibilitaram a Bowlby reforçar um posicionamento científico que ele já havia assumido e defendido perante a Sociedade Britânica de Psicanálise.

2 “A descendência do homem”, em 1871, e “Expressão das emoções nos animais e no homem”, em 1872.

Desse modo, na obra de Bowlby, os dados experimentais de Harlow, obtidos nas investigações realizadas com filhotes de macacos Rhesus, tornam-se fundamentais à medida que enriquecem a descrição de observações diretas de comportamentos de crianças em situações de vida real. São essas observações que dão um impulso inicial à Teoria do Apego. Nesse contexto, Bowlby se ocupa, juntamente com Winnicott, do acompanhamento psicológico da população infantil instalada fora dos centros urbanos pelas autoridades inglesas, como medida de proteção em relação aos perigos representados pela guerra (Guedeney; Guedeney, 2006).

Antes, porém, Bowlby (1944) já havia dirigido, na *London Child Guidance Clinic* (Clínica de Acompanhamento Infantil de Londres), uma pesquisa sobre um fenômeno social que preocupava as autoridades inglesas: a delinquência juvenil. O autor investigou uma amostra de 44 crianças (31 meninos e 13 meninas), na faixa etária de 5 a 16 anos de idade, com histórico de furtos, de agressividade e, de modo geral, apresentando uma ampla gama de comportamentos antissociais. Ao início do estudo, que se dá na segunda metade da década de 1930, ele lança a hipótese de que a chave para a compreensão da delinquência deveria ser encontrada nas primeiras experiências afetivas da infância. Isso porque, embora não tenha fornecido dados acerca do status socioeconômico da população estudada, Bowlby (1944, p.23) deixa claro que “a impressão geral dos casos sugere que poucas crianças dependiam de recursos do Estado e muitas tinham uma vida confortável”.

Bowlby (1944) descobre, então, um dado biográfico fundamental que se repetia nos casos investigados: todas as crianças haviam tido a experiência de lares destruídos (*broken homes*), e 14 crianças apresentavam histórico de múltiplas mudanças e de relocalações em lares substitutos. Para o autor, a idade na qual as separações ocorriam constituiria um fator crucial para o desenvolvimento de delinquência subsequente. Ele destaca o período posterior a 12 meses como o mais crítico. Além disso, o autor enfatiza outros aspectos biográficos

importantes presentes no histórico de algumas crianças, tais como experiências traumáticas na infância tardia (dos seis aos doze anos), que poderiam envolver, até mesmo, a morte de membros da família, e atitudes emocionais negativas dos pais em relação à criança, incluindo, por exemplo, atos de crueldade, alcoolismo e comportamentos de rejeição.

Por meio dessa pesquisa, Bowlby traz contribuições essenciais ao campo da Psiquiatria Infantil, à medida que identifica seis tipos de personalidade antissocial: *personalidade “normal”* – inclui crianças que cometeram algum furto, reagindo a um choque emocional; *personalidade depressiva* – crianças com histórico de instabilidade comportamental, isto é, que alternaram, no passado, comportamentos pró-sociais e comportamentos antissociais, apresentando, no presente, episódios permanentes de humor deprimido; *personalidade circular* – crianças com instabilidade de humor, isto é, que oscilam entre depressão e hiperatividade; *personalidade hipertímica* – crianças que tendem permanentemente à hiperatividade; *personalidade sem afeto* (“*affectionless*”) – crianças caracterizadas pela ausência de comportamentos indicativos de afeto, de vergonha ou de senso de responsabilidade e, por fim, *personalidade esquizoide* – crianças com sintomas de esquizofrenia ou de transtorno esquizoide. A categoria “personalidade sem afeto” desperta maior interesse em Bowlby, na medida em que ela indica que a indiferença aos outros – e, consequentemente, a rejeição à formação de laços sociais – funcionava como um escudo emocional utilizado pelas crianças impassíveis, protegendo-as, na verdade, do risco de rompimento de vínculos (Dixon, 2003).

Por esse motivo, em 1950, a Organização Mundial de Saúde solicita-lhe um relatório a respeito da condição psicológica de crianças apartadas de seu meio familiar. Suas considerações são registradas em *Maternal Care and Mental Health* (Cuidados Maternos e Saúde Mental) (Bowlby, 1976). O grande mérito do relatório de Bowlby consiste no fato de contemplar informações cientificamente demonstradas por meio de análises estatísticas. Em virtude da riqueza e da

extensão dos dados apresentados pelo autor em 1951, é publicada, posteriormente, em formato de livro, uma versão simplificada desse relatório, intitulada *Child care and the growth of love* (Cuidados infantis e o crescimento do amor) na Inglaterra e *Cuidados maternos e saúde mental*, no Brasil. Como se pode deduzir pela escolha do nome da obra, nesse trabalho Bowlby (1976) enfatiza os efeitos da carência de cuidados maternos na gênese posterior de relações afetivas superficiais, destacando problemas como inacessibilidade ao outro, déficits cognitivos, além de delinquência sem motivo aparente.

A posição assumida por Bowlby, no entanto, não ficou isenta de críticas. Em 1968, em virtude da consolidação do movimento feminista na Europa e nos Estados Unidos, começaram a surgir estudos que denunciavam a segregação social e política a que as mulheres foram historicamente submetidas. Nesse contexto de emancipação feminina, passou-se a questionar a ideologia dominante, para a qual a esfera do lar e dos cuidados da família constituiria a única forma de participação possível da mulher na sociedade (Bergman, 1986). Elisabeth Badinter foi uma das integrantes do movimento feminista que mais discutiu o papel social de mãe, tecendo críticas contundentes às teorias psicológicas tributárias dos trabalhos de Freud que, segundo a autora, exigiam das mulheres amor e cuidados incondicionais aos filhos, contribuindo para a idealização da maternidade no Ocidente (Badinter, 1980).

Todavia, deve-se ressaltar que Bowlby nunca deixou de reavaliar seus trabalhos. Assim sendo, no final da década de 1970, em entrevista concedida ao pediatra e psicanalista Milton Senn, em Londres, Bowlby (1977, 2007) admite a contundência das afirmações presentes no relatório elaborado em 1951, mas coloca-se como um profissional que, convergindo com a abordagem ambientalista do desenvolvimento humano de Winnicott, objetivou, acima de tudo, intervir no campo das políticas públicas de proteção à infância e à adolescência. Em virtude da complexidade desse assunto, Dacach (2009) alerta para a necessidade de se estabelecer, na atualidade, um maior diá-

logo entre as teorias feministas e as teorias do desenvolvimento de Bowlby e de Winnicott.

É importante considerar que, ao longo de sua trajetória intelectual, Bowlby não apenas buscou promover mudanças efetivas na sociedade de sua época, como tentou aplicar em suas pesquisas um rigor científico que, a seu ver, estaria ausente na Psicanálise. Na Clínica Tavistock, James Robertson foi o maior colaborador de Bowlby (Holmes, 1993), e, conforme ele mesmo declarou,³ Robertson ampliou as informações que ele já havia organizado em seu relatório para a Organização Mundial de Saúde na década de 1950. Por conseguinte, Bowlby (1977, 2007) esclarece que as pessoas que se chocaram com as informações contidas nesse relatório puderam, em contrapartida, comprovar sua veracidade assistindo ao filme elaborado por Robertson em 1952, intitulado *A two years old goes to hospital* (Uma criança de dois anos vai ao hospital).

Nesse filme, Robertson demonstra como uma criança em perfeito estado de saúde mental pode entrar em um estado depressivo em razão da separação de sua mãe no contexto de uma internação hospitalar. Bowlby lamenta o fato de não ter submetido algumas cenas do filme a uma edição mais cautelosa, mas, por outro lado, afirma que esse material só era exibido a pediatras e a enfermeiros na presença de um profissional da Clínica Tavistock devidamente treinado para esclarecer o que fosse necessário. Bowlby admite, também, que a decisão de fazer um filme com esse tema foi eminentemente política.

Em vista disso, o fundador da Teoria do Apego passa a adotar, como ponto de partida metodológico de suas pesquisas, um evento ou experiência considerado potencialmente patogênico para o desenvolvimento da personalidade. O trauma é, nessa opção teórica, trabalhado prospectivamente e não retrospectivamente, como no caso da Psicanálise. No entanto, mantêm-se as mesmas questões com as quais Freud não cansava de se defrontar: amor e ódio, ansiedade e defesa, relações de objeto, perda e luto. Os princípios que subjazem à

3 Bowlby (1969).

saúde mental infantil são investigados, com o objetivo de delimitação das práticas pelas quais ela poderia ser salvaguardada. Em síntese, a ideia básica sublinhada por Bowlby é que crianças precisam de uma mãe amorosa – que pode ser uma mãe substituta – para se transformarem em adultos emocionalmente saudáveis. Nesse contexto, experiências de perda, luto e separação, mesmo separações pequenas, na primeira infância, podem ser prejudiciais para o processo de desenvolvimento da criança.

Embora Bowlby (1969, 1973, 1980) só tenha consolidado plenamente sua teoria nos anos 1960 e 1970, com a trílogia “Apego e Perda”, muitas de suas concepções básicas já estavam presentes em seu pensamento. Assim é que, em conferência proferida na Sociedade Britânica de Psicanálise, no final da década de 1930, Bowlby já defendia a tese de que o ambiente fornecido pelos adultos ao lactente possui um enorme impacto na construção de sua personalidade. Nessa mesma época, o autor destaca a importância de investigar o histórico da relação estabelecida pelo par mãe-criança, enfatizando a necessidade de questionar se essa relação um dia se desfez e em quais circunstâncias isso ocorreu (Van Der Horst; Van Der Veer, 2010). Compreende-se, então, que na perspectiva da Teoria do Apego, sentir-se amado, seguro e protegido é fundamental no processo de promoção de saúde mental.

Logo, descrevendo os efeitos da separação de pessoas significativas na tenra infância, Bowlby procura identificar quais experiências afetivas seriam essenciais para a criança aprender a lidar com os desafios que a vida coloca a cada ser humano e, conseqüentemente, para confiar em si mesma. Sua alegação de que a segurança teria um papel fundamental na adaptação do ser humano no mundo desloca o foco das discussões no cenário científico da época. Desse modo, ele rejeita o ponto de vista psicanalítico, que enfatiza a sexualidade infantil e os conflitos inconscientes, para construir uma nova abordagem da subjetividade, que considera a segurança e a familiaridade como variáveis importantes nas relações. Bowlby também inova ao

introduzir, no estudo do desenvolvimento humano, uma perspectiva etológica-evolucionista, ao afirmar que a mãe era indispensável para seu filho pelo fato de exercer uma função biológica de proteção de perigos (Sable, 2008).

Conclui-se, portanto, que a dependência inicial da criança não só conduz o adulto a assumir o papel de cuidador, mas também possibilita o estabelecimento de uma relação mãe-bebê considerada a base do processo de socialização e que Bowlby denomina de “apego”. É assim que a figura materna passa a ser percebida como uma base segura, pois, além de proteger a criança, permite a ela explorar o ambiente (Melchiori; Dessen, 2008). Portanto, o apego infantil se diferencia de outros tipos de vínculos que a criança estabelece pelas seguintes características: *busca de proximidade* – a criança procura manter-se próxima de seus pais em situações ameaçadoras, em lugares desconhecidos ou diante de pessoas não familiares; *base segura* – a presença de uma figura de apego proporciona conforto emocional à criança, dando-lhe confiança para explorar e para interagir no ambiente; *protesto na separação* – sempre que a figura de apego se ausenta ou, na iminência de sua inacessibilidade, a criança protesta, exigindo sua volta; *eliciação por perigo* – ao se sentir ameaçada por qualquer circunstância, a criança busca imediatamente o conforto proporcionado pela figura de apego; *especificidade da figura de apego* – uma vez que o apego a uma pessoa em especial tenha se estabelecido, será esta pessoa eleita que irá proporcionar segurança à criança, ou seja, sua presença será sempre desejada e sua ausência será sentida com grande tristeza (Berthoud, 1998). São esses pressupostos que levam Bowlby e Ainsworth a investigar e a delimitar diferentes características observadas nas interações entre cuidadores e crianças.

2

CATEGORIZANDO OS VÍNCULOS AFETIVOS: OS PADRÕES DE APEGO EM FOCO

Para Bowlby (1969), o desenvolvimento de um apego infantil saudável está relacionado à sensibilidade do adulto que cuida da criança, isto é, sua capacidade de responder adequadamente aos sinais emitidos pelo bebê – tais como choro, sorrisos, comportamentos motores e reflexos – já em seus primeiros dias de vida. O autor enfatiza que a capacidade de a mãe ser sensível diante das demandas infantis está associada a sua própria história de vínculos afetivos com seus cuidadores. Ou seja, há uma relação causal entre as experiências de um indivíduo com seus pais e sua capacidade posterior para estabelecer vínculos afetivos com outras pessoas. Por consequência, Ainsworth e cols. (1978) afirmam que a sensibilidade materna diz respeito à atenção do cuidador aos sinais infantis, ao reconhecimento e à interpretação coerente das necessidades da criança, bem como à rapidez da mãe para responder às solicitações da criança.

Segundo Main (2000), Mary Ainsworth favorece o avanço da Teoria do Apego na medida em que propõe o exame empírico do vínculo mãe-criança em estudos realizados em Uganda (Ainsworth, 1967) e nos

Estados Unidos (Ainsworth et al., 1978). De fato, Mary Ainsworth foi a primeira pesquisadora a demonstrar que os pares formados por mãe-criança distinguem-se na qualidade de suas relações de apego e que, por esse motivo, seria possível mensurar e classificar essas diferenças (Martínez; Santelices, 2005). Desse modo, uma de suas maiores contribuições à Teoria do Apego (Ainsworth et al., 1978) consiste na definição de três grandes categorias de apego: seguro, ambivalente e evitante. Obtidas por meio da observação das estratégias utilizadas pelas crianças para receber a atenção e a proteção de seu cuidador principal, em um procedimento de laboratório denominado “Situação Estranha” (Besoain; Santelices, 2009). Objetivava-se, com esse procedimento, comprovar a universalidade do comportamento de apego infantil como uma resposta natural a sinais de perigo (Main, 2000).

Em específico, a “Situação Estranha” designa uma situação experimental, em que são programados episódios interativos, nos quais se promovem a separação e o reencontro do bebê, na faixa etária de 12 a 18 meses, com sua mãe. Nesses episódios, são verificadas as condutas manifestadas pela criança durante a separação e, principalmente, sua atitude nos momentos de reencontro (Mendiola, 2008; Ainsworth, Wittig, 1969). O experimento foi estruturado por Ainsworth e Wittig (1969) nas seguintes etapas: a) inicialmente, o bebê permanece com a mãe; b) em seguida, a pessoa não familiar ingressa no ambiente; c) posteriormente, a mãe se retira e o bebê permanece com o estranho; d) a mãe retorna ao local e a pessoa não familiar sai do ambiente; e) dando sequência ao experimento, a mãe se retira e o bebê permanece sozinho; f) posteriormente, o estranho retorna; g) por fim, a mãe volta ao local e a pessoa não familiar se retira do ambiente. As reações das crianças a esse procedimento foram, então, classificadas por Ainsworth e cols. (1978) nos três padrões de apego citados anteriormente: seguro, ambivalente e evitante.

De acordo com Suárez e Rodríguez (2009), os estudos de Ainsworth, realizados na década de 1970, demonstraram que o apego seguro

constituía a categoria mais comum, representando 65% da amostra delimitada pela pesquisadora, o apego evitante, na classificação das categorias não aparece inseguro representava 20% e o apego ambivalente 12%. Verificou-se, então, que os três padrões são universais em todas as culturas investigadas, mesmo que sejam culturas tão distantes como África, China e Israel, embora a porcentagem de crianças em cada categoria tenha sido distinta (Ainsworth, 1967; Ainsworth, Bell, Stayton, 1971; Ainsworth et al., 1978).

Esses estudos apontaram que bebês com apego seguro geralmente choram e protestam quando a mãe sai de cena, acolhendo-a com felicidade quando ela retorna. São crianças que utilizam o cuidador principal como uma base segura para explorar o ambiente, mas, ocasionalmente, regressam a ele para se sentirem protegidas. São, usualmente, cooperativos e se aborrecem pouco. Os bebês com apego evitante quase nunca choram quando a mãe deixa o local onde estava e evitam-na em seu regresso. Tendem a se mostrar indiferentes e não a procuram se precisarem de seu auxílio. Já os bebês com apego ambivalente apresentam comportamentos ansiosos, mesmo antes de a mãe sair do ambiente, mostrando-se muito raivosos nos momentos em que ela se ausenta. Quando a mãe retorna, esses bebês expressam sua ambivalência ao buscar contato com ela, mas, ao mesmo tempo, demonstram resistência e raiva quando a mãe se aproxima, demorando muito para se acalmar e cessar o choro. Os bebês ambivalentes são passivos e exploram pouco o ambiente (Suárez; Rodríguez, 2009).

Na idade escolar, as crianças com padrão ambivalente apresentam grande vulnerabilidade ao *bullying*, já que são instáveis, facilmente irritáveis, perdem o controle com facilidade e demonstram grande insegurança quanto à disponibilidade e à acessibilidade do adulto, nos momentos em que precisam de seu auxílio. Assim, diante da incerteza de terem suas necessidades atendidas pela figura de apego, as crianças com padrão ambivalente tendem a se mostrar ansiosas na exploração do mundo e isso tem consequências negativas nas relações

que elas estabelecem no interior da família e, posteriormente, em outros contextos sociais (Quiroga; Fanes, 2007).

Investigações ulteriores identificaram um quarto padrão, o apego inseguro desorganizado/desorientado (Main; Solomon, 1990). Os bebês com esse padrão costumam apresentar comportamentos inconsistentes e contraditórios. Por exemplo, podem receber a mãe alegremente quando ela regressa, mas, depois, se distanciam ou se aproximam dela sem olhá-la, parecendo estar confusos e temerosos. Esse tipo de interação é mais provável em pares com mães cuja sensibilidade pode ser considerada como pouco adequada ao desenvolvimento de uma relação saudável com a criança. Em virtude disso, é importante ressaltar que, para Bowlby (1982), o apego ao cuidador pode se desenvolver mesmo em contextos envolvendo repetidas punições. Hesse e Main (2000) afirmam que crianças vítimas de maus-tratos geralmente se alocam nesse quarto padrão, apresentando maior risco de desenvolverem quadros psicopatológicos. O estudo de Quiroga e Fanes (2007), por exemplo, desenvolvido na Espanha, corrobora essa afirmação. Os pesquisadores verificaram, a partir da análise de uma amostra de 17 crianças, na faixa etária entre 6 e 8 anos de idade, com diagnóstico de Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade, que 53% dos sujeitos investigados apresentavam padrão de apego inseguro, sendo que, desse percentual, 35% pertenciam à categoria desorganizado/desorientado. De modo geral, Moss e St-Laurent (2001) afirmam que os diferentes padrões de apego exercem enorme influência no desempenho acadêmico durante a infância. Por esse motivo, crianças inseguramente apegadas, quando comparadas a crianças classificadas na categoria de apego seguro, tendem a apresentar uma capacidade reduzida de enfrentamento das demandas presentes em contexto escolar.

No entanto, tal como Bowlby, Ainsworth defende a possibilidade de mudança nos padrões de apego, ou seja, crianças classificadas como inseguramente apegadas apresentam potencial para desenvolverem relações saudáveis com seus cuidadores (Main, 2000). Para

Garrido-Rojas (2006), um desafio pendente consiste na realização de investigações que permitam avaliar as relações estabelecidas entre estilos de apego e saúde psicossomática. A autora afirma que nos dois estilos de apego inseguro – evitante e ambivalente – as estratégias de enfrentamento utilizadas pelos sujeitos na regulação de suas emoções podem torná-los mais vulneráveis a patologias físicas. Garrido-Rojas enfatiza a importância, para o indivíduo inseguramente apegado, do estabelecimento de outros vínculos no interior da família e da possibilidade de integrar não apenas a mãe, mas, outros cuidadores em programas de prevenção e/ou de intervenção com crianças na área da saúde. Isso ampliaria, conseqüentemente, a probabilidade de gerar uma relação de apego seguro com pelo menos um membro da família dos sujeitos beneficiados por esses programas.

Nesse sentido, O'Connor e Zeanah (2003) esclarecem que as intervenções psicológicas bem-sucedidas na promoção de vínculos de apego saudáveis geralmente apresentam três características principais: são planejadas especialmente para crianças ou bebês, focalizam as interações entre pais e filhos, e, sobretudo, conjecturam que a principal variável a ser modificada é a capacidade de responder do cuidador às solicitações da criança.

Em um estudo de meta-análise, Bakermans-Kranenburg, Van IJzendoorn e Juffer (2005) verificaram que intervenções psicológicas com excelentes resultados ocorreram em famílias com bebês de 6 meses de idade, o que os levam a sugerir essa faixa etária como ideal para o início da atuação do psicólogo. Além disso, os autores concluíram que intervenções com foco exclusivo na sensibilidade materna foram mais efetivas na redução do apego desorganizado em comparação a outras, que incluíam suporte parental no programa interventivo, ou que buscavam promover uma ressignificação das representações mentais de apego dos cuidadores principais. Trata-se de um dado importante, pois, tradicionalmente, na Teoria do Apego, admite-se a existência da inter-relação entre representações de apego dos genitores, comportamentos parentais e padrões de apego dos filhos

(Muzzio, Muñoz, Santelices, 2008). Isso porque Bowlby (1969, 1982, 1988) concebe o desenvolvimento humano como um processo dinâmico e contínuo, o que significa que, quando os indivíduos atingem a idade adulta, constituindo uma nova família, as vivências da infância exercem grande influência na educação dos filhos.

No que diz respeito ao apego da gestante a seu bebê, o conceito de apego materno-fetal é, ainda, bastante controverso, visto que desde que descreveu o sistema de apego Bowlby (1969, 1988) deixou claro que ele englobava respostas comportamentais recíprocas na interação, ou seja, da mãe em relação à criança e da criança em relação à mãe. Autores como Cranley (1981) e Condon (1993), por exemplo, utilizam o termo apego materno-fetal, a despeito da posição teórica defendida por Bowlby, para o qual só existe apego se houver interação efetiva entre os membros envolvidos em uma relação íntima e contínua. Não se pode falar, portanto, de sistema de apego na gestação, na medida em que o feto não interage efetivamente com seus cuidadores. Decerto ele apresenta respostas aos diversos estímulos ambientais, mas esse dado, por si só, não é suficiente para caracterizar uma interação de fato.

Por esse motivo, George e Solomon (1996, 2008) propõem o conceito de *caregiving system* – que envolve fornecimento de cuidados e de proteção por parte dos pais – para se referir aos comportamentos parentais em relação ao bebê no período pré-natal. Para Walsh (2010), o conceito de George e Solomon demonstra maior coerência em relação aos fundamentos da Teoria do Apego. No entanto, essa autora salienta que há ainda muita pesquisa a ser feita para a ampliação da compreensão do vínculo parental-fetal. Faz-se necessário investigar como ele se desenvolve e se modifica, por exemplo, bem como diferenças apresentadas por pais e por mães nessa relação. Ao que tudo indica, trata-se de um vínculo muito mais complexo do que se pode imaginar.

Portanto, priorizam-se, hoje, tanto os dados biográficos da mãe quanto todas as condições relacionadas à gestação e ao parto. Em pesquisa recente, desenvolvida por Da Rosa e cols. (2010), foram

investigados, no período pós-parto, os sentimentos relatados por onze mães que tiveram a experiência de contato íntimo com seus recém-nascidos a termo. Observou-se, pelos resultados, que as mães sentem-se aliviadas ao ouvir o choro do filho, mesmo que esse choro reflita dor ou desconforto. Isso se explica pelo fato de essa manifestação ser interpretada pelas parturientes como um índice de saúde da criança. Evidenciou-se, também, que o acolhimento da criança é um momento importante e crucial porque, além de propiciar o reconhecimento dos papéis de mãe e de filho, ele estimula os sistemas sensoriais do bebê. Assim, diante dos estímulos que a mãe produz, constatou-se, por exemplo, redução ou aumento da atividade motora do bebê. Logo, em um processo contínuo, os estímulos sensoriais produzidos nesse intercâmbio inicial fazem emergir um ciclo no qual a mulher interage com o bebê e ele corresponde a ela, que, por sua vez, sente-se recompensada e mantém a estimulação. Para os autores, as condições relacionadas ao parto são fundamentais no processo de sensibilização da mulher por seu bebê. Desse modo, se a mulher se sentir propensa, apoiada e livre para iniciar esta caminhada – desde o dia do parto, no momento em que a criança vem ao mundo, podendo tocá-la, senti-la, acariciá-la e amamentá-la – terá pistas mais seguras para começar o aprendizado das tarefas culturais da maternagem.

Dix (1992) defende que a sensibilidade materna caracteriza-se por uma alta frequência de respostas empáticas. Mais precisamente, o autor afirma que, quanto mais empáticas são as mães, mais sensíveis elas se tornam aos sinais emitidos pelos bebês. Por outro lado, uma mãe emocionalmente insegura pode gerar uma relação disfuncional entre ela e seu bebê. Definindo-se quase sempre como uma mulher tensa e angustiada, por se sentir incompetente para criar e amamentar seu filho, essa mãe, basicamente, não consegue se comunicar com a criança, já que não entende suas mensagens, ou seja, não discrimina entre um choro de fome e de sono, de dor e de incomodação por estar com a fralda suja ou qualquer choro de outra natureza. Por sua

vez, o pequeno lactente também permanece tenso, já que percebe, à sua maneira, que algo não funciona bem, que não é entendido em suas demandas e que é, de certo modo, “agredido” com uma alimentação inadequada, ou, em momentos inoportunos, com outros procedimentos que lhe trazem desconforto. Isso resulta na alteração de seu ritmo de sono e alimentação, e no surgimento de cólicas e de comportamentos reativos à agressão sentida, tais como recusa de alimentos ou choro incontrolável. Por conseguinte, o bebê confunde ainda mais a sua mãe, criando um círculo vicioso, no qual, cada um “agride” e adoce o outro. Apenas a detecção precoce dessa disfunção no vínculo de apego poderia reverter o problema e reencaminhar a relação a uma evolução normal (Pinto, 2007).

Essa dificuldade de vinculação mãe-bebê é usualmente encontrada em pares formados por mães adolescentes e seus bebês, porém não de modo exclusivo (Madigan et al., 2007). Entretanto, nesse contexto, tal condição relacional patológica pode ser evitada por meio de suporte familiar, comunitário, governamental e psicológico fornecido à jovem mãe (Feldman, 2007). Outros fatores, além da gestação na adolescência, também influenciam a sensibilidade parental. Em estudo realizado na Suíça, com uma amostra formada por 71 famílias com filhos na faixa etária de três anos de idade, Miljkovitch, Pierrehumbert e Halfon (2007) constataram que pais preocupados com questões financeiras ou com suas profissões apresentam-se menos disponíveis emocionalmente às crianças. No caso específico de uma família com um membro alcoólatra, por exemplo, a disponibilidade e a sensibilidade do casal parental também estarão comprometidas, pois, se o pai é alcoólatra – situação mais comumente encontrada – ele não estará disponível e sensível à criança e à mãe; em contrapartida, muito provavelmente dirigirá sua atenção e preocupação a ele, mais do que à criança (Rangarajan, 2008).

Para fins de pesquisa acerca desse tema, Oppenheim e cols. (2001) argumentam que a condição ideal para a observação da sensibilidade parental é o contexto dos cuidados diários em ambiente natural. Em

estudo realizado na Austrália, Scholz e Samuels (1992) ofereceram a 32 pais de bebês primogênitos um treinamento de cuidados infantis, realizado durante as quatro primeiras semanas do período pós-parto de suas esposas. O curso incluía técnicas de massagem e de banho em recém-nascidos. Após o treinamento, na 12^a semana de vida do bebê, os autores realizaram uma única observação, de dez minutos de duração, das interações entre pais e bebês durante o momento do banho, tanto nas residências das famílias do grupo controle, quanto nos lares dos indivíduos que participaram do curso. Os autores constataram que os bebês do grupo de treinamento interagiam com seus pais com mais contato de olho, sorrisos e vocalizações, apresentando maior frequência de comportamentos de busca da figura paterna e de respostas orientadas diretamente ao pai, em comparação aos bebês do grupo controle. Do mesmo modo, os pais do grupo de treinamento demonstraram maior envolvimento com seus filhos na situação de banho que os pais do grupo controle.

De Wolff e Van IJzendoorn (1997) defendem, contudo, que a sensibilidade do cuidador não pode ser considerada o único fator capaz de elucidar o desenvolvimento do apego infantil. Cientes da necessidade de um maior aprofundamento da questão, teóricos da Psicanálise e da Psicologia Cognitiva propõem novos conceitos para refinar a compreensão do papel da sensibilidade da figura de apego no processo de desenvolvimento. Com esse propósito, Meins (1997) formula a noção de *mind-mindedness*, traduzido em português como “mente mentalizante”, e distingue, assim, duas dimensões da sensibilidade materna: uma sensibilidade geral em relação às necessidades físicas e emocionais do filho e uma sensibilidade vinculada aos estados mentais da criança. Em específico, a noção de *mind-mindedness* refere-se a comentários apropriados da mãe acerca dos estados mentais da criança, ou seja, se a criança, por exemplo, chorar, a mãe poderá demonstrar-se disponível à criança, pegando-a no colo – ação que indica a presença de uma sensibilidade geral – como também poderá, ao mesmo tempo, interpretar o choro, dizendo que o bebê está

triste. Certamente é essencial ressaltar que sensibilidade materna e *mind-mindedness* são construtos interligados que qualificam aspectos distintos da interação mãe-criança.

Para Meins e cols. (2001) a mente mentalizante envolve a capacidade do cuidador de estar atento às pistas sensoriais produzidas pela criança durante as interações cotidianas. Os pesquisadores chegaram a essa conclusão após desenvolverem um estudo com uma amostra formada por 71 mães e seus bebês de 6 meses. Os pares eram observados em situações de jogo livre. Os autores investigaram a habilidade das mães de inferir estados emocionais da criança a partir dos comportamentos que elas exibiam nas sessões lúdicas. Quando as crianças completaram 12 meses de idade, os pesquisadores verificaram que os pares categorizados no padrão de apego seguro eram os mesmos pares formados por mães que faziam comentários apropriados acerca do estado mental das crianças. Desse modo, Meins e sua equipe concluíram que o discurso materno de *mind-mindedness*, com bebês na faixa etária de 6 meses, consiste em um indicador de que o apego mãe-criança tende a se tornar seguro quando a criança atingir a idade de um ano.

Meins e cols. (2003) explicam que, ao promover a leitura dos estados internos da criança, as mães fornecem aos filhos uma base linguística que lhes possibilitará falar sobre o que eles estão sentindo e pensando. Além disso, essa base linguística pode favorecer o desenvolvimento de habilidades representacionais da criança, tais como a brincadeira simbólica. No campo dos estudos psicanalíticos sobre apego, Fonagy e cols. (2002) propõem o conceito de mentalização, definindo-o como a capacidade de entender e de atribuir significado aos pensamentos, sentimentos e desejos de si próprio e do outro. A mentalização envolve empatia, ou seja, ser capaz de entender o que o outro está pensando e sentindo. Por esse motivo, em ambientes caracterizados por negligência ou por maus-tratos, a mentalização está praticamente ausente.

Em específico, a empatia refere-se à transformação na condição emocional de um sujeito em função da contemplação do estado emocional de outrem, que resulta em experimentar emoções similares às vivenciadas pelo indivíduo observado (Light et al., 2009). Assim, a mudança empática ocorre quando uma representação interna do estado emocional de outrem é gerada no córtex cerebral do sujeito sensibilizado. De acordo com Light e cols. (2009), já é possível comprovar, por avaliação eletroencefalográfica, que a preocupação empática induz aumento da atividade cerebral na região frontopolar do hemisfério direito. A empatia é considerada, então, um estado emocional complexo verificado apenas em etapas mais tardias da infância – geralmente a partir dos seis ou sete anos – ao contrário das emoções básicas, tais como alegria e medo, que estão presentes desde o nascimento.

Tanto para Meins e cols. (2001, 2002, 2003, 2006), quanto para Bateman e Fonagy (2007), a capacidade empática pode predizer apego seguro, já que constitui um fator promotor de relações saudáveis no ambiente em que a criança está se desenvolvendo. Por outro lado, para possuí-la e colocá-la em ação na educação dos filhos, é preciso ter sido compreendido adequadamente pelos próprios cuidadores na infância. É importante ressaltar que Fonagy e cols. (2002) também se referem à mentalização com o termo “função reflexiva”, já que ela diz respeito à capacidade adulta de pensar sobre as emoções, relacionado-as aos comportamentos. Mais precisamente, a função reflexiva consiste na capacidade cognitiva de inferir estados mentais – raiva, medo, tristeza – em si mesmo e nos demais. Por meio dela, torna-se possível, inclusive, antecipar as reações dos outros.

Nessa perspectiva (Bateman; Fonagy, 2007; Fonagy et al., 2002), fundamentada pela Psicanálise, para que uma criança consiga adquirir um sentimento de si – *Selbstgefühl* –, faz-se necessária a presença de uma figura parental que reflita sobre sua experiência mental. Além disso, essa orientação teórica concebe a reflexão como um instrumento de controle dos impulsos. Desse modo, quanto maior

a capacidade de reflexão dos cuidadores, melhor o manejo de suas próprias emoções e da condição emocional dos filhos (Köhler, 2004). Grienenberger, Kelly e Slade (2005) afirmam, então, que, quanto maior a capacidade reflexiva das mães, mais aptas elas estão para lidar com a instabilidade emocional das crianças sem se deixarem dominar por seus próprios medos e pela agressividade que essa instabilidade invariavelmente pode produzir. Isso porque elas são mulheres mais hábeis na distinção entre seus sentimentos e os sentimentos dos filhos, o que tem impacto no vínculo de apego, uma vez que essas mães sabem lidar com o estresse do bebê sem assustá-lo.

A essas considerações, Bretherton (2010) acrescenta que pesquisas científicas mais atuais tendem a focalizar tanto a mãe quanto o pai como figuras de apego complementares, que influenciam, cada qual a sua maneira, o desenvolvimento infantil. A autora afirma ainda que, neste início de século, uma abordagem familiar do apego se faz cada vez mais necessária. A investigação desenvolvida na Colômbia por Amar, Andrade e García (2009) ratifica a posição assumida por Bretherton. Com o objetivo de descrever o vínculo de apego estabelecido por pais e por mães de filhos nascidos de gravidez múltipla, o trabalho contou com uma amostra formada por seis casais que tiveram seus bebês por meio de fertilização assistida. Os autores verificaram que as mães tendem a idealizar a maternidade e seu papel como cuidadoras muito mais que os pais, que se ocupam prioritariamente de assuntos práticos, envolvendo aspectos econômicos, cuidados pré-natais e preparativos para a chegada dos bebês. Observou-se, também, que a gravidez múltipla gera uma disponibilidade ansiosa obsessiva, sendo que os pais e, especialmente, as mães passam a se considerar como as únicas pessoas responsáveis por suprir todas as necessidades das crianças.

Inicialmente, o domínio das situações hodiernas ultrapassa a capacidade de resolução de problemas de pais e mães, que veem a si mesmos como inexperientes. Nesse aspecto, vale a pena considerar que a amostra era constituída por casais que vivenciavam a primei-

ra gestação, ou seja, casais sem filhos até o nascimento dos bebês. No entanto, a experiência adquirida na aprendizagem dos cuidados rotineiros das crianças trazia-lhes o sentimento de competência, o que os fazia chegar a uma aceitação mais realista de sua condição de pais de gêmeos ou de trigêmeos. Na amostra estudada, predominou a imagem dos filhos como seres vulneráveis, dependentes e frágeis.

Em uma abordagem familiar do apego, fundamentada pela Psicanálise e pela Teoria Sistêmica, a Terapia de Interação Guiada (IG) vem sendo aplicada com bons resultados no Chile (Delucchi et al., 2009). Desenvolvida originalmente por McDonough (1993, 2004), nos Estados Unidos, a IG consiste em um procedimento de intervenção breve, planejado para a resolução de dificuldades e de conflitos familiares. De modo geral, espera-se que, por meio dessa terapia, os adultos reflitam sobre o exercício da parentalidade, tornando-se capazes de promover relações mais saudáveis no interior da família. A particularidade desse tratamento consiste na gravação, em algumas sessões, de sequências lúdicas entre pais e filhos. Antes do início da gravação, o terapeuta fornece à família uma série de jogos adequados à idade das crianças e pede aos pais que brinquem como se estivessem em casa. Durante o jogo, o profissional permanece em uma sala de observação, separada da sala de atendimento. A IG intercala sessões lúdicas com sessões de exposição e de discussão das sequências interativas gravadas, nas quais são ressaltados aspectos negativos e positivos do intercâmbio entre pais e filhos. Essas sequências são escolhidas previamente pelo terapeuta, o qual auxilia os pais a aperfeiçoarem sua compreensão dos filhos, a identificarem suas competências relacionais e a melhorarem os vínculos de apego no grupo familiar. A seleção de fragmentos de interação na gravação baseia-se no foco da intervenção terapêutica, delimitado em função das dificuldades relacionais que motivaram a busca de ajuda psicológica (Delucchi et al., 2009).

É preciso ressaltar que todas as intervenções nos vínculos de apego pressupõem que a experiência afetiva com o cuidador prin-

cial na primeira infância é de extrema importância, por se tornar psicologicamente internalizada ao longo do processo de desenvolvimento (Cook, 2000). Há aí, portanto, uma forte influência da teoria psicanalítica na Teoria do Apego, na medida em que Bowlby (1969, 1988) faz uso do conceito de internalização, tão caro a Freud e a seus seguidores, tais como Melanie Klein; porém, com um empenho evidente de encontrar uma maneira distinta de explicar cientificamente o desenvolvimento humano. Além disso, o autor mantém a infância como uma etapa fundamental do ciclo vital, já que exerce influência em todas as experiências subsequentes.

Bowlby (1969, 1973, 1980, 1982, 1988) supõe, então, que o processo de internalização seja indutivo, ou seja, as expectativas em relação aos outros, construídas a partir de experiências no início da vida, generalizam-se, posteriormente, para vínculos estabelecidos com pessoas significativas nos mais diferentes ambientes sociais. Nesse sentido, a Teoria do Apego considera que crianças que vivenciaram uma relação de segurança e afeto com seus pais seriam adultos com maior probabilidade de repetir esse modelo em seus casamentos e de se sentirem mais felizes. Essa orientação teórica considera a importância das histórias progressas dos parceiros para a qualidade conjugal (Mosmann; Wagner; Féres-Carneiro, 2006).

Essa temática foi bem investigada por Hazan e Shaver (1987), psicólogos sociais que aplicaram as ideias de Bowlby e Ainsworth ao estudo das relações amorosas. Esses investigadores encontraram paralelos entre as qualidades de apego infantis e os padrões de comportamento e sentimento em relacionamentos de casais adolescentes e adultos. Eles constataram que os indivíduos seguros sentem-se bem e permanecem tranquilos nas relações, pois são capazes de desenvolver e de preservar um forte vínculo afetivo com seus parceiros. Já os indivíduos com padrão evitante tendem a mostrar a si mesmos como pouco confortáveis nas relações, valorizando excessivamente sua autonomia. Finalmente, os indivíduos classificados na categoria de apego preocupado/ambivalente demonstram inse-

gurança, ansiedade, instabilidade emocional e são excessivamente apegados a seus parceiros. Por esse motivo, para explicar a tendência dos padrões de apego em se converterem, na fase adulta do ciclo vital, em uma característica relacional ou vincular do indivíduo, Bowlby recorre ao conceito de modelo funcional interno (Besoain; Santelices, 2009).

3

DO INTERPESSOAL AO INTRAPSÍQUICO: AS REPRESENTAÇÕES MENTAIS DE APEGO

Na definição de Bowlby (1969, 1988), o modelo funcional interno consiste na representação de si e, igualmente, na representação de si interagindo com uma pessoa significativa em um contexto com forte tonalidade emocional. Tal modelo exerce influência no modo como o ser humano se sente em relação a si mesmo e em relação a seus genitores. Ele também influi na maneira como um indivíduo antecipa a maneira como será tratado pelos outros e na forma como tratará as pessoas durante a vida. Uma vez estabelecido, esse modelo tende a persistir ao longo do tempo e a operar no plano inconsciente (Besoain; Santelices, 2009).

A esse respeito, Ribas e Moura (2004) esclarecem que, na relação construída entre cuidador e criança, as respostas do adulto perante os sinais emitidos pelo bebê, tais como o choro são determinantes para a formação de modelos funcionais internos. Logo, nas interações com as crianças, os cuidadores podem expressar diferentes tipos de responsividade e, assim, promover a consolidação dos modelos funcionais internos. Tais modelos estruturam-se tendo como base elementos como a confiança ou não na figura de apego, o sentimento de rejeição ou afeição, o sentimento de que o outro é ou não uma base

segura para exploração do mundo. A natureza dos modelos funcionais, por sua vez, será fundamental para a formação da qualidade do apego. Isso porque o processo de internalização dos modelos funcionais influi no grau de segurança dos filhos para contar com suas figuras de apego nos momentos de ira, desamparo, temor e tristeza. Desse modo, quanto mais acessíveis forem os cuidadores às necessidades das crianças, maior a probabilidade de elas preverem, com grande margem de acerto, que podem usufruir do suporte emocional oferecido pelos adultos. Logo, é possível compreender que, para a Teoria do Apego, como resultado do que se viveu na infância, os indivíduos constroem uma imagem internalizada que possibilita a organização da experiência subjetiva e intersubjetiva, assim como a conduta adaptativa diante dos outros e, de modo geral, perante o próprio entorno social (Bowlby, 1973).

Por esse motivo, Ramires (2003) defende que o conceito de modelo funcional interno estabelece uma intersecção importante entre os conteúdos da Teoria do Apego e da Psicologia Cognitiva. Isso porque, uma vez estabelecidos, os modelos funcionais coordenam as experiências humanas, na medida em que regulam a percepção, a atenção e a memória. Dito de outro modo, as representações acerca do mundo e do próprio indivíduo passam a constituir regras que organizam as funções psicológicas superiores. Os modelos permitem, também, que o sujeito mantenha sua relação com a figura de apego entre certos limites de distância ou de proximidade, favorecendo a criação de esquemas de organização do comportamento (Bowlby, 1988).

No entender de Cook (2000), a Teoria do Apego não se limita, portanto, a descrever como o modelo funcional interno afeta as relações interpessoais; o que ela possibilita, efetivamente, é a compreensão de como processos interacionais influenciam o desenvolvimento social e cognitivo da criança. Para esse autor, ao contrário da maioria dos psicanalistas de sua época, que sublinhava a dimensão intrapsíquica nas relações humanas, Bowlby ressaltou a dimensão interpessoal nos primeiros vínculos formados na infância, enfatizando a

reciprocidade das trocas estabelecidas entre a criança e seu cuidador. Assim sendo, na leitura que Cook realiza da obra de Bowlby, o modelo funcional interno não seria, paradoxalmente, tão “interno” como se propõe, uma vez que ele se originaria de relações externas. Melchiori e Dessen (2008) destacam, contudo, uma sutileza na obra de Bowlby que não se pode desconsiderar. Segundo as autoras, em conformidade com a Teoria do Apego, à medida que a criança se desenvolve, o padrão de apego passa a ser um atributo seu, e não mais da relação. O que significa que houve interiorização das experiências vividas na infância e isso terá consequências para as relações que ela vier a estabelecer com outras pessoas ao longo do ciclo vital.

Para o fundador da Teoria do Apego, o grau de clareza e de coerência, presente na narração da história das próprias relações de apego de uma pessoa, constitui um indicador confiável do nível de desenvolvimento da organização representacional, ou seja, do modelo de funcionamento interno (Bowlby, 1973). Desse modo, a plausibilidade da hipótese de Cook (2000) não suspende o fato de que, para Bowlby (1969), há um enlace entre a dimensão real das interações e o modo como a criança as vivencia. No entanto, seria a relação inicial de apego mais forte que as demais? Uma relação segura poderia compensar outra insegura? De acordo com Melchiori e Dessen (2008), até o presente momento as pesquisas científicas ainda não determinaram exatamente como os modelos funcionais internos agem.

Contudo, a falta de clareza a respeito do funcionamento desses modelos não impede que eles sejam considerados em termos pragmáticos, no campo das intervenções em saúde mental. Assim sendo, em um sentido bastante realista, Silva e Santelices (2007) esclarecem que, na atualidade, a psicoterapia só pode ter como foco a tomada progressiva de consciência dos próprios modelos internos pelos indivíduos e, por conseguinte, objetivar a promoção da abertura de espaços para a construção de relações mais positivas com os outros. Todavia, é bem provável que, em um futuro breve, a Neurociência possa contribuir com informações capazes de alargar a compreensão

de processos ainda obscuros na Teoria do Apego. Algumas pesquisas contemporâneas já caminham nessa direção. É o que se pretende discutir a seguir.

4

A NEUROBIOLOGIA DO APEGO

Na última década do século XX, o conhecimento da estrutura e das funções cerebrais expandiu-se consideravelmente, o que resultou em sua incorporação no campo da Ciência do Desenvolvimento, permitindo, pois, a construção de novos modelos heurísticos da infância humana. Isso foi possível, em parte, graças ao surgimento de novas tecnologias que permitem a captação de imagens do sistema nervoso. Além disso, a importância da saúde psicológica e física da criança tem sido apresentada como um princípio cardinal por todas as disciplinas que fundamentam a clínica infantil, tais como a Psiquiatria, a Pediatria, a Psicologia e a Psicanálise. Considerando-se a existência de um organismo em processo de maturação biológica na infância, a questão principal a ser abordada nos estudos do desenvolvimento humano consiste, então, na explicitação da forma como o ambiente social e a estrutura neurológica exercem influência na saúde mental da criança (Schore, 2001).

No campo da Psicologia – Suárez e Rodríguez (2009), baseados nos trabalhos pioneiros de Bowlby, que colocam em relevo o papel da mãe – sintetizam os quatro períodos de desenvolvimento do vínculo, destacados pelo fundador da Teoria do Apego. O *primeiro período*, que se inicia no nascimento e se estende até os três meses

de idade, caracteriza-se pela dependência total do bebê em relação à mãe para satisfação de suas necessidades. Trata-se de uma etapa em que a proximidade do bebê à mãe é estabelecida e na qual a segurança da criança é sentida, principalmente, por meio do tato, do odor, da visão e da voz do cuidador. Baseando-se em dados empíricos obtidos por Harlow e Bromer¹ (1938), Bowlby (1969) defende que o contato mãe-bebê é condição necessária para que o apego se desenvolva, ou seja, é por meio das interações nas situações de alimentação, de higiene corporal e de jogos que o apego entre o cuidador e a criança se estabelece. Por constituir a primeira forma de comunicação entre mãe e bebê, o tato adquire um papel fundamental na formação de um vínculo de apego saudável, na medida em que, ao segurar (*holding*) e manipular (*handling*) o bebê de modo cuidadoso nas atividades rotineiras, a mãe está contribuindo para a construção de uma base segura para seu filho (Winnicott, 1999).

O *segundo período* de constituição do vínculo destacado por Bowlby (1969) situa-se entre os três e os seis meses de idade e caracteriza-se pela progressiva especialização dos órgãos da visão e pela emissão de sinais, tais como o sorriso, a pessoas que o bebê já consegue discriminar em seu entorno social. Segundo Spitz (1979), não é à totalidade do rosto humano que a criança responde com o sorriso, mas sim a uma configuração visual composta por fronte, olhos e nariz. Essa configuração foi denominada por Spitz de “*Gestalt-sinal*”.

O *terceiro período* de desenvolvimento do vínculo vai dos seis meses até, aproximadamente, três anos de idade. Nessa fase, a criança demonstra a intenção de manter a proximidade com as figuras de apego, que ela reconhece perfeitamente. *Na quarta e última fase*, a partir de três anos, a criança pode tolerar mais facilmente a ausência

1 Harlow e Bromer (1938) comprovaram que macacos Rhesus apartados de suas genitoras biológicas, e criados em ambiente de laboratório, demonstravam preferência por protótipos maternos construídos em pano, em comparação a protótipos feitos em arame, pelo fato de os primeiros serem macios, aconchegantes e possuírem uma temperatura mais agradável ao contato físico.

da mãe, não necessitando tanto de sua presença física para se sentir segura (Suárez; Rodríguez, 2009).

Tradicionalmente, a Teoria da Cognição Social, fundamentada, principalmente, por Piaget, elucida de que forma o desenvolvimento cognitivo auxilia e possibilita a formação do apego (Ramires, 2003). Em conformidade a essa orientação teórica, Flavell, Miller e Miller (1999) descrevem cinco pré-requisitos cognitivos para a formação do apego. O primeiro deles consiste na capacidade do bebê de efetuar discriminações visuais finas, o que lhe possibilita, entre outras coisas, diferenciar rostos e, por conseguinte, reconhecer faces humanas especiais, recorrentes e familiares. O segundo pré-requisito diz respeito ao potencial do bebê para discriminar os sons da fala humana, preferi-los em relação a outros estímulos e perceber uma sincronia entre uma voz e seu rosto. Por essas predisposições, os bebês na faixa etária de seis a oito meses já olham longa e frequentemente na direção de seus cuidadores, reconhecendo as pessoas às quais se apegaram. O terceiro pré-requisito cognitivo para o apego consiste na capacidade do bebê de construir expectativas quanto às interações recíprocas com um adulto. O desenvolvimento da compreensão da permanência dos objetos, mesmo quando eles estão ausentes do campo perceptual, e particularmente da permanência da mãe, também é um pré-requisito cognitivo para o apego, já que a figura de apego não precisa estar presente o tempo todo com a criança para garantir a manutenção do vínculo. O quinto pré-requisito é a competência precoce dos bebês para a imitação, que se consolida totalmente por volta dos dois anos de idade, o que resulta na seletividade da atenção, ou seja, a atenção passa a ser dirigida a determinadas figuras do ambiente.

Nos primórdios da Teoria do Apego, Bowlby (1969) defendeu a existência de um sistema motivacional para o comportamento de apego, o qual é geneticamente determinado e assegura a sobrevivência do recém-nascido. Do ponto de vista evolutivo, esse sistema cumpre a função de conservar o par mãe-filho unido por certo tempo, visando prevenir o ataque de predadores e garantindo, portanto, a

manutenção da vida da criança. Trata-se de um sistema que o homem compartilha com outros animais e que tem seu suporte orgânico no cérebro. Do ponto de vista neuropsicológico, para que ele funcione, faz-se necessário o funcionamento integrado de três mecanismos básicos: a aproximação do filhote ou da criança a um indivíduo considerado forte, a aprendizagem da identidade desse indivíduo, que se torna uma figura preferida quando comparada a outras, e, por fim, a atribuição de grande importância a essa figura, com a qual o filhote ou a criança desenvolve uma relação seletiva e duradoura. Em termos biológicos, pode-se afirmar, então, que o apego diz respeito à atração motivada por um indivíduo específico. É por isso que, a partir de estudos (Gingrich et al., 2000; Aragona et al., 2003) com roedores *Prairie Vole* (*Microtus ochrogaster*), que apresentam comportamento monógamo e biparental, o apego aos pares adultos – *pair bonding* – é hoje denominado como preferência de *partner*. Essa denominação se explica pelo fato de que tais animais, quando vinculados, demonstram preferir o companheiro a um estranho (Bustos, 2008).

Pesquisas em neurobiologia (Ikemoto; Panksepp, 1999; Aragona et al., 2006) comprovam que o sistema motivacional descrito por Bowlby tem sua base no sistema dopaminérgico mesencefálico, o qual possui um papel essencial nos mecanismos que dão início à atividade motora pelo fato de participar nos mecanismos sensorio-motores, motivacionais e de controle que impulsionam o animal a buscar fontes de gratificação no ambiente. Nesse sistema, o Núcleo Accumbens apresenta um papel-chave, já que sua função consiste na constituição de uma interface entre o sistema límbico e o sistema motor extrapiramidal. Desse modo, o sistema dopaminérgico está diretamente relacionado à coordenação de diferentes etapas de condutas orientadas a uma meta específica. Mas, para haver atividade motriz, é preciso motivação e, portanto, é nesse primeiro passo, prévio a um comportamento que visa a um objetivo, que o Núcleo Accumbens desempenha uma função crucial.

Necessário se faz sublinhar que a via dopaminérgica mesocorticolímbica teria sido selecionada e altamente conservada pela evolução, sofrendo uma grande influência dos neuropeptídeos pró-sociais, que são a oxitocina e a vasopressina, liberados em experiências sociosexuais tais como a cópula, o parto e a lactância. Por ser modulada em momentos críticos do desenvolvimento humano – isto é, em períodos de constituição de conexões neurais essenciais ao funcionamento cerebral –, a via dopaminérgica mesocorticolímbica torna-se extremamente vulnerável aos estímulos ambientais e seu dano pode deixar sequelas mais ou menos estáveis ao longo do ciclo vital do indivíduo (Olazábal; Young, 2006; Bustos, 2008). Portanto, o bebê vai se desenvolvendo por meio de suas relações com o ambiente, caminhando de uma total dependência do outro, que assegura sua sobrevivência, até atingir a independência, conquistada somente a partir da adolescência (Melchiori, Dessen, 2008; Bowlby, 1969).

De acordo com a perspectiva da Teoria da Evolução, é importante ressaltar que o conceito de vínculo, para Bowlby (1982), difere substancialmente do conceito de dependência. Isso porque o vínculo diz respeito a um comportamento de ligação dirigido para um ou alguns indivíduos específicos, geralmente em ordem clara de preferência. Assim, a criança demonstra gostar mais de algumas pessoas, cuja ausência ela resente, em relação a outras, com as quais mantém contato, mas que não adquirem grande importância em seu cotidiano. Ao contrário do vínculo, a dependência não possui nenhuma função biológica e diz respeito à incapacidade, apresentada por um indivíduo, de coordenar suas próprias ações de modo autônomo. Do ponto de vista psicológico, a dependência pode ser índice de simbiose. Por esse motivo, a persistência anômala de ansiedade de separação, verificada no comportamento de crianças com mais de três anos de idade, pode ser relacionada à imaturidade psicológica. Suárez e Rodríguez (2009) defendem, então, que as pautas de intervenção na infância devem ser orientadas a fomen-

tar o sentimento de segurança e o sentimento de autonomia que, como base de sua personalidade, a criança está consolidando. Isso porque, para ela, é imprescindível um forte e constante apoio dos pais, combinado à estimulação de sua independência e respeito à mesma. Nas intervenções terapêuticas, deve-se trabalhar com os pais para que sejam capazes de conter suas ansiedades, analisando as dificuldades que têm com os filhos, as quais podem estar relacionadas a seus próprios medos de separação e de perda. É fundamental, portanto, a detecção precoce de pais inseguros, pois, quanto antes se intervém, facilitando sua função de cuidador seguro e disponível, mais se evita comportamentos alterados nas crianças.

Pode-se afirmar, então, que as relações de apego são fundamentais não apenas para a sobrevivência dos seres humanos, mas, principalmente, para sua adaptação à realidade social (Melchiori; Dessen, 2008). Por outro lado, os avanços nos domínios da neuroimagem vêm incrementando cada vez mais a compreensão científica de como as primeiras relações significativas constroem e modelam a estrutura cerebral da criança, provocando mudanças de paradigma. Em vista disso, estudos deste início de século XXI tendem a migrar de modelos teóricos pautados nas pesquisas de Piaget para modelos psicobiológicos do desenvolvimento socioemocional (Schoore, 2005). Isso porque, nas duas últimas décadas, o surgimento da neurobiologia do apego possibilitou a demonstração da importância do córtex direito no sistema de apego, e, por extensão, na formação de vínculos sociais (Schoore, 2000; Sable, 2008).

Objetivando investigar o desenvolvimento da estrutura cerebral nos dois primeiros anos de vida, Knickmeyer e cols. (2008) submeteram 98 crianças, do nascimento até os 24 meses, a exames de ressonância magnética. Os pesquisadores concluíram que, no primeiro ano de vida, as interações com o cuidador ocorrem em um momento no qual o volume total do cérebro aumenta para 101% e o volume do cerebelo, para 240%. Esse crescimento, especialmente o da substância branca que constitui esses órgãos, depende da qualidade das expe-

riências oferecidas à criança no meio em que ela vive. Assim sendo, pelo fato de o cerebelo ser responsável pela coordenação motora e pelo equilíbrio corporal, seu aumento impressionante vincula-se, então, ao rápido desenvolvimento motor na infância que, por sua vez, não pode ocorrer na ausência de estimulação ambiental. Nos primeiros doze meses de vida do bebê, verificou-se que a ampliação no volume da substância cinzenta foi ainda maior do que o encontrado na substância branca. Esse fato está intimamente ligado à intensa arborização dendrítica e axonal nesse período, bem como ao aumento da densidade sináptica. Exames dos tecidos constituintes do córtex nos dois hemisférios sugerem, então, que o crescimento cerebral e cerebelar intensos devem-se à expansão da substância cinzenta.

Conclui-se que, se o primeiro ano de vida constitui um período de desenvolvimento extremamente vulnerável, trata-se também de um momento no qual, possivelmente, as intervenções terapêuticas tenham efeitos extremamente positivos, visto já estar comprovado que a psicoterapia pode promover a expansão do hemisfério cerebral direito, substrato biológico do inconsciente (Knickmeyer et al., 2008; Schore, 1994, 2000, 2001, 2002, 2005, 2010; Schore; Schore, 2008). Schore (2005) destaca que para a Neurociência contemporânea o córtex cerebral direito é uma área especializada no processamento de estados afetivos, sendo, portanto, complementar ao hemisfério esquerdo, responsável pelo tratamento de informação racional, verbal e consciente. Além disso, por estar relacionado ao processamento de informação implícita, o hemisfério direito regula a comunicação não verbal. Trata-se de um dado fundamental, que corrobora algumas das principais afirmações já realizadas por Bowlby (1969), na medida em que o fundador da Teoria do Apego enfatiza a importância dos aspectos não verbais da comunicação mãe-criança, tais como expressão facial, tom de voz e gestos corporais, para a formação do vínculo de apego na infância.

É certo que a assimetria dos hemisférios cerebrais, e, por conseguinte, a lateralização das funções, aumenta a capacidade e a eficiência

do cérebro no processamento das informações que chegam ao córtex. Mas é necessário deixar claro que, se a direção da lateralização depende de fatores genéticos, seu grau está intimamente vinculado a fatores ambientais, incluindo as interações sociais (Deng, 2005). Em trabalho de revisão bibliográfica, Harris e Almerigi (2005), focalizando estudos clássicos, discutem a preferência de grande parte das mães de segurar seus filhos do lado esquerdo do corpo. Os autores afirmam que, em 1889, em Paris, no volume 44 da *Revue Scientifique*, publicou-se uma pequena observação segundo a qual mães costumavam pegar seus filhos e carregá-los com o apoio principal do braço esquerdo. Em 1937, outra observação, realizada nas ruas de Londres (Burt, 1937, citado por Harris; Almerigi, 2005), constatou que 73% das mulheres procediam da mesma maneira, ratificando, portanto, o texto francês. Posteriormente, na década de 1960, em pesquisa realizada em ambiente hospitalar com mães norte-americanas de recém-nascidos com histórico de gestação normal, a porcentagem de mulheres que seguravam os filhos do lado esquerdo do corpo era de 83%, caindo para 52% em casos de separação do par mãe-filho em decorrência de problemas como prematuridade ou doenças (Salk, 1960, citado por Harris; Almerigi, 2005).

Algumas hipóteses para essa preferência são elencadas. A primeira conjectura consiste no fato de que os indivíduos destros – que constituem a maioria da população – podem manter a mão dominante livre para fins de manipulação. Outra hipótese aponta a facilitação do desenvolvimento da criança como um fator importante, já que essa posição favorece a comunicação, pois promove um contato face a face ergonômico para o par, ou seja, enquanto o bebê tende a olhar para cima e para a direita, a mãe, ajustando seu comportamento ao da criança, pode direcionar seu rosto para baixo e para o lado esquerdo com maior facilidade. Desse modo, a mãe consegue monitorar a criança com o olho e com o ouvido esquerdo, processando informação com o hemisfério direito. Em acréscimo, e não menos importante, a batida do coração, sendo mais bem detectada do lado esquerdo

do corpo da mãe, faz com que o colo nessa posição se torne mais aconchegante para a criança, transmitindo-lhe segurança e conforto (Harris; Almerigi, 2005).

Na década de 1970, Palmqvist (1975), pesquisador da Universidade de Copenhague, visando verificar os efeitos do som das batidas de coração de um adulto no ganho de massa corpórea de bebês, acompanhou 175 crianças nascidas em uma mesma maternidade, situada no subúrbio da capital da Dinamarca. Palmqvist dividiu as crianças em dois grupos. No grupo experimental, 92 recém-nascidos foram expostos ao som das batidas de coração de um adulto 12 horas por dia, em um período de seis dias seguidos. No grupo controle, 83 crianças não foram expostas a essa mesma estimulação. Não foi encontrada uma diferença significativa no aumento de peso dos bebês dos dois grupos.

Contudo, Tomaszycski e cols. (1998) correlacionaram a preferência de filhotes de macacos Rhesus pela mama esquerda da mãe à hipótese do batimento cardíaco, ou seja, por ouvir, desde a gestação, o som do batimento cardíaco da mãe, o filhote, ao nascer, buscaria – pelo mecanismo de *imprinting* – esse estímulo auditivo. Tal preferência decresce ao longo das cinco primeiras semanas de vida desses animais. Para a pesquisa, foram observados 41 pares mãe-filhote criados em cativeiros do *Yerkes Regional Primate Research Center*, em Lawrenceville, nos Estados Unidos. Esses pares foram acompanhados nas seis semanas subsequentes ao parto da mãe. As observações eram feitas três vezes por semana, com duração de uma hora para cada sessão. Verificou-se, também, que, quando andavam nos ambientes abertos do cativeiro, as genitoras carregavam seus filhotes Rhesus com o braço esquerdo. Decerto o apego em símios apresenta suas especificidades, mas, mesmo em ambientes naturais, os macacos Rhesus crescem sob os cuidados maternos, estabelecendo uma relação de grande proximidade com suas genitoras. Contudo, na puberdade, as fêmeas mantêm o apego à figura materna, permanecendo em seu grupo de origem, enquanto os machos rompem o vínculo estabelecido com suas mães, migrando para outros grupos sociais (Suomi, 2005).

No campo dos estudos sobre a influência da lateralização no desenvolvimento humano, com o objetivo de demonstrar a importância do lado esquerdo do rosto feminino em comportamentos de aproximação, Schirillo e Fox (2005) apresentaram 373 retratos de rostos masculinos e femininos, feitos pelo pintor holandês Rembrandt, a uma amostra de 73 sujeitos, sendo 50 mulheres e 23 homens. Após verem os retratos, os participantes da pesquisa deveriam pontuar, em uma escala de um a cinco, as figuras que mais fomentavam o desejo de aproximação e as figuras que mais repeliam esse desejo. Observou-se que praticamente todos os sujeitos pesquisados preferiam as figuras que retratavam o lado esquerdo das mulheres. A significação desse achado consiste que, em 74% dos retratos femininos de Rembrandt, a bochecha esquerda da mulher está voltada diretamente ao espectador do quadro, enquanto em 74% dos retratos masculinos, a bochecha direita do homem ganha maior destaque. Há, hoje, evidência suficiente de que o hemisfério direito – que enerva o lado esquerdo da face – coordena as mais intensas emoções. Além do que esse estudo, em específico, permite argumentar que o lado esquerdo da face humana feminina coordena respostas de aproximação.

Pesquisas atuais também têm focalizado os comportamentos paternos nas relações de apego. Em uma investigação realizada exclusivamente com pais de recém-nascidos, Scola e Vauclair (2010) observaram 94 homens acompanhando suas parceiras em três maternidades da região de Aix-Marseille, na França. A amostra era constituída por indivíduos na faixa etária de 20 a 58 anos de idade, sendo que 45 participantes estavam experimentando a paternidade pela primeira vez. Esses participantes eram instruídos pelo pesquisador com a seguinte frase: “Imagine que seu filho está triste e começa a chorar. Por favor, pegue-o em seus braços. Como você faria se tivesse que acalmá-lo em uma situação do cotidiano?” (p.6). Os autores constataram que 65% dos pais seguraram seus recém-nascidos do lado esquerdo. Trata-se de um padrão que persiste até o 18º mês de vida da criança, aproximadamente, e que está positivamente correlacionado

à especialização hemisférica na percepção das emoções expressas na face (Reissland, 2000; Vauclair; Scola, 2008). Isso porque o hemisfério direito, por regular o campo visual esquerdo, dá ao ser humano a capacidade de perceber e de decodificar sinais socioafetivos, o que é essencial para o reconhecimento das expressões faciais da criança (Sieratzki; Woll, 2005). Em síntese, permanecer do lado esquerdo do corpo do adulto possibilita ao bebê estar em contato com a hemiface mais expressiva de seu interlocutor (Vauclair, Scola, 2008).

Verifica-se, também, que na primeira década deste século alguns pesquisadores têm investigado a complexa relação entre apego mãe-bebê, lateralização das funções cerebrais e deficiência materna. Assim, em estudo empírico com uma amostra de 30 mães inglesas portadoras de deficiência auditiva, sendo seis mulheres com deficiência severa e 24 com deficiência profunda, Sieratzki e Woll (2004) demonstraram que 73% dos sujeitos pesquisados apresentaram preferência por ninar seus bebês apoiando suas cabeças no braço esquerdo. É importante ressaltar que, mesmo no contexto específico da surdez materna, algumas pesquisas já evidenciaram que, a despeito do comprometimento na audição, as mães vocalizam com seus bebês, sendo que sua deficiência não consiste, portanto, em um fator de risco significativo para o estabelecimento do apego seguro mãe-bebê (Lederberg; Prezbindowski, 2000; Leigh; Brice; Meadow-Orleans, 2004). Além disso, no ato de ninar, as canções que embalam o sono das crianças enfatizam os aspectos prosódicos da fala, ou seja, os sons da voz humana compõem uma melodia com conteúdo lexical mínimo. Visto que o controle da entonação é realizado pelo hemisfério direito, posicionar a criança do lado esquerdo do corpo favorece o estabelecimento de uma comunicação mãe-bebê caracterizada por um padrão prosódico único, em que se destacam a hiperarticulação das vogais e o ritmo lento. Esse padrão é denominado de *motherese*, traduzido em português por *manhês*, e envolve, quase que exclusivamente, os componentes afetivos da fala (Sieratzki; Woll, 2004).

Pesquisas de Grossmann, Striano e Friederici (2005) e de Grossmann e cols. (2010) demonstraram que bebês na faixa etária de sete meses são capazes de discriminar entre uma voz neutra, uma voz expressando alegria e uma voz expressando raiva. Os autores verificaram também maior sensibilidade nas porções inferiores do córtex frontal direito desses bebês quando eles ouviam palavras articuladas em uma prosódia característica de uma fala alegre. Em virtude disso, psicopatologias que afetam a mãe, tais como depressão pós-parto, por exemplo, são mais deletérias para a constituição do apego mãe-filho do que deficiências maternas de ordem sensorial. Mães deprimidas ou com padrão de apego inseguro-ambivalente tendem a falar com as crianças em um tom de voz alterado e segurá-las do lado direito do corpo (Reissland; Shepherd; Herrera, 2003; Weatherill et al., 2004; Vauclair; Scola, 2008; Donnot; Vauclair; Bréjard, 2008).

Sabe-se, hoje, que uma das principais características dos quadros depressivos é a anedônia, ou seja, perda de prazer ou falta de interesse em estímulos normalmente gratificantes para o ser humano. Nessa condição psicopatológica, a anedônia reflete a inabilidade de indivíduos deprimidos em sustentar o engajamento de estruturas neurais envolvidas na coordenação de afetos positivos. Por esse motivo, em tais indivíduos, a atividade do Núcleo Accumbens não consegue se manter de modo contínuo (Heller et al., 2009). Além disso, a depressão está diretamente relacionada a déficit de atenção e à hipofunção do hemisfério direito nos sujeitos acometidos por essa psicopatologia (Vauclair; Scola, 2008). Esses dados justificam, em parte, o interesse da ciência em verificar os efeitos dos quadros depressivos no desenvolvimento infantil.

Nesse contexto de pesquisa, aplicando a “Situação Estranha” de Ainsworth e Wittig (1969) a 177 pares mãe-criança, Weatherill e cols. (2004) observaram um grupo de 19 mães com sintomas depressivos comprovados pelo “Inventário de Depressão de Beck” e um grupo de 158 mães que não apresentavam esses sintomas. Na amostra total, verificou-se que 161 mulheres seguraram, pelo menos uma vez, a

criança do lado esquerdo do corpo. No entanto, constatou-se que as mães sem sintomas depressivos demonstraram, durante a “Situação Estranha”, uma preferência maior por acalmar as crianças do lado esquerdo do corpo, sendo que o mesmo não ocorreu no outro grupo.

Por outro lado, Reissland e cols. (2009) alertam que a “Situação Estranha” produz uma condição de estresse tanto para crianças quanto para mães, o que pode ser comprovado por meio de análise do cortisol presente na saliva do par em contextos de exposição da criança a situações novas e desafiadoras. Indo além, em pares que apresentam grande sintonia e nas quais a mãe é altamente sensível à criança, a quantidade de cortisol presente na saliva da mãe e da criança é praticamente a mesma, o que indica a existência de uma sincronia nas respostas adrenocorticais em relações de apego seguro. Já nos vínculos de apego inseguro, essa sincronia não é observada (Sethre-Hofstad; Stansbury; Rice, 2002). Logo, para Reissland e cols. (2009), o estresse materno também constitui um fator extremamente deletério para o desenvolvimento de uma interação sadia entre mãe e criança e, por esse motivo, ele deveria ter sido considerado como uma variável importante no estudo realizado por Weatherill e sua equipe (2004).

Um comportamento que também vem sendo bastante estudado no contexto do estabelecimento dos vínculos de apego na infância é o comportamento de olhar em direção ao outro. Isso se explica, principalmente, pelo fato de que no comportamento de olhar o interlocutor consiste em um gesto pró-social essencial nos processos de comunicação. Não é sem razão, portanto, que a ausência de tal gesto seja um dos principais sintomas que caracterizam o autismo. Farroni e cols. (2004) explicam que a sensibilidade ao contato de olho está presente no bebê desde seu nascimento. Mesmo nos primeiros dias de vida, as crianças já preferem olhar para faces que estão com os olhos abertos, em comparação às mesmas faces apresentadas de olhos fechados (Batki et al., 2000). O estudo de Grossman e cols. (2007) comprovou que a atividade elétrica presente na área pré-frontal do

hemisfério cerebral direito aumentou quando uma amostra de 12 bebês de quatro meses foi exposta a imagens fotográficas de faces femininas com o olhar direcionado ao observador. Fotos invertidas das mesmas faces não produziram os mesmos efeitos.

Nakato e cols. (2009) demonstraram, também, aumento nas concentrações de hemoglobina, de oxi-hemoglobina e desoxi-hemoglobina no fluxo sanguíneo da região temporal do hemisfério cerebral direito em uma amostra formada por dez bebês de oito meses (cinco meninos e cinco meninas) que foram expostos a imagens fotográficas de faces femininas apresentadas em visão frontal e de perfil. Imagens fotográficas de objetos não produziram os mesmos efeitos. Segundo os autores, o hemisfério direito é responsável pelo reconhecimento de faces, sendo que o desenvolvimento dessa capacidade só se viabiliza a partir do quinto mês de vida do bebê.

No que diz respeito à ativação de áreas cerebrais por emoções vinculadas à percepção visual de estímulos faciais específicos, o córtex órbito-frontal, que integra o córtex pré-frontal, é de extrema importância, já que consiste em uma área responsável pela atribuição de valor afetivo às relações sociais. Nietschke e cols. (2004) afirmam que, diante da foto dos filhos, mães apresentam maior atividade neuronal no córtex órbito-frontal de ambos os hemisférios cerebrais. Por esse motivo, Schore (2000, 2001, 2002) argumenta que o sistema de apego é, em larga medida, regulado pelo sistema órbito-frontal, o qual se encontra diretamente ligado ao Sistema Nervoso Autônomo.

No Japão, Minagawa-Kawai e cols. (2009) mensuraram as modificações nas concentrações de hemoglobina e os níveis de oxigenação na região frontal do cérebro em uma amostra de 18 mães e 15 bebês na faixa etária entre 9 e 13 meses. O estudo objetivava examinar a participação da porção orbital do córtex-frontal na relação de apego mãe-criança. A pesquisa também visava verificar se respostas cerebrais específicas nessa região seriam mobilizadas quando o bebê fosse exposto a imagens de vídeo de sua mãe sorrindo. De modo geral, buscou-se encontrar o substrato neural responsável pela regulação

da dimensão afetiva que caracteriza o apego mãe-criança. No experimento, as crianças eram expostas a breves filmes com imagens de adultos, enquanto os adultos visualizavam os cliques gravados apenas com as crianças. Assim sendo, em um total de três sessões de exposição, bebês e mães assistiam, alternadamente, a imagens de vídeo de uma pessoa desconhecida (mãe/bebê não familiar) e de uma pessoa a qual estivessem emocionalmente vinculados (mãe/bebê familiar). Na edição dos cliques, foram retirados todos os estímulos sonoros, prevalecendo apenas os estímulos visuais. Bebês e mães eram apresentados nos vídeos durante 30 segundos com uma expressão facial neutra e, posteriormente, durante 20 segundos com uma expressão facial de sorriso.

Essa pesquisa (Minagawa-Kawai et al. 2009) demonstrou a existência de um mecanismo cerebral comum compartilhado por mãe e filho no sistema de apego. A visão do próprio filho ativou de modo mais intenso a parte anterior do córtex órbito-frontal direito das mães. A magnitude da resposta nessa área cerebral foi maior na presença de imagens do bebê sorrindo. Quanto aos bebês, observou-se que a ativação da parte anterior do córtex órbito-frontal direito só é detectável na exposição a imagens da mãe sorrindo. Apenas os bebês de 12 meses apresentaram o mesmo padrão de ativação verificado nos adultos. Pode-se afirmar, então, que é na faixa etária de um ano de idade que o substrato neural do vínculo de apego está, de certo modo, bem estabelecido, visto que o funcionamento do córtex órbito-frontal é similar ao do adulto nessa etapa de desenvolvimento. Howard e Reggia (2007) explicam que o processamento das informações visuais no cérebro de bebês depende da maturação assíncrona dos dois hemisférios, uma vez que cada um deles se especializa na captação de diferentes aspectos das imagens fornecidas pelo ambiente, atuando de forma complementar. De acordo com os autores, há evidências anatômicas e fisiológicas suficientes de que o desenvolvimento pleno do hemisfério direito ocorre antes do desenvolvimento total do hemisfério esquerdo. Por esse motivo,

Schore (2001, 2005, 2010) defende que a primeira infância, que se estende do nascimento até o terceiro ano de vida, consiste em um período de dominância do hemisfério direito. O contexto social, por ser eminentemente intersubjetivo, afeta o funcionamento desse lado do cérebro, que se encontra profundamente envolvido na capacidade empática do ser humano.

É necessário ressaltar, também, que o hemisfério direito conecta-se diretamente ao Sistema Nervoso Autônomo e ao Sistema Límbico. Em ambientes sociais que favorecem o desenvolvimento de relações de apego seguro, a maturação dessas conexões acontece da melhor forma possível. No entanto, experiências adversas na primeira infância trazem efeitos deletérios e duradouros nos neurotransmissores relevantes para a coordenação das emoções. Verifica-se hoje, por exemplo, que relatos de indivíduos com comprometimentos severos nas relações de apego aos pais estão diretamente associados a organizações cerebrais ineficientes no enfrentamento do estresse. Em específico, traumas emocionais na primeira infância – principalmente abuso sexual e negligência parental – interferem na organização dos circuitos límbico-autonômicos, tanto em nível cortical, quanto subcortical, do hemisfério cerebral direito, inibindo sua capacidade de lidar eficientemente com estímulos estressores (Schore, 2001, 2002). Além do que, toda experiência traumática, intimamente relacionada aos vínculos de apego estabelecidos na infância, é codificada por estruturas cerebrais do hemisfério direito na forma de memória implícita, a qual, em etapa de desenvolvimento posterior, se expressa inconscientemente em modelos funcionais internos inseguros (Schore, 2000).

Nesse contexto, os trabalhos seminais de Schore (1994, 2000, 2001, 2002, 2005) revelam que, apesar de o cérebro apresentar uma plasticidade que se mantém ao longo do ciclo vital, a qualidade dos cuidados que uma criança recebe na primeira infância tem um impacto significativo em seu desenvolvimento, estrutura e funcionamento. Mais especificamente, Schore e Schore (2008) defendem a importância da interação mãe-bebê para a promoção do desenvolvimento e da

manutenção das conexões sinápticas durante o estabelecimento de circuitos funcionais do hemisfério direito. O vínculo de apego exerce enorme influência nas funções adaptativas coordenadas por esse hemisfério, tais como: regulação de estimulação no Sistema Nervoso Central e Autônomo, recepção, expressão e comunicação de afetos positivos e negativos, processamento de informações novas e de estímulos inesperados, detecção de perigo, regulação de componentes simpáticos e parassimpáticos do Sistema Nervoso Autônomo, que geram os aspectos somáticos das emoções envolvidas no sistema de resposta ao estresse, sustentação da atenção e controle dos impulsos. Desse modo, se houver problemas no processo de desenvolvimento das relações de apego na infância, tais como separação prolongada da figura de apego, abandono, maus-tratos ou negligência nos cuidados diários, todas essas funções correm risco de sofrer alterações importantes (Schore, 1994, 2000, 2001, 2002, 2005).

Isso porque as interações afetivas na infância são responsáveis pela homeostase do Sistema Nervoso Autônomo (SNA), também conhecido como Sistema Nervoso Vegetativo – do latim *vegetare*, animar, trazer à vida –, por coordenar o funcionamento de órgãos vitais do corpo humano e, em especial, o coração. No modelo neurobiológico das relações interpessoais, fortemente influenciado pela Psicanálise, compreende-se o apego como a regulação da sincronia interativa, ou seja, como o ajuste do par mãe-criança às informações não verbais – que incluem elementos gestuais, tácteis e prosódicos da comunicação humana – produzidas em um diálogo inconsciente, ou seja, geradas de modo involuntário pelo SNA. Contudo, mesmo estando atenta às necessidades da criança, a mãe produz, invariavelmente, situações de estresse no contexto dos cuidados diários, já que é próprio da condição humana falhar. Desse modo, pequenas falhas nas interações de apego – resultantes de uma assincronia interativa – levam a alterações de neuropeptídeos (oxitocina), neuromoduladores (catecolaminas) e neuroesteroides (cortisol) críticos para o desenvolvimento cerebral. Em contextos de apego seguro, ao período de estresse segue-se o restabelecimento de nova sincronia, com a coprodução de estimulação

positiva, que permite à criança recuperar seu equilíbrio. Experiências de apego seguro apresentam, portanto, efeitos duradouros no desenvolvimento do eixo hipotalâmico-pituitário-adrenocortical, o qual desempenha um papel central na regulação de respostas ao estresse. Todavia, o mesmo não ocorre, em igual proporção, nos padrões de apego inseguro evitante, ambivalente e desorientado (Schorre, 2010).

É evidente que todos esses dados não apenas corroboram as afirmações de Bowlby, como também trazem conhecimentos importantes para a Ciência do Desenvolvimento Humano. Desse modo, o surgimento de estudos em neurobiologia do apego representou, sem dúvida alguma, um avanço significativo para o campo de pesquisas inaugurado por John Bowlby. Mas, que rumos tais pesquisas estão tomando hoje? Essa questão será discutida a seguir.

5

NOVOS RUMOS NOS ESTUDOS SOBRE APEGO

No decorrer de praticamente meio século, a Teoria do Apego tornou-se um importante modelo psicológico que possibilita elucidar tanto o desenvolvimento normal quanto condições psicopatológicas. Nesse contexto de transformações paulatinas, a dimensão emocional presente nos vínculos de apego constitui, hoje, um componente fundamental de um quadro teórico bem mais extenso e diversificado. Isso graças principalmente aos esforços de Bowlby para incorporar os conhecimentos das Ciências Naturais a seu modelo, sem desconsiderar, contudo, conceitos psicanalíticos essenciais. Desse modo, o empreendimento teórico de Bowlby pôde promover uma integração interdisciplinar capaz de oferecer uma compreensão ampla e profunda da constituição da subjetividade humana (Buhl-Nielsen, 2003).

Holmes (1993) explica, então, que as décadas posteriores a de 1960 assistiram ao surgimento de novas gerações de pesquisadores dispostas a trabalhar em prol da expansão conceitual e metodológica da Teoria do Apego. No entanto, ainda hoje, a pesquisa na área depara-se com importantes desafios que incluem: (a) ampliar as formulações teóricas de Bowlby para abordar tanto as mudanças desenvolvimentais, no contexto das relações de apego posteriores

à infância, quanto a influência convergente de múltiplos vínculos de apego e dos modelos funcionais internos; (b) validar, de forma sistemática, instrumentos para a avaliação do apego na idade adulta, incrementando, também, a compreensão teórica de como o apego muda com o passar do tempo; (c) criar novas abordagens metodológicas que possibilitem o entendimento, a partir de dados empíricos, das regularidades e das transformações nos vínculos de apego na vida adulta, favorecendo, então, a predição de sequelas nesse processo; e (d) elaborar conceitualizações mais complexas acerca das associações entre apego, risco contextual e comportamento na vida adulta (Thompson; Raikes, 2003).

Para Schore (2002, 2005, 2010), o desenvolvimento de tecnologias não invasivas para captação de imagens cerebrais favoreceu a conexão entre Psicologia e Ciências Biológicas, o que significa que, hoje, os desafios para a Teoria do Apego são mais de ordem conceitual que técnica. A construção de novos modelos teóricos exigirá, portanto, a colaboração entre Psicologia e Neurociência, visto que apenas a partir de uma perspectiva interdisciplinar será possível interpretar os resultados de pesquisas. Em virtude da dominância do hemisfério direito na infância, e de sua relação com o bem-estar psicológico, uma vez que regula as emoções em todas as etapas do ciclo vital, Schore (2001, 2002, 2005, 2010) entende que o conhecimento aprofundado dessa porção do cérebro faz-se necessário para maior compreensão de questões humanas fundamentais, que envolvem saúde mental e capacidade de amar. Além disso, o hemisfério direito é essencial para a competência comunicativa, pois modula a prosódia da fala e o comportamento gestual, decodifica significados conotativos de uma palavra, realiza inferências temáticas, processa metáforas, bem como relações linguísticas complexas e expressões idiomáticas já consolidadas nas línguas.

Nesse sentido, Schore (1994, 2000, 2001, 2002, 2005) enfatiza, também, a necessidade de se desenvolver mais estudos que focalizem a dimensão não verbal da comunicação, pelo fato de ela estar presen-

te em todas as interações humanas, influenciando a constituição dos vínculos afetivos. Por esse motivo, ele critica veementemente a ênfase excessiva que, historicamente, a Psicologia sempre deu a questionários e a outros instrumentos que apenas avaliam o comportamento voluntário e a cognição verbal. Logo, esse autor entende que a Psicologia precisa repensar seu modo de fazer ciência e de gerar conhecimento.

Quanto à Teoria do Apego, embora tradicionalmente ela dê prioridade aos estudos do vínculo mãe-bebê, percebe-se, na atualidade, uma expansão nos temas de pesquisa, com a inclusão de discussões sobre o papel do pai (Breterthon, 2010; Scola; Vauclair, 2010; Newland, L. A.; Coyl, D. D., 2010), vínculos conjugais (Cowan; Cowan, 2009; Juric, 2009), apego após a morte (Abel; Kruger, 2009; Hauser, 2007), relação professor-aluno (Reio Jr; Marcus & Sanders-Reio, 2009; Uluç; Öktem, 2009), entre outros. Um importante tema também vem sendo estudado por Sieratzki e Woll (2003, citado por Sieratzki; Woll, 2005, 2004). Trata-se da influência da deficiência sensorial nos vínculos de apego. Em 2003, os autores divulgaram os resultados de uma pesquisa sobre a relação mãe-criança no contexto de deficiência visual materna, no Encontro Bienal da Sociedade de Pesquisa do Desenvolvimento Infantil, em Tampa, nos Estados Unidos. Até o momento, o estudo ainda não foi publicado em periódicos de circulação internacional. No entanto, é bem provável que em breve Sieratzki e Woll apresentem suas considerações sobre o assunto em publicações importantes no cenário acadêmico mundial.

Além da ampliação temática verificada nas pesquisas da área, Holmes (1993), Thompson e Raikes (2003) defendem que uma reflexão em profundidade sobre a Teoria do Apego pode ser profícua também para o estudo da estrutura de base do corpo social, isto é, da família; o que não deixa de ser essencial em uma época marcada pela diversidade de agrupamentos familiares. Mas que preocupações específicas mobilizam efetivamente os pesquisadores neste início de século? Quais são os temas mais discutidos pelos estudiosos de Bowlby? Em quais países a pesquisa fundamentada na Teoria do

Apego está mais ativa e avançada? Existem instrumentos novos para o estudo de comportamentos de apego na atualidade? Para que campos do saber essa teoria tem fornecido mais contribuições?

Para responder a essas questões, este livro pretende traçar o estado do conhecimento da produção científica gerada a partir da Teoria do Apego no Brasil e em outros países. Acredita-se, pois, que ele possa ser útil para tornar os conhecimentos produzidos, nos cinco últimos anos da primeira década do século XXI, mais acessíveis aos interessados no assunto, favorecendo, conseqüentemente, o desenvolvimento de investigações futuras e promovendo, também, o aumento de publicações especializadas sobre a temática pesquisada. Assim sendo, o objetivo geral desta obra foi o de identificar os avanços da Teoria do Apego na Psicologia contemporânea por meio de análise de material bibliográfico publicado no período de 2005 a 2010, na modalidade de resumos de artigos científicos e no formato de textos completos indexados nas bases de dados *PsycInfo*, *Eric*, *Lilacs* e *Scielo*.

Seus objetivos específicos são: a) identificar a frequência de trabalhos encontrados nas bases pesquisadas e sua distribuição por ano de publicação; b) investigar os autores com maior volume de publicação e os idiomas utilizados na redação dos artigos; c) verificar os países dos autores dos trabalhos, bem como os periódicos com maior volume de publicações; d) averiguar a natureza dos trabalhos, a metodologia empregada em cada um deles, os instrumentos de avaliação psicológica mais utilizados nas investigações e a caracterização da população-alvo das pesquisas empíricas em termos de gênero e faixa etária; e) destacar os temas mais discutidos e as áreas de conhecimento nas quais a Teoria do Apego vem sendo utilizada, e as abordagens teóricas mais associadas ao legado de Bowlby; f) identificar tendências metodológicas e necessidades de pesquisa.

6

A PESQUISA: COMO O MATERIAL BIBLIOGRÁFICO FOI COLETADO E ANALISADO

Este é um estudo de revisão sistemática de literatura, no qual foi adotado o enfoque misto ou multimodal, que integra as modalidades quantitativa e qualitativa de pesquisa. A aplicação dessas duas modalidades de produção de conhecimento, em um mesmo estudo, possibilitou conciliar suas principais vantagens. A saber: a objetividade na apresentação das informações e a profundidade em sua discussão. Assim, o enfoque quantitativo permitiu maior controle no tratamento dos dados obtidos, por meio de sua transformação em valores numéricos, enquanto o enfoque qualitativo possibilitou sua interpretação (Sampieri; Collado; Lucio, 2006).

Foram analisados textos completos e resumos de artigos nas bases *PsycInfo*, *Eric*, *SciELO* e *Lilacs*, escritos nos seguintes idiomas: português, espanhol, italiano, francês, inglês e alemão. Não foram considerados teses, comentários de artigos, dissertações, capítulos e resenhas de livros. É importante ressaltar que a análise de trabalhos em formato de resumo possibilitou a inclusão, neste trabalho, de artigos redigidos em outros idiomas, tais como esloveno, turco,

servo-croata e dinamarquês. Assim sendo, esse recorte metodológico favoreceu a obtenção de um material de análise mais rico e diversificado. A seleção das bases *PsycInfo*, *Eric*, *Scielo* e *Lilacs* justificou-se pelo fato de disporem de um corpo consistente de trabalhos, apresentando o mérito de incorporar as pesquisas mais relevantes na área. Pelo reconhecimento indiscutível que a comunidade científica lhes concede e, também, pela credibilidade de que desfrutam no cenário acadêmico, essas bases foram adotadas como fonte de coleta de resumos de trabalhos e de artigos na íntegra.

Em específico, a base *PsycInfo*, organizada por membros da *American Psychological Association* – APA, reúne documentos oriundos de praticamente todas as partes do planeta que constituem a literatura psicológica mundial. Trata-se de uma base de dados que não apresenta todos os textos integralmente, mas que torna disponível, em cada trabalho indexado, um *link* por meio do qual o pesquisador pode localizá-los em suas respectivas fontes. Por esse motivo, todo material bibliográfico que se encontra na *PsycInfo* possui um resumo escrito em inglês, o qual pode ser consultado apenas nas instituições de ensino e de pesquisa conveniadas com a APA.

A base *Eric*, organizada por membros do Instituto de Ciências da Educação do governo norte-americano, colige material bibliográfico escrito exclusivamente em inglês e publicado em periódicos científicos da área de Educação. Trata-se de uma base de dados que não apresenta todos os textos integralmente, mas que, em contrapartida, coloca à disposição resumos que podem ser consultados livremente, ou seja, sem a necessidade de pagamento de assinaturas por parte das instituições ou de particulares.

A base *Scielo* é fruto da cooperação entre a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp), o Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (Bireme) e o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), contando, também, com o apoio de instituições nacionais e internacionais relacionadas com a comunicação científica, e de edi-

tores científicos. Ela foi desenvolvida para responder às necessidades da comunicação científica nos países em desenvolvimento, particularmente na América Latina e no Caribe. Favorecendo a obtenção de textos integrais e permitindo livre acesso ao material bibliográfico indexado, a base *Scielo* reúne periódicos de praticamente todas as áreas do conhecimento.

Por fim, a base *Lilacs*, coordenada pela Bireme, consiste no mais importante banco de dados da literatura científica e técnica sobre saúde da América Latina e Caribe. Coligindo material bibliográfico publicado em periódicos científicos de países dessa região, essa base coloca à disposição textos completos e resumos dos trabalhos nela indexados.

Para levantamento dos trabalhos sobre a Teoria do Apego na base *PsycInfo*, acessou-se o site <<http://psycnet.apa.org/index.cfm?fa=search.defaultSearchForm>> e foram colocados os descritores “*attachment*” e “*Bowlby*” em todos os campos, no período de 2005 a 2010. Esse procedimento foi mantido também na base *Eric*, acessada no endereço eletrônico <<http://www.eric.ed.gov>>, com o objetivo de acelerar a localização e a seleção do material bibliográfico relevante para a pesquisa, bem como de descartar resumos e artigos que não se encaixem nos critérios temáticos previamente estabelecidos. Isso porque, em conformidade com Jimerson, Coffino e Sroufe (2007), “*attachment*” é reconhecido como um termo técnico na ciência psicológica e tem seu significado bem estabelecido por um corpo de pesquisa e teoria. No entanto, trata-se de um termo corrente na linguagem cotidiana que pode ser utilizado, igualmente, em outros contextos científicos, nos sentidos de adesão ao tratamento ou de adesão de materiais odontológicos. Há, também, a possibilidade de “*attachment*” dizer respeito a apego de modo geral, sem que se faça referência à teoria considerada na presente pesquisa. Logo, o procedimento adotado visou garantir que o material coletado fosse exclusivamente relacionado a estudos sobre comportamentos de apego no enquadramento teórico concebido por Bowlby.

Na base *Lilacs*, acessada em <<http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&base=LILACS&lang=p&form=F>>, as palavras-chave utilizadas foram *attachment* e “Bowlby”. Todavia, na base *Scielo*, acessada no endereço eletrônico <<http://www.scielo.org>>, em função dos resultados obtidos na fase de teste, foi necessário realizar uma adaptação no procedimento padrão. Visto que a associação dos descritores “*attachment*” e “Bowlby” gerou apenas um resultado, optou-se por alocar apenas o descritor “*attachment*” em todos os campos de pesquisa e analisar os artigos um a um, de modo a excluir aqueles que não pertencessem ao critério estabelecido pela pesquisa para todas as bases. O período de coleta de dados iniciou-se em 8 de março de 2010 e teve seu término em 20 de dezembro de 2010. Assim, após esse período, os trabalhos indexados, nas bases anteriormente citadas, não foram considerados.

Após a coleta de dados e a leitura dos resumos e dos textos completos, realizou-se um roteiro de análise, no formato de fichas, com base na literatura pertinente e nos objetivos previamente definidos. Os trabalhos de revisão de literatura de Rosenthal (1995), Nunes e cols. (1999) e Mendes e cols. (2002, 2004) foram tomados como pontos de partida importantes para este empreendimento, já que constituem referências idôneas para pesquisas científicas voltadas exclusivamente ao tratamento de material bibliográfico. Assim sendo, no roteiro elaborado, as categorias de análise foram:

- **Título:** nome completo do trabalho.
- **Idioma de origem:** idioma no qual o artigo foi originalmente escrito.
- **Autores:** autor principal e coautores do trabalho.
- **Afiliação institucional:** foram apresentadas as instituições de trabalho de todos os autores da pesquisa, com indicação dos países de sua localização.
- **Periódico:** indicou-se a revista na qual o trabalho foi publicado.

- **Objetivo do trabalho:** destacou-se o objetivo principal do artigo analisado.
- **Natureza do trabalho:** as pesquisas foram classificadas em empíricas ou teóricas.
- **Mediação teórica:** a partir da leitura integral dos textos completos e dos resumos, foram registradas as abordagens que deram sustentação teórica à argumentação desenvolvida pelos autores.
- **Área do conhecimento, subárea e especialidade:** foram adotadas as categorias elaboradas pelo CNPq. Para a delimitação da área, subárea e especialidade, nas quais as pesquisas se inseriram, foram utilizados os seguintes critérios norteadores: tema do artigo, fundamentação teórica utilizada na pesquisa, título do periódico e formação dos autores do trabalho, quando essa informação estava presente no documento analisado.
- **Metodologia:** descreveu-se o modo como os dados foram analisados, tanto nas pesquisas empíricas, como nas teóricas. Portanto, considerando o método utilizado, os trabalhos teóricos foram divididos em três grandes grupos: 1) *estudos de revisão de literatura*: artigos que demarcaram claramente as bases de dados científicas que serviram como fonte para a coleta de material bibliográfico, selecionando previamente algumas palavras-chave para busca desse material e considerando, também, um período específico, no qual se deu sua publicação; 2) *pesquisas de revisão bibliográfica*: estudos que discutiram vários trabalhos, sem a sistematização rigorosa presente nos estudos de revisão de literatura. Trata-se de artigos que promoveram uma reflexão sobre um tema específico, a partir da compilação de dados extraídos de livros, artigos, dissertações e teses, porém, sem a preocupação de delimitar bases de dados, palavras-chave ou um período de publicação específico; 3) *estudos historiográficos*: pesquisas documentais

que se valeram de fontes históricas de comprovação científica, para narrar a constituição e/ou a evolução de fatos relacionados ao desenvolvimento da Teoria do Apego. Os trabalhos empíricos foram divididos em quatro categorias, de acordo com a técnica de tratamento de dados utilizada pelos pesquisadores: 1) *estudos quantitativos*: pesquisas que realizaram análise estatística dos dados coletados; 2) *estudos qualitativos*: pesquisas que realizaram análises qualitativas de conteúdo por meio da construção de categorias analíticas nitidamente diferenciadas, com critérios de inclusão e de exclusão precisos, estabelecendo, ao final, relações entre tais categorias e comentando nuances que aí se expressaram; 3) *estudos de caso*: pesquisas que se concentraram em um único caso, escolhido por seu caráter exemplar e descrito com riqueza de detalhes; e 4) *estudos qualiquantitativos*: pesquisas que combinaram técnicas qualitativas e quantitativas na análise do *corpus* de dados obtidos nas investigações. Nos trabalhos empíricos, também foram considerados os instrumentos utilizados para a realização da coleta de dados, tais como questionários, inventários, escalas e testes.

- **Palavras-chave**: para padronizar, foram consideradas as palavras-chave em inglês presentes nos *abstracts* dos trabalhos. Esse procedimento foi necessário para a análise de documentos escritos em idiomas como o polonês, o turco, o dinamarquês e o esloveno.
- **Indexadores da base**: foram registrados todos os indexadores associados aos artigos científicos. No caso de um mesmo trabalho estar presente em mais de uma base de dados, optou-se por indicar, nas seções do roteiro destinadas à apresentação dos trabalhos encontrados nas bases *Lilacs* e *Eric*, apenas o título do trabalho, seguido dos indexadores que permitem localizá-lo na base em questão. Esse procedimento se justificou pelo fato de as bases *Scielo*, *Lilacs*, *PsycInfo* e *Eric* associarem indexadores distintos a um mesmo artigo.

- **População-alvo do estudo empreendido:** foram registradas as características das amostras descritas nos trabalhos *empíricos* analisados.
- **Considerações do trabalho:** foram sublinhadas as considerações principais de cada trabalho.
- **Tema do trabalho:** em cada trabalho analisado, destacou-se um único tema. A delimitação de um tema principal foi necessária para permitir maior objetividade na análise qualitativa. Para demarcação dos temas, além da leitura dos resumos e/ou dos textos completos, foram consideradas, também, as palavras-chave presentes nos trabalhos e os indexadores associados pelas bases de dados.

Os dados descritos nas fichas foram alocados, posteriormente, em tabelas e gráficos. Pelo fato de haver reunido um maior volume de publicações, as bases *PsycInfo* e *Scielo* foram consideradas referência para a análise quantitativa. Desse modo, foram contabilizados, primeiramente, os trabalhos presentes nessas duas bases de dados. A seguir, operou-se a quantificação do material reunido nas bases *Eric* e *Lilacs*. Artigos iguais e traduções do mesmo artigo em línguas diferentes foram descartados. Da pesquisa realizada nas bases consultadas, obteve-se um total de 215 trabalhos, sendo 154 provenientes da base *PsycInfo*, 30 da base *Scielo*, 19 da base *Eric* e 12 da base *Lilacs*.

Na base *PsycInfo*, constatou-se que um mesmo artigo, publicado em língua inglesa no ano de 2008, foi reindexado em 2010, pelo fato de ter sido traduzido em língua alemã e republicado em outra revista científica nesse mesmo ano. Logo, para fins de contabilização, considerou-se apenas a primeira publicação realizada em 2008. Na base *Eric*, verificou-se que 14 trabalhos também estavam indexados na base *PsycInfo*. Na base *Lilacs*, dos 12 trabalhos encontrados, três já estavam presentes na base *Scielo*. Por esse motivo, tais artigos não foram contabilizados na análise quantitativa. Considerando-se as subtrações efetuadas, a base *Lilacs* reuniu, ao final, seis artigos,

enquanto a base Eric ficou com cinco. Assim sendo, o volume total de artigos encontrados nas quatro bases reduziu-se para 194. Desses trabalhos, 107 foram lidos integralmente e 87 no formato de resumo. Os resultados dessa investigação são apresentados a seguir.

7

CARACTERIZAÇÃO GERAL DOS ARTIGOS ANALISADOS

Os resultados obtidos neste trabalho foram divididos em três capítulos. Neste, são caracterizados os artigos encontrados nas bases selecionadas, incluindo a apresentação da frequência de trabalhos, distribuição anual, autores, idiomas, países e periódicos com maior volume de publicação.

Frequência de trabalhos encontrados nas bases pesquisadas

A Figura 7.1 apresenta a frequência de trabalhos indexados em cada uma das bases investigadas.

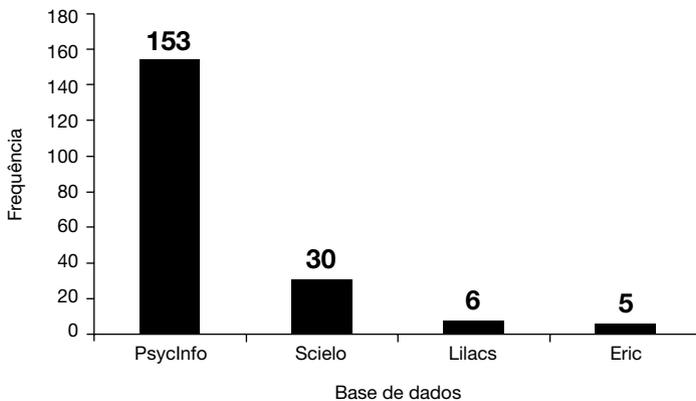


Figura 7.1 Frequência de trabalhos indexados nas bases de dados consultadas.

Distribuição dos trabalhos por ano de publicação

Identificado o volume de trabalhos coligidos em cada base específica, procedeu-se à quantificação dos artigos por ano de publicação, o que pode ser verificado na Figura 7.2.

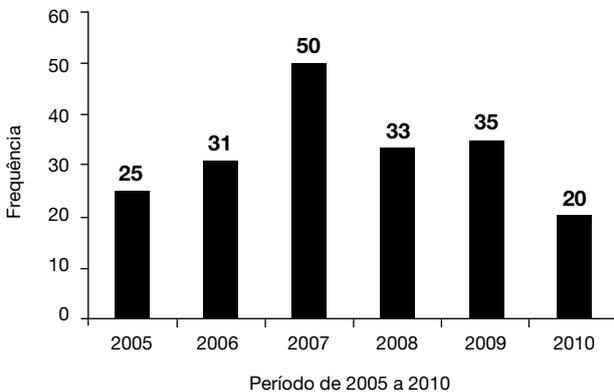


Figura 7.2 Produção científica por ano de publicação.

Pode-se constatar um aumento na produção de artigos de 2005 a 2007, e uma tendência a um decréscimo a partir de então.

Autores com maior volume de publicação

No período de pesquisas considerado, constatou-se que os autores que mais publicaram foram Maria Pía Santelices (N = 9), da Pontificia Universidad Católica de Chile; Frank van der Horst (N = 8) e René van der Veer (N = 7), da Universidade de Leiden, na Holanda; e Mario Mikulincer (N = 3), da Universidade Bar-Ilan, em Israel.

Idiomas utilizados na redação dos trabalhos

O inglês é a língua majoritariamente encontrada nos trabalhos obtidos (N = 124), seguida pelo espanhol (N = 24). Foram encontrados, também, artigos escritos em português (N = 20), alemão (N = 10), francês (N = 5) e italiano (N = 4). Na categoria “outros” (N = 7), foram incluídos trabalhos escritos em chinês, dinamarquês, esloveno, turco, servo-croata e polonês.

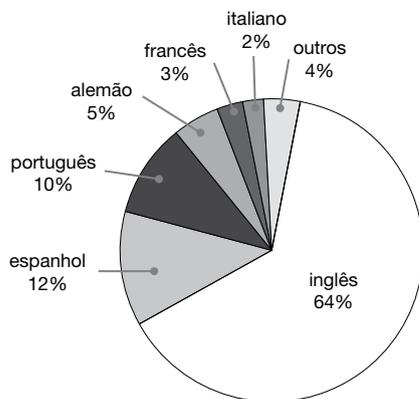


Figura 7.3 Distribuição de trabalhos quanto aos idiomas utilizados.

A Figura 7.3 traz a porcentagem dos idiomas utilizados na redação dos artigos localizados nas bases de dados pesquisadas.

Países dos autores dos trabalhos

Verificou-se que a maioria dos pesquisadores encontra-se concentrada em instituições localizadas nos Estados Unidos ($N = 66$) e no Reino Unido ($N = 22$). Outros países que se destacam nesse cenário são Brasil ($N = 13$), Chile ($N = 12$), Israel ($N = 11$), Alemanha ($N = 10$), Holanda ($N = 8$), França ($N = 7$), Portugal ($N = 7$), Itália ($N = 6$), Canadá ($N = 5$), Colômbia ($N = 5$) e Espanha ($N = 5$). Autores de nações como Turquia ($N = 2$), Argentina ($N = 2$), Austrália ($N = 2$) e México ($N = 2$) apresentaram uma contribuição pequena em termos de volume de trabalhos. Autores que desenvolvem suas pesquisas na Bélgica, Polônia, Eslovênia, Croácia, China, Suíça, Áustria, Grécia e Dinamarca contribuíram, individualmente, com apenas um trabalho cada ($N = 9$). A Figura 7.4 traz os países que apresentaram maior frequência de trabalhos sobre o tema apego.

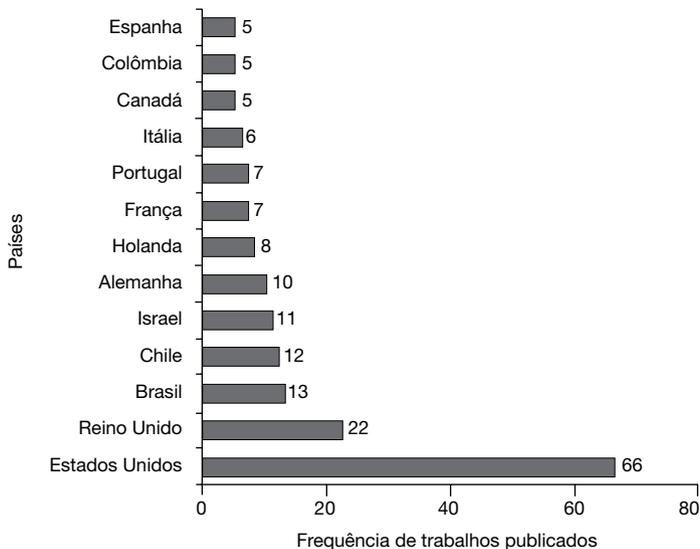


Figura 7.4 Países com maior frequência de trabalhos publicados.

Especificamente, no Brasil, verificou-se que o maior número de trabalhos (N = 8) foi produzido na região Sul. As regiões Sudeste e Nordeste apresentaram, separadamente, duas contribuições (N = 4). A região Norte apresentou apenas uma pesquisa.

Periódicos com maior volume de publicações

Verificou-se que os periódicos com maior volume de publicações são *Attachment & Human Development* (Reino Unido), indexado na base *PsycInfo*, que contou com 14 artigos, e *Terapia Psicológica* (Chile), indexado na base *Scielo*, com cinco trabalhos no período pesquisado. Três trabalhos foram publicados no periódico inglês *Early Child Development and Care*. O mesmo número de artigos também foi publicado no periódico norte-americano *Journal of Genetic Psychology*. Dois trabalhos foram publicados no periódico suíço *Child Care, Health and Development*. Os demais artigos foram publicados nos 167 periódicos restantes.

8

METODOLOGIA APLICADA E POPULAÇÃO INVESTIGADA

Este capítulo abrange a natureza dos trabalhos, a metodologia empregada em cada um, os instrumentos de avaliação psicológica mais utilizados nas investigações e a caracterização da população-alvo das pesquisas empíricas em termos de faixa etária e gênero.

Natureza dos trabalhos e metodologia

Do total de 194 trabalhos, verificou-se que 87 deles eram pesquisas empíricas (45%), enquanto 107 consistiam em trabalhos teóricos (55%), subdivididos em 88 artigos de revisão bibliográfica, onze revisões sistemáticas de literatura e oito trabalhos historiográficos. A Figura 8.1 apresenta esses dados em porcentagens.

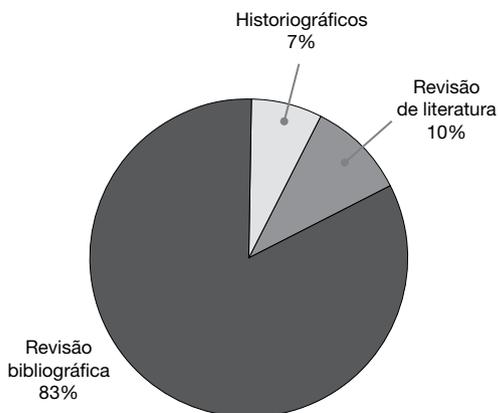


Figura 8.1 Trabalhos teóricos subdivididos em três categorias.

Os estudos empíricos subdividiram-se em estudos quantitativos com análises estatísticas ($N = 177$), estudos de caso ($N = 13$), estudos qualitativos ($N = 3$) e estudos quali-quantitativos ($N = 1$). A Figura 8.2 traz a distribuição de porcentagens desses estudos.

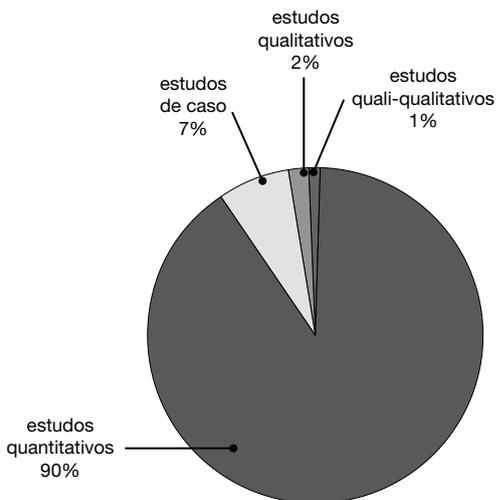


Figura 8.2 Estudos empíricos subdivididos em quatro categorias.

Instrumentos de avaliação psicológica mais utilizados nas investigações

Os instrumentos de avaliação de apego, aplicados nos estudos empíricos obtidos, datam do século XX, o que significa que, no período de 2005 a 2010, não foram construídos instrumentos novos. Os instrumentos de avaliação de apego adulto mais utilizados nas pesquisas foram: Escala de Experiências em Relações Íntimas (N = 8) – *Experiences in Close Relationships Scale* (ECR) – de Brennan, Clark e Shaver (1998), Entrevista de Apego Adulto (N = 6) – *Adult Attachment Interview* (AAI) – de George, Kaplan e Main (1985), Questionário de Estilos de Relacionamentos (N = 6) – *Relationship Styles Questionnaire* (RSQ) – de Bartholomew e Horowitz (1991) e Mapas: Modelos Individuais de Relação (N = 5) – *Cartes: Modèles Individuelles de Relation* (CAMIR) – de Pierrehumbert et al. (1996). Os demais instrumentos apresentaram frequência igual a 1. A Escala de Experiências em Relações Íntimas (ECR) consiste em um questionário autoadministrado com 36 itens que mensuram o apego adulto em relações românticas e em relações interpessoais com pares. A Entrevista de Apego Adulto (AAI) avalia as recordações que um adulto tem das relações com suas figuras de apego na infância, enfatizando, portanto, as representações internas de apego. O Questionário de Estilos de Relacionamentos (RSQ) é um instrumento autoadministrado que avalia os padrões de apego a partir das relações amorosas estabelecidas na vida adulta. Por fim, o instrumento Mapas: Modelos Individuais de Relação – (CAMIR) consiste em um questionário autoadministrado que avalia as estratégias relacionais de adultos.

Os procedimentos de avaliação de apego infantil mais utilizados nas pesquisas foram: Tarefas para Completar Histórias de Apego (N = 4) – *Attachment Story Completion Task* (ASCT) – de Bretherton, Ridgeway e Cassidy (1990) e a “Situação Estranha” (N = 3) – *Strange Situation* – de Ainsworth e Wittig (1969). Os demais instrumentos apresentaram frequência igual a 1. As Tarefas para Completar His-

tórias de Apego (ASCT) consistem em uma prova que proporciona informações sobre as representações de apego de crianças entre três e oito anos de idade. Nela é apresentada, por meio de uma família de bonecos, uma série de sete histórias incompletas, para as quais a criança deve construir um final. Cada história aborda um tema relacionado às interações entre pais e filhos. O tempo de aplicação da prova é de aproximadamente 30 minutos e a sessão é filmada em vídeo para sua posterior correção.

Caracterização da população-alvo das pesquisas empíricas

Caracterizou-se a população-alvo dos estudos empíricos obtidos nas bases consultadas em termos de gênero e de faixa etária. Quanto ao gênero, as categorias elencadas foram: exclusivamente masculino (N = 6), exclusivamente feminino (N = 12) e masculino e feminino (N = 68). Apenas um artigo, desenvolvido por pesquisadores da área de Enfermagem, não caracterizou o gênero da população-alvo de sua investigação. A Figura 8.3 apresenta a distribuição de porcentagens nas amostras desses estudos.

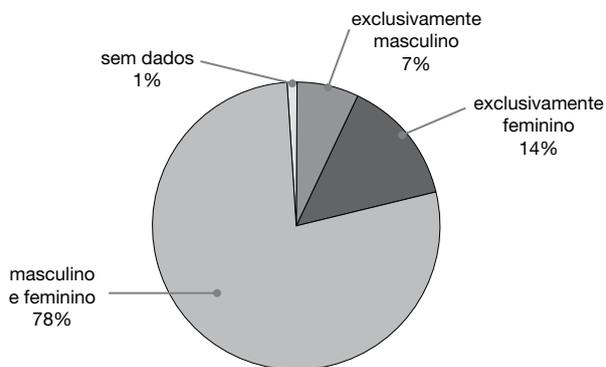


Figura 8.3 Caracterização de amostras das pesquisas empíricas quanto ao gênero de sua população-alvo.

Quanto à faixa etária, as categorias elencadas foram: exclusivamente crianças – de 0 a 11 anos e 11 meses – ($N = 11$), exclusivamente adolescentes – de 12 a 17 anos e 11 meses – ($N = 6$), exclusivamente adultos – de 18 a 59 anos e 11 meses – ($N = 30$), exclusivamente idosos – 60 anos em diante – ($N = 5$), crianças e adolescentes ($N = 3$), crianças e adultos ($N = 13$), crianças, adultos e adolescentes ($N = 2$), adolescentes e adultos ($N = 6$), adolescentes, adultos e idosos ($N = 3$), adultos e idosos ($N = 7$). Apenas um artigo, desenvolvido por pesquisadores da área de Enfermagem, não caracterizou o gênero da população-alvo de sua investigação.

9

BLOCOS TEMÁTICOS, ÁREAS DO CONHECIMENTO E ABORDAGENS TEÓRICAS

Os temas encontrados nos artigos foram alocados em cinco grandes blocos: a) desenvolvimento humano; b) saúde; c) fundamentos, histórico e medidas psicológicas; d) educação; e) outros. A Figura 9.1 apresenta esses blocos, destacando a frequência e a porcentagem de trabalhos encontradas em cada um.

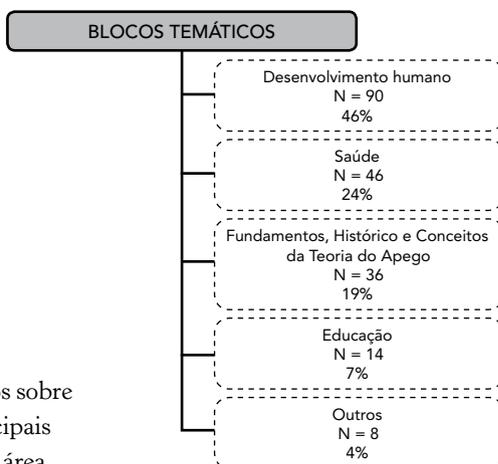


Figura 9.1 Frequência e porcentagem de trabalhos sobre apego inseridas nas principais temáticas de pesquisa da área.

A) Desenvolvimento Humano

No bloco Desenvolvimento Humano, foram incluídos trabalhos que abordaram diferentes aspectos do desenvolvimento psicossocial pré e pós-natal, incluindo apego e gestação, relação entre casal parental e filhos, relação entre mãe e filhos, relação entre pai e filhos, relações fraternas, relações românticas, representações internas de apego, entre outros. A Tabela 9.1 apresenta os temas elencados e a frequência de trabalhos incluídos nesse bloco.

Tabela 9.1 Frequência de trabalhos incluídos no bloco temático Desenvolvimento Humano.

DESENVOLVIMENTO HUMANO	FREQUÊNCIA
Representações internas de apego	16
Relação casal parental e filhos	15
Relação mãe e filhos	13
Relações românticas	11
Processos de luto	5
Apego e gestação	5
Tópicos específicos de sexualidade humana	4
Constituição de redes sociais na comunidade e no trabalho	4
Processos de aculturação	3
Neurobiologia do apego	3
Relação pai e filhos	3
Relações fraternas	2
Ruptura na relação entre pais e filhos	2
Qualidade de vida na velhice	1
Deficiência auditiva	1
Relação criança e figuras de apego secundárias	1
Vínculos de apego no contexto da institucionalização	1
TOTAL	90

O grupo temático “Representações internas de apego” reuniu trabalhos sobre modelos internos de apego (N = 13) e transmissão intergeracional de apego (N = 3). No grupo temático “Tópicos específicos de sexualidade humana”, foram agrupados trabalhos sobre violência na relação conjugal (N = 1), sexualidade feminina (N = 1), sexualidade humana na leitura de Freud e Bowlby (N = 1) e diferenças de gênero no desenvolvimento das relações de apego (N = 1).

B) Saúde

O bloco Saúde agrupou artigos que abordaram temas vinculados a intervenções preventivas e curativas nas relações de apego, bem como à interdependência existente entre vínculos de apego e diversas psicopatologias. A Tabela 9.2 apresenta os temas elencados e a frequência de trabalhos incluídos nesse bloco.

Tabela 9.2 Frequência de trabalhos incluídos no bloco temático Saúde.

SAÚDE	FREQUÊNCIA
Intervenções terapêuticas nas relações de apego	26
Psicopatologia dos vínculos de apego	20
TOTAL	46

No grupo temático “Intervenções terapêuticas nas relações de apego”, foram agrupados trabalhos que versaram sobre aspectos gerais da psicoterapia dos vínculos (N = 10), relação terapeuta-cliente (N = 4), atendimento psicológico de adultos (N = 3), ludoterapia (N = 2), arte-terapia (N = 1), terapia familiar (N = 1), terapia de casal (N = 1), terapia ambiental (N = 1), psicoterapia breve (N = 1), psicoterapia dos vínculos de abordagem sistêmica (N = 1) e psicoterapia dos vínculos de abordagem cognitiva-interpessoal (N = 1). A Figura 9.2 traz a porcentagem de artigos reunidos nesse grupo.

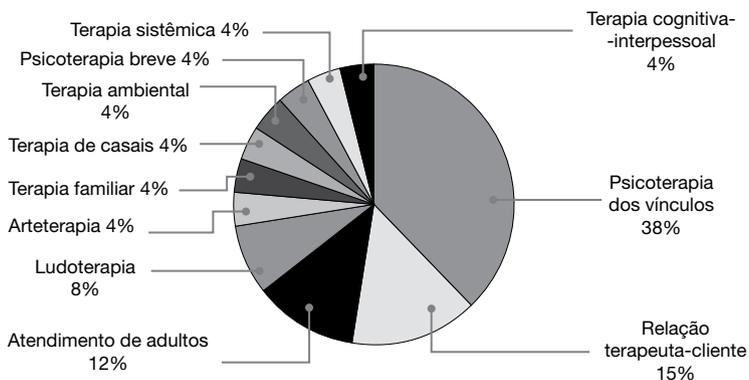


Figura 9.2 Porcentagem de artigos reunidos no grupo temático “Intervenções terapêuticas nas relações de apego”.

No grupo temático “Psicopatologia dos vínculos de apego”, foram agrupados trabalhos sobre depressão (N = 5), transtornos psiquiátricos (N = 3), alimentares (N = 3), de déficit de atenção e hiperatividade – TDAH (N = 2), psicossomáticos (N = 2), depressão e abuso de substância (N = 1), transtorno de apego reativo (N = 1), de ansiedade (N = 1), autismo (N = 1) e estresse (N = 1). A Figura 9.3 traz a porcentagem de artigos reunidos nesse grupo.

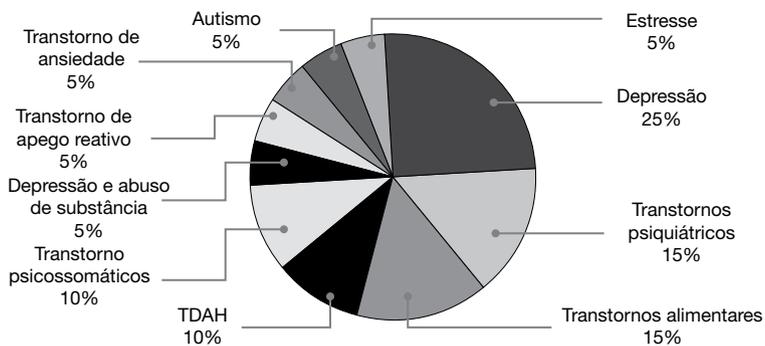


Figura 9.3 Porcentagem de artigos reunidos no grupo temático “Psicopatologia dos vínculos de apego”.

C) Fundamentos, histórico e medidas psicológicas

O bloco “Fundamentos, histórico e medidas psicológicas” reuniu trabalhos sobre história e conceitos da Teoria do Apego, influência de outros autores na obra de Bowlby e relação da Teoria do Apego com outras teorias. Além disso, nesse bloco também foram incluídos estudos de análise e de validação de instrumentos de avaliação psicológica. A Tabela 9.3 apresenta os temas elencados e a frequência de trabalhos incluídos nesse agrupamento.

Tabela 9.3 Frequência de trabalhos incluídos no bloco temático Fundamentos, histórico e medidas psicológicas.

FUNDAMENTOS, HISTÓRICO E MEDIDAS PSICOLÓGICAS	FREQUÊNCIA
A relação da Teoria do Apego com outras teorias	11
A relação de Bowlby com outros autores	11
Conceitos da Teoria do Apego	8
Estudos de análise e de validação de instrumentos de avaliação psicológica	6
TOTAL	36

O grupo temático “Relação da Teoria do Apego com outras teorias” reuniu artigos sobre a relação da Teoria do Apego com a Psicanálise (N = 10) e com a Gestalt (N = 1). No grupo temático “Relação de Bowlby com outros autores”, foram agrupados trabalhos sobre a influência de étólogos e de psicólogos comparativistas na Teoria do Apego (Tinbergen, N = 1; Harlow, N = 3; Robert Hinde, N = 1), bem como sobre a importância de colaboradores como Robertson (N = 2), membros da Escola Inglesa de Psiquiatria (N = 1), membros da clínica Tavistock (N = 1), o economista Evan Burbin (N = 1) e Emmy Gut (N = 1) na trajetória de Bowlby. O grupo temático “Conceitos da Teoria do Apego” reuniu trabalhos sobre reflexões amplas acerca de redes conceituais da Teoria do Apego (N = 6) e, especificamente, sobre conceitos de vínculo (N = 1) e de comportamento de apego (N = 1).

D) Educação

O bloco Educação agrupou trabalhos sobre processos de ensino e de aprendizagem, bem como sobre a relação que se estabelece entre educador e educando. A Tabela 9.4 apresenta os temas elencados e a frequência de trabalhos incluídos nesse bloco.

Tabela 9.4 Frequência de trabalhos incluídos no bloco temático Educação.

EDUCAÇÃO	FREQUÊNCIA
Relação educador-educando	7
Desenvolvimento de líderes	3
Desenvolvimento da criança em ambiente de creche	2
Intervenções psicológicas no contexto escolar	2
TOTAL	14

E) Outros

Os trabalhos que não se encaixaram nesses agrupamentos foram alocados no bloco Outros. A Tabela 9.5 apresenta os temas elencados e a frequência de trabalhos incluídos nesse bloco.

Tabela 9.5 Frequência de trabalhos incluídos no bloco temático Outros.

OUTROS	FREQUÊNCIA
Apego e religiosidade	2
Comportamentos altruísticos	2
Apego a animais	1
Performance do atleta	1
Reação a estímulos dolorosos	1
Aspectos evolutivos do apego inseguro	1
TOTAL	8

A análise das frequências indica, portanto, que intervenções terapêuticas nas relações de apego, psicopatologias dos vínculos de apego e representações internas de apego foram os três temas mais

abordados nos trabalhos pesquisados. A Figura 9.4 traz os dez temas mais publicados no período de 2005 a 2010.

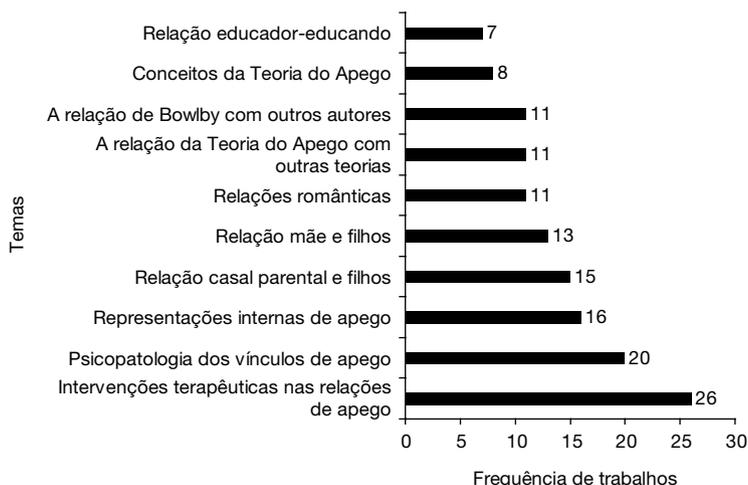


Figura 9.4 Temas de pesquisa com maior volume de publicação no período de 2005 a 2010.

As tabelas 9.6 e 9.7 apresentam os temas divididos em blocos e as respectivas fichas (alocadas nos Apêndices) em que podem ser localizados os trabalhos obtidos nas bases pesquisadas.

Tabela 9.6 Temas dos blocos Desenvolvimento Humano e Saúde indicados em fichas numeradas (apêndice) para consulta dos trabalhos obtidos nas bases pesquisadas.

TEMAS	FICHAS PARA CONSULTA
DESENVOLVIMENTO HUMANO	
Representações internas de apego	9, 25, 36, 41, 60, 61, 74, 79, 82, 84, 125, 154, 156, 157, 190, 193
Relação casal parental e filhos	10, 21, 23, 31, 45, 62, 65, 78, 92, 120, 161, 163, 174, 178, 188

TEMAS	FICHAS PARA CONSULTA
DESENVOLVIMENTO HUMANO	
Relação mãe e filhos	2, 22, 27, 35, 109, 117, 130, 132, 134, 147, 155, 158, 165
Relações românticas	3, 24, 28, 49, 75, 105, 133, 136, 138, 166, 168
Processos de luto	34, 76, 122, 139, 151
Apego e gestação	7, 14, 37, 38, 124
Tópicos específicos de sexualidade humana	18, 131, 171, 173
Constituição de redes sociais na comunidade e no trabalho	43, 169, 183, 184
Processos de aculturação	64, 144, 152
Neurobiologia do apego	12, 100, 101
Relação pai e filhos	51, 52, 55
Relações fraternas	107, 119
Ruptura na relação entre pais e filhos	94, 123
Qualidade de vida na velhice	93
Deficiência auditiva	180
Relação criança e figuras de apego secundárias	106
Vínculos de apego no contexto da institucionalização	4
SAÚDE	
Intervenções terapêuticas nas relações de apego	5, 6, 11, 20, 33, 46, 59, 66, 67, 73, 77, 81, 87, 90, 102, 108, 111, 116, 129, 135, 145, 146, 160, 162, 179, 185
Psicopatologia dos vínculos de apego	15, 17, 19, 26, 32, 39, 63, 68, 69, 91, 97, 98, 153, 167, 170, 172, 177, 186, 187, 189

Tabela 9.7 Temas dos blocos Fundamentos, Histórico e Medidas Psicológicas, Educação e Outros indicados em fichas numeradas (Apêndice) para consulta dos trabalhos obtidos nas bases pesquisadas.

TEMAS	FICHAS PARA CONSULTA
FUNDAMENTOS, HISTÓRICO E MEDIDAS PSICOLÓGICAS	
A relação da Teoria do Apego com outras teorias	40, 42, 80, 112, 126, 127, 128, 143, 148, 176, 182
A relação de Bowlby com outros autores	44, 50, 58, 72, 83, 85, 86, 110, 114, 150, 159
Conceitos da Teoria do Apego	1, 89, 95, 113, 115, 118, 121, 164
Estudos de análise e de validação de instrumentos de avaliação psicológica	8, 13, 16, 29, 30, 181
EDUCAÇÃO	
Relação educador-educando	71, 99, 141, 149, 191, 192, 194
Desenvolvimento de líderes	56, 57, 70
Desenvolvimento da criança em ambiente de creche	48, 103
Intervenções psicológicas no contexto escolar	137, 140
OUTROS	
Apego e religiosidade	54, 142
Comportamentos altruísticos	53, 175
Apego a animais	96
Performance do atleta	88
Reação a estímulos dolorosos	104
Aspectos evolutivos do apego inseguro	47

Áreas do conhecimento

A área de Psicologia – que inclui as subáreas Psicologia do Desenvolvimento, Psicologia do Ensino e Aprendizagem, Fundamentos e

Medidas da Psicologia, Tratamento e Prevenção Psicológica, Psicologia Social, Psicologia Comparativa e Psicologia Fisiológica – recebeu um maior número de contribuições, totalizando 186 trabalhos (95%). As áreas de Medicina (N = 4), Enfermagem (N = 3) e Antropologia (N = 1) totalizaram 8 trabalhos.

Abordagens teóricas

Quanto às abordagens teóricas que deram fundamentação aos 194 artigos pesquisados, observou-se que 129 deles utilizaram exclusivamente a Teoria do Apego (TA), 41 utilizaram a TA associada à Psicanálise, oito fizeram uso de Teorias Neurocientíficas em conjunto com a TA, sete integraram a abordagem cognitivo-comportamental e TA, sendo que cinco trabalhos associaram a TA à Teoria Sistemática. As associações Psicanálise, Teoria Sistemática e TA (N = 1), Fenomenologia e TA (N = 1), Psicodrama e TA (N = 1) e, por fim, Gestalt e TA (N = 1) também estiveram presentes nos artigos pesquisados. A Figura 9.5 apresenta as porcentagens das abordagens mais frequentes nos trabalhos pesquisados.

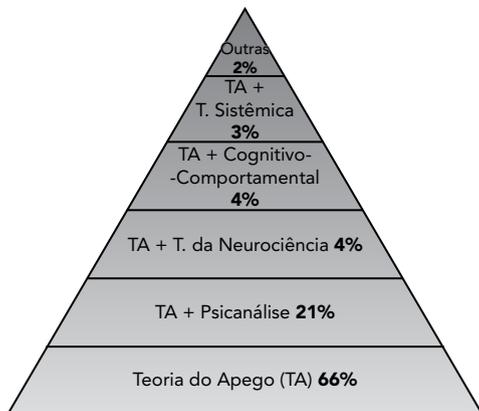


Figura 9.5 Abordagens mais frequentes nos trabalhos investigados.

10

REFLETINDO SOBRE OS DADOS OBTIDOS

Com suporte da literatura e respeitando a ordem de apresentação dos resultados, na *primeira seção* deste capítulo discute-se a caracterização geral dos trabalhos obtidos nas bases consultadas. Na *segunda seção*, promove-se a discussão dos dados referentes à natureza dos trabalhos, à metodologia empregada em cada um deles, aos instrumentos de avaliação psicológica mais utilizados nas investigações e à caracterização da população-alvo das pesquisas empíricas. Na *terceira seção*, discorre-se sobre os temas, as áreas do conhecimento e as abordagens teóricas encontrados nos artigos selecionados. Por fim, são apresentadas as tendências metodológicas detectadas nos trabalhos analisados, bem como as principais necessidades de pesquisas neste início de século.

Caracterização geral dos artigos

Na pesquisa realizada, pôde-se observar que, no período de 2005 a 2010, a base *PsycInfo* reuniu o maior número de publicações na área (N = 153), seguida pela base *Scielo* (N = 30). O ano de 2007 apresentou o maior volume de artigos indexados (N = 50); no entanto,

pelo fato de a coleta de dados ter se encerrado em dezembro de 2010, é provável que a frequência de artigos indexados em 2010 seja maior do que o observado ($N = 20$), visto que mais trabalhos podem, ainda, ser integrados às bases consultadas ao longo de 2011.

Quanto aos autores com maior número de publicações, apesar de quase metade dos estudiosos da Teoria do Apego estar concentrada nos Estados Unidos ($N = 66$) e no Reino Unido ($N = 22$), foi uma pesquisadora chilena – a professora Maria Pía Santelices, da Pontificia Universidad Católica de Chile – que se destacou, em comparação aos outros autores, pela maior frequência de investigações divulgadas em periódicos da área de Psicologia indexados nas bases *PsycInfo*, *Scielo*, *Lilacs* e *Eric*. Um autor igualmente importante na atualidade é Philippe Van Haute, da Universidade de Nijmegen, na Bélgica. Embora tenha apresentado um único trabalho indexado na base *PsycInfo* no período considerado, Van Haute vem trazendo contribuições interessantes no campo dos estudos de Epistemologia da Psicanálise.

De modo geral, o inglês foi o idioma mais utilizado nos trabalhos obtidos em todas as bases pesquisadas, não só em virtude de ser a língua mãe de autores concentrados em instituições norte-americanas e inglesas, mas, principalmente, porque pesquisadores holandeses e israelenses, que também se notabilizam no cenário acadêmico atual, tendem a divulgar seus artigos nesse idioma. Há que se considerar, também, que as revistas inglesas e norte-americanas, pela excelência dos trabalhos que publicam, destacam-se como meios de divulgação de investigações teóricas e empíricas originais, promovendo a comunicação de ideias novas e de relevância social, o que tem como consequência sua valorização por pesquisadores do mundo inteiro. Mesmo a professora Maria Pía Santelices, que apresentou quase toda sua produção científica em sua língua materna, já começou a

redigir seus trabalhos em inglês. Verificou-se que, no ano de 2010, a pesquisadora chilena publicou uma pesquisa em língua inglesa no conceituado periódico suíço *Child Care, Health & Development*. Em 2009, ela também já havia publicado, como coautora, um trabalho em inglês, realizado em parceria com pesquisadores da Suíça e da Itália.

Em relação aos países nos quais os pesquisadores atuam profissionalmente, observou-se que 48% dos autores encontram-se filiados a instituições norte-americanas e inglesas. Na América do Sul, Brasil e Chile se destacaram, apresentando quase o mesmo número de publicações, com uma diferença de apenas um artigo a mais para o primeiro país. Especificamente, no Brasil, constatou-se que grande parte dos pesquisadores que aplicam a Teoria do Apego em seus estudos, ou que promovem discussões de natureza conceitual, atua em instituições localizadas na região Sul do país. Provavelmente tal concentração se explique pela proximidade geográfica dessa região a nações latino-americanas que foram influenciadas, em maior ou menor intensidade, por diferentes correntes da Psicanálise e, também, por seus dissidentes (Guedeney; Guedeney, 2006). Além do que, a região Sul concentra importantes polos de pesquisa na área de Desenvolvimento Humano, haja vista a boa avaliação¹ recebida pelos cursos de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal de Santa Catarina e da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, ambos com nota cinco no primeiro semestre de 2011, sendo que o curso da Universidade Federal do Rio Grande Sul apresentou, no mesmo período, nota sete.

Os estudos brasileiros obtidos nas bases consultadas foram escritos em língua portuguesa e indexados, majoritariamente, nas bases *SciELO* (N = 8) e *Lilacs* (N = 3). Observou-se também que, dos 153 artigos presentes na base *PsycInfo*, apenas dois foram produzidos no Brasil. Na base *Eric*, não foi encontrado nenhum trabalho realizado

1 Informação extraída do site oficial da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior – Capes, <<http://www.capes.gov.br>>, acesso em abril de 2011.

por autores brasileiros. Logo, pode-se afirmar que nesta investigação a busca de trabalhos na base *Scielo* foi determinante para a inclusão do Brasil no rol de países que mais contribuíram para os estudos na área, no período investigado. Por outro lado, dada a relevância científica e social dos trabalhos de seus profissionais, as instituições públicas e privadas de ensino superior no Chile parecem estar constituindo polos de pesquisa extremamente importantes e promissores. De fato, a análise dos artigos indexados nas bases *Scielo*, *Lilacs* e *PsycInfo* comprovou que as investigações teóricas e empíricas realizadas por pesquisadores chilenos caracterizaram-se por um delineamento metodológico criterioso e pela descrição pormenorizada das variáveis consideradas e dos resultados obtidos.

Quanto aos periódicos com maior volume de publicações, constatou-se que *Attachment & Human Development*, produzido no Reino Unido e indexado na base *PsycInfo*, destacou-se como a revista científica que apresentou maior frequência de trabalhos ($N = 14$), e, principalmente, como o único periódico especializado na área, o que pode ser comprovado pelo próprio título da publicação. Embora o campo de estudos sobre apego não possua revistas representativas da área, verificou-se, em contrapartida, que as pesquisas fundamentadas na Teoria do Apego encontraram-se dispersas em periódicos de diferentes áreas da Psicologia e de outras áreas do conhecimento, tais como a Enfermagem e a Medicina.

Natureza dos trabalhos, metodologia, instrumentos de avaliação psicológica mais utilizados nas investigações e caracterização da população-alvo das pesquisas empíricas

Em relação à natureza dos trabalhos, verificou-se que mais da metade dos artigos (55%) era constituída por pesquisas teóricas, predominando os estudos de revisão bibliográfica. Especificamente

no campo das pesquisas historiográficas, destacaram-se os autores holandeses Frank van der Horst e René van der Veer, que se dedicam a investigar a história da Teoria do Apego, reconstituindo a trajetória de Bowlby no cenário acadêmico de meados do século XX e recuperando documentos importantes que revelam as principais influências que esse autor recebeu.

Quanto às pesquisas empíricas, observou-se o predomínio de estudos quantitativos com análises estatísticas. De modo geral, os trabalhos empíricos delimitaram amostras constituídas por indivíduos do sexo masculino e feminino, com maiores porcentagens de estudos exclusivamente com adultos (35%) e com adultos e crianças (15%). No entanto, constatou-se uma grande diversificação nessas amostras, na medida em que diferentes faixas etárias foram combinadas nos mesmos estudos. Isso pode ser explicado, em parte, pela própria concepção de desenvolvimento humano presente na Teoria do Apego (Bowlby, 1969, 1976, 1982, 1988), a qual considera que as relações entre os indivíduos são fundamentais para o processo de desenvolvimento. Por outro lado, observou-se, também, que a inclusão de indivíduos com idade igual ou superior a 60 anos nos estudos com amostras formadas por indivíduos de outras faixas etárias deu-se por dois motivos: o primeiro, de natureza estatística, no caso de pesquisas de análise e de validação de testes, pelo fato de elas necessitarem de amostras representativas da população, e, o segundo, de natureza conceitual, no caso de estudos da transmissão intergeracional de apego, pelo fato de elas necessitarem de amostras formadas por gerações distintas de um mesmo grupo familiar.

No grupo de pesquisas do Chile também se verificou essa tendência. Assim, da totalidade dos trabalhos obtidos ($N = 12$), observou-se que mais da metade (58%) era de natureza teórica, predominando os estudos de revisão bibliográfica. Considerando os trabalhos empíricos (42%), constatou-se que, dos cinco artigos publicados, três (60%) eram estudos quantitativos com análises estatísticas, um (20%) utilizou o estudo de caso como metodologia e um (20%) consistiu

em estudo quali-quantitativo. Dessas cinco pesquisas, três (60%) possuíam amostras formadas exclusivamente por população adulta e duas (40%) consistiam em trabalhos que investigaram a relação adulto-criança. De modo geral, as pesquisas empíricas chilenas destacaram-se por uma caracterização pormenorizada de suas amostras, considerando não apenas gênero e faixa etária dos participantes dos estudos, mas também nível socioeconômico e escolaridade dos indivíduos. As pesquisas empíricas brasileiras seguiram parcialmente essa tendência, porém, um trabalho realizado no Brasil, indexado na base *Scielo*, não forneceu nenhum dado da população estudada. Já nos Estados Unidos, observou-se uma preocupação praticamente constante dos autores em destacar as diferentes etnias dos participantes das pesquisas, enquanto, nas pesquisas desenvolvidas na Europa, verificou-se a tendência para descrever somente o gênero e a faixa etária dos indivíduos que compuseram as amostras.

Constatou-se, também, que, independentemente do país de origem de seus autores, todas as pesquisas empíricas utilizaram instrumentos de avaliação psicológica tradicionais, isto é, construídos nas últimas décadas do século XX e de reconhecimento científico comprovado na área de Psicologia. Dado o grande número de variáveis envolvidas nesses trabalhos, nenhum deles fez uso de um único instrumento, o que significa que cada pesquisa associou várias modalidades de avaliação, tais como entrevistas, questionários, escalas e testes. Nesse contexto, predominaram os instrumentos de avaliação do apego em adultos, o que pode ser comprovado pela maior frequência de utilização da “Escala de Experiências em Relações Íntimas” (N = 8), da “Entrevista de Apego Adulto” (N = 6) e do “Questionário de Estilos de Relacionamentos” (N = 6) em comparação aos instrumentos de avaliação de apego infantil mais utilizados, a saber, “Tarefas para Completar Histórias de Apego” (N = 4) e “Situação Estranha” (N = 3). Por outro lado, constatou-se que instrumentos tradicionais na área, como a “Entrevista de Apego Adulto” e a “Situação Estranha” ainda são bastante aplicados pelos

pesquisadores. Especificamente no Brasil, verificou-se a inexistência de instrumentos nacionais, ou, então, adaptados à realidade socio-cultural e econômica da população brasileira, tanto para avaliação de apego adulto como infantil.

Blocos temáticos, áreas do conhecimento e abordagens teóricas

O bloco temático formado por estudos sobre desenvolvimento humano concentrou quase metade (46%) dos trabalhos obtidos nas bases consultadas, com destaque para pesquisas sobre o tema “Representações internas de apego”, o que demonstra que, na segunda metade da primeira década do século XXI, há um grande interesse da comunidade científica em desvendar as mudanças desenvolvimentais, posteriores à infância, que ocorrem no contexto das relações de apego, já que tais pesquisas foram realizadas com população adulta. Contudo, nesse amplo leque de investigações, observou-se que pouquíssima atenção vem sendo dada ao estudo de um tema muito importante: a qualidade de vida na velhice. Trata-se de um dado alarmante, em virtude da grande porcentagem de idosos que compõem a população mundial (Besser; Priel, 2008). Além do que, não se pode considerar que todas as variáveis envolvidas no desenvolvimento infantil tenham sido exaustivamente pesquisadas e que, por esse motivo, tal tema de pesquisa já tenha sido esgotado. Muito pelo contrário, os trabalhos de Schore (2000, 2001, 2002, 2010) demonstram a necessidade de se investigar cada vez mais a infância, principalmente para que seja possível planejar ações preventivas diretamente voltadas à promoção de saúde nessa etapa do ciclo vital.

Do mesmo modo, apenas um artigo desse bloco versou sobre deficiência, o que não deixa de ser um dado importante em um momento histórico-cultural que se caracteriza pela intolerância à diferença e

que, simultaneamente, amplia paulatinamente as oportunidades de inclusão do portador de deficiência nos mais diversos contextos sociais (Mendes, 2006). Por outro lado, no ano de 2010, o papel do pai como uma importante figura de apego na infância passou a ser ressaltado (Bretherthon, 2010; Newland, L. A.; Coyl, D. D., 2010). Apesar da pequena quantidade de trabalhos sobre a especificidade do vínculo pai e filhos ($N = 3$), verificou-se, contudo, que as pesquisas sobre a relação entre casal parental e filhos ($N = 15$) apresentaram maior frequência em comparação aos estudos que focalizam apenas a relação entre mãe e criança ($N = 13$). Isso sugere que, no período considerado, o papel do pai vem sendo cada vez mais valorizado e, portanto, incluído nas pesquisas. Em contrapartida, apesar da controvérsia sobre o termo, o apego materno-fetal, incluído no grupo temático “apego e gestação”, apresentou-se como um tema gerador de quatro pesquisas no período investigado. Já no grupo temático “tópicos da sexualidade humana”, apesar da relevância social que esses assuntos vêm adquirindo na atualidade, foram realizados poucos trabalhos sobre abuso sexual, violência na relação conjugal e diferenças de gênero no desenvolvimento das relações de apego, visto que todos obtiveram frequência igual a um.

No bloco temático constituído por estudos sobre promoção de saúde, verificou-se o predomínio de trabalhos sobre intervenções terapêuticas nas relações de apego (57%) e, de modo geral, foi o assunto mais estudado no período de 2005 a 2010. Nesse grupo temático, constatou-se a existência de uma grande valorização de discussões acerca de aspectos gerais da psicoterapia dos vínculos (37%) e da importância da relação terapeuta-cliente (15%) no processo psicoterápico. Apesar da grande frequência de trabalhos sobre relação entre casal parental e filhos ($N = 15$) e sobre apego a parceiros românticos ($N = 10$), verificada no bloco “Desenvolvimento humano”, no bloco “Saúde”, temas como terapia familiar ($N = 1$) e terapia de casal ($N = 1$) foram pouco abordados. Quanto às psicopatologias dos vínculos de apego, constatou-se que a depressão ($N = 5$) é a condição

psicopatológica mais estudada na atualidade. Alguns pesquisadores também vêm investigando a relação entre apego e duas psicopatologias específicas: os transtornos alimentares e o transtorno de déficit de atenção e hiperatividade.

No bloco “Fundamentos, histórico e medidas psicológicas”, dos 11 trabalhos sobre a relação da Teoria do Apego com outras teorias, 10 versaram sobre Psicanálise e apenas um sobre Teoria da *Gestalt*. No entanto, dos 11 artigos sobre a relação de Bowlby com outros teóricos, nenhum deles discorreu sobre a influência de psicanalistas na elaboração da Teoria do Apego, sendo que cinco desses trabalhos abordaram o vínculo de Bowlby com autores das áreas da Etologia e Psicologia Comparativa. Logo, percebe-se que os trabalhos que promoveram discussões de natureza conceitual focalizaram a inter-relação entre a Teoria do Apego e a Psicanálise, enquanto as pesquisas que descreveram a influência de outros autores na constituição da obra de Bowlby enfatizaram seu vínculo profissional com teóricos que buscaram fundamentação nas Ciências Naturais.

No bloco que congregou estudos sobre apego e educação, verificou-se um maior volume de trabalhos sobre a relação educador-educando ($N = 7$). No ano de 2009, foram publicados três trabalhos sobre desenvolvimento de líderes. Desse total, dois apresentaram resultados extraídos de uma mesma pesquisa realizada com soldados das Forças Armadas de Israel. Quanto aos estudos focalizando a Educação Infantil, constatou-se que, apesar da importância da qualidade dos cuidados e da educação na primeira infância (Melluish, 2000), apenas três trabalhos abordaram o desenvolvimento da criança em ambiente de creche. De modo geral, em comparação aos outros blocos, o bloco temático “Educação” reuniu o menor volume de artigos. No bloco “Outros” foram alocados trabalhos ainda pouco estudados, tais como apego a animais, apego e religiosidade e apego no contexto de competições esportivas. Por esse motivo, foi possível observar que os temas vinculados ao estudo do desenvolvimento humano e à pesquisa em saúde predominaram (70%) no período de 2005 a 2010.

A Psicologia foi a área do conhecimento que recebeu mais contribuições, seguida das áreas de Medicina e Enfermagem. Em contrapartida, a Antropologia recebeu o menor número de contribuições. Em vista desse dado, é importante ressaltar que a Teoria do Apego contribui enormemente para a promoção de mudanças nos protocolos hospitalares e, em específico, para a humanização do atendimento de crianças e de adolescentes a partir da instituição de práticas como a permanência de um acompanhante adulto durante o período de internação de pacientes menores de 18 anos e o alojamento conjunto mãe-bebê após o parto (Van Der Horst; Van Der Veer, 2009).

Quanto às abordagens teóricas, verificou-se que a Teoria do Apego deu suporte a mais da metade dos trabalhos analisados (66%). Por outro lado, a Psicanálise foi a abordagem mais associada à Teoria do Apego. Dez estudos teóricos focalizaram, inclusive, a relação complexa entre os conceitos das duas teorias. Além disso, é preciso ressaltar que, dos oito trabalhos que se fundamentaram nas teorias da Neurociência (4%), um deles, de autoria de Schore e Schore (2008), defendeu a compatibilidade entre Neurociência, Teoria do Apego e Psicanálise e, por conseguinte, a possibilidade de congregar essas três abordagens em uma mesma pesquisa. Em acréscimo, verificou-se, em um único trabalho, a associação entre Teoria do Apego, Teoria Sistêmica e Psicanálise. Em relação às tendências metodológicas, os resultados deste estudo demonstram que, embora haja um equilíbrio entre trabalhos teóricos (55%) e trabalhos empíricos (45%), em termos de porcentagem, os pesquisadores da área tendem a realizar mais investigações teóricas, sem diferenças significativas entre países. Por meio da análise quantitativa dos temas abordados, que revelou a baixa frequência de alguns assuntos nos blocos elencados, e considerando sua relevância social na atualidade, ficou patente a necessidade de mais pesquisas sobre os seguintes tópicos:

- (a) *apego e qualidade de vida na velhice*: o estudo desse tema justifica-se pelo fato de que, no início deste século, houve um acentuado crescimento no índice de envelhecimento

populacional no Brasil (Pinheiro; Teixeira, 2003), o que demanda uma atenção maior da comunidade científica no desenvolvimento de investigações que possam contribuir para a criação de políticas públicas voltadas ao indivíduo idoso, visando a promoção de saúde dessa população específica e fomentando sua participação na esfera social.

- (b) *apego e deficiência*: investir na pesquisa sobre apego e deficiência torna-se cada vez mais necessário, pois, segundo Mendes (2006, p.402), a ciência terá um papel essencial para que a sociedade brasileira busque contribuir, de maneira intencional e planejada, para a superação de uma educação que tem atuado contra os ideais de inclusão social e plena cidadania.
- (c) *relação entre criança e figuras de apego secundárias*: o estudo desse tema é importante em virtude da inserção crescente da mulher no mercado de trabalho, o que promoveu alterações na dinâmica familiar e, em específico, na criação dos filhos, que passaram a ser cuidados por outras pessoas não necessariamente incluídas na esfera familiar (Melluish, 2001). Nesse cenário, destacam-se então as educadoras de creche. Melchiori e Biasoli-Alves (2004) alertam para a necessidade de se investigar mais profundamente os vínculos de apego entre crianças e educadoras de creche, em função da tendência mundial desses ambientes coletivos serem cada vez mais frequentados por bebês, logo nas primeiras etapas de seu desenvolvimento.
- (d) *diferenças de gênero no desenvolvimento das relações de apego*: de acordo com Scheidt e Waller (2007), as diferenças de gênero no desenvolvimento do apego não foram estudadas minuciosamente nas últimas décadas do século XX. Os autores consideram que isso talvez tenha ocorrido em função de Bowlby ter conceitualizado o apego como um sistema inato de comportamento, que tem como objetivo principal oferecer proteção aos bebês de determinado gru-

po contra perigos que os predadores representavam para a sobrevivência das espécies. Desse modo, para Bowlby, o sistema de apego desenvolver-se-ia de modo igualitário em ambos os sexos. Todavia, defende-se hoje que, pelo fato de a sensibilidade materna estar diretamente relacionada ao estabelecimento de um apego seguro na infância, as diferenças na interação entre mães e filhos dos sexos masculino e feminino constituem um importante foco de pesquisa. Além do que, visto que homens e mulheres apresentam estilos peculiares de regulação e de expressão das emoções, faz-se necessário investigar, também, possíveis diferenças na interação entre pais e crianças de ambos os sexos.

- (e) *violência na relação conjugal*: a abordagem da violência na relação conjugal remete diretamente à qualidade da relação conjugal e, por conseguinte, à conceituação do que seria um casamento satisfatório (Mosmann; Wagner; Féres-Carneiro, 2006). Dada a complexidade do tema e a visibilidade que ele vem obtendo nos meios de comunicação, por constituir uma questão social que envolve os direitos humanos, a violência conjugal necessita de mais estudos na área (Loubat; Ponce; Salas, 2007).
- (f) *terapia familiar*: segundo Delucchi e cols. (2009) a importância de se investir mais estudos sobre esse tema deve-se ao fato de que os serviços de saúde pública e do sistema judiciário se veem, na atualidade, confrontados com o complexo desafio de ajudar famílias altamente vulneráveis a variáveis como estresse, dependência química, desemprego e envolvimento em atividades ilícitas. Os autores salientam que, grande parte dessas famílias em condição de risco social são denominadas “famílias multiproblemáticas”, isto é, famílias que apresentam desorganização estrutural e comunicativa, tendência ao abandono de suas funções parentais e isolamento social. O desenvolvimento de intervenções psicológicas diretamente voltadas a diferentes

grupos familiares demandará, por conseguinte, mais pesquisas sobre o assunto.

- (g) *terapia de casal*: novas pesquisas visando contribuir para a elaboração de novas estratégias de intervenção no processo psicoterapêutico de casais se fazem importantes na medida em que problemas específicos dos casais podem interferir nas relações estabelecidas com os filhos, comprometendo, de modo geral, a qualidade das interações no grupo familiar (Cook, 2000). Além do que, a terapia de casal pode ser um primeiro passo na prevenção de violência conjugal (Loubat; Ponce; Salas, 2007), justificando, portanto, a realização de mais estudos sobre o tema.
- (h) *apego e transtorno de ansiedade*: um maior número de trabalhos que investiguem a relação entre representações de apego e transtorno de ansiedade se torna essencial tanto para o desenvolvimento de intervenções terapêuticas eficazes para o tratamento dessa psicopatologia, quanto para a elaboração de novos instrumentos diagnósticos capazes de detectar de forma mais simplificada e confiável os principais sintomas que configuram o transtorno em questão (Cassidy et al., 2009).
- (i) *apego e autismo*: de acordo com Sanini e cols. (2008), quando Kanner (1943) realizou as primeiras observações clínicas sobre crianças com autismo, ele relatou uma ausência de comportamentos que sinalizassem apego a um cuidador. Na atualidade, os autores demonstraram a existência de uma relação de apego entre crianças autistas e suas mães e salientaram a importância da realização de mais trabalhos no Brasil que investiguem as peculiaridades da interação dessas crianças com seus cuidadores.
- (j) *apego e estresse*: em virtude de a qualidade das experiências na primeira infância influenciar na presença e na biodisponibilidade do cortisol, hormônio que participa diretamente no funcionamento do eixo hipotalâmico-hipofisário-

-suprarrenal, fundamental no enfrentamento de situações estressantes e na regulação do sistema imunológico (Farkas et al., 2008), mais pesquisas sobre apego e estresse são necessárias no contexto atual.

- (k) *intervenções psicológicas no contexto escolar*: uma vez que o processo de escolarização está cada vez mais extenso no mundo atual, e, principalmente, diante da importância das relações que ocorrem em ambiente escolar para o bom desempenho acadêmico, mais investigações sobre esse tema são necessárias para dimensionar como o psicólogo escolar pode fomentar o estabelecimento de vínculos de apego saudáveis entre educadores e educandos em diferentes etapas do ciclo de vida (Cyr; Van Ijzendoorn, 2007).

Neste trabalho constatou-se, também, a ausência de pesquisas sobre outros tópicos importantes, tais como vínculos de apego no processo de adoção e psicoterapia de grupo. A título de exemplo, no Brasil, o primeiro tema foi discutido de forma original por Motta (2005), que focalizou os efeitos do rompimento dos vínculos de apego na subjetividade de mães que entregaram seus filhos em adoção, incluindo, também, o luto experimentado por essas mães. Pioneira na área, a autora salientou a necessidade de mais trabalhos para aprofundamento de outros ângulos desse assunto, ainda pouco explorado.

O segundo tema foi discutido por Bowlby (1949) no século passado, em um trabalho fortemente influenciado pelas ideias do psicanalista inglês Wilfred Bion. Nesse artigo, Bowlby defende que a terapia de grupos fundamentada pela Teoria do Apego pode ter uma vasta aplicação em instituições e organizações, visando à promoção do entendimento e da cooperação entre membros de qualquer modalidade de agrupamento humano em que a intervenção terapêutica se fizer necessária. Apesar de expor seu posicionamento em um único trabalho, as indicações de Bowlby constituem, ainda hoje, importante referência para o desenvolvimento de novas pesquisas sobre estratégias de intervenção grupal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta obra procurou caracterizar os estudos sobre a Teoria do Apego no contexto da produção científica contemporânea, partindo de seis objetivos: (a) identificar a frequência de trabalhos encontrados nas bases pesquisadas e sua distribuição por ano de publicação; (b) investigar os autores com maior volume de publicação e os idiomas utilizados na redação dos artigos; (c) verificar os países dos autores dos trabalhos, bem como os periódicos com maior volume de publicações; (d) averiguar a natureza dos trabalhos, a metodologia empregada em cada um deles, os instrumentos de avaliação psicológica mais utilizados nas investigações e a caracterização da população-alvo das pesquisas empíricas; (e) destacar os temas mais discutidos e as áreas de conhecimento nas quais a Teoria do Apego vem sendo utilizada, e as abordagens teóricas mais associadas ao legado de Bowlby; (f) identificar tendências metodológicas e necessidades de pesquisa.

Para atingir esses objetivos foi realizada uma revisão sistemática de literatura com enfoque misto ou multimodal, o qual integra as modalidades quantitativa e qualitativa de pesquisa. Assim, após a coleta e a leitura de textos completos e de resumos de artigos encontrados nas bases *PsycInfo*, *Eric*, *Scielo* e *Lilacs*, os dados extraídos desse material bibliográfico foram alocados em roteiros elaborados

em formato de ficha, que permitiram sua análise por categorias: título, idioma de origem, autores, afiliação institucional, periódico, objetivo do trabalho, natureza do trabalho, mediação teórica, área do conhecimento, subárea e especialidade, metodologia, palavras-chave, indexadores da base, população-alvo do estudo empreendido, considerações do trabalho e tema principal. Posteriormente, esses dados foram quantificados e apresentados em tabelas e gráficos, para, ao final, serem discutidos.

De modo geral, pôde-se verificar que as bases investigadas tornaram disponíveis trabalhos representativos da produção científica norte-americana, latino-americana e europeia sobre vínculos de apego. A base *PsycInfo* demonstrou ser uma fonte de pesquisa obrigatória para os estudiosos dos vínculos de apego, não só por reunir o maior volume de artigos na área, mas, principalmente, por agregar trabalhos publicados em diversos periódicos, escritos em diferentes idiomas, por autores afiliados a instituições localizadas em quase todos os continentes do planeta.

Comprovou-se, também, que, na base *Scielo*, estão trabalhos que divulgam a produção latino-americana, com destaque para Brasil e Chile. Todavia, se nesse primeiro país o volume de publicações foi um pouco maior em comparação ao segundo, verificou-se, por outro lado, que o autor com maior frequência de trabalhos na área desenvolveu suas pesquisas no Chile – a professora Maria Pía Santelices – divulgando-as nos dois idiomas mais utilizados pelos autores da área: inglês e espanhol. Por esse motivo, sugere-se que os autores brasileiros passem a adotar esses idiomas em seus trabalhos futuros para dar visibilidade internacional às pesquisas que vierem a ser desenvolvidas no Brasil e, por conseguinte, criar espaços de diálogo com profissionais de instituições estrangeiras, de modo a aprimorar o conhecimento sobre a Teoria do Apego em âmbito nacional.

Embora a análise da distribuição anual dos trabalhos tenha demonstrado o auge de publicações em 2007 e uma tendência a decréscimo a partir de 2008, não se pode considerar a frequência

de artigos verificada em 2010 como um resultado definitivo, visto que, durante o ano de 2011, mais trabalhos podem ser incluídos nas bases de dados. No entanto, acredita-se que o volume final de artigos não deva ultrapassar, de modo significativo, o resultado apresentado neste trabalho, visto que, considerando os seis anos investigados, a produção média foi de 32 trabalhos. Em relação aos periódicos que têm divulgado o conhecimento produzido na área, percebe-se que a escassez de revistas especializadas na Teoria do Apego é correlata à dispersão dos trabalhos em publicações de quase todas as áreas da Psicologia, o que demonstra sua aplicabilidade a praticamente todos os campos de atuação do psicólogo.

Chamou atenção o fato de pesquisadores de países como Chile, Itália e Espanha terem demonstrado uma preocupação significativa com a investigação, validação e adequação de instrumentos de avaliação de apego adulto à realidade sociocultural de suas populações. Em virtude da ausência de trabalhos de análise, validação e adequação de instrumentos de avaliação dos vínculos de apego no Brasil, e considerando fatores como a proximidade geográfica e a experiência que os estudiosos do Chile vêm adquirindo sobre esse assunto, sugere-se o desenvolvimento de maior intercâmbio entre pesquisadores de instituições de ensino superior brasileiras e chilenas para construção de novos conhecimentos, condizentes com as realidades culturais, sociais e econômicas desses países. Além do que, considerando o contexto brasileiro, pode-se afirmar que inexistem instrumentos nacionais para a avaliação das relações de apego na infância. Esse dado, por si só, indica a necessidade de elaboração de instrumentos voltados especificamente à população infantil.

Outro aspecto importante detectado consiste no fato de que, se no início de sua trajetória intelectual Bowlby (1969, 1976, 1982, 1988) enfatizou o apego infantil, na primeira década deste século predominaram os estudos sobre apego adulto. Na atualidade, entretanto, o tema “infância” encontra-se longe de ter sido totalmente esgotado pelos pesquisadores da área e, muito provavelmente, jamais o será,

visto que a Neurociência tende a refinar ainda mais os métodos de pesquisa da relação mãe-criança nas próximas décadas, seja ampliando as informações já existentes, constestando-as ou revelando novos aspectos dessa relação (Schore, 2010). Por esse motivo, este trabalho sugere a necessidade de realização de mais pesquisas sobre o tema em questão. Do mesmo modo, se, para constituir sua teoria, Bowlby (1969) precisou distanciar-se da Psicanálise, na atualidade verificou-se uma retomada significativa dessa abordagem teórica nas pesquisas da área. Nos próximos anos, essa retomada deverá, de acordo com Schore (1994, 2000, 2001, 2002, 2005, 2010), ser ainda mais profícua, em virtude da crescente parceria entre neurocientistas e psicanalistas no campo dos estudos do desenvolvimento humano.

Mas se por um lado os estudos sobre desenvolvimento humano continuam se destacando em relação aos demais, observou-se um pequeno volume de trabalhos sobre vínculos de apego no processo educativo, o que justificaria a realização de mais pesquisas sobre o assunto. Por essa razão, a análise quantitativa efetuada neste estudo sugere que outros temas pouco investigados no momento, tais como apego e deficiência, relação entre criança e figuras de apego secundárias, diferenças de gênero no desenvolvimento das relações de apego, sejam abordados também no contexto educacional. Isso porque Santelices e cols. (2010) ressaltam que as experiências adquiridas pelas crianças nos ambientes educacionais complementam o desenvolvimento que se dá pela estimulação recebida no contexto familiar, visto que pais e educadores se diferenciam por priorizarem aspectos distintos – afetivos e cognitivos, respectivamente – das interações.

De modo geral, os maiores avanços verificados não se deram na Teoria do Apego em si, mas em sua aplicação em diferentes contextos e populações. A grande porcentagem de estudos de revisão bibliográfica demonstra a existência de uma constante retomada e discussão dos conceitos formulados por Bowlby. Embora, na atualidade, tenham sido propostas novas noções, tais como sistema de cuidados (George; Solomon, 1996, 2008) – *caregiving system* –, fun-

ção reflexiva, mentalização (Fonagy et al., 2002; Batemana; Fonagy, 2007) e mente mentalizante (Meins et al., 2001, 2002, 2003, 2006) – *mind-mindedness* –, elas apenas complementam conceitos originais da Teoria do Apego, como sistema de apego e sensibilidade materna, respectivamente, os quais permanecem norteando pesquisas e intervenções fundamentadas nessa concepção teórica. Por outro lado, os avanços nas tecnologias de neuroimagem possibilitaram o surgimento da neurobiologia do apego, campo de estudos que vem trazendo comprovação empírica, por exemplo, para o pressuposto fundamental da Teoria do Apego, que diz respeito à importância dos vínculos afetivos para o desenvolvimento infantil (Schore, 1994, 2000, 2001, 2002, 2005, 2010; Schore; Schore, 2008).

Em função das investigações em neurobiologia do apego não terem sido plenamente contempladas em nossa investigação, já que estão concentradas em bases de dados das áreas de Biologia e da Medicina, sugere-se a realização de uma nova pesquisa na base *Pubmed* com a palavra-chave “*attachment*”. Certamente, os resultados obtidos em tal investigação trariam contribuições importantes para os estudiosos da Teoria do Apego no Brasil, já que os artigos indexados nessa base descrevem pesquisas desenvolvidas, majoritariamente, em países que dispõem de tecnologias avançadas de neuroimagem e encontram-se escritos, quase em sua totalidade, em língua inglesa.

Por fim, considera-se que este trabalho tenha atingido os objetivos propostos, ao apresentar resultados que descrevem e discutem o panorama de pesquisas que dão prosseguimento à Teoria do Apego. Portanto, por meio do levantamento bibliográfico sistemático realizado e da reflexão sobre o acervo disponível nas bases investigadas, pesquisadores, psicólogos, educadores e profissionais da saúde poderão extrair conhecimentos importantes para sua prática profissional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABEL, E. L.; KRUGER, M. L. The widowhood effect: a comparison of Jews and Catholics. *Omega: Journal of Death and Dying*, v.59, n.4, p.325-37, 2009.
- AINSWORTH, M.D.S. *Infancy in Uganda: infant care and growth of love*. Baltimore: John Hopkins, 1967.
- _____; BELL, S. M.; STAYTON, D. Individual differences in Strange Situation behavior of one-year-olds. In: SCHAFFER, H. R. (Ed.). *The origins of human social relations*. London: Academic Press, 1971. p.17-57.
- _____; WITTIG, B. (Eds.). *Determinants of infant behaviour IV*. London: Methuen, 1969.
- _____ et al. *Patterns of attachment: a psychological study of the strange situation*. Hillsdale, NJ: Erlbaum, 1978.
- AMAR, J. J. A.; ANDRADE, M. P.; GARCIA, D. T. Vínculo de apego que estabelecen padres con hijos nacidos de embarazos múltiples. *Salud Uninorte*, v.25, n.2, p.232-44, 2009.
- _____. A critical role for nucleus accumbens dopamine in partner preference formation in male prairie vole. *Journal of Neuroscience*, v.23, p.3483-90, 2003.
- ARAGONA, B. J. et al. Nucleus accumbens dopamine differentially mediates the formation and maintenance of monogamous pair bonds. *Nature Neuroscience*, v.1, p.133-38, 2006.

- BAKERMANS-KRANENBURG, M.; VAN IJZENDOORN, M.; JUFFER, F. Disorganized infant attachment and preventive interventions: a review and meta-analysis. *Infant Mental Health Journal*, v.26, n.3, p.191-216, 2005.
- BARTHOLOMEW, K.; HOROWITZ, L. M. Attachment styles among young adults: a test of a four-category model. *Journal of Personality and Social Psychology*, v.61, p.226-44, 1991.
- BATEMAN, A. W.; FONAGY, P. Mentalizing and borderline personality disorder. *Journal of Mental Health*, v.16, n.1, p.83-101, 2007.
- BATKI, A. et al. Is there an innate gaze module? Evidence from human neonates. *Infant Behavior & Development*, v.23, p.223-9, 2000.
- BERTHOUD, C. M. E. Formando e rompendo vínculos: a grande aventura da vida. In: BERTHOUD, C. M. E.; BROMBERG, M. H. P. F.; COELHO, M. R. M. *Ensaio sobre formação e rompimento de vínculos afetivos*. Taubaté: Cabral Editora Universitária, 1998. p.15-45.
- BESOAIN, C.; SANTELICES, M. P. Transmisión intergeneracional del apego e función reflexiva materna: una revisión. *Terapia Psicológica*, v.27, n.1, p.113-18, 2009.
- BESSER, A.; PRIEL, B. Attachment, depression, and fear of death in older adults: The roles of neediness and perceived availability of social support. *Personality and Individual Differences*, v.44, n.8, p.1711-25, 2008.
- BOWLBY, J. Forty-four juvenile thieves: their characters and home-life. *International Journal of Psychoanalysis*, v.25, p.19-53, 1944.
- _____. The study and reduction of group tensions in the family. *Human Relations*, v.2, p.123-8, 1949.
- _____. *Attachment and loss: Attachment*. New York: Basic Books, v.I, 1969. [Ed. Bras.: *Apego e Perda: a natureza do vínculo*. São Paulo: Martins Editora, 2002.]
- _____. *Attachment and loss: Separation: anxiety and anger*. New York: Basic Books, v.II, 1973. [Ed. Bras.: *Apego e perda: separação, angústia e raiva*. São Paulo: Martins Editora, 2004.]

- _____. *Child care and the growth of love*. London: Penguin Books, 1976.
- _____. *Attachment and loss: Loss: sadness and depression*. New York: Basic Books, v.III, 1980. [Ed. Bras.: *Apego e perda: tristeza e depressão*. São Paulo: Martins Editora, 2004.]
- _____. *Formação e rompimento dos laços afetivos*. São Paulo: Martins Fontes, 1982.
- _____. *A secure base: parent-child attachment and healthy human development*. New York: Basic Books, 1988.
- BRENNAN, K. A.; CLARK, C. L.; SHAVER, P. R. Self-report measurement of adult attachment: An integrative overview. In: SIMPSON, J. A.; RHOLES, W. S. (Eds.), *Attachment theory and close relationships*. New York: Guilford Press, 1998, p.46-76.
- BRETHERTON, I.; RIDGEWAY, D.; CASSIDY, J. Assessing internal working models of the attachment relationship. An attachment story completion task for 3-year-olds. In: GREENBERG, M. T.; CICCCHETTI, D.; CUMMINGS, E. M. (Eds.), *Attachment in the preschool years: theory, research and intervention*. Chicago: University of Chicago Press, 1990, p.273-308.
- BRETHERTON, I. The origins of attachment theory: John Bowlby and Mary Ainsworth. *Developmental Psychology*, v.28, p.759-75, 1992.
- _____. The roots and growing points of attachment theory. In: PARKES, C. M.; STEVENSON-HINDE, J.; MARRIS, P. *Attachment across the life cycle*. New York: Routledge, 1993, p.9-32.
- _____. Fathers in attachment theory and research: a review. *Early Child Development and Care*, v.180, n.1-2, p.9-23, 2010.
- BUHL-NIELSEN, B. Attachment in an interdisciplinary perspective. *Psyke & Logos*, v.24, n.2, p.547-58, 2003.
- BUSTOS M., M. Núcleo accumbens y el sistema motivacional a cargo do apego. *Revista Chilena de Neuropsiquiatria*, v.46, n.3, p.207-15, 2008.
- CARVALHO, A. M. A.; POLITANO, I.; FRANCO, A. L. S. Vínculo interpessoal: uma reflexão sobre diversidade e universalidade do conceito na teorização da psicologia. *Estudos de Psicologia*, v.25, n.2, p.233-40, 2008.

- CASSIDY, J. et al. Generalized anxiety disorder: connections with self-reported attachment. *Behavior Therapy*, v.40, n.1, p.23-38, 2009.
- CHUGANI, H. T. et al. Local brain functional activity following early deprivation: a study of postinstitutionalized Romanian orphans. *Neuroimage*, v.14, p.1290-301, 2001.
- CONDON, J. T. The assessment of antenatal emotional attachment: development of a questionnaire instrument. *British Journal of Medical Psychology*, v.66, p.167-83, 1993.
- COWAN, P. A.; COWAN, C. P. Attachment theory: seven unresolved issues and questions for future research. *Research in Human Development*, v.4, n.3-4, p.181-201, 2007.
- _____. Couple relationships: a missing link between adult attachment and children's outcomes. *Attachment & Human Development*, v.11, n.1, p.1-4, 2009.
- COOK, W. L. Understanding attachment security in family context. *Journal of Personality and Social Psychology*, v.28, n.2, p.285-94, 2000.
- CRANLEY, M. S. Development of a tool for the measurement of maternal attachment during pregnancy. *Nursing Research*, v.30, n.5, p.281-84, 1981.
- CYR, C.; VAN IJZENDOORN, M. H. Attachment in the schools: toward attachment-based curricula. *Journal of Early Childhood and Infant Psychology*, v.3, p.95-117, 2007.
- DA ROSA, R. Mãe e filho: os primeiros laços de aproximação. *Escola Anna Nery: Revista de Enfermagem*, v.14, n.1, p.105-12, 2010.
- DELUCCHI, N. S. et al. Terapia de interacción guiada: una nueva modalidad de intervención con familias multiproblemáticas y en riesgo social. *Terapia Psicológica*, v.27, n.2, p.203-13, 2009.
- DENG, C. Interactions between genetic and environmental factors determine direction of population lateralization. *Behavioral and Brain Sciences*, v.28, n.4, p.598, 2005.
- DE WOLFF, M. S.; VAN IJZENDOORN, M. H. Sensitivity and attachment: a meta-analysis on parental antecedents of infant attachment. *Child Development*, v.68, p.571-91, 1997.

- DIX, T. Parenting on behalf of the child: empathic goals in the regulation of responsive parenting. In: SIGEL, I. E.; MCGILLI-CUDDY-DELISI, A. V.; Goodnow, J. J. (Eds.), *Parental belief systems: The psychological consequences for children*. 2ª ed. Hillsdale, NJ: Lawrence Erlbaum, 1992, p.319-46.
- DIXON, A. At all costs let us avoid any risk of allowing our hearts to be broken again: A review of John Bowlby's Forty-Four Juvenile Thieves. *Clinical Child Psychology and Psychiatry*, v.8, n.2, p.278-89, 2003.
- DONNOT, J.; VAUCLAIR, J.; BRÉJARD, V. Newborn right-holding is related to depressive symptoms in bottle-feeding mothers but not in breastfeeding mothers. *Infant Behavior & Development*, v.31, p.352-60, 2008.
- DRUNAT, B. *Des espaces de pratiques psychanalytiques*. Saint Laurent-Nouan, 2005. Disponível em: <<http://www.forum-psychanalyse.net/alpha/psychanalyse>>. Acesso em: 16 nov. 2008.
- FARKAS, C. et al. Apego y ajuste socio-emocional: un estudio en embarazadas primigestas. *Psykhé*, v.17, n.1, p.65-80, 2008.
- FARRONI, T. et al. Gaze following in newborns. *Infancy*, v.5, n.1, p.39-60, 2004.
- FLAVELL, J. H.; MILLER, P. H.; MILLER, S. A. *Desenvolvimento cognitivo*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.
- FELDMAN, J. B. The effect of support expectations on prenatal attachment: An evidence-based approach for intervention in an adolescent population. *Child & Adolescent Social Work Journal*, v.24, n.3, p.209-34, 2007.
- FONAGY, P. et al. *Affect regulation, mentalization, and the development of the self*. New York: Other Press, 2002.
- GARRIDO-ROJAS, L. Apego, emoción y regulación emocional: implicaciones para la salud. *Revista Latinoamericana de Psicología*, v.38, n.3, p.493-507, 2006.
- GEORGE, C.; KAPLAN, N.; MAIN, M. *The Adult Attachment Interview*. Unpublished Manuscript. University of California, Berkeley, 1985.

- GINGRICH, B. et al. Dopamine D2 receptors en nucleus accumbens are important for social attachment in female prairie voles. *Behavioural Neuroscience*, v.114, p.173-83, 2000.
- GRIENENBERGER, J. F.; KELLY, K.; SLADE, A. Maternal reflective functioning, mother-infant affective communication, and infant attachment: exploring the link between mental states and observed caregiving behavior in the intergenerational transmission of attachment. *Attachment and Human Development*, v.7, n.3, p.299-311, 2005.
- GROSSMANN, T.; STRIANO, T.; FRIEDERICI, A. D. Infants' electric brain responses to emotional prosody. *Neuroreport*, v.16, p.1825-8, 2005.
- GROSSMANN, T. et al. Social perception in the infant brain: gamma oscillatory activity in response to eye gaze. *Scan*, v.2, p.284-91, 2007.
- GROSSMANN, T. et al. The developmental origins of voice processing in the human brain. *Neuron*, v.65, p.852-8, 2010.
- GUEDENEY, A.; GUEDENEY, N. *L'attachement: concepts et applications*. Issy les Moulineaux: Elsevier Masson, 2006.
- HARLOW, H. F. The development of affectional patterns in infant monkeys. In: FOSS, B. M. (Ed.). *Determinants of infant behaviour I*. London/New York: Methuen/Wiley, 1961, p.75-97.
- _____. The nature of love. *American Psychologist*, v.13, p.673-85, 1958.
- _____. The maternal affectional system. In: FOSS, B. M. (Ed.). *Determinants of infant behavior II*. London: Methuen, 1963, p.3-33.
- HARLOW, H. F.; BROMER, J. A. A test-apparatus for monkeys. *Psychological Record*, v.2, p.434-6, 1938.
- HARRIS, L. J.; ALMERIGI, J. B. The left-side bias for holding human infants: An everyday directional asymmetry in the natural environment. *Behavioral and Brain Sciences*, v.28, n.4, p.600-1, 2005.
- HAUSER, S. Das verlorene Selbst: auswirkungen früherer Verlust Erfahrungen auf die adoleszente Entwicklung des Selbst. *Selbstpsychologie: Europäische Zeitschrift für psychoanalytische Therapie und Forschung*, v.8, n.28, p.147-73, 2007.

- HAZAN, C.; SHAVER, P. R. Romantic love conceptualized as an attachment process. *Journal of Personality and Social Psychology*, v.52, p.511-24, 1987.
- HELLER, A. S. et al. Reduced capacity to sustain positive emotion in major depression reflects diminished maintenance of fronto-striatal brain activation. *PNAS*, v.106, n.52, p.22445-50, 2009.
- HERMANN, I. Clinging-going-in-search: a contrasting pair of instincts and their relation to sadism and masochism. *Psychoanalytic Quarter*, v.45, p.5-36, 1976.
- HESSE, E.; MAIN, M. Disorganized infant, child and adult attachment. *Journal of the American Psychoanalytic Association*, v.48, p.1097-127, 2000.
- HOLMES, J. *John Bowlby and attachment theory*. New York: Routledge-USA, 1993.
- HOWARD, M. F.; REGGIA, J. A. A Theory of the Visual System Biology Underlying Development of Spatial Frequency Lateralization. *Brain Cognition*, v.54, n.2, p.111-23, 2007.
- IKEMOTO, S; PANKSEPP, J. The role of nucleus accumbens dopamine in motivated behavior: a unifying interpretation with special reference to reward-seeking. *Brain Research Reviews*, v.31, p.6-41, 1999.
- JIMERSON, S. R.; COFFINO, B.; SROUFE, L. A. Building school-based interventions on attachment theory and research. *Journal of Early Childhood and Infant Psychology*, v.3, p.79-94, 2007.
- JUFFER, F.; BAKERMANS-KRANENBURG, M.; VAN IJZEN-DOORN, M. Enhancing children's socio-emotional development: a review of intervention studies. In: TETI, D. M. (Ed.). *Handbook of Research Methods in Developmental Science*. Oxford: Blackwell, 2005.
- JURIC, S. The connection between adult partner attachment and parenting styles. *Horizons of Psychology*, v.18, n.1, p.63-87, 2009.
- KANNER, L. Autistic disturbances of affective contact. *The Nervous Child*, v.2, p. 217-50, 1943.

- KNICKMEYER, R. C. et al. A structural MRI study of human brain development from birth to 2 Years. *The Journal of Neuroscience*, v.28, n.47, p.12176-82, 2008.
- KÖHLER, L. Frühe Störungen aus der Sicht zunehmender Mentalisierung. *Forum der Psychoanalyse*, v.20, p.158-74, 2004.
- LEDERBERG, A.; PREZBINDOWSKI, A. Impact of child deafness on mother-toddler interaction: Strengths and weaknesses. In: SPENCER, P.; ERTING, C.; MARSCHARK, M. (Eds.). *The deaf child in the family and at school*. Mahwah: Erlbaum, 2000, p.73-92.
- LEIGH, I. W.; BRICE, P. J.; MEADOW-ORLANS, K. Attachment in deaf mothers and their children. *Journal of Deaf Studies and Deaf Education*, v.9, p.176-88, 2004.
- LIGHT, S. N. et al. Empathy is associated with dynamic change in prefrontal brain electrical activity during positive emotion in children. *Child Development*, v.80, n.4, p.1210-31, 2009.
- LICKLITER, R. Theories of attachment: The long and winding road to an integrative developmental science. *Integrative Psychological & Behavioral Science*, v.42, n.4, p.397-405, 2008.
- LORENZ, K. Der Kumpan in der Umwelt des Vogels. *Journal für Ornithologie*, v.83, p.137-213, 1935.
- _____. *Os fundamentos da etologia*. São Paulo: Editora UNESP; 1993.
- LOUBAT, P.; PONCE, P.; SALAS, P. Estilo de apego en mujeres y su relación con el fenómeno del maltrato conyugal. *Terapia Psicológica*, v.25, n.2, p.113-21, 2007.
- MACLEAN, K. The impact of institutionalization on child development. *Development and psychopathology*, v.15, p.853-84, 2003.
- MADIGAN, S. et al. Unresolved maternal attachment representations, disrupted maternal behavior and disorganized attachment in infancy: links to toddler behavior problems. *Journal of Child Psychology and Psychiatry*, v.48, n.10, p.1042-50, 2007.
- MAIN, M. The organized categories of infant, child, and adult attachment: Flexible vs. inflexible attention under attachment-related stress. *Journal of the American Psychoanalytic Association*, v.48, n.4, p.1055-96, 2000.

- MAIN, M.; SOLOMON, J. Procedures for identifying infants as disorganized/ disoriented during the Ainsworth strange situation. In: GREENBERG, M. T.; CICCETTI, D.; CUMMINGS, E. M. (Orgs.). *Attachment in preschool years*. Chicago: University of Chicago Press, 1990, p.121-60.
- MARTÍNEZ, C.; SANTELICES, M. P. Evaluación del apego en el adulto: una revisión. *Psyke*, v.14, n.1, p.181-91, 2005.
- MCDONOUGH, S. Interaction guidance: understanding and treating early infant-caregiver relationship disturbances. In: ZEANA, C. H. (Ed.). *Handbook of Infant Mental Health*. New York: The Guilford Press, 1993.
- _____. Interaction guidance: promoting and nurturing the caregiving relationship. In: SAMEROFF, A. J.; MCDONOUGH, S. C.; ROSENBLUM, K. L. (Eds.). *Treating Parent-Infant Relationship Problems: Strategies for Intervention*. New York: The Guilford Press, 2004, p.79-96.
- MENDES, E. G. A radicalização do debate sobre inclusão escolar no Brasil. *Revista Brasileira de Educação*, v.11, n.33, p.387-559, 2006.
- MELCHIORI, L. E.; BIASOLI-ALVES, Z. M. M. Estratégias utilizadas por educadoras para lidar com o choro de bebês. *Interação*, v.8, n.1, p.35-43, 2004.
- MELCHIORI, L. E.; DESSEN, M. A. A teoria do apego: contribuições para a compreensão do desenvolvimento humano. In: CAPELLINI, V. L. F.; MANZONI, R. M. (Orgs.). *Políticas públicas, práticas pedagógicas e ensino-aprendizagem: diferentes olhares sobre o processo educacional*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2008.
- MELLUIISH, E. C. The quest for quality in early day care and preschool experience continues. *International Journal of Behavioral Development*, v.25, n.1, p.1-6, 2001.
- MENDES, E. G. et al. O que revelam as teses e dissertações sobre a autopercepção do portador de necessidades especiais? *Temas em Psicologia da SBP*, Ribeirão Preto, v.10, n.2, p.135-43, 2002.

- _____. Estado da arte das pesquisas sobre profissionalização do portador de deficiência. *Temas em Psicologia da SBP*, Ribeirão Preto, v.12, n.2, p.105-18, 2004.
- MENDIOLA, R. Teoría del apego y psicoanálisis. *Clínica y salud*, v.19, n.1, p.131-4, 2008.
- MEINS, E. et al. Rethinking maternal sensitivity: mothers' comments on infants' mental processes predict security of attachment at 12 months. *Journal of Child Psychology and Psychiatry*, v.42, n.5, p.637-48, 2001.
- MEINS, E. et al. Maternal mind-mindedness and attachment security as predictors of theory of mind understanding. *Child Development*, v.73, n.6, p.1715-26, 2002.
- MEINS, E. et al. Pathways to understanding mind: construct validity and predictive validity of maternal mind-mindedness. *Child Development*, v.74, n.4, p.1194-211, 2003.
- MEINS, E. et al. Mind-mindedness in children: individual differences in internal-state talk in middle childhood. *British Journal of Developmental Psychology*, v.24, n.1, p.181-96, 2006.
- MILJKOVITCH, R.; PIERREHUMBERT, B.; HALFON, O. Three-year-olds' attachment play narratives and their associations with internalizing problems. *Clinical Psychology and Psychotherapy*, v.14, p.249-57, 2007.
- MINAGAWA-KAWAI et al. Prefrontal activation associated with social attachment: facial-emotion recognition in mothers and infants. *Cerebral Cortex*, v.19, n.2, p.284-92, 2009.
- MOSMANN, C.; WAGNER, A.; FÉRES-CARNEIRO, T. Qualidade conjugal: mapeando conceitos. *Paidéia*, v.16, n.35, p.315-25, 2006.
- MOSS, E.; ST-LAURENT, D. Attachment at school age and academic performance. *Developmental Psychology*, v.37, p.863-74, 2001.
- MOTTA, M. A. P. *Mães abandonadas: a entrega de um filho em adoção*. São Paulo: Cortez, 2005.
- MUZZIO, E. G.; MUÑOZ, M. M.; SANTELICES, M. P. Efectividad de las intervenciones en apego con infancia vulnerada y en riesgo social: un desafío prioritario para Chile. *Terapia Psicológica*, v.26, n.2, p.241-51, 2008.

- NAKATO et al. When do infants differentiate profile face from frontal face? A near-infrared spectroscopic study. *Human Brain Mapping*, v.30, n.2, p.462-72, 2009.
- NELSON, C. A. A neurobiological perspective on early human deprivation. *Child Development Perspectives*, v.1, p.13-8, 2007.
- NEWLAND, L. A.; COYL, D. D. Fathers' role as attachment figures: an interview with Sir Richard Bowlby. *Early Child Development and Care*, v.180, n.1-2, p.25-32, 2010.
- NITSCHKE, J. B. et al. Orbitofrontal cortex tracks positive mood in mothers viewing pictures of their newborn infants. *NeuroImage*, v.21, p.583-92, 2004.
- NUNES, L. R. et al. A pós-graduação em educação especial no Brasil: análise crítica da produção discente. *Revista Brasileira de Educação Especial*, Piracicaba, v.3, n.5, p.113-26, 1999.
- O'CONNOR, T.; ZEANAH, C. Attachment disorders: assessment strategies and treatment approaches. *Attachment & Human Development*, v.5, n.3, p.223-44, 2003.
- OLAZÁBAL, D. E.; YOUNG, L. J. Oxytocin receptors in the nucleus accumbens facilitate "spontaneous" maternal behavior in adult female prairie voles. *Neuroscience*, v.141, p.559-68, 2006.
- OPPENHEIM, D.; KOREN-KARIE, N.; SAGI, A. Mothers' empathic understanding of their prechooolers' internal experience: Relations with early attachment. *International Journal of Behavioral Development*, v.25, n.1, p.16-26, 2001.
- PALMQVIST, H. The effect of heartbeat sound stimulation on the weight development of newborn infants. *Child Development*, v.46, n.1, p.292-5, 1975.
- PINHEIRO, C. F.; TEIXEIRA, M. C. T. V. Um estudo sobre as representações sociais de assuntos relevantes para pessoas idosas. *Boletim de Iniciação Científica em Psicologia*, v.4, n.1, p.25-40, 2003.
- PIERREHUMBERT et al. Les modèles de relations: développement d'un autoquestionnaire d'attachement pour adultes. *Psychiatrie de l'Enfant*, v.1, p.161-206, 1996.

- PINTO L., F. Apego y lactancia natural. *Revista Chilena de Pediatría*, v.78, n.1, p.96-102, 2007.
- QUIROGA, M. G.; FANES, M. I. Apego e hiperactividad: un estudio exploratorio del vínculo madre-hijo. *Terapia Psicológica*, v.25, n.2, p.123-34, 2007.
- RAMIRES, V. R. R. Cognição social e teoria do apego: possíveis articulações. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, v.16, n.2, p.403-10, 2003.
- RANGARAJAN, S. Mediators and moderators of parental alcoholism effects on offspring self-esteem. *Alcohol and Alcoholism*, v.43, n.4, p.481-91, 2008.
- REIO JR.; T. G. MARCUS; R. F.; SANDERS-REIO, J. Contribution of student and instructor relationships and attachment style to school completion. *Journal of Genetic Psychology*, v.170, n.1, p.53-71, 2009.
- REISSLAND, N. The cradling bias in relation to pitch of maternal child-directed language. *British Journal of Developmental Psychology*, v.18, p.179-86, 2000.
- REISSLAND, N.; SHEPHERD, J.; HERRERA, E. The pitch of maternal voice: A comparison of mothers suffering from depressed mood and non-depressed mothers reading books to their infants. *Journal of Child Psychology and Psychiatry*, v.44, p.255-61, 2003.
- REISSLAND, N. et al. Maternal stress and depression and the lateralisation of infant cradling. *Journal of Child Psychology and Psychiatry*, v.50, n.3, p.263-9, 2009.
- RIBAS, A. F. P.; MOURA, M. L. S. Responsividade materna e teoria do apego: uma discussão crítica do papel dos estudos transculturais. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, v.17, n.3, p.315-22, 2004.
- ROSENTHAL, R. Writing meta-analytic reviews. *Psychological Bulletin*, Washington, DC, v.118, n.2, p.183-92, 1995.
- ROUDINESCO, E.; PLON, M. *Dicionário de psicanálise*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1998.
- RUTTER, M. *Maternal deprivation reassessed*. New York: Penguin, 1981.

- SABLE, P. What is adult attachment? *Clinical Social Work Journal*, v.36, p.21-30, 2008.
- SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, P. B. *Metodologia da pesquisa*. São Paulo: McGrawHill, 2006.
- SANINI, C. et al. Comportamentos indicativos de apego em crianças com autismo. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, v.21, n.1, p.60-5, 2008.
- SANTELICES, M. P. et al. Comparative study of early interactions in mother child dyads and care centre staff child within the context of Chilean crèches. *Child Care, Health & Development*, v.36, n.2, p.255-64, 2010.
- SCHEIDT, C. E.; WALLER, E. Geschlechtsspezifische Entwicklungsverläufe aus Sicht der Bindungstheorie. *Psychodynamische Psychotherapie: Forum der tiefenpsychologisch fundierten Psychotherapie*, v.6, n.1, p.16-26, 2007.
- SCHIRILLO, J. A.; FOX, M. When dominance and sex are both right. *Behavioral and Brain Sciences*, v.28, n.4, p.612-3, 2005.
- SCHOLZ, K.; SAMUELS, C. A. Neonatal bathing and massage intervention with fathers, behavioural effects 12 weeks after birth of the first baby: The Sunraysia Australia Intervention Project. *International Journal of Behavioral Development*, v.15, n.1, p.67-81, 1992.
- SCHORE, A. N. *Affect regulation and the origin of the self*. Hillsdale: Erlbaum, 1994.
- _____. Attachment and the regulation of the right brain. *Attachment & Human Development*, v. 2, n.1, p.23-47, 2000.
- _____. Effects of a secure attachment relationship on right brain development, affect regulation, and infant mental health. *Infant Mental Health Journal*, v.22, n.1-2, p.7-66, 2001.
- _____. Advances in neuropsychoanalysis, attachment theory, and trauma research: implications for self psychology. *Psychoanalytic Inquiry*, v.22, p.433-84, 2002.
- _____. Attachment, affect regulation, and the developing right brain: linking developmental neuroscience to pediatrics. *Pediatrics in Review*, v.26, n.6, p.204-11, 2005.

- _____. Relational trauma and the developing right brain: the neurobiology of broken attachment bonds. In: BARADON, T. *Relational trauma in infancy*. London: Routledge, 2010, p.19-47.
- SCHORE, J. R.; SCHORE, A. N. Modern attachment theory: the central role of affect regulation in development and treatment. *Clinical Social Work Journal*, v.36, n.1, p.9-20, 2008.
- SCOLA, C.; VAUCLAIR, J. Infant holding side biases displayed by fathers in maternity hospitals. *Journal of Reproductive and Infant Psychology*, v.28, n.1, p.3-10, 2010.
- SETHRE-HOFSTAD, L.; STANSBURY, K.; RICE, M.A. Attunement of maternal and child adrenocortical response to child challenge. *Psychoneuroendocrinology*, v.27, p.731-47, 2002.
- SIERATZKI, J.S.; WOLL, B. Cerebral asymmetry: From survival strategies to social behaviour. *Behavioral and Brain Sciences*, v.28, n.4, p.613-4, 2005.
- _____. The impact of maternal deafness on cradling laterality with deaf and hearing infants. *Journal of Deaf Studies and Deaf Education*, v.9, n.4, p.387-94, 2004.
- SILVA, S. M.; SANTELICES, M. P. Los Modelos Operantes Internos y sus Abordajes en Psicoterapia. *Terapia Psicológica*, v.25, n.2, p.163-72, 2007.
- SPITZ, R. *O primeiro ano de vida*. São Paulo: Martins Fontes, 1979.
- SUÁREZ, C. V.; RODRÍGUEZ, L. S. Ansiedad de separación: delimitación conceptual, manifestaciones clínicas y estrategias de intervención. *Revista Pediatría de Atención Primaria*, v.11, n.43, p.457-69, 2009.
- SUOMI, S. J. Mother-infant attachment, peer relationships, and the development of social networks in Rhesus Monkeys. *Human Development*, v.48, n.1-2, p.67-79, 2005.
- THOMPSON, R. A.; RAIKES, H. A. Toward the next quarter-century: Conceptual and methodological challenges for attachment theory. *Development and Psychopathology*, v.15, p.691-718, 2003.

- TOMASZYCKI, M. et al. Maternal cradling and infant nipple preferences in Rhesus Monkeys (*Macaca mulatta*). *Development and Psychobiology*, v.32, p.305-12, 1998.
- ULUÇ, S.; ÖKTEM, F. Okul öncesi çocuklarda güvenli yer senaryolarının değerlendirilmesi. *Türk Psikoloji Dergisi*, v.24, n.63, p.69-83, 2009.
- VAN DER HORST, F. C. P.; VAN DER VEER, R. Loneliness in infancy: Harry Harlow, John Bowlby and issues of separation. *Integrative Psychological & Behavioral Science*, v.42, n.4, p.325-35, 2008.
- _____. Changing attitudes towards the care of children in hospital: a new assessment of the influence of the work of Bowlby and Robertson in the UK, 1940-1970. *Attachment & Human Development*, v.11, n.2, p.119-42, 2009.
- _____. The ontogeny of an idea: John Bowlby and contemporaries on mother-child separation. *History of Psychology*, v.23, n.1, p.25-45, 2010.
- VAN DER HORST, F. C. P.; LEROY, H. A.; VAN DER VEER, R. When strangers meet? John Bowlby and Harry Harlow on attachment behavior. *Integrative Psychological & Behavioral Science*, v.42, n.4, p.370-88, 2008.
- VAUCLAIR, J. ; SCOLA, C. Dépression, alexithymie et latéralisation dans la façon de porter un nouveau-né. *Annales Médico Psychologiques*, v.166, p.269-76, 2008.
- WALSH, J. Definitions matter: if maternal-fetal relationships are not attachment, what are they? *Archives of Women's Mental Health*, v.13, n.5, p.449-51, 2010.
- WEATHERILL, R. P. et al. Is maternal depression related to side of infant holding? *International Journal of Behavioral Development*, v.28, n.5, p.421-7, 2004.
- WINNICOTT, D. W. *Os bebês e suas mães*. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

APÊNDICE

Base de Dados Scielo

Ano: 2010

FICHA Nº 1

Título do artigo: Revisitando alguns conceitos da Teoria do Apego: comportamento *versus* representação?

Idioma de origem: português.

Autor(es): Vera Regina Röhnelt Ramires; Michele Scheffel Schneider.

Afiliação institucional: Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Unisinos, Brasil.

Periódico: *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, v.26, n.1, p.25-33, jan.-mar. 2010.

Objetivo do trabalho: Propor uma releitura de alguns conceitos da Teoria do Apego, especialmente os de comportamento de apego e modelo representacional interno.

Natureza do trabalho: Teórico.

Mediação teórica: Teoria do Apego; Psicanálise.

Área do conhecimento, subárea e especialidade: Psicologia; Fundamentos e Medidas da Psicologia; História, Teorias e Sistemas em Psicologia.

Metodologia: Revisão bibliográfica.

Palavras-chave: *attachment and psychoanalysis; attachment behavior; attachment representation.*

População-alvo do estudo empreendido: Não há.

Considerações do trabalho: A releitura de conceitos centrais na Teoria do Apego, tal como formulada por Bowlby, assim como o exame do estado atual da teorização acerca de tais conceitos empreendida por estudiosos da psicanálise permite constatar que a aproximação e o diálogo entre esses dois campos são bem-vindos e promissores. Em primeiro lugar, o reconhecimento da importância das experiências reais do ser humano, além das fantasias e da dimensão do seu mundo interno, é integrador e oferece subsídios significativos para a compreensão do desenvolvimento e da psicopatologia. Em segundo, o exame das interfaces entre os componentes afetivos e cognitivos na constituição dos modelos representacionais, proposto pela Teoria do Apego, também se revela como integrador e promissor em termos de ações de prevenção e intervenção no campo do desenvolvimento e da saúde mental. Em terceiro e quarto lugares, o crescente reconhecimento da importância da dimensão representacional e o seu papel regulador das emoções e construtor de significados e da realidade, respectivamente, mostram-se como contribuições decisivas para a compreensão dos processos de constituição psíquica, do desenvolvimento emocional e para a definição do rumo de estudos futuros. Esses aspectos – importância da dimensão representacional e seu papel regulador das emoções – implicam uma nova compreensão do processo terapêutico e do seu potencial, especialmente se considerarmos o tratamento de pacientes com histórias de apego desfavoráveis e, no extremo dessas histórias, daqueles que foram vítimas de violências e/ou traumas os mais diversos.

Tema do trabalho: Conceitos da Teoria do Apego.

Obs.: Trabalho também disponível na Base de Dados *Lilacs*.

FICHA Nº2

Título do artigo: Mãe e filho: os primeiros laços de aproximação.

Idioma de origem: português.

Autor(es): Rosiane da Rosa Fernanda Espindola Martins; Bruna Liceski Gasperi; Marisa Monticelli; Eli Rodrigues Camargo Siebert; Nezi Maria Martins.

Afiliação institucional: Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil.

Periódico: Escola Anna Nery – *Revista de Enfermagem*, v.14, n.1, p.105-12, jan.-mar. 2010.

Objetivo do trabalho: Identificar e analisar os sentimentos maternos relatados pelas mães durante o contato íntimo com os filhos, logo após o parto.

Natureza do trabalho: Empírico.

Mediação teórica: Teoria do Apego.

Área do conhecimento, subárea e especialidade: Enfermagem; Enfermagem Obstétrica e Neonatal.

Metodologia: Observação participante (Método O-P-R: Observação-Participação-Reflexão) – consiste em iniciar a observação sem participação direta na realidade pesquisada e, aos poucos, ir aumentando o gradiente observacional, até atingir o grau de participação total. Aplicação de entrevista semiestruturada. A observação participante foi realizada nas salas de parto e de recuperação. A entrevista com as mães foi aplicada no Alojamento Conjunto. Estudo qualitativo exploratório-descritivo.

Palavras-chave: *affect; mother-child relations; humanized birth; newborn; nursing.*

População-alvo do estudo compreendido: Onze mulheres que vivenciaram partos vaginais e seus recém-nascidos a termo, com índice de vitalidade acima de sete e que estiveram em contato

pele a pele com sua mãe logo após o parto. A idade das mulheres variou entre 17 e 38 anos, sendo uma delas solteira, duas divorciadas e oito casadas. Do total da amostra, cinco estavam tendo seu primeiro filho; três mulheres, o segundo; duas, o terceiro; e uma delas, o sétimo filho. Seis mencionaram que a gravidez atual havia sido planejada. O número de participantes não foi previamente determinado.

Considerações do trabalho: A proposta de investigar os sentimentos relatados pelas mães durante o contato íntimo com os filhos, logo após o parto, reforçou o pressuposto que os primeiros momentos que se seguem ao nascimento evidenciam uma etapa precursora de apego, a qual consiste em uma oportunidade preciosa para a mãe ser sensibilizada pelo seu bebê. Observou-se, pelos resultados, que as mães sentem-se aliviadas ao ouvir o choro do recém-nascido. Mesmo que possa refletir um grito de dor para o bebê, essa manifestação é recebida pelas mães com imensa satisfação, visto que o choro é notado como um indicador de saúde satisfatória da criança. Evidenciou-se que o recebimento da criança é um momento importante e crucial porque, além de propiciar o reconhecimento entre mãe e filho, estimula os sistemas sensoriais do bebê, pois as respostas que o recém-nascido oferece diante dos estímulos que a mãe provoca são de redução ou aumento da atividade motora, aumento do movimento ocular e direcionamento da face ao ouvir a voz materna. As mães, ao verem seus filhos pela primeira vez, sentem vontade de tocá-lo, e os bebês, ao se sentirem acariciados, acalmam-se e começam a perceber com tranquilidade o novo mundo. Os estímulos sensoriais que um provoca no outro faz emergir um ciclo, em que a mulher interage com o bebê e ele corresponde a ela, fazendo que a mãe se sinta mais segura e continue a estimulá-lo ainda com mais vontade. Algumas mulheres, durante o contato com o bebê, demonstram certa apreensão com as características apresentadas por ele logo

após o nascimento. Fica evidente que, se há uma equipe disposta a esclarecê-las, tal apreensão reverte-se em benefício para o estabelecimento do vínculo. Uma maneira de deixar as mulheres mais confortáveis e receptíveis nesses primeiros instantes é permitir que elas escolham como acompanhante uma pessoa de confiança que possa apoiá-la e confortá-la, tornando assim a ocasião do nascimento mais harmoniosa e menos traumática. Compreender os sentimentos maternos acerca do contato corporal com o bebê, logo após o nascimento, leva-nos a reafirmar que o período que circunda o parto é um momento crucial e esperado pela mulher para ser sensibilizada pelo seu bebê. Se ela se sentir propensa, apoiada e livre para iniciar esta caminhada – desde o dia do parto, no momento em que a criança vem ao mundo, podendo tocá-la, senti-la, acarinhá-la e amamentá-la – terá pistas mais seguras para começar o aprendizado das “tarefas” culturais da maternagem. Embora este estudo tenha investigado tão somente os sentimentos das mães nos primeiros contatos com o filho, após o nascimento, certamente outras pesquisas com outros participantes da sala de parto, como os profissionais e os acompanhantes, poderão aumentar o escopo e a profundidade da compreensão do processo inicial da formação do apego.

Tema do trabalho: Relação mãe e filho.

FICHA Nº 3

Título do artigo: Bienestar psicológico en progenitores divorciados: estilo de apego, soledad percibida y preocupación por la ex pareja.

Idioma de origem: espanhol.

Autor(es): Sagrario Yáñez-Yáñez

Afiliação institucional: Universidad del País Vasco, Espanha.

Periódico: *Clínica y Salud*, v.21, n.1, p.77-91, 2010.

Objetivo do trabalho: Analisar o bem-estar psicológico (afetividade positiva e negativa) em uma amostra de pais divorciados ou separados.

Natureza do trabalho: Empírico.

Mediação teórica: Teoria do Apego.

Área do conhecimento, subárea e especialidade: Psicologia; Psicologia do Desenvolvimento Humano; Desenvolvimento Social e da Personalidade.

Metodologia: Estudo quantitativo. Aplicação dos seguintes instrumentos: Cuestiones Demográficas, Escala de Afectividad Positiva y Negativa (PNA), também conhecida como Escala de bienestar/malestar subjetivo de Bradburn revisada (Warr, Barter y Brown-Bridge, 1983. Adaptación al castellano de Vergara, Yárnoz-Yaben y Páez, 1989), versão castelhana (Yárnoz-Yaben, 2008) do Relationship Questionnaire – RQ – (Bartholomew y Horowitz, 1991).

Palavras-chave: *attachment; divorce; psychological well-being; loneliness.*

População-alvo do estudo empreendido: Quarenta pessoas divorciadas, sendo 18 homens e 22 mulheres participaram desse estudo. A idade dos participantes oscilou entre 22 e 68 anos ($M = 45.5$ $D.T = 10.1$). Os sujeitos pesquisados possuíam entre um e três filhos, tendo permanecido casados uma média de 13.2 anos ($D.T = 7.7$), com tempo de separação ou divórcio entre três meses e 18 anos ($M = 5.4$ $D.T = 5.15$). Do total da amostra, 30% apresentavam certificado de estudos elementares, 45% de estudos de nível médio e 25% de estudos universitários. Ainda desse total, 47% das pessoas ganhavam mais de um salário-mínimo. A participação neste estudo foi voluntária e não remunerada.

Considerações do trabalho: Os resultados desse estudo mostram a influência do tipo de apego na regulação emocional e nas respostas

a situações estressantes, como divórcio e perda, assim como sua relação com estratégias de enfrentamento e níveis de bem-estar psicológicos. Eles são coerentes com dados provenientes de estudos prévios realizados em outros âmbitos culturais, diferentes dos encontrados no País Vasco. Na pesquisa empreendida, verificou-se que a afetividade positiva em relação ao conjuge está inversamente relacionada à idade e aos anos de matrimônio. O apego seguro foi significativamente relacionado à afetividade positiva, enquanto o padrão apego inseguro preocupado esteve relacionado à afetividade negativa.

Tema do trabalho: Relação conjugal.

FICHA Nº 4

Título do artigo: Desenvolvimento, psicopatologia e apego: estudo exploratório com crianças institucionalizadas e suas cuidadoras.

Idioma de origem: português.

Autor(es): Mariana Pereira; Isabel Soares; Pedro Dias; Joana Silva; Sofia Marques; Joana Baptista.

Afiliação institucional: Universidade do Minho; Universidade Católica Portuguesa; Universidade do Porto, Portugal.

Periódico: *Psicologia: Reflexão e Crítica*, v.23, n.2, p.222-31.

Objetivo do trabalho: Examinar o desenvolvimento mental e a qualidade do funcionamento socioemocional de 16 crianças entre os três e os seis anos, institucionalizadas em Centros de Acolhimento Temporário, relacionando-os com a qualidade das narrativas sobre o apego das suas cuidadoras.

Natureza do trabalho: Empírico.

Mediação teórica: Teoria do Apego.

Área do conhecimento, subárea e especialidade: Psicologia; Psicologia do Desenvolvimento Humano; Desenvolvimento Social e da Personalidade.

Metodologia: Estudo quantitativo. Aplicação dos seguintes instrumentos: Medidas relativas à criança. Escala de Desenvolvimento Mental de Ruth Griffiths (1970) – constituída por seis subescalas (locomoção, pessoal-social, audição e linguagem, coordenação óculo-manual, realização, raciocínio prático). Para a administração dessa escala, utilizou-se a versão de investigação de Castro e Gomes (1996), que contém as instruções para cada item e sua ordem de apresentação. Questionário de Comportamentos da Criança 1½-5 e 6-18 [CBCL 1½-5], Achenbach & Rescorla, 2000; [CBCL 6-18], Achenbach, 2001, versões portuguesas de Gonçalves, Dias & Machado, 2007a, 2007b – compostas por 100 e 113 itens (respectivamente) que descrevem comportamentos problemáticos da criança (Ex.: “É cruel com os animais”, “não quer dormir sozinho”, “é pouco ativo, vagoroso, tem falta de energia”, “não parece sentir-se culpado depois de se ter comportado mal”, “isola-se, não se envolve com os outros” etc.). Medidas relativas à cuidadora: Narrativas sobre o Apego (Waters & Rodrigues-Doolabh, 2004, adaptadas para Portugal por Veríssimo & Santos, 1999) – construídas a partir de seis cartões, compostos por um conjunto de palavras que estimulam conteúdos de apego relevantes referentes à interação mãe-criança (“*A Manhã do Bebê*” [A], “*No Consultório do Médico*” [B]) e à interação entre adultos (“*O Acampamento da Joana e do Pedro*” [C], “*O Acidente*” [D]) ou que remetem para cenários neutros (“*O Passeio no Parque*” [E] e “*Uma Tarde nas Compras*” [F]). Os blocos de três histórias alusivas às interações mãe-criança e entre adultos foram apresentados numa ordem de seis sequências diferentes, de modo que a sua distribuição fosse equilibrada. Medidas Relativas à Interação Criança-Cuidadora. *Attachment Behavior Q-Sort*: versão 3.0 ([AQS], E. Waters, 1995, adaptado para Portugal por

Veríssimo & Santos, 1999) – integra diversos comportamentos relevantes em torno da segurança do apego.

Palavras-chave: *infancy; institutionalization; attachment; development; psychopathology.*

População-alvo do estudo empreendido: Neste estudo participaram 16 crianças residentes em três Centros de Acolhimento Temporário (CATs) da região Centro ($n = 11$) e três CATs da região Norte ($n = 5$) de Portugal, com idades compreendidas entre os três e os seis anos ($M = 4,06$ anos, $DP = 0,96$), sendo dez do sexo feminino e seis do sexo masculino. O tempo médio de institucionalização foi de 15,69 meses ($DP = 12,53$), com um tempo de permanência mínimo de seis meses ($n = 2$) e máximo de 47 meses ($n = 1$). A negligência destaca-se como o principal motivo que conduziu à institucionalização, sendo seguida, por ordem decrescente, da desorganização familiar, do abuso sexual/abandono e da toxicod dependência/alcoolismo dos progenitores. Pouco mais da metade ($n = 9$) teve a sua primeira medida de proteção na colocação em CAT, sendo que sete crianças estiveram colocadas noutra instituição ou tiveram outra medida de acolhimento antes de darem entrada na atual instituição. As prestadoras de cuidados de referência ($n = 12$; cuidadoras de quatro crianças eram também figura de referência de outra criança) tinham idades compreendidas entre os 22 e os 37 anos ($M = 27,19$, $DP = 4,65$). O tempo médio do exercício das suas funções era de 3,5 anos ($DP = 3,08$), sendo o limite inferior de um ano e o limite superior de 11 anos. As suas habilitações académicas variaram entre a frequência do Ensino Pós-graduado ($n = 2$), Ensino Superior ($n = 5$), Bacharelato ($n = 1$) – designadamente nas áreas da Educação e das Ciências Sociais/Humanas –, Ensino Secundário ($n = 3$) e 9º ano ($n = 5$). As diretoras dos CATs ($n = 6$) tinham idades compreendidas entre os 31 e os 47 anos ($M = 41$, $DP = 5,83$). O exercício das suas funções variava entre 9,67 anos ($DP = 5,5$), sendo o limite inferior de quatro anos e o limite superior de 17

anos. A distribuição em função das suas habilitações acadêmicas indicou que todas frequentaram o Ensino Superior, especificamente na área das Ciências Sociais e Humanas, além de que três prosseguiram com estudos pós-graduados. Foram excluídas crianças com perturbações graves de desenvolvimento, crianças de seis anos que frequentassem o primeiro ano do primeiro ciclo do Ensino Básico e crianças institucionalizadas por um período inferior a 6 meses.

Considerações do trabalho: Os resultados desse estudo sugerem que o nível de desenvolvimento mental se situou abaixo dos valores normativos, o que condiz com a linha de outros estudos com crianças institucionalizadas. Os trabalhos pioneiros de Provence e Lipton (1962) e de Tizard e Joseph (1970) concluíram que as crianças institucionalizadas apresentam um atraso de desenvolvimento progressivo e estudos mais recentes (Nelson et al., 2007; O'Connor et al., 2000) continuam a apontar para um desempenho intelectual inferior muito significativo. Quanto ao comportamento de base segura da criança em interação com a sua prestadora de cuidados de referência, os valores de segurança encontrados são inconsistentes com os estudiosos que defendem a prevalência de uma organização de apego inseguro (Chisholm, 1998; Hortacsu & Cesur, 1993; Marcovitch et al., 1997). No que diz respeito às narrativas sobre o apego das prestadoras de cuidados, observou-se que não estavam relacionadas com a segurança do apego das crianças. Esses resultados são inconsistentes com os dados que têm vindo a ser reportados pela literatura (Vaughn et al., 2007; Veríssimo & Salvaterra, 2006a, 2006b), designadamente com o pressuposto da teoria do apego que remete para o papel mediador dos modelos internos dinâmicos da mãe na organização do comportamento parental e, subsequentemente, na qualidade do apego da criança. Contudo, o presente estudo apresenta um outro resultado – correlação significativa entre representação de apego e nível de escolaridade das cuidadoras – que poderá ajudar a

clarificar esta não associação entre a representação das cuidadoras e a segurança da criança.

Tema do trabalho: Desenvolvimento de crianças institucionalizadas.

Obs.: Trabalho também disponível na Base de Dados Lilacs.

Ano: 2009

FICHA Nº 5

Título do artigo: Terapia de interacción guiada: una nueva modalidad de intervención con familias multiproblemáticas y en riesgo social

Idioma de origem: espanhol.

Autor(es): Nicolás Suárez Delucchi; Magdalena Muñoz Quinteros; Esteban Gómez Muzzio; María Pía Santelices Alvarez.

Afiliação institucional: Sociedad Protectora de la Infancia; Pontificia Universidad Católica de Chile.

Periódico: *Terapia Psicológica*, Chile, v.27, n.2, p.203-13, dez. 2009.

Objetivo do trabalho: Apresentar a interação guiada (IG) a partir da descrição de um caso clínico atendido na Sociedad Protectora de la Infancia (Chile).

Natureza do trabalho: Empírico.

Mediação teórica: Teoria Sistêmica; Teoria do Apego de enfoque psicanalítico.

Área do conhecimento, subárea e especialidade: Psicologia; Tratamento e Prevenção Psicológica; Intervenção terapêutica.

Metodologia: Estudo de caso.

Palavras-chave: *interaction guidance; multiproblem families; early intervention; infant mental health; videofeedback.*

População-alvo do estudo empreendido: Grupo familiar constituído por adulto do sexo feminino na faixa etária de 30 anos (mãe), criança do sexo masculino de sete anos (filho) e criança do sexo feminino de nove anos (filha).

Considerações do trabalho: A terapia de interação guiada (IG) tem sido eficaz para melhorar a sensibilidade materna ou do cuidador, em razão da ênfase na observação de sequências gravadas pelo terapeuta dos momentos de interação livre entre pais e criança (jogos livres). Durante a observação, terapeuta e pais comentam as cenas gravadas, sendo que o profissional tem como objetivo fornecer um *feedback* aos cuidadores acerca de seus comportamentos com a criança. Trata-se de uma intervenção clínica que busca facilitar o aparecimento de condutas sensíveis na relação entre pais e filhos, para favorecer o desenvolvimento de um apego seguro. Em relação ao caso clínico discutido, a mãe, vítima de violência intrafamiliar, não conseguia exercer seu papel adequadamente, o que se comprova pela institucionalização dos filhos e sua quase adoção por outras famílias. Ao término do tratamento, os membros da família apresentaram sensíveis avanços na interação.

Tema do trabalho: Terapia familiar.

FICHA Nº 6

Título do artigo: Ansiedad de separación: delimitación conceptual, manifestaciones clínicas y estrategias de intervención.

Idioma de origem: espanhol.

Autor(es): Carmen Villanueva Suárez; L.J. Sanz Rodríguez.

Afiliação institucional: Programa Infanto-Juvenil. Servicio de Salud Mental. Parla, Madrid, Espanha.

Periódico: *Revista Pediatría de Atención Primaria*, Madrid, v.11, n.43, p.457-69, jul.-set. 2009.

Objetivo do trabalho: Destacar a importância da intervenção em Atenção Primária com pais e crianças na organização das interações precoces.

Natureza do trabalho: Empírico.

Mediação teórica: Teoria do Apego.

Área do conhecimento, subárea e especialidade: Psicologia; Tratamento e Prevenção Psicológica; Intervenção terapêutica.

Metodologia: Estudo de caso.

Palavras-chave: *separation anxiety, attachment, therapeutic intervention*.

População-alvo do estudo empreendido: 3 crianças do sexo feminino e uma criança do sexo masculino na faixa etária de 3 a 7 anos. O autor não fornece dados sobre os pais.

Considerações do trabalho: A persistência anômala da ansiedade de separação é um signo de imaturidade psicológica. As pautas de intervenção devem ser orientadas a fomentar o sentimento de segurança e o sentimento de autonomia que, como base de sua personalidade, a criança está consolidando. Para ela, é imprescindível um forte e constante apoio por parte dos pais, combinado ao estímulo e ao respeito à sua independência, proporcionando as condições para que a criança possa se desenvolver melhor. Nas intervenções terapêuticas, trabalha-se com os pais para que sejam capazes de conter suas ansiedades, analisar as dificuldades que têm com seus filhos, que costumam estar relacionadas com seus próprios medos da separação e da perda. É fundamental a detecção precoce de pais inseguros, pois quanto antes se intervém, facilitando sua função de cuidador seguro e disponível, mais se evita comportamentos alterados nas crianças em seus processos regulatórios, funcionais e maturativos.

Tema do trabalho: Psicoterapia com crianças.

FICHA Nº 7

Título do artigo: Vinculação da gestante e apego materno fetal.

Idioma de origem: português.

Autor(es): Eluisa Bordin Schmidt; Irani Iracema de Lima Argimon.

Afiliação institucional: Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões; Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

Periódico: Paideia, v.19, n.43, p.211-220, maio-ago. 2009.

Objetivo do trabalho: Verificar as relações existentes entre o tipo de vinculação da gestante, sintomas de ansiedade, depressão e nível de apego materno-fetal.

Natureza do trabalho: Empírico.

Mediação teórica: Teoria do Apego.

Área do conhecimento, subárea e especialidade: Psicologia; Psicologia do Desenvolvimento Humano; Desenvolvimento Social e da Personalidade.

Metodologia: Estudo quantitativo, transversal, correlacional (teste exato de Fischer, simulações de Monte Carlo e Correlação de Pearson). Aplicação dos seguintes instrumentos: Ficha de Dados Sociodemográficos de Schmidt, Iracema e Argimon (2009), Escala de Vinculação do Adulto (EVA) de Collins e Read, 1990, Escala de Apego Materno Fetal (MFAS) de Cranley, 1981, adaptada e validada no Brasil por Feijó (1999), Inventário de Depressão de Beck (BDI) e Inventário de Ansiedade de Beck (BAI), ambos adaptados e validados no Brasil por Cunha, 2001.

Palavras-chave: *pregnancy; attachment behavior; fetus; major depression; anxiety.*

População-alvo do estudo empreendido: 136 adultos do sexo feminino na faixa etária entre 18 e 42 anos de idade, do 6º ao 9º mês de gestação, com escolaridade mínima de 5ª série.

Considerações do trabalho: Os resultados indicaram que existe associação significativa entre o tipo de vinculação da gestante e o apego materno-fetal, e sintomas depressivos. As gestantes que apresentaram uma vinculação segura evidenciaram apego materno fetal alto e sintomas depressivos e ansiosos mínimos.

Tema do trabalho: Apego materno-fetal.

FICHA Nº8

Título do artigo: Validación chilena del cuestionario de evaluación de apego en el adulto CAMIR.

Idioma de origem: espanhol.

Autor(es): Lusmenia Garrido; María Pía Santelices; Blaise Pierrehumbert; Iván Armijo.

Afiliação institucional: Universidad Católica del Maule; Pontificia Universidad Católica de Chile, Chile; Université de Lausanne, Suíça.

Periódico: Revista Latinoamericana de Psicología, v. 41, n.1, p.81-98, 2009.

Objetivo do trabalho: Validar o questionário de avaliação de apego adulto – CAMIR.

Natureza do trabalho: Empírico.

Mediação teórica: Teoria do Apego.

Área do conhecimento, subárea e especialidade: Psicologia; Fundamentos e Medidas da Psicologia; Construção e Validade de Testes, Escalas e Outras Medidas Psicológicas.

Metodologia: Estudo quantitativo. Estudo estatístico.

Palavras-chave: CAMIR; *models*; *attachment*; *adults*.

População-alvo do estudo empreendido: Os participantes foram 578 sujeitos – 204 homens e 374 mulheres, com idades entre 14

e 80 anos, provenientes da região metropolitana ($n = 193$) e de Maule ($n = 385$) no Chile.

Considerações do trabalho: A análise das propriedades psicométricas do CAMIR obteve resultados satisfatórios e permite concluir que esse instrumento apresenta os requisitos necessários para ser considerado uma medida confiável e válida na avaliação dos modelos individuais das relações estabelecidas pelos adultos no contexto cultural chileno. As vantagens do CAMIR consistem na facilidade de correção e na possibilidade de extrair do questionário informações importantes acerca do apego adulto. Além disso, o instrumento também pode ser aplicado em adolescentes, o que facilita a comparação dos padrões de apego e a observação de sua evolução em duas etapas do ciclo vital. No entanto, as desvantagens consistem no tempo de aplicação – que pode ser maior que 40 minutos – e a dificuldade que alguns sujeitos podem apresentar para compreender certos itens com ideias abstratas. Desse modo, pode-se afirmar que, no contexto chileno, o instrumento só poderia ser aplicado em sujeitos com nível educacional médio ou alto.

Tema do trabalho: Teste CAMIR.

FICHA Nº 9

Título do artigo: Transmisión intergeneracional del apego y función reflexiva materna: una revisión.

Idioma de origem: espanhol

Autor(es): Carolina Besoain; María Pía Santelices.

Afiliação institucional: Pontificia Universidad Católica de Chile

Periódico: *Terapia Psicológica*, v.27, n.1, p.113-118, mar. 2009.

Objetivo do trabalho: Realizar uma revisão teórica sobre a transmissão intergeracional do apego.

Natureza do trabalho: Teórico.

Mediação teórica: Teoria do Apego com enfoque psicanalítico.

Área do conhecimento, subárea e especialidade: Psicologia; Psicologia do Desenvolvimento Humano; Desenvolvimento Social e da Personalidade.

Metodologia: Revisão de bibliografia.

Palavras-chave: *infant's attachment; adult's attachment; intergenerational transmission of attachment; reflective function; sensibility.*

População-alvo do estudo empreendido: Não há.

Considerações do trabalho: O fenômeno da transmissão intergeracional é de alta complexidade. Não seria razoável esperar que ela fosse explicada, em sua totalidade, por uma única dimensão, seja esta a sensibilidade ou a função reflexiva. É muito mais provável, e assim sugere a evidência até o presente momento, que a transmissão seja afetada por múltiplas dimensões e que cada uma delas tenha sua contribuição na explicação geral. Faz-se necessário, então, revisar a hegemonia da sensibilidade materna como precursora do apego, sobretudo, quando se tratar de planejar intervenções clínicas e de promover o apego seguro. Há que se evidenciar, também, em estudos empíricos, os aspectos relevantes para o exercício da parentalidade.

Tema do trabalho: Transmissão intergeracional do apego.

FICHA Nº 10

Título do artigo: Apego, conflito e autoestima em adolescentes de famílias intactas e divorciadas.

Idioma de origem: português.

Autor(es): Catarina Pinheiro Mota; Paula Mena Matos.

Afiliação institucional: Universidade do Porto, Portugal.

Periódico: *Psicologia Reflexão e Crítica*, v.22,n.3, p.344-52, 2009.

Objetivo do trabalho: Analisar a contribuição da estrutura familiar (intacta e divorciada), do conflito interpares, do apego aos pais e aos pares para a autoestima do adolescente.

Natureza do trabalho: Empírico.

Mediação teórica: Teoria do Apego.

Área do conhecimento, subárea e especialidade: Psicologia; Psicologia do Desenvolvimento Humano; Desenvolvimento Social e da Personalidade.

Metodologia: Estudo quantitativo. Aplicação dos instrumentos: ficha demográfica com informações referentes ao gênero, idade, identificação familiar (idade, profissão, escolaridade e estado civil das figuras parentais), identificação escolar e projetos futuros, bem como informação relativa a questões do divórcio, Rosenberg's Self-Esteem Scale (Rosenberg, 1979; Adaptação de Rocha, Matos, 2003), Questionário de Vinculação ao Pai e à Mãe – QVPM (Matos, Costa, 2001), versão Pares do Inventory of Peer and Parental Attachment – IPPA (Armsden, Greenberg, 1987; Adaptação de Ferreira e Costa, 1998) e Childrens' Perception of Interparental Conflict Scale (Grych, Seid, Fincham, 1992; Adaptação de Andrade e Matos, 2003).

Palavras-chave: *attachment; interparental conflict; self-esteem; adolescence; family configuration.*

População-alvo do estudo empreendido: 169 adolescentes do sexo masculino e 234 adolescentes do sexo feminino na faixa etária de 14 a 19 anos de idade. De um total de 403 adolescentes, 350 provinham de famílias intactas e 53 de famílias divorciadas.

Considerações do trabalho: A análise univariada da variância mostrou que a estrutura familiar não prediz a autoestima. Contudo, os padrões de apego aos pais, baseados no modelo bidimensional de Bartholomew, foram associados à autoestima, com

níveis mais elevados para adolescentes de estilo seguro. O apego aos pares não desempenha um papel moderador na predição da autoestima nos adolescentes.

Tema do trabalho: Influência da relação casal parental e filhos na autoestima do adolescente.

Ano: 2008

FICHA Nº 11

Título do artigo: Efectividad de las intervenciones en apego con infancia vulnerada y en riesgo social: un desafío prioritario para Chile.

Idioma de origem: espanhol.

Autor(es): Esteban Gómez Muzzio; María Magdalena Muñoz; María Pía Santelices.

Afiliação institucional: Sociedad Protectora de la Infancia; Pontificia Universidad Católica de Chile, Chile.

Periódico: *Terapia Psicológica*, v.26, n.2, p. 241-51, dez. 2008.

Objetivo do trabalho: Revisar a literatura especializada em intervenções preventivas em apego.

Natureza do trabalho: Teórico.

Mediação teórica: Teoria do Apego.

Área do conhecimento, subárea e especialidade: Psicologia; Tratamento e Prevenção Psicológica; Intervenção terapêutica.

Metodologia: Revisão bibliográfica.

Palavras-chave: *attachment; early intervention; traumatized childhood; infant mental health.*

População-alvo do estudo empreendido: Não há.

Considerações do trabalho: A literatura sobre intervenções planejadas para influir no desenvolvimento de um apego saudável

(de promoção de apego e preventiva), para melhorar o estilo de apego atual (tratamento) ou para atuar nas condições ou consequências associadas ao desenvolvimento de transtornos de apego (reparatórias) aumentou notoriamente nos últimos vinte anos. Essa literatura foi produzida, principalmente, em países de língua inglesa, o que alerta para que as conclusões desses estudos sejam matizadas no contexto sociocultural específico no qual as intervenções irão se desenvolver. Dentro dos programas que buscam estimular um apego seguro ou melhorar o estilo de apego existente, podem ser diferenciadas três linhas centrais de intervenção: intervenções dirigidas a estimular a sensibilidade ou a responsividade comportamental dos pais; programas que focalizam as representações mentais de apego ou modelos operativos internos dos pais; intervenções que buscam estimular ou prover os pais de apoio social.

Tema do trabalho: Intervenção terapêutica.

FICHA N^o 12

Título do artigo: Núcleo accumbens y el sistema motivacional a cargo del apego.

Idioma de origem: espanhol.

Autor(es): Martín Bustos M.

Afiliação institucional: Clínica Médica, Chile.

Periódico: *Revista Chilena de Neuropsiquiatria*, v.46, n.3, p. 207-15, set. 2008.

Objetivo do trabalho: Empreender uma revisão bibliográfica sobre a relação entre a via dopaminérgica mesocorticolímbica e os comportamentos de apego.

Natureza do trabalho: Teórico.

Mediação teórica: Teoria do Apego; Teorias da Neurociência.

Área do conhecimento, subárea e especialidade: Psicologia; Psicologia Fisiológica; Processos Psicofisiológicos.

Metodologia: Revisão de bibliografia.

Palavras-chave: *attachment; motivation; nucleus accumbens; mesolimbic pathway; dopamine; oxytocine (OT); vasopressin (ADH)*.

População-alvo do estudo empreendido: Não há.

Considerações do trabalho: O conceito de apego implica a busca de proximidade, tanto de uma figura vincular, como de um companheiro (parceiro amoroso). Para que isso aconteça, deve haver um sistema motivacional inato para a interação social em todos os mamíferos, incluindo os humanos. Esse sistema motivacional tem sua base na via dopaminérgica mesocorticolímbica, denominada de recompensa, e, nele, o Núcleo Accumbens desempenha um papel-chave. Essa via seria selecionada e altamente conservada pela evolução como um mecanismo de perpetuação genética. Há uma grande influência dos neuropeptídeos pró-sociais oxitocina e vasopressina nessa via, a qual é modulada em períodos críticos de desenvolvimento, o que a torna vulnerável aos estímulos ambientais. Por esse motivo, seu dano poderia deixar sequelas mais ou menos estáveis ao longo do ciclo vital do indivíduo. Trata-se de um fator importante nos transtornos do vínculo.

Tema do trabalho: Neurobiologia do apego.

FICHA Nº 13

Título do artigo: Los estilos afectivos en la población española: un cuestionario de evaluación del apego adulto.

Idioma de origem: espanhol.

Autor(es): Remedios Melero; Maria José Cantero.

Afiliação institucional: Universidad de Valencia, Espanha.

Periódico: *Clínica y Salud*, v.19, n.1, p.83-100, maio 2008.

Objetivo do trabalho: Descrever o trabalho de elaboração e de validação do Questionário de Apego Adulto – Cuestionario de Apego Adulto.

Natureza do trabalho: Empírico.

Mediação teórica: Teoria do Apego.

Área do conhecimento, subárea e especialidade: Psicologia; Fundamentos e Medidas da Psicologia; Construção e Validade de Testes, Escalas e Outras Medidas Psicológicas.

Metodologia: Estudo Quantitativo.

Palavras-chave: *adult attachment; assessment; typologies*.

População-alvo do estudo empreendido: 445 participantes, 159 adultos do sexo masculino e 286 adultos do sexo feminino com idade média de 30,5 anos. Os sujeitos da pesquisa estavam na faixa etária de 18 a 57 anos. Vivenciavam uma relação afetiva 72,4% da amostra. Quanto à atividade exercida, 64,5% dos participantes eram trabalhadores, 31,9% eram estudantes, e 3,6% conciliavam estudos e trabalho. Da amostra de trabalhadores, 38,9% desempenhavam trabalhos que não requeriam formação acadêmica específica, 12,5% apresentavam formação de nível médio e 9,6% formação superior. O estado civil predominante na amostra foi solteiro (62,2%), seguido de casado (34,2%). A porcentagem restante refere-se a viúvos e separados (3,6%).

Considerações do trabalho: A versão inicial do “*Cuestionario de Apego Adulto*” (Melero, Cantero, 2008) era formada por 75 itens com uma escala de resposta tipo Likert de 6 pontos: **1** - nada de acordo, **6** - totalmente de acordo. Para a elaboração do questionário, foram selecionados todos os construtos teóricos que as investigações sobre apego haviam identificado como variáveis que diferenciavam qualitativamente os estilos afetivos. Essas categorias foram: autoconceito, confiança nos outros, necessidade de aprovação, dependência, autonomia, autossuficiência, expressão

de sentimentos, estratégias de resolução de conflitos, insatisfação com as relações, temor das relações. Ao final, foram categorizados quatro estilos de apego: **seguro** – o sujeito é sociável, tem facilidade de expressar sentimentos e faz uso de estratégias de resolução de conflitos bilaterais; **distante** – o sujeito prioriza a individualidade e a autossuficiência no estabelecimento de laços afetivos; **temeroso hostil** – o sujeito apresenta hostilidade e possessividade, baixa autoestima e medo da rejeição; **preocupado** – o sujeito se acomoda às relações, apresenta baixa autoestima e necessidade de aprovação.

Tema do trabalho: Questionário de apego adulto.

FICHA Nº 14

Título do artigo: Apego y ajuste socio emocional: un estudio en embarazadas primigestas.

Idioma de origem: espanhol.

Autor(es): Chamarrita Farkas, María Pía Santelices, Marcela Aracena e José Pinedo.

Afiliação institucional: Pontificia Universidad Católica de Chile.

Periódico: *Psykhe*, v.17, n.1, p.65-80, maio 2008.

Objetivo do trabalho: Estudar o apego adulto e sua relação com o ajuste socioemocional durante a primeira gestação.

Natureza do trabalho: Empírico.

Mediação teórica: Teoria do Apego.

Área do conhecimento, subárea e especialidade: Psicologia; Psicologia do Desenvolvimento Humano; Desenvolvimento Social e da Personalidade.

Metodologia: Estudo quantitativo. Investigação descritiva correlacional de caráter transversal. Aplicação dos seguintes instru-

mentos: Cuestionario de Apego en Adultos “Cartes Modeles Individuelles de Relation” (CAMIR) de Pierrehumbert et al. (1996), Cuestionario para la Evaluación de Resultados y Evolución en Psicoterapia de Lambert et al. (1996) adaptado no Chile por De la Parra, Von Bergen e Del Rio, 2002.

Palavras-chave: *adult attachment; socio-emotional adjustment; first pregnancy.*

População-alvo do estudo empreendido: 139 adultos do sexo feminino na faixa etária entre 19 e 40 anos. Quanto ao nível socioeconômico, as participantes eram da classe média, classe média baixa e classe baixa. Critério de inclusão no estudo: primeira gestação. Critério de exclusão: apresentar problemas psiquiátricos. Considerações do trabalho: Os resultados indicam que, quanto mais seguro é o apego, menos sintomatologia ansiosa-depressiva a pessoa apresenta, há menos problemas nas relações interpessoais e no rol social, bem como se observa um maior ajuste socioemocional em geral. Em outras palavras, o estilo de apego autônomo se relaciona a um maior ajuste socioemocional, que se expressa em menor sintomatologia e maior ajuste nas relações interpessoais e no rol social. Por outro lado, quanto mais ansioso é o estilo de apego, mais sintomatologia ansiosa-depressiva a pessoa apresenta, com mais problemas no rol social, além de se observar um maior desajuste social e um menor ajuste socioemocional em geral. No presente estudo, as mulheres com estilo de apego seguro apresentaram maiores níveis de ajuste socioemocional em geral. As mulheres com estilo de apego preocupado apresentaram os menores níveis.

Tema do trabalho: Relação entre padrões de apego e ansiedade na primeira gestação.

FICHA Nº 15

Título do artigo: Comportamentos indicativos de apego em crianças com autismo.

Idioma de origem: português.

Autor(es): Cláudia Sanini, Gabriela Damasceno Ferreira, Thiago Spillari Souza e Cleonice Alves Bosa.

Afiliação institucional: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil.

Periódico: *Psicologia Reflexão e Crítica*, v.21, n.1, p.60-5, 2008.

Objetivo do trabalho: Investigar evidências de comportamentos de apego em crianças com autismo.

Natureza do trabalho: Empírico.

Mediação teórica: Teoria do Apego.

Área do conhecimento, subárea e especialidade: Psicologia; Tratamento e Prevenção Psicológica; Desvios da Conduta.

Metodologia: Uma sessão de observação de brincadeira livre, com cinco episódios, foi utilizada para avaliar os comportamentos interativos da criança com a mãe e com uma pessoa não familiar (o estranho). Esses cinco episódios envolveram quatro contextos interativos: Busca de Contato; Proximidade e Manutenção do Contato; Interação a Distância; Resistência e Esquiva, baseados no modelo de Ainsworth et al. (1978). Foi aplicada a Entrevista de Dados Demográficos da Família, de Desenvolvimento e Saúde da Criança, adaptada pelos autores de Bosa, 1998.

Palavras-chave: *autism; attachment; mother-children interaction.*

População-alvo do estudo empreendido: 10 crianças do sexo masculino com diagnóstico de autismo na faixa etária entre 3 e 8 anos; 10 crianças do sexo masculino com diagnóstico de síndrome de Down na faixa etária entre 4 e 8 anos; 10 crianças do sexo masculino com desenvolvimento típico na faixa etária entre 1 e 3 anos. Todas as crianças eram do sexo masculino, uma vez que,

de acordo com a APA (2000/2002), a incidência do autismo é quatro a cinco vezes superior nos meninos.

Considerações do trabalho: Não foram encontradas diferenças significativas entre os grupos quanto à maioria dos comportamentos de apego. Contudo, o grupo com autismo apresentou uma frequência maior de comportamentos de esquiva do que os outros grupos, apenas no 1º episódio. As comparações intragrupos mostraram que as crianças com autismo interagiram mais com a mãe do que com o estranho. Esses resultados demonstram a ocorrência de apego entre crianças com autismo e suas mães e as vantagens de se usar análises que considerem as peculiaridades desses comportamentos.

Tema do trabalho: Autismo.

Ano: 2007

FICHA Nº 16

Título do artigo: Adaptación del cuestionário “Personas en mi Vida” en niños y niñas bogotanos entre 9 y 12 años de edad.

Idioma de origem: espanhol.

Autor(es): Sandra Liliana Camargo S., Gloria Lucía Mejía R., Aura Nidia Herrera, Sonia Carrillo.

Afiliação institucional: Universidad Nacional de Colômbia.

Periódico: *Acta Colombiana de Psicología*, v.10, n.2, p. 83-93, dez. 2007.

Objetivo do trabalho: Adaptar e validar o questionário de apego “Personas en mi Vida” (PIML, Cook, Greenberg & Kusche, 1995), o qual pretende avaliar as percepções que as crianças em

idade escolar apresentam sobre as relações de apego com seus pares, pais e professores. Em última instância, esse trabalho pretende construir um instrumento válido para o estudo do apego no contexto sociocultural iberoamericano.

Natureza do trabalho: Empírico.

Mediação teórica: Teoria do Apego.

Área do conhecimento, subárea e especialidade: Psicologia; Fundamentos e Medidas da Psicologia; Construção e Validade de Testes, Escalas e Outras Medidas Psicológicas.

Metodologia: Estudo quantitativo. Estudo psicométrico.

Palavras-chave: *attachment; middle-age children; measurement; validation study.*

População-alvo do estudo empreendido: 2.274 crianças e adolescentes do sexo feminino (49,2%) e masculino (50,8%) na faixa etária de 8 a 14 anos de idade, escolarizados e provenientes de diferentes estratos socioeconômicos (47,5% classe baixa/ 50,7% classe média/1,6% classe alta).

Considerações do trabalho: Na aplicação do instrumento, observou-se que a maioria dos participantes da pesquisa fez uma distinção nas relações com seu pai e com sua mãe, indicando que seria conveniente realizar duas sessões para o fator Pais, ou seja, uma para o pai e outra para a mãe. Recomenda-se, então, explorar as relações com os pais em separado. Observou-se, igualmente, que o tempo para responder ao instrumento é muito extenso e, na avaliação psicoafetiva, fatores como cansaço e perda da atenção tendem a interferir nos resultados. Sugere-se, pois, que a aplicação do questionário seja feita em duas sessões. Foram obtidos índices consistentes de confiabilidade e uma estrutura fatorial clara e coerente com o construto proposto pelos autores.

Tema do trabalho: Questionário de apego "Personas en mi Vida".

FICHA Nº 17

Título do artigo: Modelos de apego, homossexualidade masculina, e depressão: um relato de experiência.

Idioma de origem: português.

Autor(es): Dilcio Dantas Guedes; Julieta Monteiro-Leitner.

Afiliação institucional: Universidade Estadual do Piauí, Brasil; Southeast Missouri State University, Estados Unidos.

Periódico: *Estudos de Psicologia*, v.2, n.3, p.291-7, dez. 2007.

Objetivo do trabalho: Relatar casos clínicos de dois rapazes que buscaram psicoterapia a partir de demandas afetivas e amorosas, enfatizando a análise de seus modelos de apego e a queixa de depressão em relação a suas experiências homoafetivas.

Natureza do trabalho: Empírico.

Mediação teórica: Teoria do Apego.

Área do conhecimento, subárea e especialidade: Psicologia; Tratamento e Prevenção Psicológica; Intervenção terapêutica.

Metodologia: Estudo de caso. Aplicação dos seguintes instrumentos: Inventário de Depressão Beck (BDI), adaptado e validado no Brasil por Cunha, 2001 e Attachment Security and Secondary Strategies Interview (ASSSI), de Miljkovitch, 2005.

Palavras-chave: *attachment; breakups; love relationships, depression; homosexuality.*

População-alvo do estudo empreendido: 2 adultos do sexo masculino nas idades de 22 e 26 anos com orientação homoafetiva.

Considerações do trabalho: Nos dois casos clínicos investigados, tanto os modelos comportamentais de apego com os pais pareceram repetir-se com os parceiros amorosos quanto os níveis de segurança e de ativação das relações amorosas pareceram influenciar o nível da depressão dos clientes no sentido inverso – quando o nível da segurança e de ativação do sistema de apego caiu, os da depressão aumentaram.

Tema do trabalho: Depressão.

FICHA Nº 18

Título do artigo: Estilo de apego en mujeres y su relación con el fenómeno de maltrato conyugal

Idioma de origem: espanhol.

Autor(es): Margarita Loubat O.; Patricia Ponce N.; Patricia Salas N.

Afiliação institucional: Universidad de Santiago de Chile

Periódico: *Terapia Psicológica*, v. 25, n.2, p.113-22, dez. 2007.

Objetivo do trabalho: Investigar o estilo de apego de mulheres que sofrem violência conjugal e como esse estilo pode influenciar na manutenção do ciclo de maltrato.

Natureza do trabalho: Empírico.

Mediação teórica: Teoria do Apego.

Área do conhecimento, subárea e especialidade: Psicologia; Psicologia do Desenvolvimento Humano; Desenvolvimento Social e da Personalidade.

Metodologia: Estudo quali-quantitativo. Estudo correlacional comparativo com desenho experimental de tipo *ex post facto*.

Aplicação do questionário CAMIR validado no Chile (no prelo).

Realização de entrevistas semiestruturadas tratadas mediante a técnica de análise de conteúdo. Aplicação de um questionário elaborado pelos autores do trabalho tipo escala *Likert* que consta de 72 itens, que se responde por meio de uma pontuação que vai desde mais verdadeiro a mais falso, com uma pontuação de 5 a 1 respectivamente. Os itens estão distribuídos alternadamente em 13 escalas temáticas: 1. Interferência Parental, 2. Preocupação Familiar, 3. Ressentimento de Infantilização, 4. Apoio Parental, 5. Apoio Familiar, 6. Reconhecimento de apoio, 7. Indisponibilidade Parental, 8. Distância Familiar, 9. Ressentimento de Rejeição, 10. Traumatismo Parental, 11. Bloqueio de Lembranças, 12. Dimensão Parental, 13. Valoração de hierarquia.

Palavras-chave: *attachment style; domestic violence; abuse circle.*

População-alvo do estudo empreendido: Foram constituídas duas amostras: um grupo era constituído de 25 mulheres com queixa de violência intrafamiliar, as quais eram atendidas nos serviços de saúde pública do Chile, sendo que o outro grupo era constituído de 25 mulheres sem queixa de violência intrafamiliar. A faixa etária de ambos os grupos estava entre 21 e 58 anos. A relação de casal apresentava uma duração que variava de 2 a 37 anos. Todas as participantes pertenciam a comunidades de nível socioeconômico baixo.

Considerações do trabalho: Os resultados indicam que o grupo de mulheres vítimas de violência conjugal apresenta estilo de apego preocupado, com características que influenciam no enfrentamento do maltrato e, conseqüentemente, na manutenção deste.

Tema do trabalho: Violência na relação conjugal.

FICHA Nº 19

Título do artigo: Apego e hiperactividad: un estudio exploratorio del vínculo madre-hijo.

Idioma de origem: espanhol.

Autor(es): Manuela García Quiroga, Margarita Ibáñez Fanés.

Afiliação institucional: Universidad Autónoma de Barcelona; Universidad de Barcelona, Espanha.

Periódico: *Terapia Psicológica*, v.25, n.2, p.123-34, dez. 2007.

Objetivo do trabalho: Investigar as representações internas do vínculo em crianças com diagnóstico de TDAH e suas mães, estabelecendo relações entre o estilo vincular da criança e da mãe.

Natureza do trabalho: Empírico.

Mediação teórica: Teoria do apego.

Área do conhecimento, subárea e especialidade: Psicologia; Tratamento e Prevenção Psicológica; Desvios da Conduta.

Metodologia: Estudo quantitativo. Para objetivar o diagnóstico de TDAH, foi aplicado o Inventário de Sintomas infantiles de Sprafkin e Gadow, 1996. Para a pesquisa, foram aplicados, também, os seguintes instrumentos: Attachment Story Completion Task (ASCT) de Bretherton, Ridgeway e Cassidy, 1990, codificada por Miljkovitch e Pierrehumbert, 2003 e Entrevista R., de Stern et al., 1989, codificada por Pierrehumbert, 1999.

Palavras-chave: *attachment; hyperactivity; bond; attentional deficit.*

População-alvo do estudo empreendido: Amostra de 17 crianças, sendo 3 do sexo feminino e 14 do sexo masculino, na faixa etária entre 6 e 8 anos de idade e suas mães (não constam dados sobre as mães).

Considerações do trabalho: Tanto as crianças com TDAH, como suas mães, apresentaram uma porcentagem maior de representações vinculares inseguras que o esperado na população normal.

As representações inseguras, no grupo TDAH, estariam caracterizadas por um padrão de tipo ambivalente e desorganizado nas crianças e um padrão ansioso-preocupado nas mães, o que coincide com os resultados de estudos prévios sobre o assunto. No TDAH, a relação e o vínculo entre a mãe e seu filho se veem afetados significativamente, o que pode agravar a sintomatologia da criança e dificultar o tratamento.

Tema do trabalho: Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade.

FICHA Nº 20

Título do artigo: Los modelos operantes internos y sus abordajes en psicoterapia

Idioma de origem: español.

Autor(es): Susana Morales Silva; María Pía Santelices Alvarez.
Afiliação institucional: Pontifícia Universidad Católica de Chile.
Periódico: *Terapia Psicológica*, v.25, n.2, p.163-72, dez. 2007.
Objetivo do trabalho: Discutir os estilos de apego adulto e suas abordagens em psicoterapia.
Natureza do trabalho: Teórico.
Mediação teórica: Teoria do Apego.
Área do conhecimento, subárea e especialidade: Psicologia; Tratamento e Prevenção Psicológica; Intervenção terapêutica.
Metodologia: Revisão bibliográfica.
Palavras-chave: *working models; adult attachment; psychotherapy*.
População-alvo do estudo empreendido: Não há.
Considerações do trabalho: Se a psicoterapia baseada na Teoria do Apego é mais efetiva que outras, essa é uma questão que necessita investigação. O que se conclui com esse estudo é que, qualquer que seja a abordagem em psicoterapia, o trabalho do psicólogo incide sobre os vínculos e isso exige uma atuação que priorize uma experiência vincular entre terapeuta e paciente, na qual seja possível estabelecer uma base segura e emocionalmente reparadora.
Tema do trabalho: Psicoterapia com adultos.

FICHA Nº 21

Título do artigo: A formação do apego pais/recém-nascido pré-termo e/ou de baixo peso no método mãe-canguru: uma contribuição da enfermagem.

Idioma de origem: português.

Autor(es): Gisele Perin Guimarães, Marisa Monticelli.

Afiliação institucional: Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil.

Periódico: *Texto & Contexto Enfermagem*, v.16, n.4, p.626-35, out.-dez. 2007.

Objetivo do trabalho: Identificar e analisar os aspectos promotores e complicadores do processo de formação do apego entre pais e filhos pré-termo e/ou de baixo peso durante a prática do Método Mãe-Canguru.

Natureza do trabalho: Empírico.

Mediação teórica: Teoria do Apego; Modelo de Adaptação (Modelo específico da área de Enfermagem).

Área do conhecimento, subárea e especialidade: Enfermagem; Enfermagem Obstétrica e Neonatal.

Metodologia: Pesquisa qualitativa do tipo Convergente-Assistencial (PCA), conduzida de julho de 2005 a fevereiro de 2006, nos turnos matutino, vespertino e noturno, na unidade de neonatologia do Hospital Universitário Polydoro Ernani de São Thiago (HU) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). A PCA é um método que está orientado para a resolução ou minimização de problemas da prática que a enfermeira enfrenta e nas possibilidades de mudança e de introdução de inovações nas práticas de saúde. Consubstancia-se num tipo de investigação que se desenrola de modo concomitante com a prática assistencial de enfermagem, já que sua principal característica é a convergência com essa prática. Desse modo, durante a operacionalização do processo de cuidar, a enfermeira coleta dados com a finalidade de responder à(s) pergunta(s) de pesquisa. O processo de cuidar passa a ser o meio para se buscar as informações necessárias que irão alimentar as indagações processadas pela pesquisa.

Palavras-chave: *neonatal nursing; premature infant; nursing care; family relations.*

População-alvo do estudo empreendido: Três casais e quatro recém-nascidos (um casal teve gêmeos). Não há mais dados sobre a população da amostra do estudo.

Considerações do trabalho: Os resultados apontam como principais aspectos promotores do processo de formação do apego entre casal parental e filhos: o preparo adequado no pré-natal, o acolhimento no momento do nascimento e a participação ativa no cotidiano neonatal. Os aspectos complicadores são a ambiguidade de sentimentos, a falta de compreensão sobre a imaturidade do neonato e a complexa demanda para o cuidado do bebê. Destaca-se o papel da enfermeira como articuladora e tutora no processo de promoção da aproximação pais-filhos durante a vigência do Método.

Tema do trabalho: Relação pais-bebê.

FICHA Nº 22

Título do artigo: Apego y lactancia natural.

Idioma de origem: espanhol.

Autor(es): Fernando Pinto L.

Afiliação institucional: Universidad de Chile, Chile.

Periódico: *Revista Chilena de Pediatría*, v.78, supl.1, p.96-102, 2007.

Objetivo do trabalho: Discutir a amamentação na primeira infância a partir da Teoria do Apego.

Natureza do trabalho: Teórico.

Mediação teórica: Teoria do Apego.

Área do conhecimento, subárea e especialidade: Medicina; Neurologia; Neuropediatria.

Metodologia: Revisão de bibliografia.

Palavras-chave: *mother-newborn attachment; breast feeding; sensitive period; pathologic mother-newborn attachment.*

População-alvo do estudo empreendido: Não há.

Considerações do trabalho: A mãe com disfunção nas relações de apego é uma mulher tensa e angustiada, que se sente incompetente para criar e amamentar seu filho. Isso porque, basicamente, não consegue se comunicar com ele, pois não entende suas mensagens, ou seja, não discrimina entre um choro de fome, de sono, de dor, de estar com a fralda suja e incomodado ou um choro de outra natureza. O recém-nascido ou o pequeno lactente também permanece tenso, já que percebe, à sua maneira, que algo não funciona bem, que não é entendido em suas demandas e que é, de certo modo, agredido com a alimentação e outros procedimentos. O resultado é alteração de seu ritmo de sono e alimentação, presença de cólicas e de comportamentos reativos à agressão sentida, como recusa excessiva da alimentação ou choros incontrolláveis. O bebê confunde mais ainda a sua mãe, criando um círculo vicioso no qual cada um agride e adoce o outro. Uma detecção precoce dessa disfunção por um profissional da saúde com experiência pode encaminhar a situação para o estabelecimento de um apego seguro.

Tema do trabalho: Relação mãe-bebê.

FICHA Nº 23

Título do artigo: The participation of parents in the care of premature children in a neonatal unit: meanings attributed by the health team.

Idioma de origem: inglês.

Autor(es): Josefina Gallegos Martinez; Luciana Mara Monti Fonseca; Carmen Gracinda Silvan Scochi.

Afiliação institucional: Universidad de San Potosi, México; Universidade de São Paulo (Ribeirão Preto), Brasil.

Periódico: *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v.15, n.2, p.239-46, mar.-abr. 2007.

Objetivo do trabalho: Identificar e analisar os significados atribuídos pela equipe de saúde acerca da participação do casal parental no cuidado ao filho prematuro internado em um hospital público.

Natureza do trabalho: Empírico.

Mediação teórica: Teoria do Apego.

Área do conhecimento, subárea e especialidade: Enfermagem; Enfermagem Obstétrica e Neonatal.

Metodologia: Estudo descritivo e qualitativo. Os dados foram coletados por meio de entrevista semiestruturada, a qual foi gravada e tratada pelo método de análise de conteúdo. Três questões abertas foram realizadas: Diga-me o que você pensa sobre a participação da mãe no cuidado de seu filho prematuro na unidade neonatal; Como a mãe participa dos cuidados de sua criança prematura na unidade neonatal?; O que você sugere para favorecer a participação materna na unidade neonatal?

Palavras-chave: *infant, newborn; infant, premature; infant, low birth weight; family; neonatal nursing.*

População-alvo do estudo empreendido: 23 profissionais da área de saúde. Não há dados sobre gênero ou faixa etária. O estudo focaliza a formação de cada profissional – enfermeiros, residentes de pediatria, neonatologistas e professores de enfermagem.

Considerações do trabalho: Os resultados mostraram que a participação dos pais ainda é incipiente na unidade neonatal do hospital, mas há interesse da equipe de saúde em implementá-la, reconhecendo a sua importância ao favorecer a estabilidade clínica do prematuro e seu processo de crescimento e desenvolvimento e ao possibilitar a interação mãe-filho e o estabelecimento do vínculo afetivo, bem como o treinamento materno para a alta do filho. Percebe-se ainda, que a mãe ajuda a enfermagem nos cuidados do filho hospitalizado, executando cuidados de maternagem. Por outro lado, a presença dos pais modifica o ambiente da unidade neonatal, pois interfere na dinâmica do trabalho, gera insegu-

rança na equipe que se sente fiscalizada e há preocupação com as infecções hospitalares. Assim, esses significados em consonância com outros estudos em diferentes países revelam a necessidade de fundamentar a assistência ao prematuro, em termos de construir coletivamente uma filosofia de cuidado, que recupere conceitos sobre direitos humanos, cidadania, vínculo e apego mãe-filho, psicologia pediátrica, ampliando o conceito de treinamento para a educação participativa em saúde.

Tema do trabalho: Relação pais-bebê.

Ano: 2006

FICHA Nº 24

Título do artigo: Qualidade conjugal: mapeando conceitos.

Idioma de origem: português.

Autor(es): Clarisse Mosmann; Adriana Wagner; Terezinha Féres-Carneiro.

Afiliação institucional: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul; Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Brasil.

Periódico: *Paideia* (Ribeirão Preto), Ribeirão Preto, v.16, n.35, set.-dez. 2006.

Objetivo do trabalho: Mapear o conceito de qualidade conjugal em diferentes teorias.

Natureza do trabalho: Teórico.

Mediação teórica: Teoria do Apego; Análise do Comportamento. Área do conhecimento, subárea e especialidade: Psicologia; Psicologia do Desenvolvimento Humano; Desenvolvimento Social e da Personalidade.

Metodologia: Revisão bibliográfica.

Palavras-chave: *marital satisfaction; marital adjustment; marital quality*.

População-alvo do estudo empreendido: Não há.

Considerações do trabalho: A qualidade conjugal é um construto com uma longa e controversa história. A primeira medida de qualidade conjugal foi realizada por Terman, Buttenwieser, Fergunson e Wilson, em 1938, (conforme citado por Heyman, Sayers & Bellack, 1994) que utilizou apenas uma pergunta para avaliar a felicidade/satisfação dos cônjuges: “O que basicamente diferencia os casais felizes dos infelizes?” A *Attachment Theory* de Bowlby (1984) – também é bastante utilizada no entendimento das relações conjugais. Para o autor, as relações primárias estabelecidas entre a criança e seus cuidadores podem ser caracterizadas por um tipo de vínculo de apego, o qual, futuramente, gera um modelo interno para a criança de como são os relacionamentos íntimos entre as pessoas e poderá determinar a forma de ela se relacionar com os outros. Teoricamente, há três categorias básicas de apego: o seguro, o ansioso-ambivalente e o ansioso-evitativo. O apego seguro é o mais comumente observado entre as mães e os bebês, sendo visto como o ideal, em que os pais estão disponíveis aos filhos e se apresentam como base segura para as crianças explorarem novos estímulos. O tipo de apego ansioso-ambivalente descreve pais inconsistentes no cuidado com os filhos, o que gera crianças que necessitam e desejam a presença dos pais e, ao mesmo tempo, se ressentem de sua inconstância. O apego ansioso-evitativo classifica pais que não são responsivos e geram filhos que evitam o contato com eles. Essa teoria foi aplicada aos relacionamentos adultos por Hazan e Shaver (1987, 1994) onde o tipo de apego e o modo de se relacionar estabelecido entre a criança e os cuidadores funcionam como parâmetro para sua compreensão na vida adulta. Assim, a satisfação conjugal se relacionaria ao tipo de apego estabelecido na infância. Crianças

que vivenciaram uma relação de segurança e afeto com seus pais seriam adultos que teriam mais probabilidades de repetir esse modelo em seus casamentos e de se sentirem mais felizes. Essa orientação teórica considera a importância das histórias progressas dos cônjuges para a qualidade conjugal, o que não acontece na Teoria da Troca Social e na Comportamental. Entretanto, não é explicado pelos autores como se estabelece esse processo, uma vez que cada cônjuge tem um tipo de apego na infância e que esse não é necessariamente igual ao do parceiro. Então, como se efetiva essa relação? Casais com diferentes experiências de apego teriam mais dificuldades? E os com o mesmo tipo seriam mais satisfeitos? Esses questionamentos não são explicados pelos autores, que aplicaram essa teoria à conjugalidade (Hazan & Shaver, 1987; 1994). Ademais, nela não há espaço para o contexto em que se insere o casal, já que considera só o tipo de apego dos cônjuges e suas influências na relação deles. Pelos postulados propostos nas diferentes teorias, podem-se identificar, então, três grupos de variáveis fundamentais na definição da qualidade conjugal: recursos pessoais dos cônjuges, contexto de inserção do casal e processos adaptativos. Nesse sentido, a qualidade conjugal é resultado do processo dinâmico e interativo do casal, e, por esse motivo, apresenta um caráter multidimensional.

Tema do trabalho: Relação conjugal.

FICHA Nº 25

Título do artigo: Continuidade dos estilos parentais através das gerações: transmissão intergeracional de estilos parentais.

Idioma de origem: português.

Autor(es): Lidia Natalia Dobrianskyj Weber; Gabrielle Ana Selig; Marcela Galvão Bernardi; Ana Paula Viezzer Salvador.

Afiliação institucional: Universidade Federal do Paraná, Brasil. Periódico: *Paideia* (Ribeirão Preto), v.16, n.35, p.407-14, dez. 2006.

Objetivo do trabalho: Investigar a transmissão intergeracional de estilos parentais

Natureza do trabalho: Empírico.

Mediação teórica: Teoria do Apego; Análise do Comportamento. Área do conhecimento, subárea e especialidade: Psicologia; Psicologia do Desenvolvimento Humano; Desenvolvimento Social e da Personalidade.

Metodologia: Estudo quantitativo. Estudo estatístico. Aplicação dos seguintes instrumentos: Entrevista de Apego Adulto (AAI) de George, Kaplan e Main (1985); Escalas de Qualidade na Interação Familiar (EQIF) de Weber, Viezzer e Brandenburg (2003), para avaliar práticas parentais e outros aspectos de interação familiar – versão do instrumento com 72 questões divididas em 12 pequenas escalas: relacionamento afetivo, envolvimento, regras, reforçamento, comunicação positiva dos pais, comunicação positiva dos filhos, comunicação negativa, punição inadequada, modelo, sentimento dos filhos, clima conjugal positivo e clima conjugal negativo; Critério Brasil (IBOPE) para identificar o nível socioeconômico dos participantes.

Palavras-chave: *intergenerationality; parenting styles; parenting practices.*

População-alvo do estudo empreendido: A pesquisa foi realizada com 21 mulheres de sete famílias distintas de classe média, respeitando-se a linearidade trigeracional (avó/filha/neta). Amostra não probabilística. As primeiras famílias foram indicadas por pessoas das relações das pesquisadoras.

Considerações do trabalho: Práticas educativas parentais têm sido investigadas há várias décadas e são consideradas como importantes preditores para o desenvolvimento infantil, e vêm

servindo de modelo para os pais interagirem com a sua prole. Essa linha de pesquisa teve o seu início marcado com os estudos de Baumrind, (1966, 1967, 1971; Baumrind & Black, 1967), que formulou três protótipos parentais (permissivo, autoritário e autoritativo), baseados no controle por parte deles. O primeiro – permissivo – corresponderia às relações entre pais e filhos nas quais aqueles cobram poucas responsabilidades da criança, permitindo que ela se autorregule. Sua característica é o reforçamento positivo. O segundo (autoritário), é composto de pais que visam controlar e avaliar o comportamento dos filhos por meio de padrões, em geral, absolutos. Há restrições da autonomia da criança e o ponto de vista dela não é considerado. Esses pais utilizam com frequência punições e reforçamento negativo. O estilo autoritativo é encontrado nos que procuram direcionar as atividades da criança, avaliando o ponto de vista dela. Há utilização, principalmente, de reforçamento positivo e regras claras e consistentes. Um grande número de pesquisadores discutiu o processo de transmissão do comportamento das mães em relação a seus filhos. Bowlby (1990) propôs que as pessoas internalizam as experiências com seus significantes na forma de modelos de relacionamento e que estes, uma vez formados, são resistentes a mudanças. Enquanto as pessoas exploram os relacionamentos fora da família, elas provavelmente escolhem parceiros que validam suas estratégias internas e, quando essas pessoas se tornam pais, geralmente estabelecem com seus filhos um padrão de relacionamento similar (já conhecido). Provavelmente, pois, uma vez estabelecida essa dinâmica de relacionamento, esses padrões tornam-se resistentes a mudanças. Segundo estudo realizado por Kretchmar e Jacobvitz (2002), as mães que lembram terem sido aceitas por suas próprias mães quando crianças e que tiveram relacionamentos equilibrados (com alta exigência e responsividade) são mais sensíveis e menos intrusivas com seus filhos.

Na maioria das famílias o envolvimento é maior com as mães se comparado com os pais. A dissertação de mestrado defendida na Universidade Federal do Paraná por Vitali (*Como nossos pais? A transmissão intergeracional dos estilos parentais*) demonstrou que o estilo parental das mães é o que se transmite com frequência, sugerindo que a função da mãe seja mais sólida e próxima do que a do pai na educação dos filhos, o que se pode ver na análise das falas obtidas pela presente pesquisa. Ao serem indagados sobre o que aprenderam nas experiências da infância e o que desejam que seus filhos aprendam na relação com os pais, em geral, as famílias apresentaram, entre as diferentes gerações, respostas semelhantes. Os resultados mostram que em 91,7% dos casos ficou demonstrada a transmissão intergeracional. Da primeira para a terceira geração os dados revelaram pais sensivelmente mais autoritários que as mães e estas mais submissas. Dois aspectos fundamentais advêm dessa pesquisa: ficou evidenciada a transmissão intergeracional dos aspectos negativos, como punição inadequada, modelos inconsistentes, entre outras variáveis; no entanto, as mudanças ocorridas nos casos de não transmissão, foram para melhor – mais envolvimento, mais afeto e maior comunicação entre mães e filhos. Esses resultados levam à conclusão de que é necessária a divulgação de práticas educativas parentais adequadas como estratégias de prevenção.

Tema do trabalho: Transmissão intergeracional.

FICHA Nº 26

Título do artigo: Apego, emoción y regulación emocional: implicaciones para la salud.

Idioma de origem: espanhol.

Autor(es): Lusmenia Garrido-Rojas.

Afiliação institucional: Universidad Católica del Maule, Chile.
Periódico: *Revista Latinoamericana de Psicología*, v.38, n.3, p.493-507, 2006.

Objetivo do trabalho: Realizar una revisão teórica que permita conhecer as relações estabelecidas entre os distintos estilos de apego, as emoções que caracterizam esses estilos e as distintas estratégias de regulação emocional utilizadas em cada um deles.

Natureza do trabalho: Teórico.

Mediação teórica: Teoria do Apego.

Área do conhecimento, subárea e especialidade: Psicologia; Tratamento e Prevenção Psicológica; Distúrbios Psicossomáticos.

Metodologia: Revisão bibliográfica.

Palavras-chave: *attachment; emotions; emotional regulation*.

População-alvo do estudo empreendido: Não há.

Considerações do trabalho: Um desafio pendente, na atualidade, consiste na realização de investigações que permitam avaliar as relações estabelecidas entre estilos de apego e saúde psicossomática. A literatura consultada indica que, nos dois estilos de apego inseguro – evitante e ambivalente –, as estratégias de enfrentamento utilizadas pelos sujeitos na regulação de suas emoções podem torná-los mais vulneráveis a patologias físicas. Os estudos recentes também enfatizam a importância, para o indivíduo inseguramente apegado, do estabelecimento de outros vínculos no interior da família e da possibilidade de integrar não apenas a mãe, mas, também, outros cuidadores em programas de prevenção e/ou de intervenção com crianças na área da saúde. Isso ampliaria, conseqüentemente, a probabilidade de gerar uma relação de apego seguro com, pelo menos, um membro da família dos sujeitos beneficiados por esses programas.

Tema do trabalho: Psicossomática.

FICHA Nº 27

Título do artigo: Relación de apego en madres adolescentes y sus bebés canguro.

Idioma de origem: espanhol.

Autor(es): Jenny Amanda Ortiz; Alicia Borré; Sonia Carrillo; Germán Gutiérrez.

Afiliação institucional: Universidad Nacional de Colômbia; Universidad de los Andes; Universidad Nacional de Colômbia.

Periódico: Revista Latinoamericana de Psicología, v.38, n.1, p.71-86, 2006.

Objetivo do trabalho: Investigar a influência da relação entre idade materna e participação no programa “Mãe Canguru” no vínculo de apego estabelecido entre mães e bebês de classe socioeconômica baixa.

Natureza do trabalho: Empírico.

Mediação teórica: Teoria do Apego.

Área do conhecimento, subárea e especialidade: Psicologia; Psicologia do Desenvolvimento Humano; Desenvolvimento Social e da Personalidade.

Metodologia: Estudo quantitativo. Aplicação dos seguintes instrumentos: Q-Sort de Apego (A): Esse instrumento foi utilizado para qualificar as observações naturais – ambiente doméstico – dos comportamentos de segurança e exploração da criança em relação a sua mãe. Q-Sort de Sensibilidad Materna (SM): O Q-Sort de sensibilidade materna foi aplicado para qualificar os comportamentos da mãe na interação com o filho em situações cotidianas do lar. Cada um dos pares foi observado em três visitas diferentes, sendo que o tempo médio de observação consistiu em aproximadamente 60 minutos.

Palavras-chave: *attachment relationships; teenage mothers; kangaroo mother care; premature babies.*

População-alvo do estudo empreendido: Participaram do estudo um grupo de 40 pares mãe-criança de estrato socioeconômico baixo divididos em dois subgrupos: 20 pares que haviam sido participantes do Programa Mãe Canguru (PMC) pelo fato de os bebês terem nascido prematuros ou com baixo peso – Grupo Canguru – e 20 pares no Grupo Término, que incluíam bebês nascidos a termo ou com peso adequado a um bebê nascido a termo. Posteriormente, cada subgrupo – Grupo Canguru e Término – foi dividido em mais dois subgrupos de acordo com a idade da mãe no momento do parto: mães entre 13 e 18 anos – Grupo de Mães Adolescentes – e mães entre 23 e 28 anos – Grupo de Mães Adultas. Em todos os grupos, as mães eram os principais cuidadores dos bebês e ambos apresentavam bom estado de saúde. Além disso, as mães possuíam, no máximo, dois filhos, incluindo o bebê. Outro critério importante de inclusão no estudo era o histórico de ausência de períodos de separação entre mãe-bebê (mais de quatro dias em uma frequência de duas vezes ao mês). Participaram da pesquisa bebês com idade mínima de 10 meses e idade máxima de 30 meses na terceira visita, sendo que a idade média da amostra foi de 21 meses. Quanto ao sexo das crianças, investigou-se 23 meninas e 17 meninos. Especificamente, no Grupo Canguru, o peso mínimo dos bebês foi de 1 quilo e 100 gramas e o peso máximo 2 quilos e 200 gramas. No Grupo Término, o peso mínimo dos bebês foi de 2 quilos e 550 gramas e o peso máximo 4 quilos e 950 gramas. Na amostra de mães, 27,5% das participantes relataram não ter informações sobre o pai da criança ou não estar permanentemente em contato com ele, enquanto 72,5% das mulheres relataram manter comunicação constante com o pai do bebê ou conviver com ele. Quanto à vida profissional, 52,5% das mães eram do lar, 27,5% possuíam emprego remunerado, 10% desenvolviam atividades sem remuneração fixa (trabalhadoras autônomas) e 10% eram estudantes.

Considerações do trabalho: Os resultados indicaram que o programa de atenção a bebês de baixo peso ao nascer incrementa a sensibilidade materna, diminuindo os efeitos negativos de variáveis como pobreza, prematuridade, hospitalização, maternidade adolescente e separação ao nascer, no vínculo inicial de apego. Concluiu-se que a participação no Programa Mães Cangurus constituiu um fator de proteção a esses pares.

Tema do trabalho: Relação mãe-filho.

FICHA Nº 28

Título do artigo: Apego, relaciones románticas y autoconcepto en adolescentes bogotanos.

Idioma de origem: espanhol.

Autor(es): Andrea Penagos, Mariangéla Rodríguez, Sonia Carrillo, Jorge Castro.

Afiliação institucional: Universidad de los Andes, Colômbia.

Periódico: *Univ. Psychol.*, v.5, n.1, p.21-36, jan-abr. 2006.

Objetivo do trabalho: Avaliar a relação entre apego, autoconceito e algumas características dos relacionamentos românticos na adolescência.

Natureza do trabalho: Empírico.

Mediação teórica: Teoria do Apego.

Área do conhecimento, subárea e especialidade: Psicologia; Psicologia do Desenvolvimento Humano; Desenvolvimento Social e da Personalidade.

Metodologia: Estudo quantitativo. Aplicação dos seguintes instrumentos: Cuestionario demográfico de Penagos, Rodrigues, Carrillo e Castro, 2006; Inventario de apego con padres y pares (IPPA, Armsden, Greenberg, 1987) e Escala de Autoconcepto de Tennessee, de Fitts, 1965.

Palavras-chave: *attachment; adolescence; romantic relationships; self-concept teenagers.*

População-alvo do estudo empreendido: A amostra era constituída por 1.435 sujeitos oriundos de Bogotá que frequentavam colégios mistos (com indivíduos do sexo masculino e feminino). Os sujeitos pesquisados eram membros das classes socioeconômicas baixa, média e alta. Todos os participantes apresentavam o mesmo nível de escolaridade (grau onze, de acordo com as séries instituídas pelo estado colombiano). Em termos de faixa etária, a população pesquisada encontrava-se entre 15 e 20 anos. Quanto ao gênero, 48,7% da amostra era composta por indivíduos do sexo masculino e 50,8% da amostra era formada por indivíduos do sexo feminino. Em termos de condições socioeconômicas, 61,5% da amostra pertencia à classe média, 20,6% da amostra pertencia à classe baixa e 17,8% pertencia à classe alta.

Considerações do trabalho: As relações afetivas são fundamentais durante as diferentes etapas do ciclo vital. Especificamente na adolescência, tais relações se diversificam, pois, além da importância das relações estabelecidas com os pais, as relações com os pares adquirem um valor capital para o indivíduo em desenvolvimento. Por conseguinte, os adolescentes passam a se vincular com pessoas significativas que, no entanto, não pertencem a seu núcleo familiar. Nesse contexto, um dos principais interesses dessa população consiste no estabelecimento e na manutenção exitosa de relações amorosas. Na amostra pesquisada, observou-se que a relação com mãe, pai e pares prediz o nível de autoconceito. Além disso, o estudo realizado indicou que as características das relações românticas na adolescência podem ser explicadas a partir do padrão de apego construído no vínculo de apego estabelecido com as figuras parentais. Por fim, observou-se que o nível de autoconceito prediz algumas características positivas das relações românticas na adolescência.

Tema do trabalho: Apego a pares românticos.

Ano: 2005

FICHA Nº 29

Título do artigo: *Evaluación de los estilos de apego en adultos.*

Idioma de origem: espanhol.

Autor(es): María Martina Casullo; Mercedes Fernández Liporace.

Afiliação institucional: Universidad de Buenos Aires, Argentina.

Periódico: *Anu. Investig.* (Fac. Psicol. Univ. B. Aires), v.12, p.183-92, dez. 2005.

Objetivo do trabalho: Revisitar a literatura sobre avaliação de apego adulto para apresentar características de duas versões de uma escala – Escala Argentina de Estilos de Apego – construída pelos autores para avaliar estilos de apego românticos e não românticos na população adulta.

Natureza do trabalho: Teórico.

Mediação teórica: Teoria do Apego.

Área do conhecimento, subárea e especialidade: Psicologia; Fundamentos e Medidas da Psicologia; Construção e Validade de Testes, Escalas e Outras Medidas Psicológicas.

Metodologia: Revisão bibliográfica.

Palavras-chave: *assessment; attachment; adults.*

População-alvo do estudo empreendido: Não há.

Considerações do trabalho: O exame de duas versões de uma escala argentina para avaliação de apego adulto partiu da revisão bibliográfica de estudos dos principais instrumentos já disponíveis para aplicação, tais como o AAI de George, Kaplan e Main, 1996, por exemplo. A literatura consultada indica que análise de propriedades psicométricas da escala demonstrou que ela é condizente com a proposta teórica de Ainsworth (1971) e de Ainsworth e seus colaboradores (1978), os quais descreveram três dimensões de apego: seguro, inseguro ambivalente e inseguro

evitante, diferentemente de Bartholomew (1994), que defendia a existência de quatro dimensões de apego.

Tema do trabalho: Caracterização de duas versões de uma mesma escala para avaliação de apego adulto.

FICHA Nº 30

Título do artigo: Evaluación del apego en el adulto: una revisión.

Idioma de origem: espanhol.

Autor(es): Claudio Martinez; María Pía Santelices.

Afilição institucional: Instituto Psiquiátrico “Dr. José H. Barak”; Pontificia Universidad Católica de Chile.

Periódico: *Psyche*, v.14, n.1, p.181-91, maio 2005.

Objetivo do trabalho: Discutir a avaliação do apego na população chilena adulta.

Natureza do trabalho: Teórico.

Mediação teórica: Teoria do Apego.

Área do conhecimento, subárea e especialidade: Psicologia; Fundamentos e Medidas da Psicologia; Construção e Validade de Testes, Escalas e outras Medidas Psicológicas.

Metodologia: Revisão bibliográfica.

Palavras-chave: *attachment theory; adult attachment; assessment.*

População-alvo do estudo compreendido: Não há.

Considerações do trabalho: No Chile, não existe uma tradição de investigação e de mensuração do apego em adultos. Na escassa literatura chilena sobre o tema, encontrou-se um estudo de adaptação e de validação do *Parental Bonding Instrument* (PBI), questionário para adultos que investiga a relação com os pais na infância. Alguns instrumentos estrangeiros encontram-se, atualmente, em processo de adaptação e validação para a população

chilena. São eles: *Adult Attachment Prototype Rating* (AAPR), de Strauss e Lobo-Drost (2001), uma entrevista de apego adulto baseada no já consolidado AAI, *CAMIR* de Blaise Pierrehumbert e colaboradores (1996), instrumento que avalia estratégias de apego em adultos em suas relações presentes e passadas, *Relationship Styles Questionnaire* (RSQ), de Bartholomew e Horowitz (1991), questionário baseado em categorias propostas por Bartholomew e, por fim, *Experiences in Close Relationships* (ECR) de Brennan, Clark e Shaver (1998), questionário que segue o mesmo padrão do *Relationship Styles Questionnaire*, mas, que, no entanto, é considerado superior em relação ao RSQ em virtude de seus padrões psicométricos de melhor qualidade. Dessa maneira, espera-se que, em um futuro breve, os pesquisadores chilenos possam contar com uma bateria de instrumentos que permitam investigar o apego na população adulta do país.

Tema do trabalho: Avaliação de apego adulto.

Base de Dados Lilacs

Ano: 2010

Obs.: Trabalhos já descritos na Base de Dados do Scielo.

Ano: 2009

FICHA Nº 31

Título do artigo: Vínculo de apego que establecen padres con hijos nacidos de embarazos múltiples.

Idioma de origem: espanhol.

Autor(es): José J. Amar Amar, Mónica Pesellín Andrade, Diana Tirado García.

Afiliação institucional: Universidad del Norte, Colômbia.

Periódico: *Salud Uninorte*. Barranquilla (Col.), v.25, n.2, p.232-44, 2009.

Objetivo do trabalho: Descrever o vínculo de apego que os pais (mãe e pai) estabelecem com filhos nascidos de gravidez múltipla.

Natureza do trabalho: Empírico.

Mediação teórica: Teoria do Apego.

Área do conhecimento, subárea e especialidade: Psicologia; Psicologia do Desenvolvimento Humano; Desenvolvimento Social e da Personalidade.

Metodologia: Estudo descritivo-qualitativo. Aplicação de entrevista semiestruturada, cujas perguntas objetivavam investigar três categorias previamente estabelecidas: aceitação, disponibilidade e expressão de sentimentos.

Palavras-chave: *codependency; family; multiple pregnancies*.

Indexadores da base: apego ao objeto; família; gravidez múltipla.

População-alvo do estudo empreendido: A amostra era formada por seis casais com filhos nascidos de gravidez múltipla e por meio de fertilização assistida. Critérios de inclusão no estudo: ser membro de família nuclear estável, isto é, composta por pai e mãe, sendo ambos residentes na cidade de Barranquilla; apresentar histórico de gravidez múltipla induzida por tratamentos em centros de fertilização assistida e possuir filhos na faixa etária entre 0 e 3 anos de idade.

Considerações do trabalho: As mães tendem a idealizar a maternidade e seu papel como cuidadoras muito mais que os pais, que se ocupam prioritariamente de assuntos práticos, envolvendo aspectos econômicos, cuidados pré-natais e preparativos para a chegada dos bebês. Observou-se que a gravidez múltipla gera uma disponibilidade ansiosa obsessiva, sendo que os pais e, especialmente, as mães, passam a se considerar como as únicas pessoas responsáveis por suprir todas as necessidades das crianças. Inicialmente, o domínio das situações hodiernas ultrapassa as

capacidades de resolução de problemas dos pais, que veem a si mesmos como inexperientes. Nesse aspecto, vale a pena considerar que a amostra era constituída por casais que vivenciavam a primeira gestação, ou seja, sem filhos até o nascimento dos bebês. No entanto, a experiência adquirida, via aprendizagem dos cuidados rotineiros das crianças, trazia-lhes o sentimento de competência, o que os fazia chegar a uma aceitação mais realística de sua condição de pais de gêmeos ou de trigêmeos. Na amostra estudada, predominou a imagem dos filhos como seres vulneráveis, dependentes e frágeis.

Tema do trabalho: Relação casal parental e filhos.

Ano: 2007

FICHA Nº 32

Título do artigo: Interacción madre-hijo, patrones de apego y su papel en los transtornos del comportamiento alimentario.

Idioma de origem: Espanhol.

Autor(es): Liliana Betancourt M.; Maritza Rodríguez Guarín; Juanita Gempeler Rueda.

Afiliação institucional: Pontificia Universidad Javeriana, Colômbia.

Periódico: *Universitas Médica*, v.48, n.3, p.261-76, jul.-set. 2007.

Objetivo do trabalho: Realizar uma revisão das teorias sobre o desenvolvimento e a interação mãe-filho propostas por John Bowlby, Donald Winnicott e Margaret Mahler, analisando as

características de tal interação que podem contribuir para o surgimento de sintomas vinculados a transtornos alimentares.

Natureza do trabalho: Teórico.

Mediação teórica: Teoria do Apego; Psicanálise.

Área do conhecimento, subárea e especialidade: Psicologia; Tratamento e Prevenção Psicológica; Desvios da Conduta.

Metodologia: Revisão sistemática de literatura na base de dados *PubMed* por meio das seguintes palavras-chave: *attachment; mother-child relationship; eating disorders; pediatric feeding disorders; child; parent; bulimia; anorexia; genetic predisposition; risk factors; female; offspring y maternal behavior.*

Palavras-chave: *attachment; relation; mother-child; feeding behavior disorders; feeding disorders of infants.*

Indexadores da base: modalidades alimentares, transtornos da alimentação e relações materno-fetais.

População-alvo do estudo empreendido: Não há.

Considerações do trabalho: Os autores encontraram 12 referências bibliográficas, das quais foram selecionados nove trabalhos pertinentes que foram discutidos no artigo. O padrão de apego que caracteriza o vínculo mãe-filho pode incidir na aparição ulterior de psicopatologia ou pode ser um fator de proteção contra a aparição de um transtorno de comportamento alimentar no filho. Os estudos analisados indicam padrões de comportamento anormais das mães com filhos com esse transtorno. Eles se expressam pela atitude materna em relação à gravidez, à amamentação e à comida. Características familiares tais como desorganização, manejo pobre de conflitos, críticas, pouca união, rigidez, superproteção, apego excessivo e restrição da autonomia são considerados possíveis fatores de risco nesse tipo de patologias.

Tema do trabalho: Transtornos alimentares.

FICHA Nº 33

Título do artigo: Apego e posse em psicoterapias psicodinâmicas.

Idioma de origem: português.

Autor(es): Sebastião Elyseu Júnior; Elisa Medici Pizão Yoshida.

Afiliação institucional: Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Brasil.

Periódico: *Interação em Psicologia*, v.11, n.1, p.147-54, 2007.

Objetivo do trabalho: Demonstrar como padrões de apego e de posse aparecem na comunicação transferencial de pacientes em psicoterapias psicodinâmicas e como podem orientar as intervenções do terapeuta.

Natureza do trabalho: Teórico.

Mediação teórica: Teoria do Apego; Psicanálise.

Área do conhecimento, subárea e especialidade: Psicologia; Tratamento e Prevenção Psicológica; Intervenção terapêutica.

Metodologia: Revisão bibliográfica com apresentação de trechos de sessões de psicoterapia.

Palavras-chave: *transference; patterns of attachment; psychological ownership*.

Indexadores da base: apego ao objeto, psicoterapia/métodos.

População-alvo do estudo empreendido: Não há.

Considerações do trabalho: O comportamento de apego, por ter a função de regular a segurança do próprio indivíduo, não cobre outras funções como, por exemplo, a do comportamento de posse, que é a de regular a provisão para o usufruto próprio e/ou da prole, e portanto igualmente necessário à sobrevivência. Além dessas razões importantíssimas, a notória questão da posse, presente na vida do homem e de outros animais, levou Elyseu Jr. (1996) a sugerir e, depois, postular uma teoria etológica da posse (Elyseu Jr., 1998), na qual é proposta a existência de alguns padrões de posse à semelhança do que foi feito em relação ao apego. *A figura de posse*

(*fdp*) é definida como aquela que possui características para serem usufruídas pelo indivíduo e/ou pela sua prole, de modo imediato ou oportuno e em virtude da qual o comportamento de posse se manifesta. A experiência psicológica de posse se expressa de acordo com padrões recorrentes de posse psicológica, designados de acordo com os sentimentos predominantes associados. Com base em experiência clínica, foram identificados os seguintes padrões: posse segura, posse ansiosa, posse ciumenta e posse reativa. O presente trabalho procura não apenas reafirmar a importância e a aplicabilidade da Teoria do Apego no contexto psicoterápico, mas também mostrar que algumas manifestações clínicas são mais bem compreendidas pela recém-elaborada Teoria da Posse, ressaltando com isso o valor na construção de teorias complementares para a compreensão psicológica humana. Pode-se observar ainda o paralelismo conceitual de ambas, mesmo porque estão baseadas em condutas instintivas, e a possibilidade de superposição das figuras de apego e de posse quanto à dimensão psicológica de segurança, embora as dimensões da posse não se restrinjam a ela. Por último, a compreensão das manifestações de posse do paciente permite ao psicoterapeuta a ampliação do manejo clínico, possibilitando uma intervenção mais abrangente da sua personalidade e, provavelmente, com melhores resultados.

Tema do trabalho: Padrões de apego e de posse no contexto psicoterápico.

Ano: 2006

FICHA Nº 34

Título do artigo: Apego e perda ambígua: apontamentos para uma discussão.

Idioma de origem: português.

Autor(es): Cecília Cassiano Nascimento; Maria Renata Machado Coelho; Marla Rejane Pereira de Jesus; Waleska Vassilieff Martins.

Afiliação institucional: Universidade Presbiteriana Mackenzie de São Paulo, Brasil.

Periódico: *Revista Mal-Estar e Subjetividade*, Fortaleza, v.6, n.2, p.426-49, set. 2006.

Objetivo do trabalho: Apresentar parte da discussão teórica de um trabalho de pesquisa, que usa pela primeira vez, no Brasil, a Escala de Perda Ambígua de Pauline Boss.

Natureza do trabalho: Teórico.

Mediação teórica: Teoria do Apego; Teoria Sistêmica.

Área do conhecimento, subárea e especialidade: Psicologia; Psicologia do Desenvolvimento Humano; Desenvolvimento Social e da Personalidade.

Metodologia: Revisão bibliográfica.

Palavras-chave: *attachment; loss; ambiguous Loss*.

Indexadores da base: Apego ao objeto; família; divórcio.

População-alvo do estudo empreendido: Não há.

Considerações do trabalho: No estudo do processo do luto, a Teoria de Apego oferece a fundamentação necessária para a compreensão dos sentimentos e sintomas frequentemente encontrados na reação à perda. O luto é caracterizado por Bowlby como uma resposta à perda de um objeto valorizado, que pode ser tanto uma pessoa amada, quanto bens ou situações. O luto é, pois, um processo individual, familiar e social. Ele recai sobre todos os membros da família e do grupo social, afetando-os de diferentes maneiras e recolocando o enlutado no contexto social com um diferente papel a ser desempenhado. A teoria que trata da perda ambígua, elaborada por Pauline Boss, apresenta uma forma específica de luto que atinge tanto o indivíduo quanto a família, quando não ficam claras as fronteiras familiares sobre alguém que

está ausente física ou psicologicamente. Isso porque, de acordo com a abordagem sistêmica, a família pode ser concebida como um sistema dotado de fronteiras, compreendido interspiciamente por meio da comunicação entre seus membros. O divórcio é, então, uma forma possível de perda ambígua, da mesma forma que o desaparecimento de pessoas queridas da família também o é. Outro exemplo seria a perda causada pela alteração subjetiva de um ente familiar, como observado no mal de Alzheimer, em que o indivíduo não reconhece mais as pessoas de seu entorno, devido a graves perturbações que atingem suas faculdades mentais.

Tema do trabalho: Processos de luto.

FICHA Nº 35

Título do artigo: La importancia de la teoría de apego en la nutrición infantil.

Idioma de origem: espanhol.

Autor(es): Humberto Lorenzo Persano.

Afiliação institucional: Fundación Travesía, Argentina.

Periódico: *Diaeta*, Buenos Aires, v.24, n.114, p.24-34, jan.-mar., 2006.

Objetivo do trabalho: Destacar as relações entre vínculo de apego e alimentação na primeira infância.

Natureza do trabalho: Teórico.

Mediação teórica: Teoria do Apego; Psicanálise.

Área do conhecimento, subárea e especialidade: Psicologia; Psicologia do Desenvolvimento Humano; Desenvolvimento Social e da Personalidade.

Metodologia: Revisão bibliográfica.

Indexadores da base: Aleitamento materno; relações mãe e filho; nutrição do lactente; comportamento de sucção; alimentação.

População-alvo do estudo: Não há.

Considerações do trabalho: A Teoria do Apego afirma que diversos sistemas motivacionais interatuam de forma complexa e que o sistema de alimentação faz parte desse processo. Para os teóricos do apego, o meio ambiente é fundamental para a organização psíquica. Estudos sobre separação afetiva, realizados por Bowlby, Robertson e Harlow demonstraram as consequências negativas que a separação afetiva pode produzir no processo de alimentação e no desenvolvimento emocional em geral, tanto da criança humana, quanto em infantes primatas. O contato pele a pele durante o aleitamento natural ou artificial, por meio de mamadeira, é fundamental para um desenvolvimento saudável.

Tema do trabalho: Relação mãe-filho.

Ano: 2005

FICHA Nº 36

Título do artigo: Teoria do apego: bases conceituais e desenvolvimento dos modelos internos de funcionamento.

Idioma de origem: português.

Autor(es): Juliana Xavier Dalbem; Débora Dalbosco Dell'Aglio.

Afiliação institucional: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil.

Periódico: *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, v.57, n.1, p.12-24, 2005.

Objetivo do trabalho: Empreender uma revisão da Teoria do Apego (TA), apresentando as ideias iniciais de Bowlby, influên-

cias teóricas e conceituais, principais contribuições e pesquisas clássicas que formaram a base da TA, além das novas formulações e conceitualizações.

Natureza do trabalho: Teórico.

Mediação teórica: Teoria do Apego.

Área do conhecimento, subárea e especialidade: Psicologia; Psicologia do Desenvolvimento Humano; Desenvolvimento Social e da Personalidade.

Metodologia: Revisão bibliográfica.

Palavras-chave: *attachment; development; working model*.

Indexadores da base: Desenvolvimento da personalidade.

População-alvo do estudo empreendido: Não há.

Considerações do trabalho: O sistema de comportamento de apego é complexo e, com o desenvolvimento da criança, passa a envolver a representação mental, denominada modelo interno de funcionamento, que se refere a representações das experiências da infância relacionadas às percepções do ambiente, de si mesmo e das figuras de apego. As experiências precoces com o cuidador primário iniciam o que, depois, generalizar-se-á nas expectativas sobre si mesmo, dos outros e do mundo em geral, com implicações importantes na personalidade em desenvolvimento. P. Fonagy & M. Target sugerem que o processo ligado à construção dos *working models* capacita a habilidade de mentalização, ou seja, de representar o comportamento em termos de estado mental, o qual é determinante da organização do *self* e é adquirido no contexto das primeiras relações sociais da criança. Logo, a mentalização ou função reflexiva possibilita à criança compreender as atitudes dos outros e agir de maneira adaptada em contextos interacionais específicos. Como os cuidadores primários diferem na forma de interagir com suas crianças, essas, por sua vez, terão o desenvolvimento e as percepções de seus estados mentais e dos outros relacionados à observação que farão do mundo mental dos

adultos. Considerando-se que as relações de apego são o resultado da interação entre uma base genética, processos inatos e experiência, modificados ao longo do tempo, essas relações também se modificam. Ou seja, pessoas mais velhas formam relações mais complexas do que as da infância. Por essa razão, as relações na adolescência marcam um período de transição para a idade adulta, quando as relações com os melhores amigos e as primeiras relações românticas, por exemplo, serão preditivas dos estilos de relacionamentos na idade adulta. Os instrumentos de medida do apego, nas diversas fases do desenvolvimento, ainda não foram adaptados e validados para a população brasileira, dificultando estudos com essa população e tornando necessário o desenvolvimento de métodos de avaliação para as diferentes faixas etárias no Brasil. Nesse sentido, parece ser fundamental, para o avanço das ideias da TA no Brasil e contribuições gerais para essa teoria, que as pesquisas brasileiras envolvam outras fases do ciclo vital, além da infância, e que procurem investigar a estabilidade dos padrões de apego ao longo do desenvolvimento.

Tema do trabalho: Representação mental de apego.

Base PsycInfo

Ano: 2010

FICHA Nº 37

Título do artigo: Enhancing the attachment relationship: a prenatal perspective.

Idioma de origem: inglês.

Autor(es): Penélope Rackett; Bjarne N. Holmes.

Afiliação institucional: Suffolk Educational Psychology, Edinburgh University, Reino Unido.

Periódico: *Educational and Child Psychology*, v.27, n.3, p.33-50, 2010.

Objetivo do trabalho: Discutir o apego materno-fetal.

Natureza do trabalho: Teórico.

Mediação teórica: Teoria do Apego.

Área do conhecimento, subárea e especialidade: Psicologia; Psicologia do Desenvolvimento Humano; Desenvolvimento Social e da Personalidade.

Metodologia: Revisão de literatura.

Palavras-chave: *attachment relationship; assessment; antenatal care; intervention; prenatal period.*

Indexadores da base: *attachment behavior; intervention; measurement; mother child relations; prenatal development.*

População-alvo do estudo empreendido: Não há.

Considerações do trabalho: Estudos longitudinais demonstram o quão prejudicial ao desenvolvimento humano o apego inseguro pode ser, principalmente quando se trata do apego desorganizado. Desse entendimento, surgiu a necessidade de implementação de programas educacionais preventivos direcionados a mães e crianças. No entanto, ao se considerar que tais programas poderiam ser aplicados de modo precoce, isto é, no período gestacional, surge a discussão teórica – ainda polêmica – da existência ou não de apego materno-fetal, visto que Bowlby qualificava o sistema de apego em termos de reciprocidade de comportamentos e não de modo unilateral, ou seja, apenas os comportamentos da mãe ou dos pais em relação à criança. Por outro lado, o grande volume de pesquisas desenvolvidas já permite concluir que intervenções psicológicas no período gestacional podem ser positivas para a promoção de uma relação saudável de apego pós-natal.

Tema do trabalho: Apego materno-fetal.

FICHA Nº 38

Título do artigo: Definitions matter: if maternal-fetal relationships are not attachment, what are they?

Idioma de origem: inglês.

Autor(es): Judi Walsh.

Afiliação institucional: University of East Anglia, Reino Unido.

Periódico: *Archives of Women's Mental Health*, v.13, n.5, p.449-51, out. 2010.

Objetivo do trabalho: Discutir as especificidades do apego materno-fetal.

Natureza do trabalho: Teórico.

Mediação teórica: Teoria do Apego.

Área do conhecimento, subárea e especialidade: Psicologia; Psicologia do Desenvolvimento Humano; Desenvolvimento Social e da Personalidade.

Metodologia: Revisão bibliográfica.

Palavras-chave: *maternal-fetal relationships; attachment; caregiving; prenatal attachment; pregnancy.*

Indexadores da base: *attachment behavior; fetus; mother child relations; pregnancy.*

População-alvo do estudo empreendido: Não há.

Considerações do trabalho: Desde que descreveu o sistema de apego, Bowlby deixou claro que ele englobava respostas comportamentais recíprocas, ou seja, da mãe em relação à criança e da criança em relação à mãe na interação. No entanto, o conceito de *caregiving system* – que envolve fornecimento de cuidados e proteção – pode abrir uma via de pesquisa importante, no que diz respeito ao apego pré-natal. Faz-se necessário investigar, então, diferenças no relato de sentimentos e nas reações apresentadas por pais e mães em relação ao bebê que está para nascer.

Tema do trabalho: Apego materno-fetal.

FICHA Nº 39

Título do artigo: *Forty-four juvenile thieves revisited: from Bowlby to reactive attachment disorder.*

Idioma de origem: inglês.

Autor(es): M. Follan; H. Minnis.

Afiliação institucional: Royal Hospital for Sick Children; University of Glasgow, Reino Unido.

Periódico: *Child Care, Health & Development*, v.36, n.5, p.639-45, set. 2010.

Objetivo do trabalho: Discutir, a partir de casos descritos em literatura e de amostra atual, o transtorno de apego reativo (RAD).

Natureza do trabalho: Empírico.

Mediação teórica: Teoria do Apego.

Área do conhecimento, subárea e especialidade: Psicologia; Tratamento e Prevenção Psicológica; Desvios da Conduta.

Metodologia: Estudo quantitativo. Aplicação dos seguintes instrumentos: RAD Child Adolescent Psychiatric Assessment; Waiting Room Observation; Parent and Teacher Relationship Problems Questionnaire; The Manchester Child Attachment Story Task; Attention Deficit Hyperactivity Disorder and Oppositional Defiant Disorder CAPA modules; Strength and Difficulties Questionnaire, parent and teacher versions; Developmental, Dimensional and Diagnostic Interview; British Vocabulary Picture Scale.

Palavras-chave: *attachment theory; case study; child psychiatry; reactive attachment disorder; Bowlby.*

Indexadores da base: *attachment behavior; attachment disorders; attachment theory; etiology; juvenile delinquency; child abuse.*

População-alvo do estudo empreendido: Crianças e adolescentes de ambos os sexos com no máximo 17 anos.

Considerações do trabalho: Nos casos de delinquência juvenil, descritos na literatura por Bowlby, 86% dos sujeitos vivenciaram situações de separação prolongada de seus cuidadores primários e não possuíam um lar de referência. Na amostra da presente pesquisa, 66% dos indivíduos também vivenciaram situações de separação prolongada de seus cuidadores primários. Crianças e adolescentes diagnosticados com transtorno de apego reativo apresentaram, ainda, histórico de maus-tratos e de remoção do lar por motivos de negligência parental. Esse dado reforça a hipótese de que, não apenas a separação precoce dos cuidadores, mas, também, experiências de maus-tratos, combinadas à genética, constituem fatores etiológicos importantes nos quadros de transtorno de apego reativo.

Tema do trabalho: Transtorno de apego reativo.

FICHA Nº 40

Título do artigo: Contemporary psychoanalytic perspectives on attachment.

Idioma de origem: inglês.

Autor(es): Jerrold R. Brandell.

Afiliação institucional: Wayne State University School of Social Work, Estados Unidos.

Periódico: *Psychoanalytic Social Work*, v.17, n.2, p.132-57, jul. 2010.

Objetivo do trabalho: Descrever convergências e divergências entre a Teoria do Apego e quatro correntes psicanalíticas contemporâneas.

Natureza do trabalho: Teórico.

Mediação teórica: Teoria do Apego; Psicanálise.

Área do conhecimento, subárea e especialidade: Psicologia; Fundamentos e Medidas da Psicologia; História, Teorias e Sistemas em Psicologia.

Metodologia: Revisão bibliográfica.

Palavras-chave: Bowlby; *attachment theory*; Harry Stack Sullivan; *interpersonal model*; Margaret Mahler; *separation-individuation theory*; Erik Erikson; *epigenetic model*; Heinz Kohut; *psychology of the self*; *psychoanalytic perspectives*.

Indexadores da base: *attachment behavior*; *attachment theory*; *psychoanalytic theory erikson (Erik)*; *interpersonal psychotherapy*; *self psychology*; *separation individuation epigenetics*.

População-alvo do estudo empreendido: Não há.

Considerações do trabalho: Apesar das diferenças significativas entre a Teoria do Apego e as correntes psicanalíticas investigadas, algumas convergências devem ser sublinhadas. A teoria da separação-individuação de Margaret Malher, por exemplo, enfatiza a relação complementar entre comportamento exploratório e segurança do vínculo. Já Sullivan ressalta a importância dos fatores ambientais na construção da personalidade e seu papel na psicopatologia. Por outro lado, Kohut focaliza a necessidade de uma sintonia mãe-criança para a estruturação de um *self* saudável. Finalmente, Erikson demonstra a importância da constituição de uma base segura na infância.

Tema do trabalho: Relação entre Teoria do Apego e Psicanálise.

FICHA Nº 41

Título do artigo: At the intersection of social and cognitive development: internal working models of attachment in infancy.

Idioma de origem: inglês.

Autor(es): Susan C. Johnson e colaboradores.

Afiliação institucional: Ohio State University, Estados Unidos; University of Freiburg, Alemanha; Stanford University, Estados Unidos.

Periódico: *Cognitive Science: A Multidisciplinary Journal*, v.34, n.5, p.807-25, jul. 2010.

Objetivo do trabalho: Investigar, por meio de apresentação de imagens, as expectativas de crianças acerca das interações – desenhadas em *slides* – entre crianças e cuidadores. Testar, por meio da “Situação Estranha”, se as expectativas – representações mentais de apego – correspondem aos padrões de apego verificados nas interações reais entre as mães e as crianças pesquisadas.

Natureza do trabalho: Empírico.

Mediação teórica: Teoria do Apego.

Área do conhecimento, subárea e especialidade: Psicologia; Psicologia do Desenvolvimento Humano; Desenvolvimento Social e da Personalidade.

Metodologia: Estudo quantitativo. Aplicação da “Situação Estranha” e apresentação de *slides*.

Palavras-chave: *social development; cognitive development; internal working models; attachment behavior; infancy.*

Indexadores da base: *attachment behavior; cognitive development; psychosocial development; infant development.*

População-alvo do estudo empreendido: Trabalhou-se com três amostras de crianças: Amostra 1: 20 meninas e 13 meninos; Amostra 2: 15 meninas e 15 meninos; Amostra 3: 20 meninos e 15 meninas. Observação: A pesquisa não caracteriza adequadamente a amostra, ou seja, não fornece informações importantes tais como: idade das crianças e das mães, nível de escolaridade dos pares e status socioeconômico, por exemplo.

Considerações do trabalho: A pesquisa contou com três amostras distintas de crianças, pois, em cada etapa da pesquisa, buscou-se

confirmar os resultados obtidos nas etapas anteriores, garantindo, assim, a confiabilidade dos dados apresentados. O trabalho confirmou a afirmação de Bowlby, segundo a qual representações mentais de apego são construídas na infância e se expressam no próprio comportamento das crianças. Desse modo, observou-se que crianças classificadas como seguramente apegadas na Situação Estranha esperavam que os cuidadores visualizados nos *slides* oferecessem suporte aos personagens dos desenhos.

Tema do trabalho: Correspondência entre comportamentos de apego e representações mentais de apego.

FICHA Nº 42

Título do artigo: *Test of time: on re-reading “Psychoanalysis and child care”, John Bowlby’s lecture delivered in 1956 on the centenary of Sigmund Freud’s birth.*

Idioma de origem: inglês.

Autor(es): Howard Steele.

Afiliação institucional: New School for Social Research, Estados Unidos.

Periódico: *Clinical Child Psychology and Psychiatry*, v.15, n.3, p.453-458, jul. 2010.

Objetivo do trabalho: Discutir a palestra “Psicanálise e cuidados na infância”, proferida por Bowlby em 1956, centenário do nascimento de Freud.

Natureza do trabalho: Teórico.

Mediação teórica: Teoria do Apego e Psicanálise.

Área do conhecimento, subárea e especialidade: Psicologia; Fundamentos e Medidas da Psicologia; História, Teorias e Sistemas em Psicologia.

Metodologia: Revisão bibliográfica.

Palavras-chave: *psychoanalysis; child care; psychoanalytic theory; attachment behavior.*

Indexadores da base: *attachment behavior; child care*; Freud (Sigmund); *psychoanalysis; psychoanalytic theory; birth.*

População-alvo do estudo empreendido: Não há.

Considerações do trabalho: Na palestra proferida por Bowlby em 1956, ele deixa claro que problemas no ambiente da criança podem constituir fontes de doença mental e infelicidade. O atendimento dos pais se faz necessário, na medida em que, na maioria das vezes, suas dificuldades na educação das crianças devem-se a aspectos de sua própria infância que precisariam ser revistos e reavaliados.

Tema do trabalho: Relação entre Teoria do Apego e Psicanálise.

FICHA Nº 43

Título do artigo: Testing the function of attachment hierarchies during emerging adulthood.

Idioma de origem: inglês.

Autor(es): Robyn Pitman; Elaine Scharfe.

Afiliação institucional: University of Guelph; Trent University, Canadá.

Periódico: *Personal Relationships*, v.17, n.2, p.201-16, jun. 2010.

Objetivo do trabalho: Testar possíveis benefícios do apego aos pares – em comparação ao apego ao grupo familiar – na constituição da vida social de jovens adultos.

Natureza do trabalho: Empírico.

Mediação teórica: Teoria do Apego.

Área do conhecimento, subárea e especialidade: Psicologia; Psicologia do Desenvolvimento Humano; Desenvolvimento Social e da Personalidade.

Metodologia: Estudo quantitativo. Aplicação dos seguintes instrumentos: Relationship Scales Questionnaire; Symptom Checklist 90; Attachment Network Questionnaire; Center for Epidemiologic Studies Depression Scale.

Palavras-chave: *attachment hierarchies; emerging adulthood; attachment behavior; interpersonal relationships.*

Indexadores da base: *attachment behavior; interpersonal interaction; interpersonal relationships.*

População-alvo do estudo empreendido: O estudo começou com 302 participantes, mas, ao final, apenas 267 participaram de todas as etapas da pesquisa. Os sujeitos eram estudantes de graduação de um curso de Psicologia, com idade média de 20 anos. A maioria dos participantes era caucasiana (83%) do sexo feminino (70%) e no primeiro ano de curso (86%).

Considerações do trabalho: Para Bowlby, um dos principais aspectos do desenvolvimento saudável consistia na mudança das redes de apoio, isto é, a maior importância para indivíduos adultos do apego aos pares em comparação à família, que, embora continuasse como referência, passaria ao segundo plano na vida social dos sujeitos. Os resultados do estudo indicam, no entanto, que os indivíduos mais apegados ao grupo não apresentavam nenhuma vantagem na vida social em comparação a indivíduos mais apegados à família. O estudo, contudo, apresenta grandes limitações em virtude da amostra formada apenas por estudantes universitários em primeiro ano de curso. A pesquisa aponta a necessidade de realização de pesquisas com outros grupos sociais em outros contextos de transição no ciclo vital.

Tema do trabalho: Constituição de redes sociais.

FICHA Nº 44

Título do artigo: John Bowlby's treatment of Nikolaas "Niko" Tinbergen's depressions.

Idioma de origem: inglês.

Autor(es): Frank C. P. van der Horst.

Afiliação institucional: Leiden University, Holanda.

Periódico: *History of Psychology*, v.13, n.2, p. 206-8, maio 2010.

Objetivo do trabalho: Descrever a relação terapêutica existente entre Bowlby e Tinbergen.

Natureza do trabalho: Teórico.

Mediação teórica: Teoria do Apego.

Área do conhecimento, subárea e especialidade: Psicologia; Fundamentos e Medidas da Psicologia; História, Teorias e Sistemas em Psicologia.

Metodologia: Método historiográfico.

Palavras-chave: *British child psychiatrist*; John Bowlby; *Dutch biologist*; Nikolaas Tinbergen; *depression*; *ethology*; *attachment theory*.

Indexadores da base: *animal ethology*; *attachment behavior*; *child psychiatry*; *psychiatrists*; *major depression*.

População-alvo do estudo empreendido: Não há.

Considerações do trabalho: Na primeira parte de sua trilogia sobre apego, Bowlby (1969/1982) estudou com dedicação os escritos de Tinbergen e de outros etólogos. Tinbergen passou por episódios de depressão e decidiu consultar Bowlby. Durante anos, Tinbergen discutiu sua própria condição psicológica com Bowlby e também a de seu filho, o qual apresentava possíveis sintomas de autismo.

Tema do trabalho: Relação entre Bowlby e Nikolaas Tinbergen.

FICHA Nº 45

Título do artigo: Attachment theory and parental alienation.

Idioma de origem: inglês.

Autor(es): Ludwig F. Lowenstein.

Afiliação institucional: Southern England Psychological Services, Inglaterra.

Periódico: *Journal of Divorce & Remarriage*, v.51, n.3, p.157-68, abr. 2010.

Objetivo do trabalho: Discutir o vínculo entre pais e filhos no contexto de divórcio litigioso.

Natureza do trabalho: Teórico.

Mediação teórica: Teoria do Apego.

Área do conhecimento, subárea e especialidade: Psicologia; Psicologia do Desenvolvimento Humano; Desenvolvimento Social e da Personalidade.

Metodologia: Revisão bibliográfica.

Palavras-chave: *attachment theory; parental alienation; noncustodial parent intentions; child attachment; divorce.*

Indexadores da base: *alienation; attachment behavior; attachment theory; divorce; intention; parent child relations.*

População-alvo do estudo empreendido: Não há.

Considerações do trabalho: Após um divórcio ou separação litigiosa, geralmente muitos argumentos são apresentados para justificar o porquê de uma criança não dever conviver com a figura parental que não detém sua guarda. Desse modo, o pai que detém a guarda da criança pode fazer uso da tese da necessidade de prevenir o contato da criança com o ex-companheiro, alegando que o vínculo de apego se dá exclusivamente entre ele e o filho, pelo fato de estarem sempre juntos no cotidiano. Obviamente, essa visão é defendida unicamente em função do antagonismo entre parceiros, sem levar em conta a Teoria do Apego, para a qual

ambos os pais apresentam um importante papel no desenvolvimento da criança. De acordo com essa abordagem, pais e mães deveriam ser responsáveis pela criação dos filhos.

Tema do trabalho: Relação casal parental e filhos.

FICHA Nº 46

Título do artigo: Preface to the special issue on child and adolescent attachment.

Idioma de origem: inglês.

Autor(es): Joanna E. Bettmann; Donna D. Friedman.

Afiliação institucional: University of Utah; New York University, Estados Unidos.

Periódico: *Clinical Social Work Journal*, v.38, n.1, p.1-3, mar. 2010.

Objetivo do trabalho: Apresentar trabalhos sobre a Teoria do Apego aplicada à prática clínica com crianças e adolescentes.

Natureza do trabalho: Teórico.

Mediação teórica: Teoria do Apego.

Área do conhecimento, subárea e especialidade: Psicologia; Tratamento e Prevenção Psicológica; Intervenção Terapêutica.

Metodologia: Revisão bibliográfica.

Palavras-chave: *child attachment; adolescent attachment; mental health community; attachment theory.*

Indexadores da base: *adolescent development; attachment behavior; attachment theory; childhood development; community mental health.*

População-alvo do estudo empreendido: Não há.

Considerações do trabalho: A revisão da obra de Bowlby, e dos trabalhos de autores que deram continuidade a seu trabalho, demonstra a existência de um hiato entre os princípios da Teoria

do Apego, sua aplicação ao tratamento psicológico de crianças e a pesquisa científica na área. A importância de se considerar a interação mãe-criança no atendimento da população infantil constitui tema central de muitas investigações atuais. É claro o vínculo existente entre a pesquisa da regulação emocional e os princípios do apego. Trabalhos sobre delinquência na adolescência, comportamentos agressivos de jovens e a neurobiologia dos transtornos de pânico nessa população específica são tópicos de grande interesse na contemporaneidade. Além disso, o atendimento familiar constitui um foco importante de investigação hoje. O panorama de pesquisa deste início de século envolve abordagens quantitativas e qualitativas dos vínculos de apego. Por fim, conclui-se que a Teoria do Apego encontra sua aplicabilidade em situações envolvendo fragilidade e dor psíquica.

Tema do trabalho: Intervenção terapêutica.

FICHA Nº 47

Título do artigo: The attachment paradox: how can so many of us (the insecure ones) have no adaptive advantages?

Idioma de origem: inglês.

Autor(es): Tsachi Ein-Dor; Mario Mikulincer; Guy Doron; Phillip R. Shaver.

Afiliação institucional: New School of Psychology, Israel; University of California, Estados Unidos.

Periódico: *Perspectives on Psychological Science*, v.5, n.2, p.123-41, mar. 2010.

Objetivo do trabalho: Discutir a vantagem adaptativa do apego inseguro para os membros de grupos sociais existentes na humanidade.

Natureza do trabalho: Teórico.

Mediação teórica: Teoria do Apego.

Área do conhecimento, subárea e especialidade: Psicologia; Psicologia Social; Processos Grupais e de Comunicação.

Metodologia: Revisão bibliográfica.

Palavras-chave: *adaptive advantages; attachment theory; social groups; strategies.*

Indexadores da base: *adaptive behavior; attachment behavior; social groups; strategies.*

População-alvo do estudo empreendido: Não há.

Considerações do trabalho: Numerosos estudos demonstram que quase metade da humanidade pode ser classificada como inseguramente apegada. É aparentemente estranho, afirmam os pesquisadores, que a evolução tenha permitido a sobrevivência de seres humanos vulneráveis. No entanto, ao que tudo indica, em certas condições, os padrões de apego ansioso e evitante podem ser vantajosos ao homem. Nesse trabalho, argumenta-se, em conformidade à Teoria da Evolução de Darwin, que grupos sociais formados por membros com diferentes padrões de apego podem ser mais favoráveis, em termos de manutenção da sobrevivência da espécie, do que grupos homogêneos de indivíduos seguramente apegados. A chave da questão estaria, então, na vantagem adaptativa da heterogeneidade.

Tema do trabalho: Aspectos evolutivos do apego inseguro.

FICHA N^o 48

Título do artigo: Comparative study of early interactions in mother child dyads and care centre staff child within the context of Chilean creches.

Idioma de origem: inglês.

Autor(es): M. Pía Santelices, M. Olhaberry, C. Paz Pérez-Salas e C. Carvacho.

Afiliação institucional: Pontificia Universidad Catolica de Chile, Chile.

Periódico: *Child Care, Health & Development*, v.36, n.2, p.255-64, mar. 2010.

Objetivo do trabalho: Comparar as interações desenvolvidas entre criança e cuidador no ambiente familiar e entre criança e educador no ambiente de creche.

Natureza do trabalho: Empírico.

Mediação teórica: Teoria do Apego.

Área do conhecimento, subárea e especialidade: Psicologia; Psicologia do Desenvolvimento Humano; Desenvolvimento Social e da Personalidade.

Metodologia: Estudo quantitativo. Aplicação do instrumento "Child-Adult Relationship Experimental Index Toddlers: Care-Index" de Crittenden, 2005.

Palavras-chave: *alternative caregivers; early interactions; sensitive responses; mother-child interaction; child care staff; creche; attachment.*

Indexadores da base: *attachment behavior; caregivers; child care workers, interpersonal interaction; mother child relations.*

População-alvo do estudo empreendido: Amostra de 185 crianças na faixa etária de 8 a 24 meses (idade média: 18,96 meses), provenientes de famílias de classe socioeconômica baixa e frequentando, pela primeira vez, creches públicas da cidade de Santiago, no Chile. Critério de exclusão do estudo: presença de patologias físicas ou mentais. Amostra de 185 adultos (81% de mães, 8% de pais, 8% de avós, 1% de irmãos e 2% de outros parentes). A idade média dos cuidadores era de 29 anos. Amostra de 46 professores envolvidos, com idade média de 34,7 anos.

Considerações do trabalho: As respostas dos adultos aos comportamentos das crianças foram complementares. Mães e cuidadores demonstraram maior sensibilidade em momentos da interação envolvendo afetividade, enquanto os educadores demonstraram maior sensibilidade em momentos da interação que envolviam o desenvolvimento da cognição da criança. Assim sendo, o estudo concluiu que a criança pode se beneficiar da interação com adultos, que apresentam diferentes habilidades e preocupações em contextos sociais distintos. Ao mesmo tempo, a presença da criança no ambiente de creche pode favorecer seu desenvolvimento cognitivo, o qual fica em segundo plano no contato com a família, que prioriza os aspectos afetivos da interação.

Tema do trabalho: Desenvolvimento da criança no contexto familiar e no ambiente de creche.

FICHA Nº 49

Título do artigo: Effect of childhood age in foster care on the incidence of divorce in adulthood.

Idioma de origem: inglês.

Autor(es): James S. M. Rusby.

Afiliação institucional: University of London, Inglaterra.

Periódico: *Journal of Family Psychology*, v.24, n.1, p.101-4, fev. 2010.

Objetivo do trabalho: Correlacionar a idade de separação de crianças de suas famílias durante a II Guerra Mundial com taxa de divórcio na idade adulta.

Natureza do trabalho: Empírico.

Mediação teórica: Teoria do Apego e Psicanálise.

Área do conhecimento, subárea e especialidade: Psicologia; Psicologia do Desenvolvimento Humano; Desenvolvimento Social e da Personalidade.

Metodologia: Estudo retrospectivo. Estudo Quantitativo. Aplicação de questionário (Relationship Questionnaire).

Palavras-chave: *attachment & divorce; childhood & divorce; childhood separation; foster care; wartime evacuation; age differences.*

Indexadores da base: *age differences; divorce; early experience; foster care; attachment behavior; separation reactions; war.*

População-alvo do estudo empreendido: Adultos do sexo feminino e masculino na faixa etária de 61 a 72 anos. Amostra de 869 participantes.

Considerações do trabalho: Adultos do sexo feminino e masculino que foram separados da família na faixa etária de quatro a seis anos apresentaram incidência de divórcio maior do que aqueles separados na faixa etária de 13 a 15 anos. Essa correlação foi associada ao estilo de apego inseguro.

Tema do trabalho: Relação conjugal.

FICHA Nº 50

Título do artigo: The ontogeny of an idea: John Bowlby and contemporaries on mother-child separation.

Idioma de origem: inglês.

Autor(es): Frank C. P. van der Horst; René van der Veer.

Afiliação institucional: Leiden University, Holanda.

Periódico: *History of Psychology*, v.13, n.1, p. 25-45, fev. 2010.

Objetivo do trabalho: Traçar o histórico da Teoria do Apego no contexto sociocultural e científico da Grã-Bretanha em situação de guerra.

Natureza do trabalho: Teórico.

Mediação teórica: Teoria do Apego.

Área do conhecimento, subárea e especialidade: Psicologia; Fundamentos e Medidas da Psicologia; História, Teorias e Sistemas em Psicologia.

Metodologia: Método historiográfico.

Palavras-chave: *attachment theory; infant-mother relations; psychoanalysis; separation; John Bowlby; history.*

Indexadores da Base: *attachment behavior; history of psychology; mother child relations; psychoanalysis; separation anxiety; separation reactions; sociocultural factors.*

População-alvo do estudo empreendido: não há.

Considerações do trabalho: Bowlby buscou inspiração em várias pessoas e grupos na sociedade britânica com os quais ele dividiu basicamente pontos de vista similares. Uma das principais influências na trajetória intelectual de Bowlby foi a Escola Inglesa de Psiquiatria.

Tema do trabalho: Influências da Escola Inglesa de Psiquiatria na obra de Bowlby.

FICHA Nº 51

Título do artigo: Fathers' role as attachment figures: an interview with Sir Richard Bowlby.

Idioma de origem: inglês.

Autor(es): Lisa A. Newland; Diana D. Coyl.

Afiliação institucional: University of South Dakota; California State University, Estados Unidos.

Periódico: *Early Child Development and Care*, v.180, n.1-2, p.25-32, jan. 2010.

Objetivo do trabalho: Questionar o papel do pai como figura de apego nos dias de hoje.

Natureza do trabalho: Teórico.

Mediação teórica: Teoria do Apego.

Área do conhecimento, subárea e especialidade: Psicologia; Psicologia do Desenvolvimento Humano; Desenvolvimento Social e da Personalidade.

Metodologia: Entrevista. Revisão bibliográfica.

Palavras-chave: *fathers' role; attachment behavior; child development; family*.

Indexadores da base: *attachment behavior, childhood development, father child, relations, fathers, parental role, family*.

População-alvo do estudo compreendido: Não há.

Considerações do trabalho: As influências culturais no exercício da paternidade são fundamentais para os estudos do apego pai-criança.

Tema do trabalho: Relação pai e filhos.

Obs.: Trabalho também disponível na Base de Dados *Eric*.

FICHA Nº 52

Título do artigo: Fathers in attachment theory and research: a review.

Idioma de origem: inglês.

Autor(es): Inge Bretherton.

Afiliação institucional: University of Wisconsin-Madison (Estados Unidos).

Periódico: *Early Child Development and Care*, v.180, n.1-2, p.9-23, jan. 2010.

Objetivo do trabalho: Promover uma revisão de literatura sobre pesquisas que investigam o papel do pai na Teoria do Apego.

Natureza do trabalho: Teórico.

Mediação teórica: Teoria do Apego.

Área do conhecimento, subárea e especialidade: Psicologia; Psicologia do Desenvolvimento Humano; Desenvolvimento Social e da Personalidade.

Metodologia: Revisão sistemática de literatura.

Palavras-chave: *attachment theory; child-father relations; mothers; family; parental role.*

Indexadores da base: *attachment behavior, family, father child relations, mothers, parental role.*

População-alvo do estudo empreendido: Não há.

Considerações do trabalho: Estudos empíricos sobre apego pai-criança tiveram início antes de 1969, quando Bowlby publicou o primeiro volume da trilogia do apego. Inicialmente, os pesquisadores compararam pai e mãe como figuras de apego potenciais. Trabalhos recentes enfatizam que os papéis de pai e de mãe, como figuras de apego, são complementares. Assim, atualmente, entende-se que os estudos de apego devam incidir no grupo familiar todo.

Tema do trabalho: Relação pai e filhos.

Obs.: Trabalho também disponível na Base de Dados *Eric*.

Ano: 2009

FICHA Nº 53

Título do artigo: Bringing avoidance and anxiety to the job: attachment style and instrumental helping behavior among co-workers.

Idioma de origem: inglês.

Autor(es): Dvora Geller; Peter Bamberger.

Afiliação institucional: Israel's College of Management; Israel Institute of Technology, Israel.

Periódico: *Human Relations*, v.62, n.12, p.1803-27, dez. 2009.

Objetivo do trabalho: Investigar a interação entre trabalhadores, com foco na ajuda instrumental para realização de tarefas e resolução de problemas. Avaliar a influência dos padrões de apego na ajuda instrumental que os indivíduos fornecem aos colegas de trabalho.

Natureza do trabalho: Empírico.

Mediação teórica: Teoria do Apego.

Área do conhecimento, subárea e especialidade: Psicologia; Psicologia Social; Relações Interpessoais.

Metodologia: Estudo quantitativo. Instrumentos aplicados: Experiences in Close Relationships Scales e enquête simples.

Palavras-chave: *social psychologists; adult attachment styles; interpersonal relating behaviors; caregiving; intimate relationships; employee interrelating behaviors; work; helping behavior; attachment anxiety; avoidance.*

Indexadores da base: *anxiety; assistance (social behavior); attachment behavior; avoidance; employee interaction; social psychologists; working conditions; interpersonal relationships.*

População-alvo do estudo empreendido: A amostra era composta por 320 funcionários recém-contratados de uma grande empresa israelita de Telecomunicações. Do total de participantes, 71% eram mulheres com idade média de 23 anos.

Considerações do trabalho: A Teoria do Apego consiste em um modelo explicativo importante para a compreensão da interação entre padrões de apego e comportamentos altruísticos no ambiente social do grupo. Concluiu-se que o apego ansioso está inversamente correlacionado à frequência de comportamentos de

ajuda fornecida pelo indivíduo aos colegas de trabalho. Esse dado, que vincula um padrão de apego a um comportamento pró-social, é relevante na medida em que pode auxiliar os profissionais da área de gestão de pessoas a criar programas de fomento à cooperação no ambiente de trabalho, principalmente em grupos, cujas funções envolvam a realização de tarefas em equipe.

Tema do trabalho: Comportamentos altruísticos no trabalho.

FICHA Nº 54

Título do artigo: Attachment and cooperation in religious groups: an example of a mechanism for cultural group selection.

Idioma de origem: inglês.

Autor(es): Carol Popp Weingarten; James S. Chisholm.

Afiliação institucional: University of Pennsylvania (Estados Unidos); University of Western Australia (Austrália).

Periódico: *Current Anthropology*, v.50, n.6, p.759-72, dez. 2009.

Objetivo do trabalho: Descrever como o sistema de apego e o apego a uma divindade podem constituir um mecanismo de cooperação em grupos religiosos.

Natureza do trabalho: Teórico.

Mediação teórica: Teoria do Apego.

Área do conhecimento, subárea e especialidade: Antropologia; Antropologia Social; Estudos de Religiões.

Metodologia: Revisão bibliográfica.

Palavras-chave: *cooperation; religious groups; cultural group selection; emotional valuation; attachment; intragroup cooperation; shared intentionality.*

Indexadores da base: *attachment behavior; cooperation; emotional states; group development; religious groups.*

População-alvo do estudo empreendido: Não há.

Considerações do trabalho: A Teoria do Apego pode favorecer a compreensão da relação entre apego à divindade e cooperação humana. Isso porque a perspectiva elaborada por Bowlby permite transitar do nível do par interpessoal para o nível do grupo. Conclui-se que o apego a uma divindade pode contribuir para o desenvolvimento de comportamentos cooperativos em grupos religiosos.

Tema do trabalho: Apego e religiosidade.

FICHA Nº 55

Título do artigo: *La relation père-enfant, la nature et l'organisation des relations d'attachement.*

Idioma de origem: francês.

Autor(es): Fabien Bacro; Agnès Florin.

Afiliação institucional: Université de Nantes, França.

Periódico: *Canadian Psychology/Psychologie canadienne*, v.50, n.4, p.230-40, nov. 2009.

Objetivo do trabalho: Efetuar uma revisão da literatura sobre a especificidade e complementaridade das relações de apego mãe-filho e pai-filho, focalizando esta última.

Natureza do trabalho: Teórico.

Mediação teórica: Teoria do Apego.

Área do conhecimento, subárea e especialidade: Psicologia; Psicologia do Desenvolvimento Humano; Desenvolvimento Social e da Personalidade.

Metodologia: Revisão sistemática de literatura.

Palavras-chave: *attachment; father; organisation; influence; development; father child relations; child development.*

Indexadores da base: *attachment behavior; childhood development; father child relations.*

População-alvo do estudo empreendido: Não há.

Considerações do trabalho: Os estudos indicam que as crianças não manifestam preferência pelo pai ou pela mãe; a qualidade das relações e a qualidade das representações de apego ao pai e à mãe são independentes, mas ambas exercem forte influência no desenvolvimento infantil. De modo geral, as pesquisas concentram-se na diferença entre o apego à mãe e o apego ao pai.

Tema do trabalho: Relação pai e filhos.

FICHA Nº 56

Título do artigo: Attachment and leader's development via experiences.

Idioma de origem: inglês.

Autor(es): Micha Popper; Karin Amit.

Afiliação institucional: University of Haifa; Ruppin Academic Center, Israel.

Periódico: *The Leadership Quarterly*, v.20 n.5, p.749-63, out. 2009.

Objetivo do trabalho: Investigar a correlação entre relações de apego desenvolvidas na infância até a maturidade e o desenvolvimento de liderança na vida adulta.

Natureza do trabalho: Empírico.

Mediação teórica: Teoria do Apego.

Área do conhecimento, subárea e especialidade: Psicologia; Psicologia do Desenvolvimento Humano; Desenvolvimento Social e da Personalidade.

Metodologia: Estudo quantitativo. Instrumentos: Aplicação de inventários (Trait anxiety inventory, NEO Five Factor Inventory; NEO Personality Inventory-Revised – adaptado no formato de questionário) e questionários (Attachment style questionnaire; Questionnaire on openness to new experiences; Leadership development questionnaire).

Palavras-chave: *trait anxiety; leadership development; attachment style; leadership experiences; developmental model; openness to experience.*

Indexadores da base: *anxiety; attachment behavior; leadership; openness to experience; attachment theory; early experience; psychosocial development; structural equation modeling.*

População-alvo do estudo empreendido: Adultos do sexo masculino (soldados das forças armadas israelenses). Amostra de 286 participantes.

Considerações do trabalho: Com exceção dos estudos sobre a biografia de líderes proeminentes, pesquisas que focalizam a promoção de liderança por meio de experiências e que priorizam um modelo desenvolvimental são raras. Nesse trabalho, verificou-se que o estilo de apego seguro está positivamente correlacionado a baixos níveis de ansiedade e à abertura para novas experiências.

Tema do trabalho: Desenvolvimento de lideranças.

FICHA Nº 57

Título do artigo: *Influence of attachment style on major psychological capacities to lead.*

Idioma de origem: inglês.

Autor(es): Micha Popper; Karin Amit.

Afiliação institucional: University of Haifa; Ruppin Academic Center, Israel.

Periódico: *Journal of Genetic Psychology*, v.170, n.3, p.244-67, set. 2009.

Objetivo do trabalho: Demonstrar que as capacidades requeridas para um líder podem ser explicadas pelo paradigma de desenvolvimento elaborado por Bowlby.

Natureza do trabalho: Empírico.

Mediação teórica: Teoria do Apego.

Área do conhecimento, subárea e especialidade: Psicologia; Psicologia do Desenvolvimento Humano; Desenvolvimento Social e da Personalidade.

Metodologia: Estudo quantitativo. Instrumentos: Aplicação de inventários, questionários, testes e escalas (Trait Anxiety Inventory; Attachment style questionnaire; General Self-Efficacy Scale; Locus of Control Scale; Life Orientation Test).

Palavras-chave: *attachment style; leaders development; organizational settings; social settings.*

Indexadores da base: *attachment behavior; organizational structure; social structure transformational leadership.*

População-alvo do estudo empreendido: Adultos do sexo masculino (soldados das forças armadas israelenses) na faixa etária acima de 18 anos. Amostra de 402 participantes.

Considerações do trabalho: Os resultados do estudo confirmam a hipótese dos autores: o potencial para liderar é formado na infância, sendo que o estilo de apego seguro influencia esse potencial.

Tema do trabalho: Desenvolvimento da capacidade de liderar.

Obs.: Trabalho também disponível na Base de Dados *Eric*.

FICHA Nº 58

Título do artigo: Separation and divergence: the untold story of James Robertson's and John Bowlby's theoretical dispute on mother-child separation.

Idioma de origem: inglês.

Autor(es): Frank C. P. van der Horst; René van der Veer.

Afiliação institucional: Leiden University, Holanda.

Periódico: *Journal of the History of the Behavioral Sciences*, v.45, n.3, p.236-52, verão 2009.

Objetivo do trabalho: Descrever os principais impasses na colaboração estabelecida entre Bowlby e Robertson.

Natureza do trabalho: Teórico.

Mediação teórica: Teoria do Apego; Psicanálise.

Área do conhecimento, subárea e especialidade: Psicologia; Fundamentos e Medidas da Psicologia; História, Teorias e Sistemas em Psicologia.

Metodologia: Método historiográfico.

Palavras-chave: *mother child separation; attachment theory; psychoanalytic theory.*

Indexadores da base: *attachment behavior; parent child relations; separation reactions; psychoanalysis; psychoanalytic theory.*

População-alvo do estudo empreendido: Não há.

Considerações do trabalho: James Robertson é visto como um pesquisador que testou empiricamente as principais teses de Bowlby. O estudo historiográfico demonstra, contudo, que essa colaboração não se deu de forma tão simples assim, visto que a relação entre Robertson e Bowlby sofreu uma intensa deterioração nos anos 1960, em virtude de diferenças teóricas. No campo da Psicanálise, nota-se que Bowlby permaneceu mais próximo de Melanie Klein, enquanto Robertson aderiu às ideias de Anna Freud.

Tema do trabalho: Relação entre Bowlby e Robertson.

FICHA Nº 59

Título do artigo: Life scripts and attachment patterns: theoretical integration and therapeutic involvement.

Idioma de origem: inglês.

Autor(es): Richard G. Erskine.

Afiliação institucional: Institute for Integrative Psychotherapy, Estados Unidos.

Periódico: *Journal Transactional Analysis Journal*, v.39 n.3, p.207-18, jul. 2009.

Objetivo do trabalho: Discutir a aplicação da Teoria do Apego e da Psicologia Transacional ao campo psicoterápico.

Natureza do trabalho: Teórico.

Mediação teórica: Teoria do Apego.

Área do conhecimento, subárea e especialidade: Psicologia; Tratamento e Prevenção Psicológica; Intervenção terapêutica.

Metodologia: Revisão bibliográfica.

Palavras-chave: Eric Berne; *life scripts*; John Bowlby; *attachment theory*; *theoretical integration*; *therapeutic involvement*; *script theory*; *psychotherapy*.

Indexadores da base: *attachment behavior*; *attachment theory*; *psychotherapy*.

População-alvo do estudo empreendido: Não há.

Considerações do trabalho: Concluiu-se, nesse estudo, que o ponto de convergência entre a teoria de Eric Berne e de Bowlby consiste na possibilidade de estabelecer uma analogia entre os conceitos de padrões de apego e de roteiros de vida, ambos construídos nas relações da primeira infância. Tais conceitos fornecem uma referência importante para o trabalho em psicoterapia.

Tema do trabalho: A aplicação da Teoria do Apego e da Psicologia Transacional no campo psicoterápico.

FICHA Nº 60

Título do artigo: On the stability of attachment from infancy to adulthood.

Idioma de origem: chinês.

Autor(es): Weina Ma; Liang Cao; Sang Biao.

Afiliação institucional: Hangzhou Normal University, China.

Periódico: *Psychological Science* (China), v.32, n.4, p.894-6, jul. 2009.

Objetivo do trabalho: Discutir pesquisas sobre representação mental de apego.

Natureza do trabalho: Teórico.

Mediação teórica: Teoria do Apego.

Área do conhecimento, subárea e especialidade: Psicologia; Psicologia do Desenvolvimento Humano; Desenvolvimento Social e da Personalidade.

Metodologia: Revisão bibliográfica.

Palavras-chave: *attachment theory; age differences; attachment stability.*

Indexadores da base: *age differences; attachment behavior; attachment theory.*

População-alvo do estudo empreendido: Não há.

Considerações do trabalho: Esse estudo destaca a importância do AAI, visto que, por meio de sua aplicação, muitas pesquisas foram realizadas com o objetivo de investigar a estabilidade das representações mentais de apego na vida adulta, em virtude da Teoria do Apego afirmar que tais representações seriam construídas prioritariamente na infância.

Tema do trabalho: Representações de apego.

FICHA Nº 61

Título do artigo: Gender and attachment representations in the preschool years: comparisons between five countries.

Idioma de origem: inglês.

Autor(es): Blaise Pierrehumbert, Maria Pia Santelices, Margarita Ibañez, Maika Alberdi, Barbara Ongari, Isabelle Roskam, Marie Stievenart, Rosario Spencer, Ayala Borghini.

Afiliação institucional: Lausanne University, Suíça; Pontificia Universidad Católica, Chile.

Periódico: *Journal of Cross-Cultural Psychology*, v. 40, n.4, p.543-66, jul. 2009.

Objetivo do trabalho: Investigar possíveis relações entre gênero e cultura na construção de modelos internos de apego.

Natureza do trabalho: Empírico.

Mediação teórica: Teoria do Apego.

Área do conhecimento, subárea e especialidade: Psicologia; Psicologia do Desenvolvimento Humano; Desenvolvimento Social e da Personalidade.

Metodologia: Estudo quantitativo. Aplicação de dois instrumentos: The Attachment Story Completion Task de Bretherton, Ridgeway e Cassidy, 1990; The CCH Coding System, de Miljkovitch et al., 2004.

Palavras-chave: *gender identity; attachment behavior; preschool years; intercultural differences.*

Indexadores da base: *attachment behavior; cross cultural differences; gender identity preschool education.*

População-alvo do estudo empreendido: Crianças do sexo masculino e feminino, na faixa etária até quatro anos de idade, oriundas de cinco países: Bélgica (207 crianças), Suíça (170 crianças de classe média, com adaptação escolar na média, incluindo um subgrupo de 18 crianças com histórico de nasci-

mento prematuro), Chile (45 crianças, com adaptação escolar média e sem histórico de nascimento prematuro, incluindo um subgrupo de 26 crianças de classe socioeconômica desfavorecida), Espanha (47 crianças de classe média, com adaptação escolar média, incluindo um subgrupo de 19 crianças com histórico de nascimento prematuro) e Itália (75 crianças de classe média, sem histórico de nascimento prematuro, incluindo um subgrupo de 65 crianças com adaptação escolar baixa). Amostra de 544 participantes.

Considerações do trabalho: Meninas demonstraram representações de apego mais seguras do que meninos. Em todos os países pesquisados, as meninas produziram narrativas que podem ser caracterizadas como mais competentes e de qualidade superior. Elas demonstraram acessar mais facilmente as emoções, bem como demonstraram a capacidade de articular as emoções acessadas em uma narrativa coerente. A magnitude das diferenças de gênero foi exacerbada no Chile e na Espanha. É importante ressaltar que diferenças socioeconômicas nas amostras podem comprometer comparações entre culturas.

Tema do trabalho: Representações de apego na infância.

FICHA Nº 62

Título do artigo: Subtle, blatant prejudice and attachment: a study in adolescent age.

Idioma de origem: inglês.

Autor(es): Lorenza Di Pentima; Toni Alessandro.

Afiliação institucional: Università La Sapienza, Itália.

Periódico: *Giornale di Psicologia*, v.3, n.2, p.153-63, jun. 2009.

Objetivo do trabalho: Investigar a correlação entre padrões de apego aos pais (pai e mãe) e danos – sutis ou graves – causados a outrem por adolescentes.

Natureza do trabalho: Empírico.

Mediação teórica: Teoria do Apego.

Área do conhecimento, subárea e especialidade: Psicologia; Psicologia do Desenvolvimento Humano; Desenvolvimento Social e da Personalidade.

Metodologia: Estudo quantitativo. Aplicação dos seguintes instrumentos: Pettigrew and Meertens (1995) Blatant and Subtle Prejudice Scale na versão italiana (Arcuri, Boca, 1996) e Separation Anxiety Test (SAT) na versão modificada por Attili (2001).
Palavras-chave: *prejudice; attachment style; adolescence.*

Indexadores da base: *attachment behavior; adolescent attitudes; adolescent development; prejudice.*

População-alvo do estudo empreendido: A amostra compreendeu 198 estudantes italianos (54 meninos e 144 meninas), na faixa etária de 13 a 19 anos de idade, que frequentavam o ensino médio em escolas mistas de Roma.

Considerações do trabalho: Os resultados da pesquisa revelam que adolescentes seguramente apegados aos pais (pai e mãe) causam menos danos à sociedade do que adolescentes inseguramente apegados. Indivíduos classificados no padrão inseguro evitante apresentaram os mais altos níveis de danos graves causados a outrem. A qualidade da relação estabelecida na adolescência também influenciou os comportamentos antissociais dos adolescentes. Esses dados demonstram a importância das relações entre pais e filhos, tanto na infância, quanto na adolescência, para o ajustamento psicossocial dos jovens.

Tema do trabalho: Influência do apego aos pais (pai e mãe) no ajustamento psicossocial de adolescentes.

FICHA Nº 63

Título do artigo: Trouble déficit de l'attention/hyperactivité (TDAH): quels liens avec l'attachement?

Idioma de origem: francês.

Autor(es): N. Franc; M. Maury; D. Purper-Ouakil.

Afiliação institucional: Université Montpellier-I; Hopital Robert-Debre, França.

Periódico: *L' Encéphale: Revue de psychiatrie clinique biologique et thérapeutique*, v.35, n.3, p.256-61, jun. 2009.

Objetivo do trabalho: Sistematizar, a partir de dados da literatura especializada, argumentos que permitam compreender os laços entre TDAH e perturbações nas relações de apego.

Natureza do trabalho: Teórico.

Mediação teórica: Teoria do Apego.

Área do conhecimento, subárea e especialidade: Medicina; Psiquiatria; Psiquiatria Infantil.

Metodologia: Revisão sistemática de literatura.

Palavras-chave: *attachment processes; attention-deficit hyperactivity disorders; attachment disorders; multifactorial diseases; risk factors; offspring developments.*

Indexadores da base: *attachment disorders; attention deficit disorder with hyperactivity; risk factors; attachment behavior; offspring.*

População-alvo do estudo compreendido: não há.

Considerações do trabalho: A literatura consultada demonstra que o estilo de apego pode ter um impacto sobre a expressão ou evolução clínica do TDAH. Especificamente, a segurança na relação pode modular as capacidades de regulação e de focalização da atenção.

Tema do trabalho: Transtorno do déficit de atenção e hiperatividade na infância.

FICHA Nº 64

Título do artigo: Developing a multi-dimensional model of hispano attachment to and loss of land.

Idioma de origem: inglês.

Autor(es): Yoly Zentella.

Afiliação institucional: Walden University, Estados Unidos.

Periódico: *Culture & Psychology*, v.15, n.2, p.182-200, jun. 2009.

Objetivo do trabalho: Caracterizar o apego ao país de origem e o sentimento de perda dos laços com a terra da população hispânica do estado do Novo México.

Natureza do trabalho: Empírico.

Mediação teórica: Teoria do Apego.

Área do conhecimento, subárea e especialidade: Psicologia; Psicologia Social; Papéis e estruturas sociais: o indivíduo.

Metodologia: Estudo Qualitativo. Entrevista semiestruturada pela autora.

Palavras-chave: *Multi-dimensional model; Hispano attachment; culture; spirituality; religious rituals; mental health; trauma.*

Indexadores da base: *attachment behavior; culture (anthropological); hispanics; mental health; spirituality; mexican americans; religious practices; trauma.*

População-alvo do estudo empreendido: Adultos do sexo feminino e masculino, na faixa etária de 38 a 67 anos. Amostra de 12 participantes, sendo 8 homens e 4 mulheres. As classes sociais variaram desde o nível baixo até o médio. Dez participantes eram católicos, um era presbiteriano e um não tinha religião. Os participantes também apresentaram ocupações distintas (não citadas pelo autor do artigo).

Considerações do trabalho: Os entrevistados conceberam seu país de origem como a mãe que nutre. A perda da terra foi caracteri-

zada em termos de injustiça social, pobreza, exclusão e racismo. O sentimento de vitimização foi predominante.
Tema do trabalho: Processos de aculturação.

FICHA Nº 65

Título do artigo: Vinculação aos pais: retorno às origens.

Idioma de origem: português.

Autor(es): Teresa Sousa Machado.

Afiliação institucional: Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação de Coimbra, Portugal.

Período: *Psicologia Educação Cultura*. v,13, n.1, p.139-56, maio 2009.

Objetivo do trabalho: Resgatar as ideias de Bowlby, sobre a relação pais e filhos, que deram origem à Teoria do Apego.

Natureza do trabalho: Teórico.

Mediação teórica: Teoria do Apego.

Área do conhecimento, subárea e especialidade: Psicologia; Psicologia do Desenvolvimento Humano; Desenvolvimento Social e da Personalidade.

Metodologia: Revisão bibliográfica.

População-alvo do estudo empreendido: Não há.

Palavras-chave: *Attachment theory; primary relationships; parents; parent child relations.*

Indexadores da base: *attachment behavior; parent child relations; parents.*

Considerações do trabalho: Os modelos internos do *self* e dos relacionamentos estabelecidos com as figuras parentais na infância têm um papel fundamental no desenvolvimento da criança. Nesse contexto, a qualidade das primeiras relações é decisiva.

Tema do trabalho: Relação casal parental e filhos.

FICHA Nº 66

Título do artigo: Miljøterapi - historisk baggrund.

Idioma de origem: dinamarquês.

Autor(es): Hans Kornerup.

Afiliação institucional: Privatpraktiserende, Roskilde, Dinamarca.

Periódico: *Matrix: Nordisk Tidsskrift for Psykoterapi*, v.26, n.1, p.9-33, abr. 2009.

Objetivo do trabalho: Promover uma reflexão sobre o histórico da terapia ambiental com crianças e adolescentes na Dinamarca.

Natureza do trabalho: Teórico.

Mediação teórica: Teoria do Apego; Psicanálise.

Área do conhecimento, subárea e especialidade: Psicologia; Tratamento e Prevenção Psicológica; Intervenção terapêutica.

Metodologia: Revisão sistemática de literatura.

Palavras-chave: *milieu therapy; history; children; adolescents; residential treatment; psychotherapy.*

Indexadores da base: *history; milieu therapy; psychotherapy; residential care institutions; adolescent psychotherapy; child psychotherapy.*

População-alvo do estudo empreendido: Não há.

Considerações do trabalho: O trabalho demonstra que a configuração da terapia ambiental e sua eficácia dependem, em parte, de políticas públicas e dos clínicos que trabalham com esse referencial. A Teoria do Apego consiste em uma das principais contribuições teóricas para essa prática terapêutica.

Tema do trabalho: Terapia ambiental.

FICHA Nº 67

Título do artigo: Therapeutic limits from an attachment perspective.

Idioma de origem: inglês.

Autor(es): Virginia Ryan; Lisha O'Sullivan.

Afiliação institucional: University of York, Inglaterra; University of Limerick, Irlanda.

Periódico: *Clinical Child Psychology and Psychiatry*, v.14, n.2, p.215-35, abr. 2009.

Objetivo do trabalho: Discutir a aplicação da Teoria do Apego no *setting* terapêutico com crianças.

Natureza do trabalho: Teórico.

Mediação teórica: Teoria do Apego.

Área do conhecimento, subárea e especialidade: Psicologia; Tratamento e Prevenção Psicológica; Intervenção terapêutica.

Metodologia: Revisão sistemática de literatura.

Palavras-chave: *therapeutic limit setting; attachment perspective; child therapy; therapeutic relationships; play therapy.*

Indexadores da base: *attachment behavior; child psychotherapy; play therapy; psychotherapeutic processes; interpersonal relationships.*

População-alvo do estudo empreendido: não há.

Considerações do trabalho: No tratamento psicológico de crianças, a promoção de uma base segura, inclusive em termos de segurança física, consiste em uma das tarefas fundamentais do processo terapêutico. Limitar comportamentos agressivos, auto-destrutivos e antissociais é essencial no *setting* de terapia. Além das orientações importantes em uma ludoterapia, os limites terapêuticos ajudam a criança a adquirir a capacidade de controlar

suas emoções e comportamentos. Questões de gênero e limites terapêuticos são tópicos de pesquisa que requerem maior atenção. Tema do trabalho: Psicoterapia infantil.

FICHA Nº 68

Título do artigo: Depression in female adolescents: an IPA analysis.

Idioma de origem: inglês.

Autor(es): Samantha K. Shaw; Rudi Dallos; Philip Shoebridge.

Afiliação institucional: Bristol Children's Hospital; University of Plymouth; Child and Family Consultation Service, Inglaterra.

Periódico: *Clinical Child Psychology and Psychiatry*, v.14, n.2, p. 167-81, abr. 2009.

Objetivo do trabalho: Investigar a experiência de depressão de seis adolescentes do sexo feminino.

Natureza do trabalho: Empírico.

Mediação teórica: Fenomenologia e Teoria do Apego.

Área do conhecimento, subárea e especialidade: Psicologia; Tratamento e Prevenção Psicológica; Desvios da Conduta.

Metodologia: Estudo qualitativo. Aplicação de entrevista semiestruturada nos seguintes temas: experiência de si mesmo, da depressão, dos relacionamentos e das mudanças e perdas significativas ao longo da vida.

Palavras-chave: *major depression; female adolescents.*

Indexadores da base: *human females; major depression.*

População-alvo do estudo empreendido: Adolescentes do sexo feminino na faixa etária de 13 a 17 anos. Amostra de seis participantes caucasianas com diagnóstico de depressão severa.

Considerações do trabalho: A análise revelou três temas interconectados na experiência de depressão das adolescentes entrevistadas: vicissitudes dos processos de comunicação, sentimentos de mágoa e diferenças, tanto em relação aos membros da família quanto em relação aos pares.

Tema do trabalho: Depressão.

FICHA Nº 69

Título do artigo: Generalized anxiety disorder: connections with self-reported attachment.

Idioma de origem: inglês.

Autor(es): Jude Cassidy; June Lichtenstein-Phelps; Nicholas J. Sibrava; Charles L. Thomas Jr.; Thomas D. Borkovec.

Afiliação institucional: University of Maryland; Pennsylvania State University, Estados Unidos.

Periódico: *Behavior Therapy*, v.40, n.1, p.23-38, mar. 2009.

Objetivo do trabalho: Investigar as conexões entre transtorno de ansiedade generalizada e relações de apego.

Natureza do trabalho: Empírico.

Mediação teórica: Teoria do Apego.

Área do conhecimento, subárea e especialidade: Psicologia; Tratamento e Prevenção Psicológica; Desvios da Conduta.

Metodologia: Estudo Quantitativo. Aplicação dos seguintes instrumentos: Perceptions of Adult Attachment Questionnaire; Anxiety Disorder Interview Schedule-Revised; Hamilton Anxiety and Depression Scale.

Palavras-chave: *generalized anxiety disorder; self-report; attachment behavior; childhood experiences.*

Indexadores da base: *attachment behavior; experiences (events); generalized anxiety disorder; human development; self report.*

População-alvo do estudo empreendido: 90 adultos do sexo feminino e 48 adultos do sexo masculino na faixa etária de 19 a 66 anos. Amostra de 138 participantes.

Considerações do trabalho: Pacientes com transtorno severo de ansiedade generalizada, que estavam prestes a iniciar um processo terapêutico, apresentaram relatos que ressaltaram a escassez de amor materno na infância, rejeição e negligência por parte da figura materna e inversão de papéis do par mãe-filho. Riscos de transtorno severo de ansiedade generalizada aumentaram proporcionalmente aos índices de pobreza nas relações de apego na infância. Pacientes com esse transtorno, em contraste com sujeitos do grupo controle, relataram vulnerabilidade em relação a suas mães, bem como dificuldade de acessar lembranças da infância.

Tema do trabalho: Transtorno de ansiedade.

Obs.: Trabalho também disponível na Base de Dados *Eric*.

FICHA Nº 70

Título do artigo: Using attachment theory in coaching leaders: the search for a coherent narrative.

Idioma de origem: inglês.

Autor(es): David B. Drake.

Afiliação institucional: Center for Narrative Coaching, Estados Unidos.

Periódico: *International Coaching Psychology Review*, v.4, n.1, p. 49-58, mar. 2009.

Objetivo do trabalho: Articular a Teoria do Apego ao treinamento de líderes.

Natureza do trabalho: Teórico.

Mediação teórica: Teoria do Apego e Teorias da Neurociência.

Área do conhecimento, subárea e especialidade: Psicologia; Psicologia do Ensino e da Aprendizagem; Programação de Condições de Ensino.

Metodologia: Revisão bibliográfica.

Palavras-chave: *attachment theory; leader coaching; client narratives.*

Indexadores da base: *attachment theory; leadership; narratives; coaching psychology.*

População-alvo do estudo empreendido: Não há.

Considerações do trabalho: A Teoria do Apego fornece uma importante lente para o treinamento e para a mudança de líderes. Uma excelente estratégia de utilização da Teoria do Apego na promoção de lideranças consiste no trabalho com histórias de clientes, de forma a possibilitar que os educandos desenvolvam uma coerência narrativa no modo como falam e vivem suas experiências de vida.

Tema do trabalho: Treinamento de líderes.

FICHA Nº 71

Título do artigo: Contribution of student and instructor relationships and attachment style to school completion.

Idioma de origem: inglês.

Autor(es): Thomas G. Reio; Robert F. Marcus; Joanne Sanders-Reio.

Afiliação institucional: Florida International University, University of Maryland, Florida International University.

Periódico: *Journal of Genetic Psychology*, v.170, n.1, p.53-71, mar. 2009.

Objetivo do trabalho: Investigar como as relações de estudantes com estudantes e de estudantes com professores associadas a padrões de apego favoreceram o êxito de alunos em um programa educacional.

Natureza do trabalho: Empírico.

Mediação teórica: Teoria do Apego.

Área do conhecimento, subárea e especialidade: Psicologia; Psicologia do Ensino e da Aprendizagem; Programação de Condições de Ensino.

Metodologia: Estudo quantitativo. Análise estatística.

Palavras-chave: *student-teacher relationships; student-student relationships; attachment style; schools; General Educational Development program completion.*

Indexadores da base: *attachment behavior; peer relations; school graduation; teacher student interaction.*

População-alvo do estudo empreendido: Adultos do sexo masculino e feminino a partir dos 18 anos de idade. Amostra de 244 participantes (127 mulheres e 117 homens).

Considerações do trabalho: Amizades de estudantes com estudantes e de estudantes com professores, bem como um padrão de apego seguro, estão associadas a um bom desempenho no programa educacional considerado na pesquisa. Esses resultados são importantes para o planejamento de ambientes educacionais com ótimo desempenho.

Tema do trabalho: Relação professor-aluno.

Obs.: Trabalho também disponível na Base de Dados *Eric*.

FICHA Nº 72

Título do artigo: Changing attitudes towards the care of children in hospital: a new assessment of the influence of the work of Bowlby and Robertson in the UK, 1940-1970.

Idioma de origem: inglês.

Autor(es): Frank C. P. van der Horst; René van der Veer.

Afiliação institucional: Leiden University, Holanda.

Periódico: *Attachment & Human Development*, v.11, n.2, p.119-42, mar. 2009.

Objetivo do trabalho: Discutir o papel dos trabalhos de Bowlby e de Robertson na melhoria das condições de estadia de crianças em ambientes hospitalares.

Natureza do trabalho: Teórico.

Mediação teórica: Teoria do Apego.

Área do conhecimento, subárea e especialidade: Psicologia; Fundamentos e Medidas da Psicologia; História, Teorias e Sistemas em Psicologia.

Metodologia: Método historiográfico.

Palavras-chave: *attitudes; child care; hospital; Bowlby and Robertson; United Kingdom.*

Indexadores da base: *attitudes; child care; hospitals.*

População-alvo do estudo empreendido: não há.

Considerações do trabalho: Geralmente se acredita que os trabalhos de Bowlby e de Robertson foram decisivos na melhoria das condições hospitalares para crianças pequenas. Trata-se de um equívoco, à medida que a humanização do contexto hospitalar deu-se a partir de várias décadas, tendo sido conduzida por médicos dedicados, pressão de grupos de familiares, editores de periódicos simpáticos a essa causa, bem como pesquisas emergentes, como as de Bowlby e de Robertson. No debate que envolveu

toda uma sociedade, as vozes de Bowlby e de Robertson foram importantes, mas não decisivas.

Tema do trabalho: Relação entre Bowlby e Robertson.

FICHA Nº 73

Título do artigo: The GP surgery as a secure base? Patterns of attachment in primary care.

Idioma de origem: inglês.

Autor(es): Andrew Elder.

Afiliação institucional: Primary Care Section, APP (Association for Psychoanalytic Psychotherapy in the NHS), Inglaterra.

Periódico: *Psychodynamic Practice: Individuals, Groups and Organisations*, v.15, n.1, p.57-70, fev. 2009.

Objetivo do trabalho: Discutir a concepção da prática em Clínica Médica como uma base segura.

Natureza do trabalho: Empírico.

Mediação teórica: Teoria do Apego.

Área do conhecimento e subárea: Medicina; Clínica Médica.

Metodologia: Estudo de caso.

Palavras-chave: *surgery; general practitioners; evidence based practice; attachment behavior; primary health care.*

Indexadores da base: *evidence based practice; general practitioners; primary health care; surgery; therapeutic processes; attachment behavior.*

População-alvo do estudo empreendido: Adultos do sexo feminino na faixa etária a partir dos 18 anos. Amostra de duas mulheres.

Considerações do trabalho: As consultas de clínica médica orientadas pelo pensamento de Bowlby permitiram o acompanhamento de uma mãe com depressão pós-parto e de uma mulher trauma-

tizada após separações ocorridas na infância. Uma atenção maior poderia ser dada às relações de apego nos cuidados primários.
Tema do trabalho: Clínica Médica.

FICHA Nº 74

Título do artigo: Couple relationships: a missing link between adult attachment and children's outcomes.

Idioma de origem: inglês.

Autor(es): Philip A. Cowan; Carolyn Pape Cowan.

Afiliação institucional: University of Califórnia, Estados Unidos.

Periódico: Attachment & Human Development, v.11, n.1, p.1-4, jan. 2009.

Objetivo do trabalho: Apresentar as quatro explicações teóricas sobre os mecanismos envolvidos na transmissão intergeracional de apego.

Natureza do trabalho: Teórica.

Mediação teórica: Teoria do Apego.

Área do conhecimento, subárea e especialidade: Psicologia; Psicologia do Desenvolvimento Humano; Desenvolvimento Social e da Personalidade.

Metodologia: Revisão bibliográfica.

Palavras-chave: *parent-child attachment; intergenerational patterns; child adjustment; genetic theories; psychoanalytic theories; attachment theory; behavioral transaction theory; family relations.*

Indexadores da base: *attachment behavior; family relations; parent child relations; psychosocial development; transgenerational patterns; attachment theory; genetics.*

População-alvo do estudo empreendido: Não há.

Considerações do trabalho: A primeira explicação sobre os mecanismos envolvidos na transmissão intergeracional enfatiza aspectos biológicos de tal transmissão. A segunda explicação, de natureza psicanalítica, focaliza processos de identificação da criança com o cuidador do mesmo sexo. A terceira explicação coloca em relevo a formação de modelos internos a partir da interação com figuras de apego. A quarta explicação ignora a formação de esquemas internos e de mecanismos de defesa, sublinhando trocas comportamentais.

Tema do trabalho: Transmissão intergeracional de apego.

FICHA Nº 75

Título do artigo: *Couple relationships and the family system: commentary from a behavioral systems perspective.*

Idioma de origem: inglês.

Autor(es): George Carol.

Afiliação institucional: Mills College, Estados Unidos.

Periódico: *Attachment & Human Development*, v.11, n.1, p.103-10, jan. 2009.

Objetivo do trabalho: Apresentar textos do volume especial sobre relação conjugal do periódico *Attachment & Human Development*, a partir da perspectiva de sistema comportamental, que serviu como base fundadora da Teoria do Apego de Bowlby.

Natureza do trabalho: Teórico.

Mediação teórica: Análise do Comportamento. Teoria do Apego.

Área do conhecimento, subárea e especialidade: Psicologia; Psicologia do Desenvolvimento Humano; Desenvolvimento Social e da Personalidade.

Metodologia: Revisão bibliográfica.

Palavras-chave: *couple attachment; caregiving; behavioral systems perspective; intergenerational transmission; attachment theory; Bowlby.*

Indexadores da base: *attachment behavior; attachment theory; couples; family systems theory; transgenerational patterns.*

População-alvo do estudo empreendido: Não há.

Tema do trabalho: Relação conjugal.

FICHA Nº 76

Título do artigo: The widowhood effect: a comparison of Jews and Catholics.

Idioma de origem: inglês.

Autor(es): Ernest L. Abel; Michael L. Kruger.

Afiliação institucional: Wayne State University, Estados Unidos.

Periódico: *Omega: Journal of Death and Dying*, v.59, n.4, p.325-37, 2009.

Objetivo do trabalho: Comparar o tempo de vida do parceiro após a morte do cônjuge em mulheres e homens judeus e católicos.

Natureza do trabalho: Empírico.

Mediação teórica: Teoria do Apego.

Área do conhecimento, subárea e especialidade: Psicologia; Psicologia do Desenvolvimento Humano; Desenvolvimento Social e da Personalidade.

Metodologia: Quantitativa. Os dados foram obtidos de lápides de túmulos de dois cemitérios.

Palavras-chave: *spousal death; widowhood effect; mortality; Catholics; Jews.*

Indexadores da base: *catholics; death and dying; jews; spouses; widowers.*

População-alvo do estudo empreendido: Adultos do sexo feminino e masculino na faixa etária acima dos 18 anos.

Considerações do trabalho: Mulheres e homens judeus apresentaram maior propensão para morte após falecimento do parceiro em relação a mulheres e homens católicos. O tempo de vida para homens judeus apresentou a média de cinco anos, enquanto para os homens católicos a média foi de sete anos. Para mulheres católicas e judias, a média foi de 11 e 9,5 anos, respectivamente.

Tema do trabalho: Luto.

FICHA Nº 77

Título do artigo: Attachment theory and research: implications for clinical practice.

Idioma de origem: inglês.

Autor(es): Gerd H. Fenchel.

Afiliação institucional: Washington Square Institute for Psychotherapy, Estados Unidos.

Periódico: *Issues in Psychoanalytic Psychology*, v.31, n.1, p.61-5, 2009.

Objetivo do trabalho: Discutir alguns aspectos da Teoria do Apego.

Natureza do trabalho: Teórico.

Mediação teórica: Teoria do Apego; Teorias da Neurociência.
 Área do conhecimento, subárea e especialidade: Psicologia; Tratamento e Prevenção Psicológica; Intervenção Terapêutica.

Metodologia: Revisão bibliográfica.

Palavras-chave: *attachment theory; clinical practice.*

Indexadores da base: *attachment theory; clinical practice.*

População-alvo do estudo empreendido: Não há.

Considerações do trabalho: Enquanto Bowlby e outros estudaram o apego em profundidade, o processo em si foi estudado não como uma sequência de desenvolvimento, mas como uma explicação para o desenvolvimento desviante. O foco na anatomia cerebral e nos processos do sistema nervoso, bem como na regulação do afeto e na formação do apego seguro e inseguro se fazem necessários para a práxis clínica.

Tema do trabalho: Prática clínica em psicoterapia.

FICHA N^o78

Título do artigo: Povezanost partnerske navezanosti staršev z njihovimi vzgojnimi stili. The connection between adult partner attachment and parenting styles.

Idioma de origem: esloveno.

Autor(es): Sabina Juric.

Afiliação institucional: Druzinski Institut Blizina, Eslovênia.

Periódico: *Psihološka Obzorja*, v.18, n.1, p.63-87, 2009.

Objetivo do trabalho: Articular padrões de apego a estilos parentais em casais com filhos adolescentes de 14 a 15 anos.

Natureza do trabalho: Empírico.

Mediação teórica: Teoria do Apego.

Área do conhecimento, subárea e especialidade: Psicologia; Psicologia do Desenvolvimento Humano; Desenvolvimento Social e da Personalidade.

Metodologia: Estudo Quantitativo. Instrumentos aplicados: Experiences in Close Relationships Questionnaire-Revised; Parental Authority Questionnaire; Mother's and Father's Parenting Style.

População-alvo do estudo empreendido: Adultos do sexo feminino e masculino na faixa etária de 30 a 60 anos de idade e dois adolescentes na faixa etária de 14 e 15 anos de idade. Amostra de seis participantes: dois casais e dois adolescentes.

Palavras-chave: *adult partner attachment; parenting styles.*

Indexadores da base: *attachment behavior; marital relations; parenting style.*

Considerações do trabalho: Casais com uma relação segura criam seus filhos com autoridade, porém dando suporte de forma calorosa e estabelecendo limites apropriados. Pais com altos níveis de ansiedade na relação com a parceira (medo de abandono, sentimento de incompetência) criam seus filhos de maneira autoritária – limites rígidos, controle excessivo e muita obediência. A associação de ansiedade na relação com o parceiro e estilo parental autoritário não foi significativa para mães.

Tema: Relação casal parental e filhos.

FICHA N^o 79

Título do artigo: Okul öncesi çocuklarda güvenli yer senaryolaninin değerlendirilmesi. Assessment of secure base script in preschool children.

Idioma de origem: turco.

Autor(es): Sait Uluç; Ferhunde Öktem.

Afiliação institucional: Hacettepe Universitesi, Turquia.

Periódico: Türk Psikoloji Dergisi, v.24, n.63, p.69-83, 2009.

Objetivo do trabalho: Estudar a relação entre a representação mental de apego e o modelo operante do *Self*.

Natureza do trabalho: Empírico.

Mediação teórica: Teoria do Apego.

Área do conhecimento, subárea e especialidade: Psicologia; Psicologia do Desenvolvimento Humano; Desenvolvimento Social e da Personalidade.

Metodologia: Estudo quantitativo. Aplicação dos instrumentos: Doll Family Story Completion Test-TR; Puppet Interview.

Palavras-chave: *secure base script; preschool children; childhood development.*

Indexadores da base: *attachment behavior; childhood development; preschool students.*

População-alvo do estudo empreendido: Crianças do sexo feminino e masculino na faixa etária entre dois e cinco anos de idade. Amostra de 60 pré-escolares (33 meninos e 27 meninas).

Considerações do trabalho: Resultados indicam que a representação mental do *Self* em pré-escolares ocorre a partir de conteúdo relacional, estando intimamente ligado ao Modelo de Funcionamento de Apego. Além disso, efeitos do Modelo de Funcionamento de Apego são observáveis em termos comportamentais. Resultados indicam que isso pode ter influências significativas na relação com pares e no controle comportamental.

Tema do trabalho: Representação mental de apego.

Ano: 2008

FICHA Nº 80

Título do artigo: Theories of attachment: the long and winding road to an integrative developmental science.

Idioma de origem: inglês.

Autor(es): Robert Lickliter.

Afiliação institucional: Florida International University, Estados Unidos.

Periódico: *Integrative Psychological & Behavioral Science*, v.42, n.4, p.397-405, dez. 2008.

Objetivo do trabalho: Discutir a importância da Psicologia Comparativa e da Teoria do Apego para a construção de uma Ciência do Desenvolvimento.

Natureza do trabalho: Teórico.

Mediação teórica: Teoria do Apego; Análise do Comportamento; Etologia.

Área do conhecimento, subárea e especialidade: Psicologia; Psicologia Comparativa; Mecanismos instintivos e processos sociais em humanos e animais.

Metodologia: Revisão de bibliografia.

Palavras-chave: *attachment theory; attachment; comparative psychology; separation responses.*

Indexadores da base: *attachment behavior; attachment theory; comparative psychology; separation reactions; mother child relations; social interaction.*

População-alvo do estudo empreendido: Não há.

Considerações do trabalho: O desenvolvimento do comportamento é visto, atualmente, como um processo probabilístico que se auto-organiza e no qual padrão e ordem emergem e mudam como resultado de ações em sinergia entre componentes desenvolvimentais relevantes, os quais são tanto internos (gens, hormônios, redes neurais) quanto externos (temperatura, dieta,

interação social) ao organismo. A exploração de eventos pré e pós-natais do sistema interativo formado por mãe e criança está trazendo uma nova forma de apreciação da complexidade das origens e da manutenção de apego precoce e suas consequências em longo prazo. O desafio, na atualidade, consiste na necessidade de incorporação, pela Teoria do Apego, dos avanços dos estudos genéticos, de neurociência, biologia do desenvolvimento e epigenética. A interpenetração da Teoria do Apego e da Psicologia Comparativa favorece essa incorporação.

Tema do trabalho: Relação entre Teoria do Apego e a Psicologia comparativa.

FICHA Nº 81

Título do artigo: *The development of the client-therapist bond through the lens of attachment theory.*

Idioma de origem: inglês.

Autor(es): Joseph H. Obegi.

Afiliação institucional: University of Califórnia, Estados Unidos.

Periódico: *Psychotherapy: Theory, Research, Practice, Training*, v.45, n.4, 431-46, dez. 2008.

Objetivo do trabalho: Discutir o desenvolvimento da relação terapeuta-cliente a partir da Teoria do Apego.

Natureza do trabalho: Teórico.

Mediação teórica: Teoria do Apego.

Área do conhecimento, subárea e especialidade: Psicologia; Tratamento e Prevenção Psicológica; Intervenção Terapêutica.

Metodologia: Revisão bibliográfica.

Palavras-chave: *attachment behavior; client attachment to therapist; therapists; therapeutic alliance; therapeutic bond.*

Indexadores da base: *attachment behavior; psychotherapeutic processes; therapeutic alliance*.

População-alvo do estudo empreendido: Não há.

Considerações do trabalho: O autor apresenta quatro fases na relação terapeuta-cliente: pré-apego – o cliente investiga se o terapeuta pode ser uma figura de apego; o apego se fazendo – o cliente vai concebendo, progressivamente, o profissional como um porto seguro; *clear-cut attachment* – rupturas claramente estabelecidas – o cliente reage com protesto ou alívio quando o terapeuta se ausenta; parceria em função de objetivos – a partir de uma base segura bem estabelecida, o foco da terapia desloca-se para os problemas que se apresentam.

Tema do trabalho: Relação terapeuta-cliente.

FICHA Nº 82

Título do artigo: Team-related mental representation: the role of individual differences.

Idioma de origem: inglês.

Autor(es): Eldad Rom.

Afiliação institucional: College of Management, Israel.

Periódico: *Individual Differences Research*, v.6, n.4-B, p. 289-302, dez. 2008.

Objetivo do trabalho: Discutir a conexão entre internalização de experiências de apego e a construção de representação mental relacionada a equipes.

Natureza do trabalho: Empírico.

Mediação teórica: Teoria do Apego.

Área do conhecimento, subárea e especialidade: Psicologia; Psicologia do Desenvolvimento Humano; Desenvolvimento Social e da Personalidade.

Metodologia: Estudo Quantitativo. Foram utilizados os questionários autoaplicáveis de Brennan, Clark e Shaver, 1998.

Palavras-chave: *attachment theory*; *individual differences*; *team-related mental representation*.

Indexadores da base: *attachment behavior*; *cognitive processes*; *individual differences*; *teams*.

População-alvo do estudo empreendido: Adultos do sexo feminino e masculino na faixa etária entre 18 e 29 anos. Amostra constituída por 89 participantes.

Considerações do trabalho: Os achados revelaram que o apego ansioso foi associado à relativa simplicidade cognitiva, enquanto o apego evitante foi associado a baixos níveis de diferenciação mental. Além disso, pessoas com apego evitante manifestaram maior quantidade de conteúdo negativo e menor quantidade de conteúdo positivo e instrumental em relação a equipes.

Tema do trabalho: Representação mental de apego.

FICHA Nº 83

Título do artigo: Rigorous experiments on monkey love: an account of Harry F. Harlow's role in the history of attachment theory.

Idioma de origem: inglês.

Autor(es): Stephen J. Suomi; Frank C. P. van der Horst; René van der Veer.

Afiliação institucional: National Institutes of Health, Estados Unidos; Leiden University, Holanda.

Periódico: *Integrative Psychological & Behavioral Science*, v.42, n.4, p. 354-69, dez. 2008.

Objetivo do trabalho: Discutir a influência das pesquisas de Harry F. Harlow na Teoria do Apego de John Bowlby.

Natureza do trabalho: Teórico.

Mediação teórica: Teoria do Apego; Etologia.

Área do conhecimento, subárea e especialidade: Psicologia; Fundamentos e Medidas da Psicologia; História, Teorias e Sistemas em Psicologia.

Metodologia: Método historiográfico. Relato autobiográfico.

Palavras-chave: *attachment theory*; *rhesus monkeys*; *ethology*; *history of psychology*.

Indexadores da base: *animal ethology*; *attachment behavior*; *attachment theory*; *history of psychology*; *monkeys*.

População-alvo do estudo empreendido: Não há.

Considerações do trabalho: Bowlby considerava que os resultados obtidos por Harlow, em suas pesquisas com animais, eram os mesmos que ele havia obtido em suas investigações sobre crianças criadas em instituições. Harlow deu à teoria de Bowlby contribuições de natureza empírica. Seus achados forneceram o fundamento biológico para noções como base segura.

Tema do trabalho: Influência de Harlow na Teoria do Apego.

FICHA Nº 84

Título do artigo: Attachment-related mental representations: introduction to the special issue.

Idioma de origem: inglês.

Autor(es): Ross A. Thompson.

Afiliação institucional: University of California, Estados Unidos.

Periódico: *Attachment & Human Development*, v.10, n.4, p.347-58, dez. 2008.

Objetivo do trabalho: Apresentar contribuições de estudiosos da Teoria do Apego acerca de representações mentais de apego em crianças e adultos.

Natureza do trabalho: Teórico.

Mediação teórica: Teoria do Apego.

Área do conhecimento, subárea e especialidade: Psicologia; Psicologia do Desenvolvimento Humano; Desenvolvimento Social e da Personalidade.

Metodologia: Revisão bibliográfica.

Palavras-chave: *attachment; mental representations; Bowlby; mental working models; attachment security; internal working models.*

Indexadores da base: *attachment behavior; mental models.*

População-alvo do estudo empreendido: Não há.

Considerações do trabalho: O conceito de modelos de funcionamento mental do *self*, figuras de apego e mundo social foram fecundos ao estabelecerem uma ponte entre a experiência relacional na infância e crenças e expectativas que colorem relacionamentos posteriores. Pesquisadores contemporâneos, seguindo os passos de Bowlby, estão aplicando conhecimentos novos acerca do desenvolvimento infantil a seus estudos sobre representações mentais de apego em crianças e adultos.

Tema do trabalho: Representação mental de apego.

FICHA Nº 85

Título do artigo: Loneliness in infancy: Harry Harlow, John Bowlby and issues of separation.

Idioma de origem: inglês.

Autor(es): Frank C. P. van der Horst; René van der Veer.

Afiliação institucional: Leiden University, Holanda.

Periódico: *Integrative Psychological & Behavioral Science*, v.42, n.4, p.325-35, dez. 2008.

Objetivo do trabalho: Fornecer uma visão geral a respeito dos diferentes estudos sobre os efeitos da separação e privação da figura materna nos anos 1940 e 1950.

Natureza do trabalho: Teórico.

Mediação teórica: Teoria do Apego; Etologia.

Área do conhecimento, subárea e especialidade: Psicologia; Fundamentos e Medidas da Psicologia; História, Teorias e Sistemas em Psicologia.

Metodologia: Método historiográfico.

Palavras-chave: *separation; maternal deprivation; hospitalization effect; attachment theory.*

Indexadores da base: *attachment theory; childhood development; deprivation; mother child relations; separation reactions; hospitalization.*

População-alvo do estudo empreendido: não há.

Considerações do trabalho: De modo gradativo, pesquisadores nos Estados Unidos e na Inglaterra começaram a considerar os efeitos deletérios da separação física e emocional do ambiente familiar no desenvolvimento infantil. Filmes realizados por Spitz e por Robertson forneceram suporte empírico para esses pontos de vista emergentes em meados do século XX. Bowlby e Harlow partiram desses achados e suas considerações tiveram grande impacto no campo dos cuidados da criança e do desenvolvimento infantil.

Tema do trabalho: Relação entre Bowlby e Harlow.

FICHA Nº 86

Título do artigo: “When strangers meet?” John Bowlby and Harry Harlow on attachment behavior.

Idioma de origem: inglês.

Autor(es): Frank C. P. van der Horst; Helen A. LeRoy; René van der Veer.

Afiliação institucional: Leiden University, Holanda; University of Wisconsin, Estados Unidos; Leiden University, Holanda.

Periódico: *Integrative Psychological & Behavioral Science*, v.42, n.4, p.370-88, dez. 2008.

Objetivo do trabalho: Descrever a relação pessoal entre Bowlby e Harlow, destacando a fertilização mútua de seus trabalhos.

Natureza do trabalho: Teórico.

Mediação teórica: Teoria do Apego; Etologia.

Área do conhecimento, subárea e especialidade: Psicologia; Fundamentos e Medidas da Psicologia; História, Teorias e Sistemas em Psicologia.

Metodologia: Método historiográfico.

Palavras-chave: Harry Harlow; *attachment theory*; *attachment behavior*; *animal psychology*.

Indexadores da base: *animal ethology*; *attachment behavior*; *attachment theory*; *mother child relations*; *monkeys*.

População-alvo do estudo empreendido: não há.

Considerações do trabalho: Bowlby e Harlow desenvolveram uma intensa relação epistolar e encontraram-se pelo menos cinco vezes entre 1958 e 1965. Os experimentos de Harlow forneceram a demonstração empírica da teoria de Bowlby. Por outro lado, Harlow modelou seus experimentos na ideias de Bowlby. Suomi, aluna de Harlow, categorizou as três principais influências de Bowlby em três áreas da pesquisa com animais: estudos descritivos do

desenvolvimento de apego e de outras relações sociais em macacos; estudos experimentais e naturalísticos sobre separação social em primatas não humanos e investigações sobre consequências a longo termo de apego precoce diferencial em macacos rhesus. Bowlby e Harlow convergiram em seu interesse no estudo da formação dos laços afetivos.

Tema do trabalho: Relação entre Bowlby e Harlow.

FICHA Nº 87

Título do artigo: The secure-base hypothesis: global attachment, attachment to counselor, and session exploration in psychotherapy.

Idioma de origem: inglês.

Autor(es): Vera Romano; Marilyn Fitzpatrick; Jennifer Janzen.

Afiliação institucional: University of Haifa, Israel; McGill University, Canadá.

Periódico: *Journal of Counseling Psychology*, v.55, n.4, p.495-504, out. 2008.

Objetivo do trabalho: Testar a hipótese de base segura desenvolvida por Bowlby no processo psicoterapêutico.

Natureza do trabalho: Empírico.

Mediação teórica: Teoria do Apego.

Área do conhecimento, subárea e especialidade: Psicologia; Tratamento e Prevenção Psicológica; Intervenção Terapêutica.

Metodologia: Estudo quantitativo. Instrumentos aplicados: Experiences in Close Relationships Scale de Brennan, Clark e Shaver, 1998; Client Attachment to Therapist Scale de Mallinckrodt et al., 1995; Working Alliance Inventory-Client Version de

Horvath e Greenberg, 1989 ; Session Evaluation Questionnaire de Stiles e Snow, 1984.

Palavras-chave: *attachment orientation; attachment to counselor; exploration; psychotherapy process; session depth.*

Indexadores da base: *attachment behavior; clients; counselors; psychotherapy; therapeutic processes.*

População-alvo do estudo compreendido: Adultos do sexo masculino e feminino na faixa etária de 21 a 61 anos. Trinta e nove caucasianos, 2 indígenas, 8 asiáticos canadenses, 3 indivíduos do Meio-Leste, 6 hispânicos e 1 afro-canadense. Amostra de 59 participantes (54 mulheres e 5 homens).

Considerações do trabalho: O apego seguro entre o cliente e o terapeuta facilita uma exploração mais aprofundada de aspectos conflituosos do cliente nas sessões de terapia. A limitação do estudo reside no fato de que os participantes da pesquisa eram terapeutas em treinamento e que os clientes eram voluntários com problemas psicológicos moderados. No entanto, há que se considerar que os supervisores experientes de terapeutas iniciantes devem conscientizar os jovens profissionais de seus próprios estilos de apego, principalmente ao lidarem com clientes mais difíceis, tais como os que apresentam medo de abandono.

Tema do trabalho: Relação terapeuta-cliente.

Obs.: Trabalho também disponível na Base de Dados *Eric*.

FICHA Nº 88

Título do artigo: Attachment and attention in Sport.

Idioma de origem: inglês.

Autor(es): Kelly A. Forrest.

Afiliação institucional: University of Washington, Estados Unidos.

Periódico: *Journal of Clinical Sport Psychology*, v.2, n.3, p.242-57, set. 2008.

Objetivo do trabalho: A partir da Teoria do Apego, demonstrar que condições presentes em situações esportivas competitivas, tais como acontecimentos inesperados, medo de fracassar, cansaço e pressão do técnico, podem influenciar diferencialmente a flexibilidade de atenção sob pressão competitiva.

Natureza do trabalho: Teórico.

Mediação teórica: Teoria do Apego.

Área do conhecimento e subárea: Psicologia; Psicologia do Esporte.

Metodologia: Revisão bibliográfica.

Palavras-chave: *attachment; fear of failure; fatigue; coach stress; attention; competitive sports; performance-related problems; athletes.*

Indexadores: *athletes; athletic performance; attachment behavior; attention; sports coaches; competition; failure; fatigue.*

População-alvo do estudo empreendido: Não há.

Considerações do trabalho: Problemas relacionados à conexão entre apego e desempenho, em que processos atencionais estão implicados, envolvem ansiedade, falta de ar e autocontrole. O trabalho sugere que uma pesquisa utilizando o AAI (Adult Attachment Interview) seria importante para investigar a distribuição da classificação de apego adulto na população de atletas.

Tema do trabalho: Aspectos subjetivos do desempenho do atleta.

FICHA Nº 89

Título do artigo: Privrženost-vezivanje – Teorijske postavke. Attachment – Theoretical background.

Idioma de origem: servo-croata.

Autor(es): Gordan Majic; Ivan Begovac; Sandra Klobucar; Branka Begovac; Vesna Vidovic; Jarmila Škrinjaric.

Afiliação institucional: Klinika Za Psihosloku Medicinu, Croácia.

Periódico: *Socijalna Psihijatrija*, v.36, n.3, p.125-30, set. 2008.

Objetivo do trabalho: Apresentar as principais ideias sobre a Teoria do Apego.

Natureza do trabalho: Teórico.

Mediação teórica: Teoria do Apego.

Área do conhecimento, subárea e especialidade: Psicologia; Fundamentos e Medidas da Psicologia; História, Teorias e Sistemas em Psicologia.

Metodologia: Revisão bibliográfica.

Palavras-chave: *attachment behavior; theoretical background; close relationships; romantic relationships; psychopathology.*

Indexadores da base: *attachment behavior; cognitions; interpersonal interaction; mothers; romance; life expectancy; life span; psychopathology.*

População-alvo do estudo empreendido: Não há.

Considerações do trabalho: O conceito de base segura, que é representado pela figura da mãe, é central para a Teoria do Apego. A experiência de segurança é o objetivo do sistema de apego, que é, portanto, o primeiro regulador da experiência emocional. A capacidade de regular nossas próprias reações emocionais é obtida por meio do sistema de regulação diádica, em que as respostas da mãe aos sinais do bebê atuam para atingir a sua regulação. Tópicos do desenvolvimento da Teoria do Apego incluem temas como a transmissão intergeracional de padrões de apego, o apego ao longo do ciclo de vida, o apego em relação a cuidadores diferentes, irmãos, estilos de apego em adultos, relacionamentos românticos, apego e psicopatologia do desenvolvimento, investigação com comparações entre culturas e implicações sociais.

Tema do trabalho: Conceito de base segura em inter-relação com outros conceitos da Teoria do Apego.

FICHA Nº 90

Título do artigo: Bindungstheorie und systemische Therapie. Attachment theory and systemic therapy.

Idioma de origem: alemão.

Autor(es): Kirsten von Sydow.

Afiliação institucional: Universität Hamburg, Alemanha.

Periódico: *Familiendynamik*, v.33, n.3, p.260-73, ago. 2008.

Objetivo do trabalho: Discutir diferenças e semelhanças entre a Teoria do Apego e a abordagem sistêmica, derivando implicações para a prática psicoterapêutica.

Natureza do trabalho: Teórico.

Mediação teórica: Teoria do Apego; Teoria Sistêmica.

Área do conhecimento, subárea e especialidade: Psicologia; Tratamento e Prevenção Psicológica; Intervenção Terapêutica.

Metodologia: Revisão bibliográfica.

Palavras-chave: *attachment-based family therapy; attachment theory; systemic family therapy.*

Indexadores da base: *attachment behavior; attachment theory; family therapy.*

População-alvo do estudo empreendido: Não há.

Considerações do trabalho: Os terapeutas alemães que fundamentam sua prática na teoria sistêmica prestaram pouca atenção à Teoria do Apego. Em outros países, o quadro é muito mais promissor e isso pode ser provado pelo número de publicações em língua inglesa. Destaca-se, na atualidade, o desenvolvimento e a aplicação de três abordagens terapêuticas eficazes baseadas na integração entre a teoria sistêmica e a Teoria do Apego: Attachment-Based Family Therapy (ABFT), Multidimensional Family Therapy (MDFT), and Emotionally Focused (Couple) Therapy (EFT).

Tema do trabalho: Abordagem sistêmica da psicoterapia dos vínculos.

FICHA Nº 91

Título do artigo: Parental bonding and depression: personality as a mediating factor.

Idioma de origem: inglês.

Autor(es): Penelope-Alexia Avagianou; Maria Zafropoulou.

Afiliação institucional: University of Thessaly, Grécia.

Periódico: *International Journal of Adolescent Medicine and Health*, v.20, n.3, p.261-9, jul.-set. 2008.

Objetivo do trabalho: Avaliar diferentes aspectos da personalidade como possíveis mediadores da relação entre experiências vividas no vínculo com os pais (falta de cuidados parentais, superproteção ou ambos) e sintomas depressivos na vida adulta.

Natureza do trabalho: Empírico.

Mediação teórica: Teoria do Apego.

Área do conhecimento, subárea e especialidade: Psicologia; Tratamento e Prevenção Psicológica; Desvios da Conduta.

Metodologia: Estudo Quantitativo. Aplicação dos instrumentos: Personality Factor Questionnaire; Beck Depression Inventory; Parental Bonding Instrument.

Palavras-chave: *parental bonding; depression; personality; parental rearing style; attachment theory; early experience; depressive symptoms; perceptions.*

Indexadores de base: *attitudes; childrearing practices; major depression; parent child relations; personality traits; attachment behavior; distress; early experience; evaluation; mental health; psychopathology.*

População-alvo do estudo empreendido: Adultos do sexo masculino e feminino na faixa etária de 15 a 49 anos. Amostra de 181 participantes.

Considerações do trabalho: Os resultados mostram que a falta de cuidados parentais e superproteção estão associados a sintomas

depressivos e a uma série de características de personalidade, tais como baixa autoestima, introversão, melancolia e instabilidade emocional. Em contraste, altos níveis de cuidado e baixa proteção estão vinculados com autoconfiança, pouco sofrimento e menos sintomas depressivos. O estudo apresentou evidências de que características de personalidade podem mediar a relação entre estilo parental e depressão. Os mecanismos causais em potencial demandam pesquisa longitudinal.

Tema do trabalho: Depressão.

FICHA Nº 92

Título do artigo: Mediators and moderators of parental alcoholism effects on offspring self-esteem.

Idioma de origem: inglês.

Autor(es): Sripriya Rangarajan.

Afiliação institucional: Utah Valley University, Estados Unidos.

Periódico: *Alcohol and Alcoholism*, v.43, n.4, p.481-91, jul.-ago. 2008.

Objetivo do trabalho: Examinar os efeitos do alcoolismo dos pais na autoestima dos filhos adultos, verificando a utilidade e a relevância da Teoria do Apego para tal pesquisa e elencando algumas limitações metodológicas observadas em investigações anteriores sobre o assunto. A identificação e a testagem de possíveis moderadores e mediadores dos efeitos do alcoolismo parental na autoestima dos filhos adultos constituiu, também, um dos objetivos desse trabalho.

Natureza do trabalho: Empírico.

Mediação teórica: Teoria do Apego.

Área do conhecimento, subárea e especialidade: Psicologia; Psicologia do Desenvolvimento Humano; Desenvolvimento Social e da Personalidade.

Metodologia: Estudo quantitativo. Aplicação dos instrumentos: Children of Alcoholics Life Events Schedule; Revised Family Communication Patterns Instrument; Alcohol Use Disorders Identification Test; Inventory of Parent and Peer Attachment.

Palavras-chave: *adult offspring; self-esteem; parental alcoholism.*

Indexadores da base: *alcoholism; children of alcoholics; parents; self esteem.*

População-alvo do estudo empreendido: Adultos do sexo masculino e feminino com idade média de 29 anos. Amostra de 515 participantes (370 mulheres e 145 homens). 283 participantes eram solteiros, 107 participantes eram casados, 59 estavam namorando, 47 eram divorciados e os 19 restantes relataram serem viúvos ou separados.

Resultados obtidos: Pesquisas anteriores focalizaram a resiliência de filhos de pais alcoólatras, sem considerar os efeitos diretos do alcoolismo parental no apego pais e filhos. No presente estudo, comprovou-se que o alcoolismo paterno apresenta um efeito mais deletério do que o alcoolismo materno na autoestima dos filhos adultos. No contexto de uma família com um membro alcoólatra, a disponibilidade e a sensibilidade do casal parental estarão comprometidas, pois, se o pai é alcoólatra, ele não estará disponível e sensível à criança e a mãe. Em contrapartida, geralmente, ela dirigirá sua atenção e preocupação a ele mais do que à criança. Pesquisas futuras devem considerar fatores psicossociais e influências biológicas, como o papel da hereditariedade envolvendo o alcoolismo e co-morbidade de outros transtornos psiquiátricos, por exemplo, ao se considerar os efeitos do alcoolismo na família. Tema do trabalho: Relação pais e filhos no contexto de alcoolismo parental.

FICHA Nº 93

Título do artigo: Attachment, depression, and fear of death in older adults: the roles of neediness and perceived availability of social support.

Idioma de origem: inglês.

Autor(es): Avi Besser; Beatriz Priel.

Afiliação institucional: Sapir Academic College; Ben-Gurion University of the Negev, Israel.

Periódico: *Personality and Individual Differences*, v.44, n.8, p.1711-25, jun. 2008.

Objetivo do trabalho: Investigar diferenças individuais na depressão e no medo da morte em idosos no contexto da Teoria do Apego.

Natureza do trabalho: Empírico.

Mediação teórica: Teoria do Apego.

Área do conhecimento, subárea e especialidade: Psicologia; Psicologia do Desenvolvimento Humano; Desenvolvimento Social e da Personalidade.

Metodologia: Estudo quantitativo. Aplicação dos instrumentos: Relationship Questionnaire de Bartholomew e Horowitz, 1991; Depressive Experience Questionnaire de Blatt, D’Afflitti e Quinlan, 1976.

Palavras-chave: *attachment theory; depression; fear of death; older adults; neediness; perceived availability; social support; individual differences.*

Indexadores da base: *attachment behavior; coping behavior; death attitudes; depression (emotion); social support; fear; individual differences; needs.*

População-alvo do estudo empreendido: Adultos do sexo feminino e masculino, com bom nível educacional, da área urbana de Israel, na faixa etária de 69 a 85 anos, independentes nas ati-

vidades cotidianas e em bom estado de saúde. Amostra de 113 participantes (52 mulheres e 61 homens).

Considerações do trabalho: O apego seguro envolve modelos positivos de si (PS) e do outro (PO). O trabalho demonstra que o suporte social consiste no moderador da associação entre concepções pouco positivas do outro como figura de apego e o medo da morte. Em outras palavras, a percepção da disponibilidade de suporte social é crucial para a população considerada. O sentimento de vazio e de falta regula as relações entre concepções pouco positivas de si e a depressão. As mulheres relataram maiores níveis de medo da morte do que os homens. Foram encontradas associações entre dificuldades financeiras e depressão. Conclui-se que modelos positivos de si funcionam como o principal fator para resiliência em velhos adultos no contexto de Israel. Modelos positivos do outro estão associados a baixos níveis de ansiedade em relação à iminência da morte.

Tema do trabalho: Qualidade de vida na velhice.

FICHA Nº 94

Título do artigo: *Childhood temporary separation: long-term effects of the British evacuation of children during World War 2 on older adults' attachment styles.*

Idioma de origem: inglês.

Autor(es): James S. M. Rusby; Fiona Tasker.

Afiliação institucional: University of London, Inglaterra.

Periódico: *Attachment & Human Development*, v.10, n.2, p.207-21, jun. 2008.

Objetivo do trabalho: Investigar os efeitos, em longo prazo, no padrão de apego, da separação temporária de crianças de suas famílias ocorrida na Segunda Guerra Mundial.

Natureza do trabalho: Empírico.

Mediação teórica: Teoria do Apego.

Área do conhecimento, subárea e especialidade: Psicologia; Psicologia do Desenvolvimento Humano; Desenvolvimento Social e da Personalidade.

Metodologia: Estudo Quantitativo. Aplicação do instrumento: Relationship Questionnaire.

Palavras-chave: *long-term effects; adult attachment; temporary childhood separation.*

Indexadores da base: *adult development; attachment behavior; parental absence.*

População-alvo do estudo empreendido: Adultos do sexo masculino e feminino na faixa etária de 62 a 72 anos. Amostra de 859 participantes.

Considerações do trabalho: Homens e mulheres que deixaram seus lares nas idades entre quatro e seis anos de idade mostraram baixos índices de apego seguro – 38% e 27% respectivamente – em comparação com o grupo controle, que não deixou a família – 64% e 44%, com um correspondente aumento de apego inseguro. A qualidade do cuidado recebido na família acolhedora e a frequência das visitas dos pais também foram significativas para a consideração do estilo de apego de participantes do sexo feminino.

Tema do trabalho: Ruptura do vínculo entre pais e filhos na infância.

FICHA Nº 95

Título do artigo: Vínculo interpessoal: uma reflexão sobre diversidade e universalidade do conceito na teorização da psicologia.

Idioma de origem: português.

Autor(es): Ana Maria Almeida Carvalho; Isabella Politano; Anamélia Lins e Silva Franco.

Afiliação institucional: Universidade Católica de Salvador, Brasil.
Periódico: *Estudos de Psicologia*, v.25, n.2, p.233-40, abr.-jun. 2008.

Objetivo do trabalho: Promover uma reflexão dos conceitos de vínculo e vinculação a partir de Bowlby e Moreno.

Natureza do trabalho: Teórico.

Mediação teórica: Teoria do Apego; Psicodrama.

Área do conhecimento, subárea e especialidade: Psicologia; Fundamentos e Medidas da Psicologia; História, Teorias e Sistemas em Psicologia.

Metodologia: Revisão bibliográfica.

Palavras-chave: *interpersonal bonds; diversity; universality; psychological theorization; attachment behavior; psychodrama; mother child relations; bonding concept.*

Indexadores da base: *attachment behavior; diversity; interpersonal interaction; mother child relations; psychodrama; concept formation; theories.*

População-alvo do estudo empreendido: Não há.

Considerações do trabalho: A escolha de Bowlby e Moreno não implica ignorar o reconhecimento do vínculo interpessoal em inúmeros outros contextos teóricos da Psicologia e da Sociologia. No entanto, em muitos desses contextos, talvez na maioria deles, o vínculo é tratado como um desdobramento da individualidade ou mesmo como uma concessão desta a outras individualidades – e não como uma realidade primeira, matriz da própria individualidade, como ocorre nesses dois autores. Essa talvez seja a convergência mais interessante entre dois autores oriundos, respectivamente, de uma tradição biológica e de uma tradição quase anticientífica.

Tema do trabalho: Conceito de vínculo.

FICHA Nº 96

Título do artigo: Romantic partners and four-legged friends: an extension of attachment theory to relationships with pets.

Idioma de origem: inglês.

Autor(es): Lisa Beck; Elisabeth A. Madresh.

Afiliação institucional: Bryn Mawr College, Estados Unidos.

Periódico: *Anthrozoös*, v.21, n.1, p.43-56, mar. 2008.

Objetivo do trabalho: Comparar relações afetivas estabelecidas por adultos com animais de estimação e com parceiros amorosos.

Natureza do trabalho: Empírico.

Mediação teórica: Teoria do Apego.

Área do conhecimento, subárea e especialidade: Psicologia; Psicologia Comparativa; Mecanismos Instintivos e processos sociais em humanos e animais.

Metodologia: Estudo quantitativo. Aplicação dos instrumentos: Relationship Questionnaire de Bartholomew e Horowitz, 1991; Experiences in Close Relationships de Brennan, Clark e Shaver, 1998; Pet Owners Survey; Pet Anxiety Scale; Pet Avoidance Scale, instrumentos elaborados por Johnson, Garrity e Stallones, 1992.

População-alvo do estudo empreendido: Adultos do sexo masculino e feminino na faixa etária de 18 a 64 anos. Amostra de 192 participantes.

Palavras-chave: *romantic partners; four-legged friends; attachment theory; pets relationships.*

Indexadores da base: *attachment behavior; interspecies interaction; pets; relationship quality; romance; family members; interpersonal interaction; intimacy.*

Considerações do trabalho: Foram comparados relatos de participantes acerca de suas relações com animais de estimação e com

parceiros românticos em uma pesquisa realizada na web com 192 donos de animais de estimação. Os cálculos relacionados a animais de estimação correlacionaram pouco ou nada com os cálculos relacionados a parceiros românticos. Surpreendentemente, os relacionamentos com animais foram mais seguros em todas as medidas. Aparentemente, animais de estimação consistem em uma fonte consistente de apego seguro. Pesquisa futura com medidas de apego pode ser útil para se entender como o relacionamento com um animal de estimação afeta outros aspectos da vida do dono, talvez como um escudo protetor de experiências negativas nas interações sociais com humanos.

Tema do trabalho: Apego a animais.

FICHA Nº 97

Título do artigo: Talking as a secure base: towards the resolution of the Dodo verdict?

Idioma de origem: inglês.

Autor(es): Nick Bolsover.

Afiliação institucional: Humber Mental Health (Teaching) NHS Trust, Inglaterra.

Periódico: *Counselling Psychology Quarterly*, v.21, n.1, p.11-7, mar. 2008.

Objetivo do trabalho: Descrever no que consiste a base segura e discutir como o diálogo entre duas pessoas pode funcionar como uma base segura.

Natureza do trabalho: Teórico.

Mediação teórica: Teoria do Apego.

Área do conhecimento, subárea e especialidade: Psicologia; Tratamento e Prevenção Psicológica; Intervenção Terapêutica.

Metodologia: Revisão bibliográfica.

Palavras-chave: *talking therapies; therapeutic alliance; dodo verdict; psychotherapy; attachment.*

Indexadores da base: *attachment behavior; conversation; psychotherapeutic processes; psychotherapy; therapeutic alliance; self talk.*

População-alvo do estudo empreendido: Não há.

Considerações do trabalho: Bowlby (1988) sugeriu que a fala pode funcionar como uma base segura. O falar, como base segura, é terapêutico e produz mudanças. Essa concepção da fala como base segura promove a dissolução da controvérsia gerada em torno da ideia de que diferentes psicoterapias podem ser ou não igualmente efetivas.

Tema do trabalho: Psicoterapia do vínculo.

FICHA Nº 98

Título do artigo: Insecurity, stress, and symptoms of psychopathology: contrasting results from self-reports versus interviews of adult attachment.

Idioma de origem: inglês.

Autor(es): Keren Fortuna; Glenn I. Roisman.

Afiliação institucional: University of Illinois at Urbana-Champaign, Estados Unidos.

Periódico: *Attachment & Human Development*, v.10, n.1, p.11-28, mar. 2008.

Objetivo do trabalho: Clarificar as conexões entre autorrelatos de sintomatologia psiquiátrica, estresse e apego inseguro em adultos, fazendo uso de medidas elaboradas no âmbito das literaturas específicas da Psicologia Social e do Desenvolvimento.

Natureza do trabalho: Empírico.

Mediação teórica: Teoria do Apego.

Área do conhecimento, subárea e especialidade: Psicologia; Tratamento e Prevenção Psicológica; Desvios da Conduta.

Metodologia: Estudo quantitativo. Aplicação de instrumentos: Relationship Scales Questionnaire; Recent Life Events Checklist; Young Adult Self-Report; Adult Attachment Interview.

População-alvo do estudo empreendido: Adultos do sexo feminino e masculino na faixa etária de 18 a 39 anos. Amostra de 160 participantes.

Palavras-chave: *insecurity; stress; psychopathology; self report; adult attachment behavior; psychiatric symptomatology; social psychology.*

Indexadores da base: *attachment behavior; psychiatric symptoms; psychopathology; self report; adult attitudes; emotional security; social psychology; stress.*

Considerações do trabalho: Baseado em uma amostra de 160 estudantes universitários, o estudo demonstrou que a insegurança refletida no AAI estava associada com autorrelatos de sintomatologia psiquiátrica, principalmente para indivíduos apresentando altos níveis de estresse, enquanto autorrelatos de apego evitativo e ansioso estavam correlacionados positivamente com psicopatologia sob condições de estresse tanto alto, quanto baixo.

Tema do trabalho: Estresse e padrões de apego.

FICHA Nº 99

Título do artigo: Attachment theory in supervision: a critical incident experience.

Idioma de origem: inglês.

Autor(es): M. Carole Pistole; Jenelle C. Fitch.

Afiliação institucional: Purdue University, Estados Unidos.

Periódico: *Counselor Education and Supervision*, v.47, n.3, p.193-205, mar. 2008.

Objetivo do trabalho: Apresentar a Teoria do Apego aplicada à supervisão de terapeutas.

Natureza do trabalho: Teórico.

Mediação teórica: Teoria do Apego.

Área do conhecimento, subárea e especialidade: Psicologia; Psicologia do Ensino e da Aprendizagem; Treinamento de Pessoal.

Metodologia: Revisão Bibliográfica.

Palavras-chave: *critical incidents; counselor training; supervision; attachment.*

Indexadores da base: *attachment behavior; counselor education; experiences (events); experiential learning; practicum supervision.*

População-alvo do estudo empreendido: Não há.

Considerações do trabalho: Experiências críticas e acidentais são fontes poderosas para a formação de terapeutas. Os sistemas comportamentais (apego, cuidados, exploração do ambiente) identificados por Bowlby (1969) consistem em conceitos relacionais que o supervisor pode lançar mão para facilitar a aprendizagem da prática do aconselhamento psicológico.

Tema do trabalho: Treinamento de terapeutas.

Obs.: Trabalho também disponível na Base de Dados *Eric*.

FICHA Nº 100

Título do artigo: What is adult attachment?

Idioma de origem: inglês.

Autor(es): Pat Sable.

Afiliação institucional: University of Southern California, Estados Unidos.

Periódico: *Clinical Social Work Journal*, v.36, n.1, p.21-30, mar. 2008.

Objetivo do trabalho: Discutir o apego na vida adulta à luz das pesquisas atuais que desenvolveram a teoria de Bowlby e considerando achados da neurobiologia.

Natureza do trabalho: Teórico.

Mediação teórica: Teoria do Apego; Teorias da Neurociência.

Área do conhecimento, subárea e especialidade: Psicologia; Psicologia do Desenvolvimento Humano; Desenvolvimento Social e da Personalidade.

Metodologia: Revisão bibliográfica.

Palavras-chave: *adult attachment; attachment theory; attachment behavioral system; neurobiology*.

Indexadores da base: *attachment behavior; attachment theory; neurobiology*.

População-alvo do estudo empreendido: Não há.

Considerações do trabalho: A Teoria do Apego consiste em uma teoria positiva que acentua a importância de relações afetivas significativas ao longo da evolução do ser humano. Os trabalhos de Schore (1994, 2001), ampliando as teses de Bowlby em bases neurobiológicas, demonstram que experiências precoces de apego apresentam um impacto no desenvolvimento do cérebro, afetando, posteriormente, a regulação e a capacidade de tornar os laços afetivos seguros. Para Kirkpatrick (2005) e, também, para Simpson (1999), os avanços na teoria serão efetivados quando houver sua integração em uma perspectiva evolutiva. Berlin e Cassidy sugerem a necessidade de pesquisa futura para deixar claro se a associação entre experiências precoces de apego e relacionamentos na vida adulta consiste em adaptação evolutiva.

Tema do trabalho: Neurobiologia aplicada ao estudo do apego adulto.

FICHA Nº 101

Título do artigo: Modern attachment theory: the central role of affect regulation in development and treatment.

Idioma de origem: inglês.

Autor(es): Judith R. Schore; Allan N. Schore.

Afiliação institucional: Sanville Institute; UCLA David Geffen School of Medicine, Estados Unidos.

Periódico: *Clinical Social Work Journal*, v.36, n.1, p.9-20, mar. 2008.

Objetivo do trabalho: Descrever os processos cerebrais envolvidos nos vínculos de apego.

Natureza do trabalho: Teórico.

Mediação teórica: Teoria do Apego; Neurociência.

Área do conhecimento, subárea e especialidade: Psicologia; Psicologia do Desenvolvimento Humano; Desenvolvimento Social e da Personalidade.

Metodologia: Revisão bibliográfica.

Palavras-chave: *modern attachment theory; affect regulation; development; treatment.*

Indexadores da base: *attachment behavior; emotional regulation; human development; cognitions; treatment.*

População-alvo do estudo empreendido: Não há.

Considerações do trabalho: Pesquisas demonstram que a interação social promove diferenciação neuronal em áreas do cérebro. A comunicação não verbal de sentimentos, isto é, a transmissão inconsciente de informações de natureza emocional, estimula redes neuronais no hemisfério cerebral direito. Ela envolve o modo de estar junto ao outro e não o conteúdo (hemisfério cerebral esquerdo) do que se diz ou do que se faz ao outro. Em 2000, Schore afirmou que o primeiro livro de Bowlby demonstra a primazia do afeto na Teoria do Apego. Antes, porém, em 1994, Schore já

havia apresentado dados empíricos de que a comunicação nas relações de apego são críticas para o desenvolvimento estrutural dos sistemas neurobiológicos envolvidos no processamento da emoção, modulação do estresse, autorregulação e imagem de si mesmo. As experiências de apego modelam a organização do lado direito do cérebro, núcleo neurobiológico do inconsciente. Na última década, a Teoria do Apego apresentou uma grande expansão em termos de aplicação clínica, graças à convergência da neurociência e das teses psicanalíticas.

Tema do trabalho: Neurobiologia do apego.

Obs.: Trabalho republicado em 2010 pela PsycInfo após ter sido traduzido para o alemão.

FICHA Nº 102

Título do artigo: Prologue.

Idioma de origem: inglês.

Autor(es): Carol Tosone.

Afiliação institucional: New York University, Estados Unidos.

Periódico: *Clinical Social Work Journal*, v.36, n.1, p.1-2, mar. 2008.

Objetivo do trabalho: Introduzir o volume 36 do periódico *Clinical Social Work Journal*.

Natureza do trabalho: Teórico.

Mediação teórica: Teoria do Apego; Neurociências.

Área do conhecimento, subárea e especialidade: Psicologia; Tratamento e Prevenção Psicológica; Intervenção Terapêutica.

Metodologia: Revisão bibliográfica.

Palavras-chave: *neuroimaging; advances; brain structure; social environment; intimate relationships.*

Indexadores da base: *attachment behavior; brain; neuroimaging; social workers; intimacy.*

População-alvo do estudo empreendido: Não há.

Considerações do trabalho: Atualmente, no campo dos estudos sobre relações de apego, fala-se de regulação de afeto mútua, neuroplasticidade e cérebro socializado. Avanços na neuroimagem enriqueceram o entendimento de quão cedo e profundamente as relações significativas contribuem positivamente para o desenvolvimento de regulação afetiva adaptativa, enquanto sua falta conduz a disfunções emocionais e distúrbios associados a estresse e interpretação inadequada do ambiente social. Autores contemporâneos estão trabalhando com populações de difícil tratamento, tais como pessoas que sofreram múltiplos traumas e que poderiam ser classificadas no padrão de apego desorganizado. A Teoria do Apego, no contexto das contribuições da Psicanálise e da Neurociência, vem sendo aplicada no tratamento dos distúrbios alimentares, terapia de casais, supervisão de casos clínicos e terapia pelo telefone. Além do que, hoje, a abordagem neurobiológica do apego procura explorar o bom humor no encontro terapêutico. Tema do trabalho: Prática clínica em psicoterapia.

FICHA Nº 103

Título do artigo: Verlust: Ein vernachlässigtes Thema in der Forschung zur außer-familiären Betreuung./ Loss: Sidestepped in daycare research.

Idioma de origem: alemão.

Autor(es): Anna Kathleen Bailey.

Afiliação institucional: Eigener Praxis, Toronto, Canadá.

Periódico: *Psyche: Zeitschrift für Psychoanalyse und ihre Anwendungen*, v.62, n.2, p.154-70, fev. 2008.

Objetivo do trabalho: Investigar experiências de adaptação de quatro bebês a uma creche de alto nível de qualidade.

Natureza do trabalho: Empírico.

Mediação teórica: Teoria do Apego; Psicanálise.

Área do conhecimento, subárea e especialidade: Psicologia; Psicologia do Desenvolvimento Humano; Desenvolvimento Social e da Personalidade.

Metodologia: Estudo qualitativo. Observação-participante.

Palavras-chave: *loss; daycare research; psychoanalytic theory; adjustment processes.*

Indexadores da base: *adjustment; caregivers; child day care; parents; psychoanalytic theory; attachment behavior.*

População-alvo do estudo empreendido: Bebês de ambos os sexos na faixa etária entre cinco meses e meio e 10 meses. Amostra de quatro participantes.

Considerações do trabalho: O maior achado da pesquisa é que, mesmo em uma creche de alta qualidade, cada bebê experimentou vários tipos de perda que causaram rupturas na sensação de segurança, tanto para eles quanto para seus pais, conturbando temporariamente processos de adaptação. O ajustamento saudável à creche podia continuar somente quando as perdas eram suficientemente contidas por meio da *reverie* (conceito de Bion) do cuidador e/ou avanços no desenvolvimento. Uma conexão entre o conceito de continência de Bion e a Teoria do Apego de Bowlby foi encontrada. Os dados mostram que a continência é um pré-requisito para o desenvolvimento de apegos saudáveis e de sentimento de segurança, importantes para os bebês manterem uma exploração segura do mundo. Finalmente, sugere-se que pesquisa de observação-participante futura é essencial para entender melhor os mecanismos e as variáveis complexas presentes no ambiente de creche.

Tema do trabalho: Adaptação ao ambiente de creche.

FICHA Nº 104

Título do artigo: Attachment dimensions and young children's response to pain.

Idioma de origem: inglês.

Autor(es): Trudi M. Walsh; Patrick J. McGrath; Douglas K. Symons.

Afiliação institucional: Dalhousie University; Acadia University, Canadá.

Periódico: *Pain Research & Management*, v.13, n.1, p.33-40, jan.-fev. 2008.

Objetivo do trabalho: Examinar a relação entre dimensões de apego e comportamento de reação à dor de crianças, tanto em incidentes do cotidiano (como batidas e quedas), como em situações específicas de dor (como imunização).

Natureza do trabalho: Empírico.

Mediação teórica: Teoria do Apego.

Área do conhecimento, subárea e especialidade: Psicologia; Psicologia Fisiológica; Processos Psico-fisiológicos.

Metodologia: Estudo quantitativo. Aplicação dos instrumentos: Separation Anxiety Test; Pain and Relationship Task; Emotion Regulation Checklist; Parent/Child Reunion Inventory; Children's Facial Coding Scale; Emotional Labelling Task; Family Relations Test: Children's Version; Peabody Picture Vocabulary Test-III.

População-alvo do estudo empreendido: Crianças de ambos os sexos na faixa etária de cinco anos de idade. Amostra formada por 66 crianças.

Palavras-chave: *attachment dimensions; young children; pain responses; immunization; child pain behavior; pain incidents; acute pain.*

Indexadores da base: *attachment behavior; immunization; pain; pain perception; responses; severity (disorders).*

Considerações do trabalho: Crianças com apego mais ambivalente ou controlador (*controlling*) apresentaram uma reação de maior magnitude tanto no procedimento de imunização quanto nas dores dos incidentes de todos os dias. Crianças com apego mais controlador também demoraram mais para se acalmar após a imunização, demonstrando grande ira. Apego seguro e evitativo, no entanto, não foram sistematicamente relacionados ao comportamento de dor em crianças.

Tema do trabalho: Reação à dor.

FICHA Nº 105

Título do artigo: *Is there a drive to love?*

Idioma de origem: inglês.

Autor(es): Yoram Yovell.

Afiliação institucional: University of Haifa, Israel.

Periódico: *Neuro-Psychoanalysis*, v.10, n.2, p.117-44, 2008.

Objetivo do trabalho: Investigar a natureza da relação entre amor romântico, sexualidade e apego, bem como a possível existência de uma única pulsão para o amor romântico.

Natureza do trabalho: Teórico.

Mediação teórica: Teoria do Apego; Psicanálise.

Área do conhecimento, subárea e especialidade: Psicologia; Psicologia do Desenvolvimento Humano; Desenvolvimento Social e da Personalidade.

Metodologia: Revisão bibliográfica.

Palavras-chave: *neuropsychanalytic examination; romantic love; sexuality; attachment; Freud theories; psychoanalysis; psychoanalytic investigation.*

Indexadores da base: Freud (Sigmund); *psychoanalysis*; *psychoanalytic theory*; *romance*; *sexuality*; *love*.

População-alvo do estudo empreendido: Não há.

Considerações do trabalho: O ponto de vista segundo o qual o amor romântico é motivado por uma única pulsão ou instinto não pode mais ser sustentado. Evidências sugerem que o amor romântico é modelado e influenciado pela ação de pelo menos dois sistemas independentes e que interagem: o sistema psicobiológico e o emocional. Entende-se que o número de sistemas envolvidos no amor romântico depende da definição de pulsão.

Tema do trabalho: Relações românticas.

Ano: 2007

FICHA Nº 106

Título do artigo: Babies and toddlers in non-parental day-care can avoid stress and anxiety if they develop a lasting secondary attachment bond with one carer who is consistently accessible to them.

Idioma de origem: inglês.

Autor(es): Richard Bowlby.

Afiliação institucional: Centre for Child Mental Health, Inglaterra.

Periódico: *Attachment & Human Development*, v.9, n.4, p.307-19, dez. 2007.

Objetivo do trabalho: O artigo discute a probabilidade de bebês e de crianças pequenas finalizarem sua resposta de busca da figura de apego durante cuidados por terceiros na ausência dos pais.

Natureza do trabalho: Teórico.

Mediação teórica: Teoria do Apego.

Área do conhecimento, subárea e especialidade: Psicologia; Psicologia do Desenvolvimento Humano; Desenvolvimento Social e da Personalidade.

Metodologia: Revisão bibliográfica.

Palavras-chave: *attachment seeking response; response termination; baby & toddler attachment figures; babies; secondary attachment; bonds; non-parental daycare; psychological defence processes; dissociation.*

Indexadores da base: *attachment behavior; attachment theory; caregivers; child day care; infant development; defense mechanisms; dissociation.*

População-alvo do estudo empreendido: Não há.

Considerações do trabalho: Bebês e crianças pequenas terão sua resposta de busca de uma figura de apego, na ausência de uma figura de apego primária ou secundária, quando estão na presença de um estranho ou em ambientes não familiares. Cuidados diários sem o acesso de uma figura de apego ocorrem principalmente nas enfermarias. Nesses casos, alguns processos de defesa – incluindo a dissociação – podem ser ativados quando a resposta de busca pela figura de apego permanecer sem término ao longo do dia. Bebês e crianças sem os cuidados parentais – ou de figuras de apego secundárias, como babás e avós – podem evitar o estresse e a ansiedade se desenvolverem um laço de apego com um cuidador que se mostrar consistentemente acessível a eles.

Tema do trabalho: Relação criança-figuras de apego secundárias.

FICHA Nº 107

Título do artigo: A sibling adoption study of adult attachment: the influence of shared environment on attachment states of mind.

Idioma de origem: inglês.

Autor(es): Kristin Caspers; Rebecca Yucuis; Beth Troutman; Stephan Arndt; Douglas Langbehn.

Afiliação institucional: University of Iowa, Estados Unidos.

Periódico: *Attachment & Human Development*, v.9, n.4, p.375-91, dez. 2007.

Objetivo do trabalho: Examinar a concordância para apego adulto em uma amostra de 126 pares de irmãos adotivos não geneticamente relacionados.

Natureza do trabalho: Empírico.

Mediação teórica: Teoria do Apego.

Área do conhecimento, subárea e especialidade: Psicologia; Psicologia do Desenvolvimento Humano; Desenvolvimento Social e da Personalidade.

Metodologia: Estudo quantitativo. Aplicação do instrumento: Adult Attachment Interview.

Palavras-chave: *attachment concordance; attachment behavior; sibling concordance rates; sibling states of mind; adult attachment classifications; shared environment; post-childhood experiences.*

Indexadores da base: *adoptees; adult attitudes; attachment behavior; environment; siblings; sibling relations.*

População-alvo do estudo empreendido: Adultos do sexo feminino e masculino com idade média de 39 anos. Amostra total de 252 participantes.

Considerações do trabalho: Os achados demonstram que a similaridade de modelos internos de apego entre irmãos independe do fato de compartilharem o mesmo código genético. Isso prova, em consonância e em extensão a resultados de pesquisas prévias, que o ambiente compartilhado consiste na maior influência nas similaridades de organização de padrões de apego entre irmãos na idade adulta. Perda não resolvida ou trauma são, provavelmente, menos influenciados pelo ambiente compartilhado e

mais influenciados por experiências após a infância ou fatores genéticos. Na presente pesquisa, a distribuição das classificações de apego foi independente do status da adoção. As taxas de concordância de apego não foram associadas a gênero e a faixa etária.

Tema do trabalho: Relações fraternas.

FICHA Nº 108

Título do artigo: John Bowlby and couple psychotherapy.

Idioma de origem: inglês.

Autor(es): Christopher Clulow.

Afiliação institucional: Tavistock Centre for Couple Relationships, Inglaterra.

Periódico: *Attachment & Human Development*, v.9, n.4, p.343-53, dez. 2007.

Objetivo do trabalho: Discutir as conexões entre apego do pai/mãe e criança e a natureza dos laços afetivos que envolvem casais em relacionamentos românticos na idade adulta.

Natureza do trabalho: Teórico.

Mediação teórica: Teoria do Apego.

Área do conhecimento, subárea e especialidade: Psicologia; Tratamento e Prevenção Psicológica; Intervenção Terapêutica.

Metodologia: Revisão de bibliografia.

Palavras-chave: *attachment theory; infant-parent dyad; adult romantic relationships; couples psychotherapy.*

Indexadores da base: *attachment behavior; attachment theory; couples; dyads; psychotherapy; romance.*

População-alvo do estudo empreendido: Não há.

Considerações do trabalho: O centenário do nascimento de John Bowlby fornece um contexto para se considerar as ideias, a pes-

quisa e o legado de práticas que ele deixou para profissionais que trabalham em diferentes áreas, dando suporte a casais e famílias. Atualmente, há que se considerar as implicações do conhecimento neurocientífico para a atuação terapêutica.

Tema do trabalho: Psicoterapia com casais.

FICHA Nº 109

Título do artigo: Maternal secure base support and preschoolers' secure base behavior in natural environments.

Idioma de origem: inglês.

Autor(es): Germán Posada; Garene Kaloustian; Melissa K. Richmond; Amanda J. Moreno.

Afiliação institucional: Purdue University; Purdue University; OMNI Institute; OMNI Institute, Estados Unidos.

Periódico: *Attachment & Human Development*, v.9, n.4, p.393-411, dez. 2007.

Objetivo do trabalho: Descrever dois estudos sobre relação de apego mãe-criança em ambiente natural.

Natureza do trabalho: Empírico.

Mediação teórica: Teoria do Apego.

Área do conhecimento, subárea e especialidade: Psicologia; Psicologia do Desenvolvimento Humano; Desenvolvimento Social e da Personalidade.

Metodologia: Estudo quantitativo. Foram realizadas visitas domiciliares e à escolas de Educação Infantil. Foram aplicados os seguintes instrumentos de coleta de dados: Maternal Behavior for Preschoolers Q-Set; Attachment Q-Set; Parental Secure Base Support and Supervision Q-Set; Maternal Behavior Q-Set.

Palavras-chave: *attachment theory; secure base support; maternal behavior; concurrent caregiving; child behavior; child-mother dyads; mothers; preschoolers; naturalistic settings.*

Indexadores da base: *attachment behavior; mother child relations; mothers; preschool students; social support; attachment theory; dyads; early childhood development.*

População-alvo do estudo empreendido: Adultos do sexo feminino e crianças de ambos os sexos na faixa etária média de 52 meses (estudo 1) e de 36 meses (estudo 2). A população era majoritariamente caucasiana e de classe média. Amostra total de 50 pares mãe-criança no estudo 1 e 40 pares mãe-criança no estudo 2. Considerações do trabalho: Os achados indicaram que a base segura fornecida pela mãe relacionou-se significativamente com a organização do comportamento de base segura da criança. O trabalho destaca a importância do domínio dos cuidados específicos e dos contextos de acessibilidade da mãe em relação à criança. Tema do trabalho: Relação mãe-criança.

FICHA Nº 110

Título do artigo: John Bowlby at the Tavistock.

Idioma de origem: inglês.

Autor(es): Margaret Rustin.

Afiliação institucional: Tavistock & Portman NHS Foundation Trust, Inglaterra.

Periódico: *Attachment & Human Development*, v.9, n.4, p.355-9, dez. 2007.

Objetivo do trabalho: Descrever a importância da Clínica Tavistock na trajetória intelectual de Bowlby.

Natureza do trabalho: Teórico.

Mediação teórica: Teoria do Apego.

Área do conhecimento, subárea e especialidade: Psicologia; Fundamentos e Medidas da Psicologia; História, Teorias e Sistemas em Psicologia.

Metodologia: Revisão bibliográfica.

Palavras-chave: *attachment relationships; family dynamics; childhood anxiety; psychoanalytically based training; child psychotherapy; public health.*

Indexadores da base: *attachment behavior; attachment theory; child psychotherapy; family relations; history of psychology; anxiety; psychiatrists; public health.*

População-alvo do estudo empreendido: Não há.

Considerações do trabalho: O trabalho mais conhecido de Bowlby na Clínica Tavistock foi a instituição de sua pesquisa sobre relações de apego. Mas outras contribuições também foram significativas, tais como sua atuação clínica focada na dinâmica familiar e no impacto de eventos reais na gênese da ansiedade na infância e seu papel como um profissional que fundou e estabeleceu um treinamento em psicoterapia infantil baseado na Psicanálise e orientado para a saúde pública. A influência de membros da Clínica de Tavistock na obra de Bowlby também foi marcante.

Tema do trabalho: Bowlby na Clínica Tavistock.

FICHA Nº 111

Título do artigo: Accentuating the positive in adult attachments.

Idioma de origem: inglês.

Autor(es): Pat Sable.

Afiliação institucional: University of Southern Califórnia, Estados Unidos.

Periódico: *Attachment & Human Development*, v.9, n.4, p.361-74, dez. 2007.

Objetivo do trabalho: Discutir a aplicação da Teoria do Apego à psicoterapia de adultos.

Natureza do trabalho: Teórico.

Mediação teórica: Teoria do Apego.

Área do conhecimento, subárea e especialidade: Psicologia; Tratamento e Prevenção Psicológica; Intervenção Terapêutica.

Metodologia: Revisão bibliográfica.

Palavras-chave: *attachment theory; affectional relationships; bonds; adult psychotherapy; therapist role; positive experiences; secure attachment; psychological well being.*

Indexadores da base: *affection; attachment theory; experiences (events); psychotherapeutic processes; psychotherapy; attachment behavior; distress; emotional states; emotions; therapist role; well being.*

População-alvo do estudo empreendido: Não há.

Considerações do trabalho: A Teoria do Apego, com sua ênfase na estabilidade e na segurança, sublinha os aspectos positivos das relações afetivas e sugere uma maneira de abordar o processo de psicoterapia de adultos. A pesquisa sobre relações de apego demonstrou que experiências positivas de apego estão relacionadas a sentimentos de alegria, conforto e contentamento ao longo da vida. Em contraste, experiências dolorosas ou traumáticas e, especialmente, se são crônicas e repetidas, podem ter efeitos negativos nos pensamentos, nas emoções e no corpo. Aplicando esses achados à psicoterapia, o papel do terapeuta é fornecer uma experiência emocional positiva para poder explorar e garantir a adoção de uma nova perspectiva em relação às origens e ao desenvolvimento do sofrimento do cliente. Por meio da terapia, a oportunidade de vivenciar uma relação de apego seguro pode proporcionar bem-estar psicológico e físico, bem como desenvolver a capacidade de construir e de manter vínculos afetivos duradouros com outros.

Tema do trabalho: Atendimento psicológico de adultos.

FICHA Nº 112

Título do artigo: Attachment theory and Gestalt psychology.

Idioma de origem: inglês.

Autor(es): Katharina Sternek.

Afiliação institucional: Gestalt Theoretical Psychotherapy (OAGP), Áustria.

Periódico: *Gestalt Theory*, v.29, n.4, p.310-8, dez. 2007.

Objetivo do trabalho: Apresentar as conexões entre a Teoria do Apego e a Psicologia da Gestalt.

Natureza do trabalho: Teórico.

Mediação teórica: Teoria do Apego; Psicologia da Gestalt.

Área do conhecimento, subárea e especialidade: Psicologia; Fundamentos e Medidas da Psicologia; História, Teorias e Sistemas em Psicologia.

Metodologia: Revisão de bibliografia.

Palavras-chave: *attachment theory; Gestalt psychology; Gestalt theory; human relationships; reinforcement.*

Indexadores da base: *attachment behavior; gestalt psychology; gestalt therapy; reinforcement; interpersonal relationships.*

População-alvo do estudo empreendido: Não há.

Resultados obtidos: A principal assunção da Teoria da Gestalt, segundo a qual as relações humanas são importantes para o desenvolvimento, é reforçada pelas observações realizadas na Teoria do Apego. Bowlby concebe o apego como uma necessidade humana fundamental que corresponde à necessidade de pertencer a uma comunidade, tal como descrito por vários teóricos da Gestalt como Metzger, Wertheimer, Lewin e outros. Para Bowlby, as experiências de apego produzem imagens que afetam a percepção e a condução de relacionamentos. Fonagy expande a Teoria do Apego pela Teoria da Função Reflexiva. Ele defende que a função reflexiva constrói a base para a consciência psicológica do *self*, influenciando cognição e afetividade.

Tema do trabalho: Relações entre a Teoria do Apego e a Psicologia da Gestalt.

FICHA Nº 113

Título do artigo: Attachment theory and John Bowlby: some reflections.

Idioma de origem: inglês.

Autor(es): Joan Stevenson-Hinde.

Afiliação institucional: University of Cambridge, Inglaterra.

Periódico: *Attachment & Human Development*, v.9, n.4, p.337-42, dez. 2007.

Objetivo do trabalho: Apresentar uma reflexão sobre a Teoria do Apego.

Natureza do trabalho: Teórico.

Mediação teórica: Teoria do Apego.

Área do conhecimento, subárea e especialidade: Psicologia; Fundamentos e Medidas da Psicologia; História, Teorias e Sistemas em Psicologia.

Metodologia: Revisão bibliográfica.

Palavras-chave: *ethological thinking; attachment theory; family role; child & caregiver dyad; emotional communication; attachment terminology.*

Indexadores da base: *attachment behavior; attachment theory; history of psychology; psychiatrists; psychological terminology; caregivers; dyads.*

População-alvo do estudo empreendido: Não há.

Resultados obtidos: Sempre aberto a novas possibilidades de pesquisa, John Bowlby insistiu firmemente no uso preciso da terminologia da Teoria do Apego. Influenciado pelo pensamento etológico, Bowlby focalizou as observações empíricas, seguidas de considerações teóricas. A comunicação e o comportamento emocional, bem como o reconhecimento do papel da família e do par formado por criança e seu cuidador no desenvolvimento da Teoria do Apego foram temas tratados pelo autor.

Tema do trabalho: Conceitos da Teoria do Apego.

FICHA Nº 114

Título do artigo: John Bowlby and ethology: an annotated interview with Robert Hinde.

Idioma de origem: inglês.

Autor(es): Frank C. P. van der Horst; René van der Veer; Marinus H. van Ijzendoorn.

Afiliação institucional: Leiden University, Holanda.

Periódico: *Attachment & Human Development*, v.9, n.4, p.321-35, dez. 2007.

Objetivo do trabalho: Descrever a relação de Bowlby com a Etologia, especialmente com Robert Hinde.

Natureza do trabalho: Teórico.

Mediação teórica: Teoria do Apego; Etologia.

Área do conhecimento, subárea e especialidade: Psicologia; Fundamentos e Medidas da Psicologia; História, Teorias e Sistemas em Psicologia.

Metodologia: Método historiográfico (Análise de arquivos e documentos históricos).

Palavras-chave: Bowlby; *attachment theory*; *ethology*; *ethologists*; *European scientists*; *child development*; *caregiver bond*.

Indexadores da base: *attachment behavior*; *attachment theory*; *history of psychology*; *interviews*; *psychiatrists*; *caregivers*; *child care*; *childhood development*.

População-alvo do estudo empreendido: Não há.

Considerações do trabalho: Dos anos 50 em diante, John Bowlby, fundador da Teoria do Apego, esteve em contato pessoal e científico com cientistas importantes no campo da Etologia, como Niko Tinbergen, Konrad Lorenz, e, especialmente, Robert Hinde. Construindo sua nova teoria sobre a natureza do laço entre crianças e seus cuidadores, Bowlby utilizou largamente a abordagem etológica do comportamento animal. Hinde e Tinbergen, por sua

vez, também foram influenciados e inspirados pelo pensamento inovador de Bowlby.

Tema do trabalho: Relações de Bowlby com autores da Etologia.

FICHA Nº 115

Título do artigo: Attachment theory: seven unresolved issues and questions for future research.

Idioma de origem: inglês.

Autor(es): Philip A. Cowan; Carolyn Pape Cowan.

Afiliação institucional: University of Califórnia, Estados Unidos.

Periódico: *Research in Human Development*, v.4, n.3-4, p.181-201, nov. 2007.

Objetivo do trabalho: Apresentar sete questões não resolvidas na Teoria do Apego, as quais demandam maior atenção em investigações futuras.

Natureza do trabalho: Teórico.

Mediação teórica: Teoria do Apego.

Área do conhecimento, subárea e especialidade: Psicologia; Fundamentos e Medidas da Psicologia; História, Teorias e Sistemas em Psicologia.

Metodologia: Revisão bibliográfica.

Palavras-chave: *attachment theory*; *life span*.

Indexadores da base: *attachment theory*; *life span*.

População-alvo do estudo empreendido: Não há.

Considerações do trabalho: Apesar de Bowlby (1968) ter assumido que a Teoria do Apego era relevante para relacionamentos – do nascimento à velhice – os primeiros estudos focalizaram mães e crianças. Considerando a extensão da pesquisa em apego ao longo do ciclo de vida, o trabalho considera a importância de sete

questões não resolvidas que demandam pesquisa futura: o apego é mais bem mensurado no formato de categorias ou ao longo do tempo, isto é, de modo contínuo? Os indivíduos apresentam um único padrão de apego ou padrões múltiplos? O apego inicial a um cuidador serve como guia para apegos durante a vida? O apego muda com o desenvolvimento ao longo do tempo? O apego é específico de uma cultura ou universal? A Teoria do Apego é útil para pais e terapeutas? Como a perspectiva de sistemas familiares aumenta o entendimento da adaptação ao longo das gerações? Apesar de sugerir a necessidade de revisões na Teoria do Apego, o artigo endossa suas valiosas contribuições para o estudo das relações humanas.

Tema do trabalho: A Teoria do Apego.

FICHA Nº 116

Título do artigo: Psicoterapia cognitivo-interpersonale. Compendia al manuale di psicologia cognitivo-interpersonale.

Idioma de origem: italiano.

Autor(es): Antonio Dorella.

Afiliação institucional: Scuola di Psicologia Cognitivo-Interpersonale, Itália.

Periódico: *Giornale Storico Del Centro Studi di Psicologia e Letteratura*, v.3, n.5, p.207-25, out. 2007.

Objetivo do trabalho: Resumir o manual – em processo de edição – da escola de Psicologia Cognitiva Interpessoal.

Natureza do trabalho: Teórica.

Mediação teórica: Teoria do Apego; Abordagem Cognitivo-Comportamental.

Área do conhecimento, subárea e especialidade: Psicologia; Tratamento e Prevenção Psicológica; Treinamento e Reabilitação.

Metodologia: Revisão bibliográfica.

Palavras-chave: *interpersonal cognitive psychotherapy; interpersonal cognitive psychology; psychotherapy.*

Indexadores da base: *cognitive psychology; cognitive therapy; psychotherapy.*

População-alvo do estudo empreendido: Não há.

Considerações do trabalho: As escolas de psicoterapia tendem a apresentar suas doutrinas na forma de uma ciência estável e historicamente bem estabelecida. O núcleo autêntico e profundo do conhecimento em psicoterapia reside na natureza específica do encontro clínico, na tendência pessoal, na sensibilidade em relação à exceção e no interesse genuíno para a busca da novidade. Na tentativa de unir ciência e arte, pode-se afirmar que eventos da vida presente do paciente, aspectos significativos de sua biografia e características de seu tipo de personalidade são três áreas de pesquisa que toda escola deveria estimular, no intuito de deixar o paciente mais consciente de seus limites e mais ativo em relação a suas áreas obscuras. A psicologia cognitiva interpessoal tenta conectar essas três áreas de pesquisa clínica. Particularmente, dentre as contribuições teóricas mais importantes para essa abordagem, está a Teoria do Apego de Bowlby.

Tema do trabalho: Psicoterapia Cognitiva Interpessoal.

FICHA N^o 117

Título do artigo: Unresolved maternal attachment representations, disrupted maternal behavior and disorganized attachment in infancy: links to toddler behavior problems.

Idioma de origem: inglês.

Autor(es): Sheri Madigan; Greg Moran; Carlo Schuengel; David R. Pederson; Roy Otten.

Afiliação institucional: University Ave, Canadá; University of Western Ontário, Canadá; Vrije Universiteit Amsterdam, Holanda; University of Western Ontário, Canadá; Radboud University Nijmegen, Holanda.

Periódico: *Journal of Child Psychology and Psychiatry*, v.48, n.10, p.1042-50, out. 2007.

Objetivo do trabalho: Explorar as associações entre o desenvolvimento de problemas comportamentais na criança e a) representações de apego não resolvidas na mãe; b) comportamento interativo da mãe; c) relações de apego da criança. Testar o papel mediador do apego desorganizado em associação a comportamento disruptivo da criança.

Natureza do trabalho: Empírico.

Mediação teórica: Teoria do Apego.

Área do conhecimento, subárea e especialidade: Psicologia; Psicologia do Desenvolvimento Humano; Desenvolvimento Social e da Personalidade.

Metodologia: Estudo longitudinal; estudo quantitativo. Aplicação dos instrumentos: Strange Situation procedure; AMBIANCE; Child Behavior Checklist; Adult Attachment Interview.

Palavras-chave: *maternal attachment; parent-child relationship; toddler behavior problems; maternal behavior; infancy attachment.*

Indexadores da base: *attachment behavior; behavior problems; early childhood development; mother child relations; parental characteristics.*

População-alvo do estudo empreendido: Adultos do sexo feminino com menos de 20 anos (mães adolescentes e jovens adultas) e bebês de ambos os sexos a partir de seis meses de idade (os dados foram coletados em diferentes etapas do desenvolvimento

da criança, isto é, com seis meses, 12 meses e 24 meses). Amostra de 64 pares formados por mães adolescentes e crianças.

Considerações do trabalho: Bowlby propôs que padrões disfuncionais de cuidados aumentariam o risco de uma criança desenvolver comportamentos desviantes e que esse risco seria mediado pela qualidade da relação de apego. Essa pesquisa confirma a tese de Bowlby. Relatos maternos de problemas comportamentais das crianças foram significativamente associados a representações de apego materno mal resolvidas, comportamento materno disruptivo e relação de apego desorganizada. O presente estudo longitudinal sublinha o papel de pivô das relações de apego desorganizadas ao desenvolvimento de problemas comportamentais na infância.

Tema do trabalho: Relação mãe-criança.

Obs.: Trabalho também disponível na Base de Dados *Eric*.

FICHA Nº 118

Título do artigo: Attachment: theoretical development and critique.

Idioma de origem: inglês.

Autor(es): Ruth Slater.

Afiliação institucional: Educational Psychology Service, Derbyshire County Council, Inglaterra.

Periódico: Educational Psychology in Practice, v.23, n.3, p.205-219, set. 2007.

Objetivo do trabalho: Discutir os principais desenvolvimentos da Teoria do Apego.

Natureza do trabalho: Teórico.

Mediação teórica: Teoria do Apego.

Área do conhecimento, subárea e especialidade: Psicologia; Fundamentos e Medidas da Psicologia; História, Teorias e Sistemas em Psicologia.

Metodologia: Revisão de bibliografia.

Palavras-chave: *attachment; theoretical development; social development; emotional development; educational psychology.*

Indexadores da base: *attachment behavior; educational psychology; emotional development; psychosocial development; risk assessment.*

População-alvo do estudo empreendido: Não há.

Considerações do trabalho: A abordagem etológica da Teoria do Apego forneceu uma das mais importantes grades de leitura para o entendimento do risco crucial e dos fatores protetivos no desenvolvimento social e emocional. No entanto, muitos psicólogos, especialmente os psicólogos escolares, permanecem céticos sobre a relevância da Teoria do Apego.

Tema do trabalho: A Teoria do Apego.

Obs.: Trabalho também disponível na Base de Dados *Eric*.

FICHA Nº 119

Título do artigo: Attachment and sibling rivalry in Little Hans: the fantasy of the two giraffes revisited.

Idioma de origem: inglês.

Autor(es): Jerome C. Wakefield

Afiliação institucional: New York University, Estados Unidos.

Periódico: *Journal of the American Psychoanalytic Association*, v.55, n.3, p.821-49, verão 2007.

Objetivo do trabalho: Analisar, por meio da Teoria do Apego, a fantasia das duas girafas presente no caso do pequeno Hans, atendido indiretamente por Freud.

Natureza do trabalho: Teórico.

Mediação teórica: Teoria do Apego; Psicanálise.

Área do conhecimento, subárea e especialidade: Psicologia; Psicologia do Desenvolvimento Humano; Desenvolvimento Social e da Personalidade.

Metodologia: Revisão bibliográfica.

Palavras-chave: *caregivers attachment; sibling rivalry; Little Hans; fantasy; sexual intercourse; psychoanalytic interpretation; oedipal theory.*

Indexadores da base: *caregivers; oedipal complex; psychoanalytic theory; sibling relations; fantasy; motivation; psychoanalytic interpretation; sexual intercourse (human).*

População-alvo do estudo empreendido: Não há.

Considerações do trabalho: A interpretação freudiana da fantasia das duas girafas, obtida na análise do pequeno Hans, afirma que a criança apresentava naquele momento de seu desenvolvimento desejo sexual pela mãe. No entanto, em consonância com a teoria de Bowlby, evidências sugerem que a fantasia das girafas de Hans gira em torno de rivalidade entre irmãos, no que concerne ao acesso à figura materna, ao invés de – ou em adição a – tratar simplesmente do triângulo edípico tradicional.

Tema do trabalho: Rivalidade entre irmãos no complexo de Édipo.

FICHA N^o 120

Título do artigo: Three-year-olds' attachment play narratives and their associations with internalizing problems.

Idioma de origem: inglês.

Autor(es): Raphaële Miljkovitch, Blaise Pierrehumbert, Olivier Halfon.

Afiliação institucional: Université Paris X-Nanterre, França/ Service Universitaire de Psychiatrie de l'Enfant et de l'Adolescent, Suíça (dois últimos autores).

Periódico: *Clinical Psychology & Psychotherapy*, v.14, n.4, p.249-57, jul-ago. 2007.

Objetivo do trabalho: Testar a relação entre narrativas de crianças de três anos de idade – obtidas por meio do Attachment Story Completion Task – e relatos de pais obtidos por meio do Child Behavior Checklist.

Natureza do trabalho: Empírico.

Mediação teórica: Teoria do Apego.

Área do conhecimento, subárea e especialidade: Psicologia; Psicologia do Desenvolvimento Humano; Desenvolvimento Social e da Personalidade.

Metodologia: Estudo quantitativo. Aplicação dos seguintes instrumentos: *attachment story completion task*; *child behavior checklist*; *mccarthy scales of children's abilities*.

Palavras-chave: *emotion regulation*; *play*; *behavior problems*; *attachment figures*.

Indexadores da base: Attachment Behavior; Behavior Problems; Child Psychology; Childhood Play Behavior; Emotional Regulation.

População-alvo do estudo empreendido: 71 Famílias – 49 adultos do sexo masculino e 71 adultos do sexo feminino e 71 crianças na faixa etária de 36 a 39 meses (30 meninos e 41 meninas). O foco maior do estudo eram as crianças. Os pais participaram preenchendo o Child Behavior Checklist. 47,6% das famílias eram de classe média alta.

Considerações do trabalho: Aos três anos de idade, as emoções são mais bem reguladas pela modificação da situação – exemplo: ir à direção do cuidador para buscar ajuda – do que por estratégias de representação. Apesar das habilidades cognitivas de crianças

nessa faixa etária apresentarem um rápido desenvolvimento, elas não são suficientes ainda para possibilitar o manejo autônomo de situações envolvendo dificuldades. É necessário que se faça mais pesquisa para se avaliar em que idade as crianças se tornam autônomas e capazes de contar com recursos cognitivos para regular suas próprias emoções. A análise do Attachment Story Completion Task revelou as representações de apego das crianças. No que diz respeito ao conteúdo das histórias, o trabalho confirma que as mães são mais sensíveis aos problemas apresentados pelas crianças do que os pais. Talvez isso se dê pelo fato de as mães estarem mais próximas das crianças pequenas do que os pais. Narrativas positivas não significam, contudo, que as crianças internalizaram padrões de relacionamento seguro. Muitas crianças constroem narrativas positivas como forma de defesa de sentimentos intoleráveis de insegurança. Isso coloca em questão a possível influência da ansiedade e da depressão nas representações de apego. Pais preocupados com questões financeiras ou com suas profissões estão menos disponíveis às crianças.

Tema do trabalho: Relação pais e filhos.

FICHA Nº 121

Título do artigo: Teoria do apego: elementos para uma concepção sistêmica da vinculação humana.

Idioma de origem: português.

Autor(es): Fernando Augusto Ramos Pontes, Simone Souza da Costa Silva, Marilice Garotti, Celina Maria Colino Magalhães.

Afiliação institucional: Universidade Federal do Pará.

Periódico: *Aletheia*, n.26, p.67-79, jul.-dez. 2007.

Objetivo do trabalho: Discutir as mudanças em torno do conceito de apego e refletir sobre a necessidade de uma perspectiva inte-

gradadora dos postulados iniciais com as novas vertentes sistêmicas e culturais presentes na literatura psicológica.

Natureza do trabalho: Teórico.

Mediação teórica: Teoria Sistêmica; Teoria do Apego.

Área do conhecimento, subárea e especialidade: Psicologia; Fundamentos e Medidas da Psicologia; História, Teorias e Sistemas em Psicologia.

Metodologia: Revisão bibliográfica.

Palavras-chave: *attachment theory; systematic conception; human bonding; developmental psychology.*

Indexadores da base: *attachment behavior; developmental psychology.*

População-alvo do estudo empreendido: Não há.

Considerações do trabalho: As investigações atuais giram em torno de aspectos clássicos e contemporâneos da Teoria do Apego. Por aspectos clássicos, entendem-se aqueles que fundamentaram a formulação de Bowlby como a relevância da sensibilidade materna para o desenvolvimento dos padrões de apego e a natureza transgeracional do vínculo mãe-criança. Nessa área situam-se, entre outros, os trabalhos de Benoit e Parker (1994), Graves (1976) e de Robson e Moss (1979). Os aspectos contemporâneos, apesar de sinalizados, de algum modo, por Bowlby (1969/1990), remetem a temas derivados da teoria ou inspirados por esta, convergindo com outras áreas da psicologia, como as relações maritais e apego, apego e competência social, apego e relações entre irmãos, apego e contexto de desenvolvimento e apego e cultura. Além da tendência contemporânea em investigar temáticas geradas pelo modo de vida moderno, nota-se que as mudanças internas na área de apego acompanham as mudanças paradigmáticas da produção de conhecimento científico. Os achados recentes apontam para

uma perspectiva sistêmica coerente com o modelo bioecológico de análise proposto por Bronfenbrenner (1996), que permite ao pesquisador visualizar os diferentes níveis contextuais que atuam sobre o processo de apego. Partindo da ênfase nos aspectos individuais do construto de apego, os quais caracterizavam o sujeito em termos de modelos de funcionamento mental, passando pelo enfoque em termos relacionais essencialmente diádicos (relação mãe-criança) e chegando, finalmente, a uma abordagem sistêmica que considera diferentes níveis de influência sobre as relações, os construtos básicos da Teoria do Apego passaram por várias reestruturações. No entanto, tal reestruturação não reflete descrédito ou invalidação de seus pressupostos básicos. Toda sua fundamentação, ancorada em termos evolutivos e funcionais, demarca um fenômeno de relevância inquestionável para a compreensão da constituição da espécie humana e, por esse motivo, apresenta implicações práticas indiscutíveis. Esse processo de transição que a Teoria do Apego atravessa pode estar refletindo as mudanças mais gerais pelas quais passa a Psicologia do Desenvolvimento. Nas últimas décadas, impulsionado por novas descobertas científicas, o conceito de desenvolvimento adquiriu uma versão mais complexa, passando a ser visto como um fenômeno multideterminado (Bronfenbrenner & Evans, 2000) sujeito à ação de fatores de natureza distinta e que variam no decorrer do tempo. Além da estrutura apresentada no modelo bioecológico, Belsky (1995) enfatiza a contribuição da teoria evolucionista para a compreensão e discussão do fenômeno. Portanto, a tarefa posta para a Teoria do Apego consiste em integrá-la ao modelo sistêmico sem abandonar os fundamentos evolucionistas, os quais lhe dão sentido.

Tema do trabalho: A Teoria do Apego.

Obs.: Trabalho também disponível na Base de Dados *Lilacs*.

FICHA Nº 122

Título do artigo: Nach dem Tod der Eltern - Bindung und Trauerprozesse. When parents die - attachment and mourning.

Idioma de origem: alemão.

Autor(es): Anna Buchheim, Horst Kächele.

Afiliação institucional: Universitätsklinikum Ulm, Alemanha.

Periódico: *Forum der Psychoanalyse: Zeitschrift für klinische Theorie & Praxis*, v.23, n.2, p.149-60, jun. 2007.

Objetivo do trabalho: Descrever a aplicação do Adult Attachment Interview (AAI) em uma paciente idosa com luto não resolvido.

Natureza do trabalho: Empírico.

Mediação teórica: Teoria do Apego; Psicanálise.

Área do conhecimento, subárea e especialidade: Psicologia; Tratamento e Prevenção Psicológica; Intervenção Terapêutica.

Metodologia: Estudo de caso.

Palavras-chave: *attachment; mourning; parental death; parents; psychoanalysis.*

Indexadores da base: *attachment behavior; death and dying; grief; parents; psychoanalysis; parent child relations.*

População-alvo do estudo empreendido: Adulto do sexo feminino com 68 anos.

Considerações do trabalho: O AAI é um instrumento importante de diagnóstico do processo terapêutico que, por sua precisão, permite uma análise acurada do discurso do paciente. Esse estudo de caso indicou que, mesmo após o término de seu tratamento, a paciente ainda demonstrava sinais evidentes de perda não resolvida e de tristeza em relação à morte de seus pais.

Tema do trabalho: Luto.

FICHA Nº 123

Título do artigo: Changing caregivers: coping with early adversity.

Idioma de origem: inglês.

Autor(es): Mary Dozier, Johanna Bick.

Afiliação institucional: University of Delaware, Estados Unidos.

Periódico: *Psychiatric Annals*, v.37, n.6, p.411-5, jun. 2007.

Objetivo do trabalho: Promover uma reflexão sobre a ruptura do relacionamento entre pais e filhos na primeira infância.

Natureza do trabalho: Teórico.

Mediação teórica: Teoria do Apego.

Área do conhecimento, subárea e especialidade: Psicologia; Psicologia do Desenvolvimento Humano; Desenvolvimento Social e da Personalidade.

Metodologia: Revisão bibliográfica.

Palavras-chave: *infant development; parent-child relationship; changing caregivers; early adversity; attachment behavior.*

Indexadores da base: *attachment behavior; caregivers; development; early experience; parent child relations; foster care.*

População-alvo do estudo empreendido: Não há.

Considerações do trabalho: Humanos nascem biologicamente preparados para se apegarem a seus cuidadores. Bowlby sugeriu que o sistema de apego aumentava as chances de sobrevivência da espécie. Quando as crianças são capazes de se afastar das figuras de apego, elas preferem manter a proximidade em condições de perigo. Não há, talvez, perigo maior do que a ruptura da relação estabelecida entre pais e filhos. Quando crianças pequenas experienciam rupturas na relação com seus cuidadores, tais como em contextos de adoção, essa quebra tem consequências em seu comportamento e em sua fisiologia.

Tema do trabalho: Ruptura na relação entre pais e filhos.

FICHA Nº 124

Título do artigo: The effect of support expectations on prenatal attachment: an evidence-based approach for intervention in an adolescent population.

Idioma de origem: inglês.

Autor(es): Janis B. Feldman.

Afiliação institucional: University of Texas-Pan American, Estados Unidos.

Periódico: *Child & Adolescent Social Work Journal*, v.24, n.3, p.209-34, jun. 2007.

Objetivo do trabalho: Analisar as variáveis que influenciam o apego materno-fetal em uma população adolescente.

Natureza do trabalho: Empírico.

Mediação teórica: Teoria do Apego; Modelo Ecológico de Bronfenbrenner.

Área do conhecimento, subárea e especialidade: Psicologia; Psicologia do Desenvolvimento Humano; Desenvolvimento Social e da Personalidade.

Metodologia: Estudo Quantitativo. Aplicação dos instrumentos: Prenatal Attachment Inventory; Support Expectations Index; Child's Attitude Toward Mother; Rosenberg Self Esteem Scale.

Palavras-chave: *support expectations; prenatal attachment; evidence based approach; intervention; adolescent population; social workers; pregnancy risks.*

Indexadores da base: *adolescent pregnancy; attachment behavior; evidence based practice; intervention; prenatal development; expectations; health; risk factors.*

População-alvo do estudo empreendido: Adolescentes e jovens adultos do sexo feminino na faixa etária de 13 a 19 anos. Amostra de 129 participantes. 84 mulheres eram afro-americanas, 25 latinas e 16 eram provenientes do Caribe. 108 participantes mo-

ravam pelo menos com um dos pais. 94 participantes recebiam assistência financeira do governo.

Considerações do trabalho: Percepção de suporte de pessoas da rede social, autoestima, baixo nível de estresse, falta de isolamento – ter pelo menos um amigo –, idade gestacional (quanto maior a idade gestacional – com média de 26, 30 semanas – maior o apego ao bebê) e conhecer pessoas que recebem assistência governamental foram as variáveis relacionadas ao apego materno-fetal.

Tema do trabalho: Apego materno-fetal.

FICHA Nº 125

Título do artigo: Evidence for infants' internal working models of attachment.

Idioma de origem: inglês.

Autor(es): Susan C. Johnson, Carol S. Dweck, Frances S. Chen.

Afiliação institucional: Stanford University, Estados Unidos.

Periódico: *Psychological Science*, v.18, n.6, p.501-2, jun. 2007.

Objetivo do trabalho: Acessar diretamente as representações de apego de crianças na faixa etária de 12 a 16 meses (10 seguramente apegadas e 11 inseguramente apegadas).

Natureza do trabalho: Empírico.

Mediação teórica: Teoria do Apego.

Área do conhecimento, subárea e especialidade: Psicologia; Psicologia do Desenvolvimento Humano; Desenvolvimento Social e da Personalidade.

Metodologia: Estudo quantitativo. Aplicação da Situação Estranha.

Palavras-chave: *internal working models; attachment in infancy; social relations; caregivers' responsiveness.*

Indexadores da base: *attachment behavior; infant development; mental models; mother child relations; parenting style; mothers.*

População-alvo do estudo empreendido: Crianças do sexo feminino e masculino na faixa etária de 12 a 16 meses. Amostra de 21 crianças (13 meninas e oito meninos).

Considerações do trabalho: No estudo realizado, não se verificou diferença de gênero nas situações testadas. A análise estatística mesclando padrões de apego – seguro, inseguro – e tipos de responsividade – responsivo (a mãe retornava para a criança), não responsivo (a mãe não retornava para a criança, permanecendo longe dela) – demonstrou que crianças seguramente apegadas olhavam mais tempo para o cuidador não responsivo em comparação com crianças inseguramente apegadas.

Tema do trabalho: Representação mental de apego.

FICHA Nº 126

Título do artigo: Freud, Darwin, and the holding environment.

Idioma de origem: inglês.

Autor(es): Richard Brockman.

Afiliação institucional: Columbia University, Estados Unidos.

Periódico: *The Journal of the American Academy of Psychoanalysis and Dynamic Psychiatry*, v.35, n.1, p.127-36, Primav. 2007.

Objetivo do trabalho: Realizar uma crítica à Psicanálise a partir das teorias de Bowlby e de Darwin.

Natureza do trabalho: Teórico.

Mediação teórica: Teoria do Apego; Psicanálise.

Área do conhecimento, subárea e especialidade: Psicologia; Fundamentos e Medidas da Psicologia; História, Teorias e Sistemas em Psicologia.

Metodologia: Revisão de bibliografia. Relato de um diálogo telefônico com paciente do sexo feminino na faixa etária de 21 anos.

Palavras-chave: *hallucinatory satisfaction*; *adult psychoneurotic patients*; Freud; *holding environment*; Darwin.

Indexadores da base: *darwinism*; *Freud (Sigmund)*; *neurosis*; *psychoanalysis*; *psychoanalytic theory*; *satisfaction*.

População-alvo do estudo empreendido: Não há.

Considerações do trabalho: Se a Psicanálise quiser sobreviver ela deve retornar ao início, ou seja, ao início das relações interpessoais, que são relações de apego que ocorrem em um ambiente real e não de fantasia.

Tema do trabalho: Relação entre Teoria do Apego e Psicanálise.

FICHA Nº 127

Título do artigo: *Psychoanalysis, attachment, and spirituality part I: the emergence of two relational traditions.*

Idioma de origem: inglês.

Autor(es): Todd W. Hall.

Afiliação institucional: Biola University, Estados Unidos.

Periódico: *Journal of Psychology & Theology*, v.35, n.1, p.14-28, Primav. 2007.

Objetivo do trabalho: Situar duas grandes tendências teóricas sobre vinculação no contexto do pós-freudismo e da Psicologia da Religião.

Natureza do trabalho: Teórica.

Mediação teórica: Teoria do Apego; Psicanálise.

Área do conhecimento, subárea e especialidade: Psicologia; Fundamentos e Medidas da Psicologia; História, Teorias e Sistemas em Psicologia.

Metodologia: Revisão bibliográfica.

Palavras-chave: *psychoanalysis; attachment; spirituality; relational traditions; metapsychology; object relations theory.*

Indexadores da base: *metapsychology; psychoanalysis; religion; spirituality; object relations; psychoanalytic theory.*

População-alvo do estudo empreendido: Não há.

Considerações do trabalho: Duas grandes tradições emergiram na Psicanálise pós-freudiana: um grupo de teorias relacionais, representado pela teoria das relações objetais de Fairbairn (1952), que permaneceu no interior do campo da Psicanálise e a teoria do apego de John Bowlby, que saiu da Psicanálise. Ambas as tradições surgiram simultaneamente nos anos 1940, mas desenvolveram-se paralelamente e isoladas entre si. No entanto, elas convergem em uma teoria do significado implícito das relações, tendo suas implicações para o exame da dimensão espiritual da história de vida dos pacientes.

Tema do trabalho: Relação entre Teoria do Apego e Psicanálise.

FICHA Nº 128

Título do artigo: La neuro-psychanalyse dans le texte. Le congrès de 2006, “Amour et désir dans l’attachement”, de la Société Internationale de neuro-psychanalyse.

Idioma de origem: francês.

Autor(es): Marianne Robert.

Afiliação institucional: Société Internationale de neuro-psychanalyse, Paris, França.

Periódico: *Revue Française de Psychanalyse*, v.71, n.2, p.545-53, abr. 2007.

Objetivo do trabalho: Descrever, de modo geral, as contribui es científicas do Sétimo Congresso Internacional de Neuro-Psicanálise.

Natureza do trabalho: Teórico.

Media o teórica: Teoria do Apego; Neuro-Psicanálise.

 rea do conhecimento, subárea e especialidade: Psicologia; Fundamentos e Medidas da Psicologia; História, Teorias e Sistemas em Psicologia.

Metodologia do trabalho: Revisão bibliográfica.

Palavras-chave: *neuropsychanalysis; psychoanalytic perspectives; love; list; attachment.*

Indexadores da base: *attachment behavior; love; neurosciences; psychoanalytic theory; psychosexual behavior.*

Popula o-alvo do estudo empreendido: Não há.

Considera es do trabalho: A Teoria do Apego   discutida por pesquisadores de diferentes campos e considerada   luz de trabalhos psicanalíticos sobre amor e desejo na perspectiva freudiana. Ao que tudo indica, no Congresso considerado, um ponto de vista biológico e evolucionista, segundo o qual o apego em mamíferos depende do desenvolvimento precoce de um circuito cerebral da sexualidade, predomina em rela o   no o de apego adotada por etólogos, por Bowlby e por psicanalistas. Para esse último grupo, o apego   precursor da sexualidade infantil, a qual se desenvolveria depois.

Tema do trabalho: A rela o entre Teoria do Apego e Psicanálise.

FICHA Nº 129

Título do artigo: Selbstreflexivität, Bindung und Psychopathologie: Zur Bedeutung bindungstheoretischer Konzepte für die psychotherapeutische Praxis. Reflective functioning, attachment and personality disorder.

Idioma de origem: alemão.

Autor(es): Elke Daudert.

Afiliação institucional: Universitätsklinikum Schleswig-Holstein, Alemanha.

Periódico: *PDP Psychodynamische Psychotherapie: Forum der tiefenpsychologisch fundierten Psychotherapie*, v.6, n.1, p.3-15, mar. 2007.

Objetivo do trabalho: Discutir a importância do conceito de função reflexiva no campo da prática psicoterapêutica.

Natureza do trabalho: Teórico.

Mediação teórica: Teoria do Apego; Psicanálise.

Área do conhecimento, subárea e especialidade: Psicologia; Tratamento e Prevenção Psicológica; Intervenção Terapêutica.

Metodologia: Revisão de bibliografia.

Palavras-chave: *reflective functioning; attachment; personality disorder; clinical psychology; ruthless violence.*

Indexadores da base: *attachment behavior; clinical psychology; personality disorders; mothers; psychopathology; violence.*

População-alvo do estudo empreendido: Não há.

Considerações do trabalho: Conceitos mensuráveis da pesquisa em apego permitiram testar empiricamente conceitos psicanalíticos tradicionais sobre o impacto duradouro do relacionamento mãe-criança no desenvolvimento da personalidade e nos sintomas psicopatológicos. O conceito de função reflexiva (teoria da mente, mentalização) tornou-se uma grade de leitura importante para o prognóstico e para a prática em psicoterapia. Capacidades de

reflexão são associadas ao desenvolvimento da função integrativa do *self* e seus transtornos. Especificamente, elas estão relacionadas à propensão para transtornos severos de personalidade, tais como a personalidade *borderline* e tendência à agressividade cruel. Tema do trabalho: A função reflexiva no contexto da prática clínica em psicoterapia.

FICHA Nº 130

Título do artigo: Negotiation styles in mother-child narrative co-construction in middle childhood: associations with early attachment.

Idioma de origem: inglês.

Autor(es): Motti Gini, David Oppenheim, Abraham Sagi-Schwartz.

Afiliação institucional: University of Haifa, Israel.

Periódico: *International Journal of Behavioral Development*, v.31, n.2, p.149-60, 2007.

Objetivo do trabalho: Investigar associações entre apego mãe-criança e a coconstrução de narrativas de mães e de crianças para pesquisar aspectos da noção de parceria orientada por objetivos.

Natureza do trabalho: Empírico.

Mediação teórica: Teoria do Apego.

Área do conhecimento, subárea e especialidade: Psicologia; Psicologia do Desenvolvimento Humano; Desenvolvimento Social e da Personalidade.

Metodologia: Estudo Quantitativo. Estudo Longitudinal e de Follow Up. Aplicação dos seguintes instrumentos: Joint Story-Telling Task; Life Events Questionnaire; Wechsler Intelligence Scale for Children, Revised-Vocabulary Subtest; Wechsler In-

telligence Scale for Children, Revised-Comprehension Subtest; Child Behavior Checklist; Brief Symptom Inventory.

Palavras-chave: *infant mother attachment; child narrative; negotiation styles.*

Indexadores da base: *attachment behavior; mother child relations; narratives; negotiation.*

População-alvo do estudo empreendido: Inicialmente, crianças do sexo feminino e masculino na faixa etária de 12 a 16 meses. Na segunda etapa do estudo, as mesmas crianças na faixa etária de sete anos e meio; adultos do sexo feminino (mães) na faixa etária de 27 a 48 anos (média = 37 anos). A idade das mães no início do estudo não é citada no método. Amostra de 122 crianças (67 meninas e 55 meninos) e 110 mães.

Considerações do trabalho: Os achados demonstraram que o apego mãe-criança, na tenra infância, foi associado, vários anos depois, a estilos afetivos de negociação entre mãe-criança durante a co-construção de narrativa. Crianças classificadas no apego seguro na infância tenderam a ter uma negociação afetiva mutuamente equilibrada aos sete anos e meio de idade, enquanto crianças classificadas no apego inseguro (ambivalente/desorganizado) tenderam a apresentar estilo de negociação não mútuo e não equilibrado. Nesses pares, percebeu-se que as mães não eram sensíveis às necessidades e às perspectivas das crianças no processo de coconstrução.

Tema do trabalho: Relação mãe-criança.

Obs.: Trabalho também disponível na Base de Dados *Eric*.

FICHA N^o 131

Título do artigo: Geschlechtsspezifische Entwicklungsverläufe aus Sicht der Bindungstheorie. Gender differences in the development of attachment.

Idioma de origem: alemão.

Autor(es): Carl Eduard Scheidt, Elisabeth Waller.

Afiliação institucional: Universitätsklinikum Freiburg, Alemanha.

Periódico: *PDP Psychodynamische Psychotherapie: Forum der tiefenpsychologisch fundierten Psychotherapie*, v.6, n.1, p.16-26, mar. 2007.

Objetivo do trabalho: Discutir a diferença de gênero na relação de apego mãe-criança.

Natureza do trabalho: Teórico.

Mediação teórica: Teoria do Apego.

Área do conhecimento, subárea e especialidade: Psicologia; Psicologia do Desenvolvimento Humano; Desenvolvimento Social e da Personalidade.

Metodologia: Revisão de bibliografia.

Palavras-chave: *gender differences; attachment development; psychosocial aspects.*

Indexadores da base: *attachment behavior; human sex differences; mother child relations; personality; psychosocial factors; interests.*

População-alvo do estudo empreendido: Não há.

Considerações do trabalho: Diferenças de gênero no desenvolvimento do apego não foram estudadas em grande detalhe nas pesquisas em apego nas últimas décadas. Isso se deve pelo fato de Bowlby ter conceitualizado o apego como um sistema de comportamento inato da espécie, funcionando como proteção contra perigos no ambiente externo. De acordo com esse objetivo de natureza biológica, o apego se desenvolve de modo idêntico em ambos os sexos. No entanto, desde que a sensibilidade materna foi apontada como uma importante variável, a qual prediz a segurança do apego na infância, aspectos da diferença de gênero, vinculados a diferenças de interação, tornaram-se um foco de interesse. Evidência empírica sugere que diferenças na expressão

da emoção e regulação da emoção podem ser observadas entre os sexos, enquanto diferenças na segurança do apego e no desenvolvimento longitudinal de padrões de apego parecem menos proeminentes. Questões de gênero parecem estar correlacionadas com aspectos psicossociais do apego.

Tema do trabalho: Diferenças de gênero no desenvolvimento do apego.

FICHA N^o 132

Título do artigo: *Riflessività e mind-mindedness materne nello sviluppo della sicurezza nell'attaccamento e della teoria della mente.*

Idioma de origem: italiano

Autor(es): Elena Camisasca.

Afiliação institucional: Università Cattolica del Sacro Cuore – Milano, Itália.

Periódico: *Età Evolutiva*, n.86, p.5-15, fev. 2007.

Objetivo do trabalho: Investigar a relação entre a função reflexiva materna de Fonagy e Target e a disposição mental da mãe de Meins em relação à criança.

Natureza do trabalho: Empírico.

Mediação teórica: Teoria do Apego; Psicanálise.

Área do conhecimento, subárea e especialidade: Psicologia; Psicologia do Desenvolvimento Humano; Desenvolvimento Social e da Personalidade.

Metodologia: Estudo quantitativo. Aplicação dos instrumentos: False Belief Tasks; Modified version Separation Anxiety Test; Tutorial Task.

Palavras-chave: *maternal reflectiveness; maternal mind mindedness; attachment security development; theory of mind; childhood development.*

Indexadores da base: *attachment behavior; childhood development; mind; mother child relations; theory of mind; separation anxiety.*

População-alvo do estudo empreendido: 40 Crianças do sexo feminino e masculino na faixa etária de quatro anos de idade e suas mães na faixa etária a partir dos 18 anos.

Considerações do trabalho: Resultados mostraram uma forte correlação entre a função reflexiva materna e a disposição mental da mãe em relação à criança. Contudo, a função reflexiva materna consiste em uma capacidade necessária, mas nem sempre uma condição suficiente para a sensibilidade materna se expressar. Desse modo, nem todas as mães que refletem são, ao mesmo tempo, sensíveis.

Tema do trabalho: Relação mãe-filhos.

FICHA Nº 133

Título do artigo: L'attaccamento al partner come snodo evolutivo tra legame alia famiglia di origine e parental investment.

Idioma de origem: italiano.

Autor(es): Lucia Carli, Nicoletta Santilli Marcheggiani, Daniela Traficante.

Afiliação institucional: *Università di Milano Bicocca*, Itália.

Periódico: *Età Evolutiva*, n.86, p.85-91, fev. 2007.

Objetivo do trabalho: Investigar a conexão entre os laços do indivíduo com o parceiro e com sua família de origem.

Natureza do trabalho: Empírico.

Mediação teórica: Teoria do Apego.

Área do conhecimento, subárea e especialidade: Psicologia; Psicologia do Desenvolvimento Humano; Desenvolvimento Social e da Personalidade.

Metodologia: Estudo quantitativo. Aplicação dos seguintes instrumentos: AAI e Interview on Couple Attachment (ISAC).

Palavras-chave: *attachment behavior; family of origin; parental investment; relationship quality; marital relations.*

Indexadores da base: *attachment behavior; family of origin; parental investment; relationship quality; couples; marital relations.*

População-alvo do estudo empreendido: 30 casais esperando o primeiro filho, em processo de adoção ou sem filhos por opção – 60 adultos do sexo feminino e masculino.

Considerações do trabalho: As relações com o parceiro e com a família parecem ser autônomas. A escolha do parceiro parece estar conectada tanto com os laços do jovem adulto com a família de origem, quanto com a relação com o parceiro.

Tema do trabalho: Vínculo com parceiro.

FICHA Nº 134

Título do artigo: The quality of maternal secure-base scripts predicts children's secure-base behavior at home in three sociocultural groups.

Idioma de origem: inglês.

Autor(es): Brian E. Vaughn, Gabrielle Coppola, Manuela Verissimo, Lígia Monteiro, Antonio José Santos, German Posada, Olga A. Carbonell, Sandra J. Plata, Harriet S. Waters, Kelly K. Bost, Brent McBride, McBride Shin, Bryan Korth.

Afiliação institucional: Auburn University, Estados Unidos; Instituto Superior de Psicologia Aplicada, Portugal; Purdue University, Estados Unidos; Universidad Javeriana, Colômbia; State University of New York, Estados Unidos, University of Illinois, Estados Unidos.

Periódico: *International Journal of Behavioral Development*, v.31, n.1, p.65-76, jan. 2007.

Objetivo do trabalho: Testar se o conhecimento da mãe sobre o fenômeno da base segura poderia prever o comportamento de apego seguro de seus filhos em três grupos culturais da Colômbia, Portugal e Estados Unidos.

Natureza do trabalho: Empírico.

Mediação teórica: Teoria do Apego.

Área do conhecimento, subárea e especialidade: Psicologia; Psicologia do Desenvolvimento Humano; Desenvolvimento Social e da Personalidade.

Metodologia: Estudo quantitativo. Observação dos pares no ambiente familiar e organização dos dados no Attachment Q-set (AQS). Aplicação do Wordlist Prompt Measure for Eliciting Attachment-Relevant Stories, criado por H. Waters e Rodrigues-Doolabh (2004).

Palavras-chave: *secure base phenomenon; securebase behavior; mothers' knowledge; attachment behavior.*

Indexadores da base: *attachment behavior; childhood development; mothers; mother child relations.*

População-alvo do estudo empreendido: Nos grupos que constituíram a amostra do estudo, não foram considerados nível socioeconômico e nível de escolaridade de seus membros. No entanto, os pares eram provenientes de bairros considerados de classe média. Em todas as amostras, as mães relataram ser os cuidadores principais das crianças. Amostra colombiana (população urbana, residente em Bogotá) = Crianças do sexo masculino na

faixa etária de um ano de idade e adultos do sexo feminino com idade média de 31,5 anos. Oito mães eram donas de casa e 17 trabalhavam fora de casa. As crianças moravam com ambos os pais. Amostra total de 25 pares – neles se incluem 10 meninas e 15 meninos. Amostra portuguesa (população urbana, residente em Lisboa) = Crianças do sexo feminino na faixa etária de 30 a 35 meses (média 31,4 meses) e adultos do sexo feminino com idade média de 34 anos. Todas as mães trabalhavam fora de casa, sendo que cinco mães, de um total de 28, trabalhavam em período integral. Amostra total de 58 pares – nelas se incluem 29 meninas e 29 meninos. Amostra americana (população urbana, residente em uma grande área metropolitana na região sudeste dos Estados Unidos) = Crianças do sexo masculino na faixa etária de dois a três anos, com média de 35,2 meses de idade e adultos do sexo feminino com idade média de 35,6 anos. Todas as mães estavam empregadas ou frequentavam alguma instituição de ensino por, no mínimo, 20 horas por semana. Amostra total de 47 pares – neles se incluem 25 meninos e 22 meninas.

Considerações do trabalho: Os resultados, nas três amostras, indicam que a pontuação sobre conhecimento do fenômeno de base segura, derivado das narrativas das mães, foi positiva e significativamente associada à pontuação das crianças, a qual foi obtida pela aplicação do AQS. O fato de se obter o mesmo resultado em amostras diferentes (culturas diversas, níveis educacionais distintos, várias origens étnicas) sugere que o achado final tem consistência e que o conhecimento de base segura das mães pode prever o comportamento de apego seguro dos filhos.

Tema do trabalho: Relação mãe-filhos.

Obs.: Trabalho também disponível na Base de Dados *Eric*.

FICHA Nº 135

Título do artigo: **Gay subjects relating: object relations between gay therapist and gay client.**

Idioma de origem: inglês.

Autor(es): Aaron Balick.

Afiliação institucional: Private Practice, Londres, Reino Unido.

Periódico: *Journal of Gay & Lesbian Psychotherapy*, v.11, n.1-2, p.75-91, 2007.

Objetivo do trabalho: Discutir a Teoria das Relações Objetais no contexto do par formado por terapeuta e cliente homossexuais.

Natureza do trabalho: Teórica.

Mediação teórica: Teoria do Apego; Psicanálise.

Área do conhecimento, subárea e especialidade: Psicologia; Tratamento e Prevenção Psicológica; Intervenção Terapêutica.

Metodologia: Revisão de bibliografia.

Palavras-chave: *homosexuals; object relations theory; gay therapists; gay clients; gay therapeutic dyad; homo-negativity; therapeutic process.*

Indexadores da base: *male homosexuality; object relations; psychotherapeutic processes; client characteristics; therapist characteristics.*

População-alvo do estudo empreendido: Não há.

Considerações do trabalho: Os teóricos das relações objetais partiram de uma concepção do psiquismo baseado no conceito de pulsão para uma abordagem que enfatiza o papel essencial dos primeiros vínculos. Atualmente, a teoria das relações objetais sublinha a primazia das relações, o que resulta no foco e na utilização, no espaço entre terapeuta e cliente, do sistema transferencial e contratransferencial e da identificação projetiva. Tais aspectos apresentam relevância também quando se trata de um par formado por terapeuta e cliente homossexual.

Tema do trabalho: Relação terapeuta-cliente.

FICHA Nº 136

Título do artigo: De l'attachement filial à l'attachement amoureux: un lien pour la vie?

Idioma de origem: francês.

Autor(es): Martine Blanchard.

Afiliação institucional: Clinique, Paris, França.

Periódico: *Thérapie Familiale: Revue Internationale en Approche Systémique*, v.28, n.4, p.415-32, 2007.

Objetivo do trabalho: Discutir semelhanças e diferenças entre apego filial e apego amoroso.

Natureza do trabalho: Teórico.

Mediação teórica: Teoria do Apego; Teoria Sistêmica.

Área do conhecimento, subárea e especialidade: Psicologia; Psicologia do Desenvolvimento Humano; Desenvolvimento Social e da Personalidade.

Metodologia: Revisão de bibliografia.

Palavras-chave: *filial attachment; love attachment; couple relationship; couple therapy.*

Indexadores da base: *attachment behavior; couples; couples therapy; love; therapists.*

População-alvo do estudo empreendido: Não há.

Considerações do trabalho: O apego amoroso sofre influências da história de vida de cada um. Assim sendo, a relação de casais se faz por meio do filtro da infância. No entanto, um encontro amoroso pode consistir, igualmente, na oportunidade de reorganização dos modelos internos de apego que habitam o ser humano.

Tema do trabalho: Relação conjugal.

FICHA Nº 137

Título do artigo: Attachment in the schools: toward attachment-based curricula.

Idioma de origem: inglês.

Autor(es): Chantal Cyr, Marinus H. van IJzendoorn.

Afiliação institucional: Leiden University, Holanda.

Periódico: *Journal of Early Childhood and Infant Psychology*, v.3, p.95-117, 2007.

Objetivo do trabalho: Revisar estudos sobre intervenções nas escolas fundamentadas na Teoria do Apego.

Natureza do trabalho: Teórico.

Mediação teórica: Teoria do Apego.

Área do conhecimento, subárea e especialidade: Psicologia; Psicologia do Ensino e da Aprendizagem; Programação de Condições de Ensino.

Metodologia: Revisão de bibliografia.

Palavras-chave: *attachment; schools; attachment-based curricula; attachment based intervention.*

Indexadores da base: *attachment behavior; curriculum; curriculum development; intervention.*

População-alvo do estudo empreendido: Não há.

Resultados obtidos: A leitura da triologia de Bowlby evidencia que mais do que uma pessoa pode exercer o papel de figura de apego para uma criança. No entanto, poucos estudos examinaram o papel do professor como uma base segura potencial para crianças ou para intervenções futuras em escolas baseadas na Teoria do Apego. Uma questão importante é: como a Teoria do Apego pode

fundamentar o trabalho dos professores e dos psicólogos escolares com alunos? Ou, em outras palavras, como intervenções baseadas na Teoria do Apego podem promover o desenvolvimento das crianças no contexto escolar? Estudos apontam que a qualidade do apego tem efeitos nas condições motivacionais, sociais e cognitivas de ensino-aprendizagem, influenciando o desempenho acadêmico das crianças, bem como sua adaptação no ambiente escolar. Desse modo, um modelo de currículo baseado na teoria do apego revela-se pertinente e possível.

Tema do trabalho: Intervenções no contexto escolar.

FICHA Nº 138

Título do artigo: Evaluación de diferentes estilos de vínculos de pareja. Diferencias entre residentes (México DF) y migrantes (EEUU).

Idioma de origem: espanhol.

Autor(es): Angélica Ojeda García.

Afiliação institucional: Universidad Iberoamericana, México.

Periódico: *Revista Iberoamericana de Diagnóstico y Evaluación/ Avaliação Psicológica*, v.24, n.2, p.59-76, 2007.

Objetivo do trabalho: Avaliar dois grupos de indivíduos – residentes da cidade do México e imigrantes ilegais nos Estados Unidos – envolvidos em relações amorosas por meio de dois instrumentos: Bowlby's Attachment Styles (1969) e Lee's Love Styles (1977), com o objetivo de determinar se os dois estilos estão associados, da mesma maneira, com satisfação no relacionamento.

Natureza do trabalho: Empírico.

Mediação teórica: Teoria do Apego.

Área do conhecimento, subárea e especialidade: Psicologia; Psicologia Social; Relações Interpessoais.

Metodologia: Estudo quantitativo. Aplicação de dois instrumentos: Bowlby's Attachment Styles (1969) e Lee's Love Styles (1977).

Palavras-chave: *couple relations; residents; immigration; marital satisfaction; cross cultural differences; measurement; methodology.*

Indexadores da base: *couples; cross cultural differences; immigration; marital relations; marital satisfaction; measurement.*

População-alvo do estudo empreendido: 50 adultos do sexo feminino e 50 adultos do sexo masculino. Todos os participantes eram casados.

Resultados obtidos: Os resultados indicam que os perfis são quase idênticos. A diferença consiste na ênfase na aparência e na redução na variedade de estilos e deve-se à influência do contexto sociocultural, no qual os imigrantes estão imersos.

Tema do trabalho: Relação conjugal no contexto da imigração.

FICHA Nº 139

Título do artigo: Das verlorene Selbst: Auswirkungen früher Verlusterfahrungen auf die adoleszente Entwicklung des Selbst. The lost self: Early loss and the impact on self development in adolescence.

Idioma de origem: alemão.

Autor(es): Susanne Hauser.

Afiliação institucional: Publikationen zur Bindungstheorie, Munique, Alemanha.

Periódico: *Selbstpsychologie: Europäische Zeitschrift für psychoanalytische Therapie und Forschung*, v.8, n.28, p.147-73, s.d.

Objetivo do trabalho: Discutir dois casos clínicos de pacientes enlutados na perspectiva das teorias de Bowlby e Mary Main.

Natureza do trabalho: Empírico.

Mediação teórica: Teoria do Apego.

Área do conhecimento, subárea e especialidade: Psicologia; Tratamento e Prevenção Psicológica; Intervenção Terapêutica.

Metodologia: Estudo de caso.

Palavras-chave: *mourning*; *adolescent development*; *self development*; *secure attachment*; *early loss*; *parent death*.

Indexadores da base: *adolescent development*; *adolescent psychology*; *early experience*; *grief*; *self psychology*; *attachment behavior*; *child psychology*; *psychotherapeutic processes*; *self concept*.

População-alvo do estudo empreendido: dois adolescentes do sexo feminino na faixa etária de 13 a 17 anos.

Considerações do Trabalho: Os casos demonstram que o ditado “o tempo cura feridas” é apenas parcialmente correto. Processos bloqueados e patológicos de luto apresentam um impacto negativo no desenvolvimento subsequente dos indivíduos. A superação do luto depende de uma relação de apego seguro, especialmente na infância. Em ambos os casos descritos, o cônjuge viúvo foi incapaz de fornecer suporte à filha, pois pai/mãe tiveram dificuldades próprias decorrentes da situação de perda. O processo terapêutico mostra que é necessário e fundamental para o sucesso do tratamento operar uma diminuição do processo de luto para que o paciente desenvolva um self mais integrado. Nos tempos atuais, experiências de perda também ocorrem quando as famílias se dissolvem e não há mais conexão com o pai ou mãe separado por um longo período de tempo. Dessa maneira, observa-se que o tema do luto manifesta-se mais frequentemente nas terapias do que se poderia imaginar.

Tema do trabalho: Luto.

FICHA Nº 140

Título do artigo: Building school-based interventions on attachment theory and research.

Idioma de origem: inglês.

Autor(es): Shane R. Jimerson, Brianna Coffino, L. Alan Sroufe.

Afiliação institucional: University of Califórnia, University of Minnesota, University of Minnesota, Estados Unidos.

Periódico: *Journal of Early Childhood and Infant Psychology*, v.3, p.79-94, 2007.

Objetivo do trabalho: Empreender uma revisão da Teoria do Apego de Bowlby, buscando derivar suas implicações para a pesquisa e para a teoria aplicadas ao contexto escolar.

Natureza do trabalho: Teórica.

Mediação teórica: Teoria do Apego.

Área do conhecimento, subárea e especialidade: Psicologia; Psicologia do Ensino e da Aprendizagem; Programação de Condições de Ensino.

Metodologia: Revisão de bibliografia.

Palavras-chave: *school-based interventions; attachment theory; attachment behavior; parent-child relations.*

Indexadores da base: *attachment behavior; school based intervention; parent child relations.*

População-alvo do estudo empreendido: Não há.

Considerações do trabalho: Apego é reconhecido como um termo técnico em Psicologia e tem seu significado bem estabelecido por um corpo de pesquisa e teoria. Assim sendo, há a oportunidade de utilizar conceitos e métodos da teoria no contexto de intervenções na relação educador-educando com o objetivo de promover o ajustamento dos estudantes. No entanto, uma certa dose de cautela se faz necessária, pois nem toda intervenção, mesmo aquelas

que focalizam as relações interpessoais, e nem todo procedimento, poderia derivar de modo preciso da Teoria do Apego.
Tema do trabalho: Intervenções no contexto escolar.

FICHA Nº 141

Título do artigo: Applications of attachment theory in school psychology.

Idioma de origem: inglês.

Autor(es): Janice H. Kennedy, Charles E. Kennedy.

Afiliação institucional: Georgia Southern University, Burke County Schools, Estados Unidos.

Periódico: *Journal of Early Childhood and Infant Psychology*, v.3, p.7-25, 2007.

Objetivo do trabalho: Retomar a Teoria do Apego de Bowlby e discutir sua aplicabilidade no campo da Psicologia Escolar.

Natureza do trabalho: Teórico.

Mediação teórica: Teoria do Apego.

Área do conhecimento, subárea e especialidade: Psicologia; Psicologia do Ensino e da Aprendizagem; Aprendizagem e Desempenho Acadêmicos.

Metodologia: Revisão de bibliografia.

Palavras-chave: *attachment theory; school psychology; school adjustment & success; teacher-student relationship.*

Indexadores da base: *attachment behavior; school adjustment; school psychology; teacher student interaction; academic achievement.*

População-alvo do estudo empreendido: Não há.

Considerações do trabalho: Psicólogos escolares e educadores preocupados em facilitar a adaptação de crianças e seu sucesso

na escola dispõem de uma variedade de perspectivas teóricas. A Teoria do Apego oferece uma abordagem inovadora e crítica para lidar com questões como a dinâmica das relações interpessoais envolvendo estudantes e professores e o impacto de diferenças qualitativas das relações entre professores e alunos no sucesso dos alunos nos domínios social, comportamental e acadêmico no processo de escolarização. Além disso, outros tópicos também se revelam de fundamental importância: fatores de risco relacionados ao desenvolvimento de apego inseguro em crianças, bem como trajetórias comportamentais de crianças e adolescentes classificadas de acordo com a Teoria do Apego.

Tema do trabalho: Relação professor-aluno.

FICHA Nº 142

Título do artigo: *Thérèse of Lisieux from the perspective of attachment theory and separation anxiety.*

Idioma de origem: inglês.

Autor(es): Paul C. Vitz, Christina P. Lynch.

Afiliação institucional: Institute for the Psychological Sciences, Estados Unidos.

Periódico: *International Journal for the Psychology of Religion*, v.17, n.1, p.61-80, 2007.

Objetivo do trabalho: Analisar a vida de Thérèse de Lisieux por meio da Teoria do Apego de Bowlby.

Natureza do trabalho: Teórico.

Mediação teórica: Teoria do Apego.

Área do conhecimento, subárea e especialidade: Antropologia; Antropologia Social; Estudo de Religiões.

Metodologia: Revisão de bibliografia.

Palavras-chave: Therese of Lisieux; *attachment theory*; *Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders*; DSM; *separation anxiety*; *religiosity*.

Indexadores da base: *attachment behavior*; *catholics*; *nuns*; *psychological theories*; *separation anxiety*; *diagnostic and statistical manual*; *religiosity*.

População-alvo do estudo empreendido: Não há.

Considerações do trabalho: Considerando a trajetória de Thérèse, pode-se constatar que, para ela, a perda precoce de pessoas significativas em sua vida foram, na verdade, tidas como presentes, em vez de constituírem fontes sem sentido de dor, visto que tais acontecimentos motivaram-na fortemente a buscar Deus e a amar ao próximo. Thérèse revela como um problema psicológico básico, a saber, a perda do amor, levando a transtornos do apego, no entanto, em sua vida, especificamente, a perda não gerou uma resposta psicológica e sim uma resposta espiritual. Propõe-se, então, que Thérèse foi capaz de transformar seus traumas de apego na infância e suas experiências patológicas de ansiedade de separação em uma fonte positiva de motivação em sua busca espiritual e em seu contato com Deus.

Tema do trabalho: O apego à divindade na vida de Therese de Lisieux.

FICHA Nº 143

Título do artigo: Little Hans and attachment theory: Bowlby's hypothesis reconsidered in light of new evidence from the Freud archives.

Idioma de origem: inglês.

Autor(es): Jerome C. Wakefield.

Afiliação institucional: New York University, Estados Unidos.

Periódico: *The Psychoanalytic Study of the Child*, v. 62, p.61-91, 2007.

Objetivo do trabalho: Analisar a leitura, empreendida por Bowlby, do clássico caso clínico freudiano intitulado “o pequeno Hans”.

Natureza do trabalho: Teórico.

Mediação teórica: Teoria do Apego; Psicanálise.

Área do conhecimento, subárea e especialidade: Psicologia; Fundamentos e Medidas da Psicologia; História, Teorias e Sistemas em Psicologia.

Metodologia: Revisão de bibliografia.

Palavras-chave: Little Hans; attachment theory; Freud archives; symptom onset; anxiety.

Indexadores da base: *anxiety; attachment behavior; conflict; Freud (Sigmund); psychopathology; family.*

População-alvo do estudo empreendido: Não há.

Considerações do trabalho: Bowlby, aplicando a Teoria do Apego no caso do pequeno Hans, hipotetizou que a ansiedade de Hans era a manifestação de um apego ansioso. A hipótese de Bowlby sustenta-se em múltiplas evidências, como a ansiedade de separação precedendo a fobia de cavalos de Hans (rivalidade com a irmã, mudança para um quarto novo) e fatores de fundo que influenciavam seu modelo interno de apego (a psicopatologia da mãe, seus conflitos com o marido, múltiplos suicídios na família materna) que o tornavam mais vulnerável à ansiedade.

Tema do trabalho: A Teoria do Apego e a Psicanálise aplicadas à leitura do caso do pequeno Hans.

FICHA Nº 144

Título do artigo: Evidence for the ecological self: english-speaking migrants' residual links to their homeland.

Idioma de origem: inglês.

Autor(es): Catherine Ward, Irene Styles.

Afiliação institucional: Curtin University of Technology, Murdoch University, Austrália.

Periódico: *International Journal of Applied Psychoanalytic Studies*, v.4, n.4, p.319-32, 2007.

Objetivo do trabalho: Estudar o impacto da imigração de 154 mulheres do Reino Unido que habitavam o oeste da Austrália.

Natureza do trabalho: Empírico.

Mediação teórica: Teoria do Apego; Teoria Cognitiva.

Área do conhecimento e subárea: Psicologia; Psicologia do Desenvolvimento Humano; Desenvolvimento Social e da Personalidade.

Metodologia: Estudo quali-quantitativo. Aplicação dos seguintes instrumentos: entrevista semiestruturada, com questões abordando saudades da terra de origem, possíveis reações de depressão, estratégias de adaptação no novo país e sentimentos de falta após a migração, e questionário.

Palavras-chave: *impact of migration; residual links; attachment to homeland; ecological self.*

Indexadores da base: *attachment behavior; human migration; self concept.*

População-alvo do estudo empreendido: 154 adultos do sexo feminino, na faixa etária de 26 a 68 anos, nascidas e criadas no Reino Unido.

Resultados obtidos: Os achados indicam que as imigrantes mantêm um vínculo pleno de emoção ou um vínculo residual com elementos humanos e não humanos de sua terra natal, indepen-

dentemente de estarem bem ou mal estabelecidas na Austrália. Os dados coletados parecem evidenciar um self ecológico – formado pelas interações com ambiente não humano –, o qual poderia ajudar a explicar as reações negativas que muitas pessoas experienciam depois da imigração.

Tema do trabalho: Processos de aculturação.

Ano: 2006

FICHA Nº 145

Título do artigo: Using attachment theory to understand the treatment of adult depression.

Idioma de origem: inglês.

Autor(es): Joanna E. Bettmann.

Afiliação institucional: University of Utah College of Social Work, Salt Lake City, Estados Unidos.

Periódico: *Clinical Social Work Journal*, v. 34, n.4, p.531-42, dez. 2006.

Objetivo do trabalho: Apresentar, por meio de um estudo de caso, a aplicação da Teoria do Apego ao tratamento da depressão em adultos.

Natureza do trabalho: Empírico.

Mediação teórica: Teoria do Apego; Psicanálise.

Área do conhecimento, subárea e especialidade: Psicologia; Tratamento e Prevenção Psicológica; Intervenção Terapêutica.

Metodologia: Estudo de caso.

Palavras-chave: *attachment theory; treatment; adult depression; children behavior; caregivers.*

Indexadores da base: *attachment behavior; caregivers; child attitudes; major depression; treatment; mental health; thinking.*

População-alvo do estudo empreendido: Um adulto caucasiano do sexo masculino na faixa etária de 29 anos. O sujeito da pesquisa era universitário, solteiro e heterossexual.

Considerações do trabalho: No caso clínico descrito, o paciente apresentava sintomas de depressão maior associados à fobia social. Em seus relatos, o pai era visto como uma figura ausente e a mãe como uma pessoa não confiável. A vida social do paciente caracterizava-se por solidão e por relacionamentos efêmeros. Os principais objetivos estabelecidos pelo terapeuta foram: criar um espaço, no qual o paciente pudesse ser ouvido e compreendido, bem como estabelecer um vínculo seguro, capaz de permitir a expressão livre de suas queixas relevantes. O foco do tratamento consistiu na formação de um vínculo de apego reparador de suas experiências pregressas. Em termos psicanalíticos, o processo transferencial do paciente foi complexo, à medida que, durante as sessões de análise, evidenciou-se que ele idealizava a terapeuta, mas, em outros momentos, relacionava-se com ela tal como fazia com sua mãe, demonstrando inquietação e agressividade. Constatou-se, também, que o paciente constantemente demonstrava a intenção de agradar ao terapeuta. Todavia, muito frequentemente, o paciente minimizava a importância da relação terapêutica. Ao final do tratamento, o paciente tornou-se capaz de expressar sua confiança no vínculo estabelecido durante as sessões de atendimento e demonstrou estar apto a utilizar estratégias de apego seguro em suas tentativas de conexão às pessoas de seu entorno social.

Tema do trabalho: Tratamento psicoterápico da depressão em adultos.

FICHA Nº 146

Título do artigo: Introduction to the special section on attachment theory and psychotherapy.

Idioma de origem: inglês.

Autor(es): Joanne Davila; Kenneth N. Levy.

Afiliação institucional: Stony Brook University/State University of New York; Pennsylvania State University, Estados Unidos.

Periódico: *Journal of Consulting and Clinical Psychology*, v.74, n.6, p.989-93, dez. 2006.

Objetivo do trabalho: Discutir a relevância da Teoria do Apego para a prática clínica em psicoterapia.

Natureza do trabalho: Teórico.

Mediação teórica: Teoria do Apego; Psicanálise.

Área do conhecimento, subárea e especialidade: Psicologia; Tratamento e Prevenção Psicológica; Intervenção Terapêutica.

Metodologia: Revisão bibliográfica.

Palavras-chave: *attachment; psychotherapy; treatment; psychopathology; assessment.*

Indexadores da base: *attachment behavior; psychoterapy; theories.*

População-alvo do estudo empreendido: Não há.

Considerações do trabalho: O constructo dos modelos de funcionamento interno, proposto por Bowlby, é importante para delimitar o alvo de mudança no contexto da psicoterapia. Isso porque, de acordo com o fundador da Teoria do Apego, os modelos de funcionamento interno influenciam a cognição, a emoção e o comportamento nos vínculos de apego ao longo do ciclo vital. Modelos de funcionamento interno disfuncionais podem, pois, ser evidenciados em padrões disfuncionais de pensamen-

to, sentimento e comportamento (padrões de apego), os quais constituirão, portanto, o ponto focal da terapia. A Teoria do Apego também apresenta o potencial de fornecer informações a respeito de como as pessoas reagem ao estresse e às situações interpessoais. Nesse sentido, torna-se possível, para o profissional, planejar intervenções visando minimizar o surgimento de obstáculos criados pelo paciente durante o tratamento. Assim, se um paciente tem dificuldade de confiar nas pessoas a sua volta, o terapeuta, prevendo tal reação, poderá selecionar estratégias mais adequadas ao atendimento do paciente em questão, favorecendo o seu desenvolvimento global. Considerando-se as aplicações possíveis da Teoria do Apego no contexto da psicoterapia, observa-se um maior número de publicações que privilegiam os estudos de caso. Estudos empíricos controlados com amostras maiores e com uso de instrumentos de medida fazem-se necessários na atualidade.

Tema do trabalho: Prática clínica em psicoterapia.

FICHA Nº 147

Título do artigo: *The subjectivity of the mother in the mother-son relationship. Attachment, separation, and autonomy.*

Idioma de origem: inglês.

Autor(es): Gertrude Schwartzman.

Afiliação institucional: Postgraduate Psychoanalytic Society, New York, Estados Unidos.

Periódico: *International Forum of Psychoanalysis*, v.15, n.4, p.226-32, dez. 2006.

Objetivo do trabalho: Refletir sobre os processos de coconstrução e a influência bidirecional na relação intersubjetiva entre mãe e filho.

Natureza do trabalho: Empírico.

Mediação teórica: Teoria do Apego; Psicanálise.

Área do conhecimento, subárea e especialidade: Psicologia; Psicologia do Desenvolvimento Humano; Desenvolvimento Social e da Personalidade.

Metodologia: Estudo de caso.

Palavras-chave: *subjectivity; mother-son relationships; attachment; separation; autonomy; models; psychotherapy; mothers; sons.*

Indexadores da base: *attachment behavior; independence (personality); mother child relations; separation individuation; subjectivity; mothers; psychoanalysis; separation reactions; sons.*

População-alvo do estudo empreendido: Adulto do sexo feminino na faixa de 70 anos.

Considerações do trabalho: Os trabalhos de John Bowlby e de Margaret Mahler são cruciais para o entendimento das tensões que podem se desenvolver na relação entre mães e filhos. Esses autores propõem que o vínculo mãe-filho é formado em um processo de coconstrução, no qual ambas as partes se influenciam mutuamente. Considerar a subjetividade da mãe é necessário para a compreensão das dificuldades de apego, separação e autonomia do filho. No entanto, tais dificuldades também exercem impacto na mãe. No caso clínico descrito, como resultado do tratamento psicoterápico, uma paciente do sexo feminino, na faixa etária de 70 anos de idade, pôde rever sua relação com o filho adulto a partir da clarificação efetuada pela terapeuta de que os conflitos entre mães e filhos são coconstruídos.

Tema do trabalho: Relação mãe e filho.

FICHA Nº 148

Título do artigo: Attachment theory and psychoanalysis: some remarks from an epistemological and from a Freudian viewpoint.

Idioma de origem: inglês.

Autor(es): Siegfried Zepf; Judith Anne Zepf; David Turnbull.

Afiliação institucional: Universität Saarland, Alemanha.

Periódico: *The International Journal of Psychoanalysis*, v.87, n.6, p.1529-48, dez. 2006.

Objetivo do trabalho: Empreender um estudo epistemológico da Teoria do Apego, examinando, especificamente, suas relações com a Psicanálise Freudiana.

Natureza do trabalho: Teórico.

Mediação teórica: Teoria do Apego; Psicanálise.

Área do conhecimento, subárea e especialidade: Psicologia; Fundamentos e Medidas da Psicologia; História, Teorias e Sistemas em Psicologia.

Metodologia: Revisão bibliográfica.

Palavras-chave: *attachment theory; psychoanalysis; Freud; epistemological viewpoint.*

Indexadores da base: *attachment behavior; epistemology; Freud (Sigmund); psychoanalysis; theories.*

População-alvo do estudo empreendido: Não há.

Considerações do trabalho: Para o autor, a Teoria do Apego não está de acordo com noções centrais da Psicanálise de Freud, tais como: dinamismo do inconsciente, existência de conflitos internos, interação entre moções pulsionais e papel da defesa no estabelecimento de formações substitutivas. O autor sustenta um posicionamento contrário ao adotado pelo psicanalista inglês Peter Fonagy, para quem as críticas da Psicanálise em relação à Teoria do Apego já são ultrapassadas. Ele defende, então, que as críticas da Psicanálise a Bowlby e de Bowlby à Psicanálise precisam ser consideradas em profundidade.

Tema do trabalho: Relação entre Teoria do Apego e Psicanálise.

FICHA Nº 149

Título do artigo: A conceptual application of attachment theory and research to the social work student-field instructor relationship.

Idioma de origem: inglês.

Autor(es): Susanne Bennett; Loretta Vitale Saks.

Afiliação institucional: Catholic University of America, Washington, DC, Estados Unidos.

Periódico: *Journal of Social Work Education*, v.42, n.3, p.669-82, outono, 2006.

Objetivo do trabalho: Discutir a aplicação da Teoria do Apego ao vínculo professor-aluno em contextos educativos envolvendo situações de supervisão.

Natureza do trabalho: Empírico.

Mediação teórica: Teoria do Apego.

Área do conhecimento, subárea e especialidade: Psicologia; Psicologia do Ensino e da Aprendizagem; Programação de Condições de Ensino.

Metodologia: Estudo de Caso.

Palavras-chave: *attachment theory; student instructor relationship; supervision; field instruction.*

Indexadores da base: *attachment behavior; social work education; teacher student interaction; interpersonal relationships; curricular field experience; practicum supervision.*

População-alvo do estudo empreendido: Adultos de ambos os sexos.

Considerações do trabalho: O estabelecimento de relações de apoio, bem como a facilitação da expressão de dúvidas e de dificuldades, em um contexto isento de críticas severas, são importantes para uma supervisão efetiva. A Teoria do Apego fornece uma base sólida para o desenvolvimento de um vínculo de suporte

capaz de favorecer a aprendizagem do aluno. A relação entre supervisor e aprendiz será mais bem-sucedida se o primeiro orientar sua prática de ensino pela Teoria do Apego e, em especial, pelo conceito de "base segura".

Tema do trabalho: Relação professor-aluno.

FICHA Nº 150

Título do artigo: *Between love and aggression: the politics of John Bowlby.*

Idioma de origem: inglês.

Autor(es): Ben Mayhew.

Afiliação institucional: Memory Clinic, Manchester, Inglaterra.

Período: *History of the Human Sciences*, v.19, n.4, p.19-35, nov. 2006.

Objetivo do trabalho: Explicitar a relação existente entre as atividades políticas de Bowlby e sua teoria psicológica.

Natureza do trabalho: Teórico.

Mediação teórica: Teoria do Apego; Psicanálise.

Área do conhecimento, subárea e especialidade: Psicologia; Fundamentos e Medidas da Psicologia; História, Teorias e Sistemas em Psicologia.

Metodologia: Revisão bibliográfica.

Palavras-chave: *politics; John Bowlby; psychoanalysts; social responsibility; mother-child bonding; democratic socialist vision; love.*

Indexadores da base: *mother child relations; political economic systems; politics; psychoanalysts; social processes; history; love.*

População-alvo do estudo empreendido: Não há.

Considerações do trabalho: Bowlby teve como colaborador o economista e filósofo político Evan Burbin, para quem a responsabilidade social era construída nas primeiras relações entre mãe e criança. Ambos defendiam uma visão social-democrata, a qual dominou o cenário político da Grã-Bretanha após a Segunda Guerra Mundial. Além disso, é importante ressaltar que a Teoria do Apego teve um impacto importante no esquema de retirada das crianças de seus lares de origem adotado pelo Estado britânico durante os bombardeios que assolaram o território inglês.

Tema do trabalho: Relação de Bowlby com Evan Burbin.

FICHA Nº 151

Título do artigo: Unresolved grief and continuing bonds: an attachment perspective.

Idioma de origem: inglês.

Autor(es): Nigel P. Field.

Afiliação institucional: Pacific Graduate School of Psychology, Palo Alto, California, Estados Unidos.

Periódico: *Death Studies*, v.30, n.8, p.739-56, out. 2006.

Objetivo do trabalho: Empreender uma revisão da literatura contemporânea sobre luto não resolvido.

Natureza do trabalho: Teórico.

Mediação teórica: Teoria do Apego; Psicanálise.

Área do conhecimento, subárea e especialidade: Psicologia; Psicologia do Desenvolvimento Humano; Desenvolvimento Social e da Personalidade.

Metodologia: Revisão sistemática de literatura.

Palavras-chave: *unresolved grief; continuing bonds; attachment perspective; disorganized unresolved attachment; unresolved loss.*

Indexadores da base: *attachment behavior; death and dying; emotional adjustment; grief; psychodynamics.*

População-alvo do estudo empreendido: Não há.

Considerações do trabalho: Grande parte da literatura sobre luto fundamentada na Teoria do Apego enfatiza o aspecto positivo da permanência dos vínculos afetivos mesmo com figuras de apego após a sua morte sem considerar, contudo, sua dimensão desadaptativa. Muitas vezes, a continuidade do vínculo com a pessoa falecida indica um luto que não foi totalmente elaborado. Em se tratando dos aspectos negativos da manutenção de tal laço afetivo, pode-se afirmar, pela avaliação da literatura disponível, que a incredulidade na morte da figura de apego – expressa em afirmações como "ele/ela não se foi!" – consiste no sintoma mais proeminente de uma patologia do luto.

Tema do trabalho: Luto.

FICHA Nº 152

Título do artigo: *Acculturation, attachment, and psychosocial adjustment of Chinese/Taiwanese international students.*

Idioma de origem: inglês.

Autor(es): Chia-Chih DC Wang; Brent Mallinckrodt.

Afiliação institucional: University of Missouri-Kansas City, Kansas City, University of Missouri-Columbia, Columbia, Estados Unidos.

Periódico: *Journal of Counseling Psychology*, v.53, n.4, p.422-33, out. 2006.

Objetivo do trabalho: Examinar o ajustamento psicossocial de estudantes oriundos da China e de Taiwan que realizam seus estudos nos Estados Unidos, na perspectiva da Teoria do Apego.

Natureza do trabalho: Empírico.

Mediação teórica: Teoria do Apego.

Área do conhecimento, subárea e especialidade: Psicologia; Psicologia do Desenvolvimento Humano; Desenvolvimento Social e da Personalidade.

Metodologia: Estudo quantitativo. Estudo estatístico. Utilização dos seguintes instrumentos: Experiences in Close Relationships Scale; Acculturation Index; Socio-Cultural Adaptation Scale; Brief Symptom Inventory.

Palavras-chave: *acculturation; adult attachment; international students; Chinese culture; psychosocial adjustment; Taiwanese students; distress.*

Indexadores da base: *acculturation; attachment behavior; distress; international students; social adjustment; chinese cultural groups; cross cultural differences; sociocultural factors.*

População-alvo do estudo empreendido: Estudantes universitários de ambos os sexos oriundos da China e de Taiwan que realizam seus estudos nos Estados Unidos. Amostra de 54 mulheres e 50 homens. Faixa etária média de 28 anos. 50% dos estudantes eram chineses e 50% eram oriundos de Taiwan.

Considerações do trabalho: O estudo concluiu que a ansiedade no estabelecimento de relações de apego, na amostra pesquisada, estava negativamente associada ao processo de aculturação dos indivíduos à realidade social norte-americana, enquanto a evitação do estabelecimento de vínculos estava positivamente associada a esse mesmo processo. Indivíduos com relato de apego seguro exploravam a nova cultura com maior qualidade e mais intensivamente, ajustando-se melhor às novas experiências vividas. Embora estudantes chineses e taiwaneses apresentem similaridades em relação a valores, comportamentos e língua-materna, não se pode considerá-los como um grupo homogêneo, e isto deve ser visto como um fator problemático na presente pesquisa.

Tema do trabalho: Processos de aculturação.

FICHA Nº 153

Título do artigo: Les stratégies d'attachement, leur transmission et le fonctionnement familial d'adolescentes anorexiques mentales.

Idioma de origem: francês.

Autor(es): S. Delannes et al.

Afiliação institucional: Service de Psychopathologie de l'Enfant et de l'Adolescent, Hopital R.-Debre, Paris, França.

Periódico: *Annales Médico-Psychologiques*, v.164, n.7, p.565-72, set. 2006.

Objetivo do trabalho: Investigar a correlação entre apego inseguro e anorexia nervosa.

Natureza do trabalho: Empírico.

Mediação teórica: Teoria do Apego; Teoria Sistêmica.

Área do conhecimento, subárea e especialidade: Psicologia; Tratamento e Prevenção Psicológica; Desvios da conduta.

Metodologia: Estudo quantitativo. Estudo estatístico. Utilização dos seguintes instrumentos: dois questionários autoaplicáveis: CAMIR (avalia padrões de apego) e Faces III (avalia a percepção dos sujeitos em relação ao ambiente familiar).

Palavras-chave: *attachment transmission; family functioning; anorexia nervosa.*

Indexadores da base: *anorexia nervosa; attachment behavior; family relations; adolescent psychiatry; human females.*

População-alvo do estudo empreendido: Amostra de 29 sujeitos: 10 adolescentes do sexo feminino, na faixa etária de 14 a 17 anos, com anorexia do tipo restritivo, 10 mães e nove pais.

Considerações do trabalho: Contrariando dados da literatura, a maioria das jovens da amostra apresentava apego seguro. No entanto, há que se ressaltar que, quando a pesquisa foi realizada, as participantes estavam em tratamento ambulatorial com equipe

interdisciplinar. A influência do tratamento nos resultados não pode ser descartada. As mães das adolescentes foram caracterizadas como mulheres que exerciam uma maternidade excessiva, apresentando uma condição de *compulsive caregiving*. De modo geral, os dados obtidos na pesquisa devem ser interpretados com cautela, à medida que o estudo incidiu em uma amostra diminuta e não foi delimitado um grupo controle. Além disso, não se fez uso do AAI, instrumento de reconhecimento internacional na literatura especializada.

Tema do trabalho: Anorexia nervosa.

FICHA Nº 154

Título do artigo: *Stability and change of attachment representations during emerging adulthood: an examination of mediators and moderators of change.*

Idioma de origem: inglês.

Autor(es): Elaine Scharfe; Valerie Cole.

Afiliação institucional: Trent University, Canadá; St. John Fisher College, Estados Unidos.

Periódico: *Personal Relationships*, v.13, n.3, p.363-74, set. 2006.

Objetivo do trabalho: Investigar a estabilidade e a mudança de representações de apego em uma amostra de formandos universitários.

Natureza do trabalho: Empírico.

Mediação teórica: Teoria do Apego.

Área do conhecimento, subárea e especialidade: Psicologia; Psicologia do Desenvolvimento Humano; Desenvolvimento Social e da Personalidade.

Metodologia: Estudo quantitativo. Estudo estatístico. Utilização dos seguintes instrumentos: RSQ – The Relationship Scales

Questionnaire; Symptom Checklist; Anxiety and Depression Symptoms e Revised UCLA Loneliness Scale. Os participantes foram pagos para se submeterem aos instrumentos de pesquisa. Palavras-chave: *attachment change; attachment dimensions; prediction of relationship change; singles; young graduates; changing relationship status; parental divorce; distress; avoidance; marital status; stability.*

Indexadores da base: *attachment behavior; avoidance; behavior change; distress; marital status; anxiety; attitude change; divorce; parents; prediction.*

População-alvo do estudo empreendido: Amostra de 109 (53 do Canadá e 56 dos Estados Unidos) sujeitos na faixa etária média de 21 anos. Sessenta e sete participantes do sexo feminino e 42 do sexo masculino. Cento e dois caucasianos, três africanos, dois hispânicos e um indígena. Todos os participantes estavam vivenciando uma fase de transição: 75% haviam mudado para uma nova cidade e dado início a uma carreira.

Considerações do trabalho: Os resultados confirmam a afirmação de Bowlby, para o qual mudanças estão associadas a estresse. Participantes que relataram o rompimento da relação conjugal de seus pais, durante a fase de transição da vida acadêmica ao exercício de uma carreira, apresentaram altos níveis de estresse em comparação aos participantes cujos pais mantiveram o casamento intacto. Observou-se que o estresse no início da fase de transição não alterou as representações de apego dos sujeitos.

Tema do trabalho: Representações de apego.

FICHA N^o 155

Título do artigo: Maternal secure-base scripts and children's attachment security in an adopted sample.

Idioma de origem: inglês.

Autor(es): Manuela Veríssimo; Fernanda Salvaterra.

Afiliação institucional: Instituto Superior de Psicologia Aplicada, Lisboa, Portugal; Departamento de Serviço Social de Lisboa.

Periódico: *Attachment & Human Development*, v.8, n.3, p.261-73, set. 2006.

Objetivo do trabalho: Avaliar se a idade da criança no momento da adoção prediz apego seguro nas famílias adotivas e, também, se a representação mental de apego da mãe adotiva prediz uma relação de apego seguro com a criança.

Natureza do trabalho: Empírico.

Mediação teórica: Teoria do Apego.

Área do conhecimento, subárea e especialidade: Psicologia; Psicologia do Desenvolvimento Humano; Desenvolvimento Social e da Personalidade.

Metodologia: Estudo quantitativo. Estudo estatístico. Utilização dos seguintes instrumentos: Attachment Behavior Q-Set; Attachment Script Representation Task.

Palavras-chave: *maternal secure base scripts; children's attachment security; adoption.*

Indexadores da base: *adopted children; attachment behavior; mother child relations; psychosocial development; schema; adoptive parents; childhood development; emotional security; mothers.*

População-alvo do estudo empreendido: Amostra de 106 pares mãe-criança selecionadas de 406 processos de adoção iniciados pelo Departamento de Serviços de Adoção de Lisboa em um período de 3 anos.

Considerações do trabalho: O estudo revelou que a idade da criança no momento da adoção não prediz apego seguro. No entanto, os escores relativos à avaliação das representações de apego da mãe podem predizer segurança no vínculo afetivo estabelecido com a criança.

Tema do trabalho: Relação mãe-criança no contexto de adoção.

FICHA Nº 156

Título do artigo: The attachment working models concept: among other things, we build script-like representations of secure base experiences.

Idioma de origem: inglês.

Autor(es): Harriet S. Waters; Everett Waters.

Afiliação institucional: State University of New York at Stony Brook, Estados Unidos.

Periódico: *Attachment & Human Development*, v.8, n.3, p.185-97, set. 2006.

Objetivo do trabalho: Discutir o papel da representação mental de apego na teoria de Bowlby.

Natureza do trabalho: Teórico.

Mediação teórica: Teoria do Apego.

Área do conhecimento, subárea e especialidade: Psicologia; Psicologia do Desenvolvimento Humano; Desenvolvimento Social e da Personalidade.

Metodologia: Revisão bibliográfica.

Palavras-chave: *attachment working models; script like representations; secure base experiences; mental representation.*

Indexadores da base: *attachment behavior; cognition; emotional security; models; schema.*

População-alvo do estudo empreendido: Não há.

Considerações do trabalho: A noção de representação mental – conceitualizada como modelo interno construído na interação mãe-criança – tem sido de grande valia para a pesquisa teórica e empírica no campo dos estudos de apego. O conhecimento sobre o impacto da representação mental de apego nas funções psicológicas superiores avançou significativamente desde os trabalhos pioneiros de Bowlby. Tal avanço deve permitir, na atualidade, o delineamento de pesquisas que se proponham mensurar o im-

pacto do modelo interno em aspectos específicos do desenvolvimento humano. As representações de experiências de apego seguro constituem um componente essencial para a investigação da interação entre modelo interno e cognição.

Tema do trabalho: Representação mental de apego.

Mês: Junho

FICHA Nº 157

Título do artigo: Bindung und Impression-Management: Beeinflusst der individuelle Bindungsstil das Selbstdarstellungsverhalten in sozialen Situationen? / Connection and Impression management: Does the individual connection style affect the self-manifestation behavior in social situations?

Idioma de origem: alemão.

Autor(es): Christiane Baadte.

Afiliação institucional: Technischen Universität Kaiserslautern, Alemanha.

Periódico: *Gruppendynamik und Organisationsberatung*, v.37, n.2, p.139-54, jun. 2006.

Objetivo do trabalho: Investigar o papel da representação mental de apego no desempenho do indivíduo em situações sociais.

Natureza do trabalho: Empírico.

Mediação teórica: Teoria do Apego.

Área do conhecimento, subárea e especialidade: Psicologia; Psicologia do Desenvolvimento Humano; Desenvolvimento Social e da Personalidade.

Metodologia: Estudo quantitativo. Aplicação dos seguintes instrumentos: Fragebogen zur Erfassung positiver Selbstdarstellung

(Questionnaire for Receding Positive Self-Portrayals), desenvolvido por Mummendey and Eifler em 1994; Skala zur Erfassung von Bindungsrepräsentationen (Scale for the Determination of Attachment Representations), desenvolvida por Grau em 1999. Palavras-chave: *impression management; connection style; self concept; social situations; self manifestation behavior; self portrayal strategies*.

Indexadores da base: *attachment behavior; impression management; self concept; social interaction; social processes*.

População-alvo do estudo empreendido: Adultos de ambos os sexos na faixa etária de 18 a 64 anos.

Considerações do trabalho: Os indivíduos mais velhos da amostra apresentaram a pontuação mais baixa no “Fragebogen zur Erfassung positiver Selbstdarstellung” (Questionnaire for receding positive self-portrayals). Quando os indivíduos investigados eram classificados na categoria de apego inseguro de tipo evitante, predominaram as representações mentais negativas de si e dos outros, mesmo quando eram consideradas situações sociais que envolviam a exibição de uma autoimagem positiva.

Tema do trabalho: Representação mental de apego.

FICHA Nº 158

Título do artigo: Maternal sensitivity to infant distress and nondistress as predictors of infant-mother attachment security.

Idioma de origem: inglês.

Autor(es): Nancy L. McElwain; Cathryn Booth-LaForce.

Afiliação institucional: University of Illinois; University of Washington, Estados Unidos.

Periódico: *Journal of Family Psychology*, v.20, n.2, p.247-55, jun. 2006.

Objetivo do trabalho: Verificar se a interação entre sensibilidade materna e faixa etária da criança prediz apego seguro. Compara-se a disponibilidade afetiva das mães às necessidades de bebês de seis meses e, posteriormente, às solicitações das mesmas crianças aos 15 meses de idade. O estudo avalia se uma maior sensibilidade materna em situações de estresse na tenra infância – bebês de seis meses de idade – seria um fator mais importante na predição de apego seguro em comparação a experiências estressantes vividas pelas mesmas crianças na faixa etária de 15 meses de idade.

Natureza do trabalho: Empírico.

Mediação teórica: Teoria do Apego.

Área do conhecimento, subárea e especialidade: Psicologia; Psicologia do Desenvolvimento Humano; Desenvolvimento Social e da Personalidade.

Metodologia: Estudo quantitativo. Situação Estranha (aplicada em crianças de 15 meses de idade). Observação da interação mãe-criança (aos seis meses e aos 15 meses) em situação de brincadeira semiestruturada com filmagem em domicílio. Aplicação dos seguintes instrumentos: Early Infancy Temperament Questionnaire; Revised Infant Temperament Questionnaire.

Palavras-chave: *attachment; maternal sensitivity; distress; infancy.*

Indexadores da base: *attachment behavior; distress; emotional security; mother child relations; sensitivity (personality).*

População-alvo do estudo empreendido: Para o piloto, foi selecionada uma amostra de 1364 famílias. Efetivamente, os pesquisadores iniciaram a investigação com uma amostra contendo 357 pares mãe-criança de seis meses de idade e, posteriormente, na continuação do estudo, permaneceram 230 pares mãe-criança de 15 meses de idade. As crianças foram observadas aos seis e aos 15 meses de idade. Todas as crianças da amostra eram saudáveis. Em termos étnicos, 79% das crianças eram de origem europeia-americana. Mães com idade média de 28 anos, com parceiro

estável compartilhando o mesmo lar. Foram excluídas da pesquisa: mães na faixa etária abaixo de 18 anos e/ou com histórico de abuso de álcool e/ou drogas.

Considerações do trabalho: A sensibilidade da mãe a bebês de seis meses de idade revelou-se um fator mais importante na predição de apego seguro, em comparação a crianças na faixa etária 15 meses de idade. Concluiu-se que, para a criança desenvolver um vínculo de confiança com um adulto, é fundamental o atendimento de suas solicitações já na tenra infância.

Tema do trabalho: Relação mãe-criança.

FICHA Nº 159

Título do artigo: Talking theory, talking therapy: Emmy Gut and John Bowlby.

Idioma de origem: inglês.

Autor(es): Lynda R. Ross.

Afiliação institucional: Athabasca University, Canadá.

Periódico: *Issues in Mental Health Nursing*, v.27, n.5, p.475-97, jun. 2006.

Objetivo do trabalho: Analisar o conteúdo da correspondência trocada entre Emmy Gut e John Bowlby.

Natureza do trabalho: Teórico.

Mediação teórica: Teoria do Apego.

Área do conhecimento, subárea e especialidade: Psicologia; Fundamentos e Medidas da Psicologia; História, Teoria e Sistemas em Psicologia.

Metodologia: Revisão bibliográfica e análise de material epistolar.

Palavras-chave: *talking theory; talking therapy; psychotherapists; depression; psychoanalyst; attachment theory; therapeutic relationship; recovery process.*

Indexadores da base: *attachment behavior; major depression; psychotherapeutic processes; recovery (disorders); treatment; psychoanalysts; psychotherapists.*

População-alvo do estudo empreendido: Não há.

Considerações do trabalho: A correspondência trocada entre Emmy Gut e John Bowlby apresenta, como tema central, a complexidade da relação terapêutica no atendimento psicoterápico. Ao longo do tempo, as cartas de Emmy endereçadas a Bowlby revelam-se como terapêuticas, na medida em que a autora sofria de depressão, em virtude da morte de seu segundo marido.

Tema do trabalho: Relação de Bowlby com Emmy Gut.

FICHA Nº 160

Título do artigo: Bindungsforschung und therapeutische Beziehung. / Research on attachment and therapeutic relationship.

Idioma de origem: alemão.

Autor(es): B. Strauß.

Afiliação institucional: Institut für Medizinische Psychologie, Klinikum der Friedrich-Schiller-Universität, Alemanha.

Periódico: *Psychotherapeut*, v.51, n.1, p.5-14, jan. 2006.

Objetivo do trabalho: Analisar estudos sobre relação terapêutica, fundamentados na Teoria do Apego de Bowlby.

Natureza do trabalho: Teórico.

Mediação teórica: Teoria do Apego.

Área do conhecimento, subárea e especialidade: Psicologia; Tratamento e Prevenção Psicológica; Intervenção Terapêutica.

Metodologia: Revisão bibliográfica.

Palavras-chave: *attachment theory; self concept; therapeutic alliance; therapeutic relationships; treatment outcomes.*

Indexadores da base: *attachment behavior; psychotherapeutic processes; self concept; therapeutic alliance; treatment outcomes.*

População-alvo do estudo empreendido: Não há.

Considerações do trabalho: Estudos empíricos desenvolvidos em contexto clínico demonstram que a aliança terapêutica pode ser compreendida como uma forma específica de vínculo de apego. No início do século XXI, estudos publicados em periódicos de circulação internacional enfatizaram a importância da qualidade da relação terapêutica como estratégia de intervenção capaz de evitar problemas como rupturas e abandono do processo psicoterápico.

Tema do trabalho: Relação terapeuta-cliente.

FICHA N^o 161

Título do artigo: Parental attachment and peer relations in adolescence: a meta-analysis.

Idioma de origem: inglês.

Autor(es): Mark J. Benson; Lenore M. McWey; Jennifer J. Ross.

Afiliação institucional: Department of Human Development, Virginia Tech; Florida State University; Texas Tech University, Estados Unidos.

Periódico: *Research in Human Development*, v.3, n.1, p.33-43, 2006.

Objetivo do trabalho: Analisar estudos que correlacionam apego parental e relação com pares na adolescência.

Natureza do trabalho: Teórico.

Mediação teórica: Teoria do Apego.

Área do conhecimento, subárea e especialidade: Psicologia; Psicologia do Desenvolvimento Humano; Desenvolvimento Social e da Personalidade.

Metodologia: Revisão sistemática de literatura – meta-análise. Foram analisadas 53 pesquisas conduzidas a partir do ano de 1970.

Palavras-chave: *parental attachment relations; peer relations; adolescence; social competence; relationship quality.*

Indexadores da base: *attachment behavior; peer relations; relationship quality; social skills; adolescent development; parents attachment behavior; peer relations; relationship quality; social skills; adolescent development; parents.*

População-alvo do estudo empreendido: Não há.

Considerações do trabalho: Os estudos avaliados indicam que o apego parental estava diretamente relacionado à competência social dos filhos e à qualidade das relações de amizade com pares na adolescência. Observou-se que as pesquisas publicadas trabalharam com amostras majoritariamente compostas por população norte-americana e branca. Em relação ao gênero dos participantes dos estudos empíricos, constatou-se que a maioria das amostras era constituída de indivíduos do sexo feminino. Nos estudos que trabalharam com mensuração de dados objetivos, conclui-se que a maioria das pesquisas fez uso de métodos de alta confiabilidade estatística, o que atesta a qualidade das investigações empreendidas no período considerado. Os resultados dos estudos analisados corroboram a tese de Bowlby, que afirma que as relações afetivas estabelecidas com as figuras parentais na infância apresentam repercussões nas relações estabelecidas em etapas posteriores do ciclo vital.

Tema do trabalho: Repercussões do apego parental nas relações de amizade entre pares estabelecidas na adolescência.

FICHA Nº 162

**Título do artigo: “I’m in the milk and the milk’s in me”:
Eros in the clinical relationship.**

Idioma de origem: inglês.

Autor(es): Susan Bodnar.

Afiliação institucional: Teacher’s College/Columbia, Estados Unidos.

Periódico: *Psychoanalytic Dialogues*, v.16, n.1, p.45-69, 2006.

Objetivo do trabalho: Refletir sobre a comunicação inconsciente presente na relação terapêutica.

Natureza do trabalho: Empírico.

Mediação teórica: Teoria do Apego; Psicanálise.

Área do conhecimento, subárea e especialidade: Psicologia; Tratamento e Prevenção Psicológica; Intervenção Terapêutica.

Metodologia: Estudo de Caso.

Palavras-chave: *primary-process; physiological Eros; unconscious communication; therapeutic relationship; shared physiological meaning-making; relational theory; biological process; psychological attachment.*

Indexadores da base: *attachment behavior; psychoanalysis; psychotherapeutic processes; psychoanalytic personality factors.*

População-alvo do estudo empreendido: Indivíduo latino-americano do sexo masculino na faixa etária acima dos 18 anos.

Considerações do trabalho: Em uma interpretação muito específica, fundamentada na Teoria do Apego, pode-se entender a noção de Eros, apresentada originalmente por Freud, como um ímpeto de busca de conexão com o outro, que possibilita a criação da vida.

A presença de Eros – nos termos de Marcuse, ou seja, como um conjunto de instintos que preservam mente e corpo – na relação

terapêutica descrita no artigo pôde auxiliar a restauração de elementos dissociados da mente do paciente, promovendo sua cura.
Tema do trabalho: Relação terapeuta-cliente.

FICHA Nº 163

Título do artigo: Kindheit im Wandel - Teil II: Moderne bis heute. / Childhood in flux - Part II: Modern times until today.

Idioma de origem: alemão.

Autor(es): Jochen Hardt; Sven Olaf Hoffmann.

Afiliação institucional: Universität Mainz, Alemanha.

Periódico: *Praxis der Kinderpsychologie und Kinderpsychiatrie*, v.55, n.4, p.280-92, 2006.

Objetivo do trabalho: Apresentar a relação entre os direitos adquiridos pela criança nos países ocidentais e as contribuições da Psicologia e da Psicanálise para a mudança da mentalidade sobre o papel protetivo do adulto e do Estado na infância.

Natureza do trabalho: Teórico.

Mediação teórica: Teoria do Apego; Psicanálise.

Área do conhecimento, subárea e especialidade: Psicologia; Psicologia do Desenvolvimento Humano; Desenvolvimento Social e da Personalidade.

Metodologia: Revisão bibliográfica.

Palavras-chave: *child protection; child abuse; sexual abuse; women's liberation movement; public awareness; child adult relation; society.*

Indexadores da base: *child abuse; history; protective services; sexual abuse; womens liberation movement; attachment behavior; public opinion; society.*

População-alvo do estudo empreendido: Não há.

Considerações do trabalho: No final do século XIX foi fundada, em Nova York, a Sociedade para a Prevenção da Crueldade com Crianças (Society for the Prevention of Cruelty to Children) depois que um caso de negligência e abuso sexual de uma menina chegou à opinião pública. Desde então, as crianças vêm recebendo mais e mais proteção. Na década de 1950, os médicos norte-americanos foram obrigados pela lei a reportarem casos de violência física às autoridades governamentais. Na Suécia, desde 1989, a punição física de crianças foi proibida oficialmente. Na Alemanha, uma lei similar foi promulgada apenas em 2001. Os trabalhos de Freud e de Bowlby foram fundamentais para a mudança da mentalidade ocidental acerca da infância e do desenvolvimento humano. A Teoria do Apego demonstrou que o ser humano necessita mais do que ar, água e comida para sobreviver. Nessa perspectiva, a criança precisa estabelecer um vínculo afetivo duradouro com um adulto, o qual se torna, conseqüentemente, uma figura de segurança e de amor. É por meio desse vínculo especial que ela poderá se desenvolver integralmente. Bowlby criou, então, um campo propício para o surgimento de leis de proteção ao desenvolvimento global da criança.

Tema do trabalho: Representações sociais sobre as relações entre pais e filhos.

FICHA Nº 164

Título do artigo: On an evolving theory of attachment: rapprochement – theory of a developing mind.

Idioma de origem: inglês.

Autor(es): Ilan Harpaz-Rotem; Anni Bergman.

Afiliação institucional: Yale University School of Medicine; Post-doctoral Program in Psychotherapy and Psychoanalysis, New York, Estados Unidos.

Periódico: *The Psychoanalytic Study of the Child*, v.61, p.170-89, 2006.

Objetivo do trabalho: Discutir as contribuições da Teoria do Apego ao campo dos estudos em desenvolvimento humano.

Natureza do trabalho: Teórico.

Mediação teórica: Teoria do Apego; Psicanálise.

Área do conhecimento, subárea e especialidade: Psicologia; Psicologia do Desenvolvimento Humano; Desenvolvimento Social e da Personalidade.

Metodologia: Revisão bibliográfica.

Palavras-chave: *theory of attachment; theory of developing mind; symbolic activity; proximity seeking behavior; sensorimotor experiences.*

Indexadores da base: *attachment behavior; early childhood development; perceptual motor development; theory of mind; symbolism.*

População-alvo do estudo empreendido: Não há.

Considerações do trabalho: Diversos estudos oriundos do campo da Psicologia já demonstraram que, em condições apropriadas, a atividade simbólica torna-se mais importante que a atividade sensório-motora na regulação da experiência afetiva. Isso significa que a criança reorganiza a atividade sensório-motora a partir do momento em que adquire a linguagem. A leitura psicanalítica

da Teoria do Apego enfatiza que o comportamento de busca de proximidade do adulto (seeking-behavior), emitido pela criança, é importante, não apenas para a manutenção de sua integridade física, mas, principalmente, para garantir o desenvolvimento adequado das funções mentais. Se a mãe, intérprete verbal da experiência da criança nessa fase, falha em responder com sensibilidade ao comportamento de busca de proximidade, abre-se uma via para o surgimento de problemas de desenvolvimento. Tema do trabalho: A Teoria do Apego como uma teoria da mente em desenvolvimento.

FICHA Nº 165

Título do artigo: Vinculação em mães adolescentes e seus bebês.

Idioma de origem: português.

Autor(es): Inês Jongenelen; Isabel Soares, Karin Grossmann; Carla Martins.

Afiliação institucional: Instituto Superior Dom Afonso III, Portugal; Universidade do Minho, Portugal; Universidade de Regensburg, Alemanha; Universidade do Minho, Portugal.

Periódico: *Psicologia: Revista da Associação Portuguesa de Psicologia*, v.20, p.11-36, 2006.

Objetivo do trabalho: Investigar o vínculo de apego entre mães adolescentes e seus bebês durante a gestação e doze meses após o parto.

Natureza do trabalho: Empírico.

Mediação teórica: Teoria do Apego; Psicanálise.

Área do conhecimento, subárea e especialidade: Psicologia; Psicologia do Desenvolvimento Humano; Desenvolvimento Social e da Personalidade.

Metodologia: Estudo quantitativo. Aplicação do Adult Attachment Interview (AAI).

Palavras-chave: *attachment organization; adolescent mothers; infants; Bowlby's attachment theory.*

Indexadores da base: *adolescent mothers; attachment behavior; infant development; pregnancy; transgenerational patterns.*

População-alvo do estudo empreendido: Amostra de 40 pares formados por mães adolescentes, na faixa etária de 13 a 17 anos, e seus bebês. O apego foi avaliado durante a gestação e 12 meses após o parto.

Considerações do trabalho: Apesar da literatura especializada apontar a gestação na adolescência como um fator de risco para o desenvolvimento de um vínculo afetivo saudável entre mães e filhos, verificou-se, ao final do estudo, que grande parte dos bebês já estavam seguramente apegados às suas mães.

Tema do trabalho: Vínculo de apego entre mães adolescentes e bebês.

FICHA Nº 166

Título do artigo: Vinculação em casais: avaliação da representação da intimidade e da interacção conjugal.

Idioma de origem: português.

Autor(es): Vânia Lima; Filipa Vieira; Isabel Soares.

Afiliação institucional: Universidade do Minho; Universidade do Porto; Universidade do Minho.

Periódico: *Psicologia: Revista da Associação Portuguesa de Psicologia*, v.20, n.1, p.51-63, 2006.

Objetivo do trabalho: Avaliar se há uma relação significativa entre representação da intimidade conjugal e vínculo de apego.

Natureza do trabalho: Empírico.

Mediação teórica: Teoria do Apego.

Área do conhecimento, subárea e especialidade: Psicologia; Psicologia do Desenvolvimento Humano; Desenvolvimento Social e da Personalidade.

Metodologia: Estudo quantitativo. Aplicação dos seguintes instrumentos: Intimate Relationship Interview; Couple Interaction Task.

Palavras-chave: Bowlby's *attachment theory*; *couples' relationships*; *attachment behavior*; *adult intimate relationships*.

Indexadores da base: *attachment behavior*; *couples*; *interpersonal interaction*; *intimacy*.

População-alvo do estudo empreendido: Adultos de ambos os sexos na faixa etária acima de 18 anos.

Considerações do trabalho: Dados preliminares sugerem a existência de relação significativa entre representação da intimidade conjugal e vínculo de apego. No entanto, o estudo evidenciou a necessidade de combinação de múltiplos métodos de avaliação de vínculos de apego no contexto das relações conjugais.

Tema do trabalho: Relação conjugal.

FICHA N^o 167

Título do artigo: A model of dissociation based on attachment theory and research.

Idioma de origem: inglês.

Autor(es): Giovanni Liotti.

Afiliação institucional: Scuola di Psicoterapia Cognitiva, Roma, Itália.

Periódico: *Journal of Trauma & Dissociation*, v.7, n.4, p.55-73, 2006.

Objetivo do trabalho: Empreender uma revisão teórica dos estudos que destacaram o papel fundamental dos vínculos de apego nas patologias dissociativas da mente.

Natureza do trabalho: Teórico.

Mediação teórica: Teoria do Apego; Abordagem Cognitivo-Comportamental.

Área do conhecimento, subárea e especialidade: Psicologia; Tratamento e Prevenção Psicológica; Distúrbios da Conduta.

Metodologia: Revisão bibliográfica.

Palavras-chave: *early experience; attachment disorganization; controlling strategies; defenses; dissociation; mental pain.*

Indexadores da base: *attachment behavior; defense mechanisms; dissociation; distress; early experience; dissociative disorders; emotional security; psychopathology.*

População-alvo do estudo empreendido: Não há.

Considerações do trabalho: O estudo de revisão traz como principal conclusão que o apego desorganizado constitui, por si só, um processo dissociativo que predispõe o indivíduo a responder com dissociação mental patológica em situações traumáticas ou em contextos de estresse.

Tema do trabalho: Dissociação mental patológica.

FICHA Nº 168

Título do artigo: Vinculação aos pais e ao par romântico em adolescentes.

Idioma de origem: português.

Autor(es): Paula Mena Matos; Maria Emília Costa.

Afiliação institucional: Universidade do Porto; Universidade do Porto.

Periódico: *Psicologia: Revista da Associação Portuguesa de Psicologia*, v.20, n.1, p.97-126, 2006.

Objetivo do trabalho: Examinar a relação entre padrão de apego e apego ao par romântico na adolescência.

Natureza do trabalho: Empírico.

Mediação teórica: Teoria do Apego.

Área do conhecimento, subárea e especialidade: Psicologia; Psicologia do Desenvolvimento Humano; Desenvolvimento Social e da Personalidade.

Metodologia: Estudo quantitativo. Aplicação dos seguintes instrumentos: Family Attachment Interview; Peer Attachment Interview.

Palavras-chave: *Bowlby's attachment theory; Ainsworth's attachment theory; Bartholomew's conceptual approach; parental attachment representations; romantic attachment representations; late adolescents.*

Indexadores da base: *adolescent development; attachment behavior; human sex differences; mother child relations; romance; family; peers.*

População-alvo do estudo empreendido: Indivíduos de ambos os sexos na faixa etária de 13 a 17 anos.

Considerações do trabalho: Adolescentes com padrão de apego seguro apresentaram tendência a se relacionar do mesmo modo com parceiros românticos, possuindo representações mais positivas de si e dos outros. Não foram observadas diferenças de gênero nos padrões de apego.

Tema do trabalho: Apego a parceiros românticos na adolescência.

Ano: 2005

FICHA Nº 169

Título do artigo: Bases cognitivas y motivacionales de la capacidad humana para las relaciones interpersonales.

Idioma de origem: español.

Autor(es): Elena Gámez; Hipólito Marrero.

Afiliação institucional: Universidad de La Laguna, Espanha.

Periódico: *Anuario de Psicología*, v.36, n.3, p.239-60, dez. 2005.

Objetivo do trabalho: Promover uma reflexão sobre a capacidade humana para a constituição de redes sociais.

Natureza do trabalho: Teórico.

Mediação teórica: Teoria do Apego; Teorias da Neurociência.

Área do conhecimento, subárea e especialidade: Psicologia; Psicologia do Desenvolvimento Humano; Desenvolvimento Social e da Personalidade.

Metodologia: Revisão bibliográfica.

Palavras-chave: *cognitive; motivation; human ability; interpersonal interactions; individual differences; psychological needs; satisfaction.*

Indexadores da base: *cognitive processes; evolutionary psychology; interpersonal interaction; motivation; psychosocial development; individual differences; psychological needs; satisfaction; self determination.*

População-alvo do estudo empreendido: Não há.

Considerações do trabalho: Considerando a base motivacional da capacidade humana para as relações interpessoais, a Teoria da Autodeterminação – Self-determination theory – afirma que a satisfação das necessidades psicológicas inatas não se realiza sem

a presença de um grupo social. Para essa teoria, existem três categorias principais de necessidades: necessidade de autonomia, de desenvolvimento de competências/habilidades e de vinculação. A Teoria do Apego complementa a Teoria da Autodeterminação com noções importantes para a compreensão da relação intrínseca entre motivação e cognição. Tais noções são: modelos representacionais internos e padrões de apego.

Tema do trabalho: Constituição de redes sociais.

FICHA Nº 170

Título do artigo: Attachment and adolescent depression: the impact of early attachment experiences.

Idioma de origem: inglês.

Autor(es): Samantha K. Shaw; Rudi Dallos.

Afiliação institucional: University of Bristol; University of Plymouth, Reino Unido.

Periódico: *Attachment & Human Development*, v.7, n.4, p.409-24, dez. 2005.

Objetivo do trabalho: Revisar estudos sobre depressão na adolescência fundamentados na Teoria do Apego.

Natureza do trabalho: Teórico.

Mediação teórica: Teoria do Apego.

Área do conhecimento, subárea e especialidade: Psicologia; Tratamento e Prevenção Psicológica; Desvios da Conduta.

Metodologia: Revisão bibliográfica.

Palavras-chave: *attachment behavior; adolescent development; attachment experiences; depression.*

Indexadores da base: *adolescent development; attachment behavior; major depression.*

População-alvo do estudo empreendido: Não há.

Considerações do trabalho: Estudos especializados em depressão na adolescência demonstram a existência de uma personalidade depressiva construída a partir dos primeiros vínculos afetivos estabelecidos com pessoas significativas na infância. A revisão da literatura consultada demonstra, também, o papel importante da cultura na produção de diferenças de gênero em quadros depressivos na adolescência.

Tema do trabalho: Depressão.

FICHA Nº 171

Título do artigo: Infantile sexuality, primary object-love and the anthropological significance of the Oedipus complex: Re-reading Freud's "Female sexuality".

Idioma de origem: inglês.

Autor(es): Philippe Van Haute.

Afiliação institucional: Não há. Endereço do autor: Frederik Lintsstraat 180, Leuven, B-3000, Bélgica.

Periódico: *The International Journal of Psychoanalysis*, v.86, n.6, p.1661-78, dez. 2005.

Objetivo do trabalho: Empreender uma leitura do texto "Sexualidade Feminina", de autoria de Sigmund Freud, tomando como referência a Teoria do Apego.

Natureza do trabalho: Teórico.

Mediação teórica: Teoria do Apego; Psicanálise.

Área do conhecimento, subárea e especialidade: Psicologia; Fundamentos e Medidas da Psicologia; História, Teorias e Sistemas em Psicologia.

Metodologia: Revisão bibliográfica.

Palavras-chave: *female sexuality; anthropological significance; infantile sexuality; Oedipus complex; Freud; metapsychology; primary object-love; attachment; castration complex; child-adult attunement.*
Indexadores da base: Freud (Sigmund); *human females; object relations; oedipal complex; sexuality; anthropology; attachment behavior; castration anxiety; infant development; love; metapsychology.*

População-alvo do estudo empreendido: Não há.

Considerações do trabalho: No texto estudado, Freud aponta a importância das relações objetais estabelecidas na primeira infância. Balint e Bowlby consideram-se, porém, muito distantes das ideias defendidas por Freud nesse artigo. Todavia, conclui-se que "Sexualidade Feminina" pode constituir um ponto de partida perfeito para uma discussão a respeito do vínculo entre relação objeto primária e sexualidade feminina.

Tema do trabalho: Sexualidade feminina.

FICHA Nº 172

Título do artigo: **The implications of attachment theory and research for understanding borderline personality disorder.**

Idioma de origem: inglês.

Autor(es): Kenneth N. Levy.

Afiliação institucional: Pennsylvania State University, Estados Unidos.

Periódico: *Development and Psychopathology*, v.17, n.4, p.959-86, outono 2005.

Objetivo do trabalho: Revisar a literatura sobre o transtorno de personalidade borderline.

Natureza do trabalho: Teórico.

Mediação teórica: Teoria do Apego; Psicanálise.

Área do conhecimento, subárea e especialidade: Psicologia; Tratamento e Prevenção Psicológica; Desvios da Conduta.

Metodologia: Revisão sistemática de literatura.

Palavras-chave: *attachment theory & research; borderline personality disorder; developmental psychopathology; interpersonal relationships; individual differences; etiology; treatment; self-defeating behavior.*

Indexadores da base: *attachment theory; borderline personality disorder; psychopathology; theories; interpersonal relationships; attachment behavior; developmental psychology; etiology; individual differences; self defeating behavior; treatment.*

População-alvo do estudo empreendido: Não há.

Considerações do trabalho: A literatura consultada demonstra a existência de diferenças individuais no quadro maior que caracteriza o transtorno de personalidade borderline. A Teoria do Apego traz importantes contribuições para o entendimento desse quadro clínico, à medida que afirma que tais diferenças podem ser explicadas a partir de padrões de apego construídos na interação com os cuidadores na infância. No entanto, não há uma conexão direta entre determinado padrão de apego e o transtorno em si. Mas os padrões de apego apresentam implicações nos processos de adaptação e de desenvolvimento e, por isso, não podem ser desconsiderados.

Tema do trabalho: Transtorno de Personalidade Borderline.

FICHA Nº 173

Título do artigo: Individual differences in emotional memory: adult attachment and long-term memory for child sexual abuse.

Idioma de origem: inglês.

Autor(es): Robin S. Edelstein et al.

Afiliação institucional: University of California-Davis, Estados Unidos.

Periódico: *Personality and Social Psychology Bulletin*, v.31, n.11, p.1537-48, nov. 2005.

Objetivo do trabalho: Relacionar vínculos de apego na idade adulta, memória emocional e experiências de abuso sexual na infância.

Natureza do trabalho: Empírico.

Mediação teórica: Teoria do Apego.

Área do conhecimento, subárea e especialidade: Psicologia; Psicologia do Desenvolvimento Humano; Desenvolvimento Social e da Personalidade.

Metodologia: Estudo quantitativo. Estudo de Follow Up. Aplicação do Relationship Questionnaire de Bartholomew y Horowitz, 1991.

Palavras-chave: *long term memory; individual differences; adult attachment; child sexual abuse.*

Indexadores da base: *attachment behavior; individual differences; long term memory; sexual abuse.*

População-alvo do estudo empreendido: Amostra de 102 indivíduos (23 homens e 79 mulheres) na faixa etária de 16 a 30 anos.

Idade média da amostra: 23 anos. Os participantes apresentavam histórico legal de abuso sexual, denunciado por terceiros, quando se encontravam na faixa etária de 2 a 16 anos. 88% dos casos envolviam contato genital e 40% envolviam penetração.

Em 22% dos casos, o abuso havia sido cometido por cuidadores (pais/mães ou padrastos/madras). Em 70% dos casos, o abuso havia sido efetuado por pessoas de confiança, tais como parentes ou professores. Em 8% dos casos, o abuso havia sido efetuado por pessoas estranhas, ou seja, não incluídas no grupo familiar ou na comunidade da criança. Desses casos, 94% das crianças receberam apoio materno após a denúncia do abuso.

Considerações do trabalho: Indivíduos classificados no padrão de apego A (apego inseguro evitante) com histórico de abuso sexual grave apresentaram níveis de memória rebaixados em relação aos detalhes centrais das experiências vivenciadas com o abusador. Indivíduos classificados nos padrões de apego B e C, mesmo com histórico de abuso sexual grave, apresentaram uma capacidade maior de rememoração de detalhes centrais das experiências vivenciadas com o abusador.

Tema do trabalho: Abuso sexual.

FICHA Nº 174

Título do artigo: Apego, domínio e interdependência: um modelo de procesos parentales.

Idioma de origem: espanhol.

Autor(es): Martha E. Edwards.

Afiliação institucional: Ackerman Institute for the Family, New York, Estados Unidos.

Periódico: *Revista Argentina de Clínica Psicológica*, v.14, n.3, p.187-99, Nov. 2005.

Objetivo do trabalho: Analisar o conceito de interdependência no campo dos estudos de Psicologia do Desenvolvimento.

Natureza do trabalho: Teórico.

Mediação teórica: Teoria do Apego; Psicanálise; Teoria Histórico-Cultural (Vygotsky).

Área do conhecimento, subárea e especialidade: Psicologia; Psicologia do Desenvolvimento Humano; Desenvolvimento Social e da Personalidade.

Metodologia: Revisão bibliográfica.

Palavras-chave: *interdependence; parenting; parenting processes model.*

Indexadores da base: *dependency (personality); models; parenting style; parents.*

População-alvo do estudo empreendido: Não há.

Considerações do trabalho: A autora entende que uma nação democrática constrói-se por meio da aprendizagem de comportamentos de cooperação no interior da família. Nesse sentido, o exercício das funções materna e paterna deve se dar de modo cooperativo, já que pai e mãe atuam como modelos para o futuro cidadão.

Tema do trabalho: Relação pais e filhos.

FICHA Nº 175

Título do artigo: Attachment, caregiving, and altruism: boosting attachment security increases compassion and helping.

Idioma de origem: inglês.

Autor(es): Mario Mikulincer e colaboradores.

Afiliação institucional: Bar-Ilan University, Israel.

Periódico: *Journal of Personality and Social Psychology*, v.89, n.5, p.817-39, nov. 2005.

Objetivo do trabalho: Testar a relação entre padrão de apego seguro na idade adulta e comportamentos altruísticos nas redes sociais.

Natureza do trabalho: Empírico.

Mediação teórica: Teoria do Apego.

Área do conhecimento, subárea e especialidade: Psicologia; Psicologia do Desenvolvimento Humano; Desenvolvimento Social e da Personalidade.

Metodologia: Estudo quantitativo. Aplicação do instrumento "Experience in Close Relationships Scale" (ECR; Brennan et al., 1998).

Palavras-chave: *attachment; altruism; empathy; compassion; caregiving.*

Indexadores da base: *altruism; attachment behavior; caregivers; emotional security; empathy.*

População-alvo do estudo empreendido: Amostra formada por 90 estudantes norte-americanos (graduandos da Universidade da Califórnia, 68 mulheres e 22 homens na faixa etária de 19 a 30 anos. Média: 21 anos) e 90 estudantes israelenses (graduandos da Universidade de Bar-Ilan, 68 mulheres e 22 homens na faixa etária de 18 a 33 anos. Média: 22 anos).

Considerações do trabalho: Conforme previsto, o estudo demonstrou que pessoas com padrão de apego seguro na idade adulta tendem a apresentar altas taxas de comportamentos de compaixão e de empatia em relação ao sofrimento alheio.

Tema do trabalho: Comportamentos altruísticos nos grupos sociais.

FICHA Nº 176

Título do artigo: Bindungstheorie und Psychoanalyse. Einige grundsätzliche Anmerkungen. / Attachment theory and psychoanalysis. Some basic remarks.

Idioma de origem: alemão.

Autor(es): Siegfried Zepf.

Afiliação institucional: Instituts für Psychoanalyse, Psychotherapie und Psychosomatische Medizin, Universitätskliniken des Saarlandes, Saarlandes, Alemanha.

Periódico: *Forum der Psychoanalyse: Zeitschrift für klinische Theorie & Praxis*, v.21, n.3, p.255-66, set. 2005.

Objetivo do trabalho: Discutir as relações existentes entre Teoria do Apego e Psicanálise.

Natureza do trabalho: Teórico.

Mediação teórica: Teoria do Apego; Psicanálise.

Área do conhecimento, subárea e especialidade: Psicologia; Fundamentos e Medidas da Psicologia; História, Teorias e Sistemas em Psicologia.

Metodologia: Revisão bibliográfica.

Palavras-chave: *attachment theory; psychoanalysis; psychoanalytic concepts.*

Indexadores da base: *attachment behavior; attachment theory; psychoanalysis; psychoanalytic theory.*

População-alvo do estudo empreendido: Não há.

Considerações do trabalho: Para o autor, a Teoria do Apego não está de acordo com noções centrais da Psicanálise de Freud, tais como: dinamismo do inconsciente, existência de conflitos internos, interação entre moções pulsionais e papel da defesa no estabelecimento de formações substitutivas. O autor sustenta um posicionamento contrário ao adotado pelo psicanalista inglês Peter Fonagy, para quem as críticas da Psicanálise em relação à Teoria do Apego já são ultrapassadas. Ele defende, então, que as críticas da Psicanálise a Bowlby e de Bowlby à Psicanálise precisam ser consideradas em profundidade.

Tema do trabalho: Relações entre Teoria do Apego e Psicanálise.

FICHA Nº 177

Título do artigo: Expressed emotion as an adaptation to loss: prospective study in first-episode psychosis.

Idioma de origem: inglês.

Autor(es): Paul Patterson; Max Birchwood; Ray Cochrane.

Afiliação institucional: University of Birmingham, Reino Unido.
Periódico: British Journal of Psychiatry, v.187 (Supl.48), p.59-64, ago. 2005.

Objetivo do trabalho: Avaliar a expressão de sentimentos de perda de pacientes com histórico de primeiro surto psicótico e de seus familiares mais próximos.

Natureza do trabalho: Empírico.

Mediação teórica: Teoria do Apego.

Área do conhecimento, subárea e especialidade: Psicologia; Tratamento e Prevenção Psicológica; Distúrbios da Conduta.

Metodologia: Estudo quantitativo. Estudo de Follow Up. Aplicação dos seguintes instrumentos: The Experience of Caregiving Inventory; Camberwell Family Interview; Texas Revised Inventory of Grief; Calgary Depression Scale for Schizophrenia.

Palavras-chave: *expressed emotion; first-episode psychosis; adaptation to loss; perceived burden; emotional overinvolvement; critical relationships; family carers.*

Indexadores da base: *adjustment; caregiver burden; expressed emotion; family relations; psychosis; attachment behavior; criticism.*

População-alvo do estudo empreendido: Amostra formada por 50 pacientes adultos de ambos os sexos e seus familiares próximos, acompanhados durante nove meses após primeira crise psicótica.

Considerações do trabalho: Os sentimentos de perda – tanto os dos pacientes, quanto de seus familiares próximos – foram acesados por meio da aplicação do instrumento denominado “Texas Revised Inventory of Grief”. A avaliação de possíveis estados depressivos – tanto os dos pacientes, quanto de seus familiares próximos – foi realizada por meio da aplicação do instrumento denominado “Calgary Depression Scale for Schizophrenia”. Situações envolvendo pacientes com longos episódios de psicose não tratada foram consideradas críticas para o desenvolvimento

de depressão e para o agravamento de sentimentos de perda, tanto dos pacientes, quanto de seus cuidadores.

Tema do trabalho: Psicose.

FICHA Nº 178

Título do artigo: *Is the approximation rule in the child's best interests? A critique from the perspective of attachment theory.*

Idioma de origem: inglês.

Autor(es): Shelley A. Riggs.

Afiliação institucional: University of North Texas, Estados Unidos.

Periódico: *Family Court Review*, v.43, n.3, p.481-93, jul. 2005.

Objetivo do trabalho: Discutir o tempo de custódia da criança no contexto de divórcio.

Natureza do trabalho: Teórico.

Mediação teórica: Teoria do Apego.

Área do conhecimento, subárea e especialidade: Psicologia; Psicologia Jurídica.

Metodologia: Revisão bibliográfica.

Palavras-chave: *approximation rule; child interests; attachment theory; child custodial responsibility; parents.*

Indexadores da base: *attachment behavior; child custody; child welfare; laws; parents; attachment theory; theories.*

População-alvo do estudo empreendido: Não há.

Considerações do trabalho: O American Law Institute vem se esforçando para estabelecer regras precisas de custódia da criança para garantir o bem-estar dos filhos no contexto de divórcio. Desse modo, muitos juristas norte-americanos apropriaram-se de conceitos básicos da Teoria do Apego, com o objetivo de jus-

tificar cientificamente seus argumentos no processo de definição do tempo de permanência da criança com cada um dos pais.
Tema do trabalho: Relação pais e filhos no contexto do divórcio.

FICHA Nº 179

Título do artigo: Client attachment to therapist, depth of in-session exploration, and object relations in brief psychotherapy.

Idioma de origem: inglês.

Autor(es): Brent Mallinckrodt; Mary Jo Porter; Dennis M. Kivlighan Jr.

Afiliação institucional: University of Missouri-Columbia, Estados Unidos.

Periódico: *Psychotherapy: Theory, Research, Practice, Training*, v.42, n.1, p.85-100, primavera 2005.

Objetivo do trabalho: Investigar o vínculo de apego do cliente ao terapeuta no processo de psicoterapia breve.

Natureza do trabalho: Empírico.

Mediação teórica: Teoria do Apego.

Área do conhecimento, subárea e especialidade: Psicologia; Tratamento e Prevenção Psicológica; Intervenção Terapêutica.

Metodologia: Estudo quantitativo. Aplicação dos seguintes instrumentos na metade do processo terapêutico – entre a quarta e a oitava sessão, considerando que o processo terapêutico não excedeu 12 sessões: Experiences in Close Relationships Scale; Client Attachment to Therapist Scale; Working Alliance Inventory; Session Evaluation Questionnaire; Bell Object Relations and Reality Testing Inventory.

Palavras-chave: *client attachment to therapist; in-session exploration; object relations; brief psychotherapy; session depth; therapeutic attachment.*

Indexadores da base: *attachment behavior; brief psychotherapy; client attitudes; object relations; psychotherapeutic processes; clients; therapists.*

População-alvo do estudo empreendido: Grupo um: Amostra de 38 indivíduos na faixa etária de 18 a 51 anos (24 mulheres e 14 homens). Idade média: 27 anos. Em termos percentuais, 89% da amostra identificou-se como branco e não hispânico e 11% como pertencente a outras etnias: indivíduos afro-americanos, asiáticos, hispânicos e mestiços. Grupo dois: Amostra de um estudo realizado pelo primeiro autor do artigo, em conjunto com outros colaboradores – Mallinckrodt et al. – no ano de 1995. Participaram da pesquisa: 47 indivíduos com idade média de 33 anos (44 mulheres e três homens). Em termos percentuais, 87% da amostra identificou-se como americano caucasiano, 2% como indígena e 11% não respondeu a esse item.

Considerações do trabalho: Clientes que conseguem estabelecer um vínculo de apego seguro com o terapeuta, logo no início do tratamento, são capazes de atingir um grau maior de aprofundamento em relação aos conteúdos abordados nas sessões quando comparados a clientes, cujos padrões de apego enquadram-se nas categorias de apego inseguro evitante e ansioso.

Tema do trabalho: Psicoterapia breve.

FICHA Nº 180

Título do artigo: Attachment and individuation of deaf/hard-of-hearing and hearing young adults.

Idioma de origem: inglês.

Autor(es): Amatzia Weisel; Ahiya Kamara.

Afiliação institucional: Tel Aviv University, Israel.

Periódico: *Journal of Deaf Studies and Deaf Education*, v.10, n.1, p.51-62, Inverno 2005.

Objetivo do trabalho: Analisar os processos de individuação (na perspectiva da psicanalista Margaret Mahler) e de vinculação (na perspectiva da Teoria do Apego) em indivíduos com problemas de audição.

Natureza do trabalho: Empírico.

Mediação teórica: Teoria do Apego; Psicanálise.

Área do conhecimento, subárea e especialidade: Psicologia; Psicologia do Desenvolvimento Humano; Desenvolvimento Social e da Personalidade.

Metodologia: Estudo quantitativo. Aplicação dos seguintes instrumentos: Gallaudet Hearing Scale; Individuation-Attachment Questionnaire; Index of Self-Esteem; Self-Anchoring Striving Scale.

Palavras-chave: *deaf; attachment; individuation; self-esteem; well-being; hard-of-hearing.*

Indexadores da base: *attachment behavior; deaf; separation individuation; partially hearing impaired; self esteem; well being.*

População-alvo do estudo empreendido: Amostra formada por 38 indivíduos com problemas de audição (64% de mulheres) e por 42 indivíduos com audição normal (55% de mulheres) na faixa etária de 18 a 35 anos. Todos os participantes da amostra eram provenientes de classe média. Todos os indivíduos com problemas de audição frequentaram o ensino médio.

Considerações do trabalho: Achados demonstraram que os participantes com problemas auditivos apresentaram altos índices de medo no estabelecimento de vínculos e grandes dificuldades no processo de individuação quando comparados aos participantes ouvintes. Além disso, os participantes com problemas auditivos apresentaram pontuação mais baixa no “Índice de Autoestima”

(Index of Self-Esteem), expressando, também, menores índices de bem-estar e qualidade de vida.

Tema do trabalho: Deficiência auditiva.

Obs.: Trabalho também disponível na Base de Dados Eric.

FICHA Nº 181

Título do artigo: I legami sentimentali degli adulti e le loro relazioni di attaccamento infantili./Adults' close relationships and their attachment internal working models.

Idioma de origem: italiano.

Autor(es): Grazia Attili; Guendalina Cesarini.

Afiliação institucional: Università di Roma "La Sapienza", Itália.

Periódico: *Età Evolutiva*, n.80, p.60-66, fev. 2005.

Objetivo do trabalho: Comparar dois instrumentos de avaliação de apego adulto: SAT de Klagsbrun e Bowlby (1976), adaptado por Atilli (2001) e ECR de Brennan e cols. (1998).

Natureza do trabalho: Empírico.

Mediação teórica: Teoria do Apego.

Área do conhecimento, subárea e especialidade: Psicologia; Fundamentos e Medidas da Psicologia; Construção e Validade de Testes, Escalas e Outras Medidas Psicológicas.

Metodologia: Estudo quantitativo. Foram aplicados os seguintes instrumentos: SAT de Klagsbrun e Bowlby (1976), adaptado por Atilli (2001) e ECR de Brennan e cols. (1998).

Palavras-chave: *adults' romantic style; close relationships; attachment behavior.*

Indexadores da base: *adult attitudes; attachment behavior; intimacy; romance; interpersonal relationships.*

População-alvo do estudo empreendido: Amostra formada por 78 adultos com idade média de 23 anos (23 homens e 55 mulheres). Considerações do trabalho: A concordância entre os dois instrumentos aplicados atingiu 83%, e a concordância no estilo de apego inseguro evitante foi de 100%, caindo para 75% no apego ansioso, 86% no apego seguro e 67% no desorganizado. Não foram encontradas diferenças de gênero.

Tema do trabalho: Instrumentos de avaliação de apego adulto.

FICHA Nº 182

Título do artigo: Attachment theory and research: resurrection of the psychodynamic approach to personality.

Idioma de origem: inglês.

Autor(es): Phillip R. Shaver; Mario Mikulincer.

Afiliação institucional: University of Califórnia, Estados Unidos; Bar-Ilan University, Israel.

Periódico: *Journal of Research in Personality*, v.39, n.1, p.22-45, fev. 2005.

Objetivo do trabalho: Analisar as relações existentes entre a Teoria do Apego e a Psicanálise.

Natureza do trabalho: Teórico.

Mediação teórica: Teoria do Apego; Psicanálise.

Área do conhecimento, subárea e especialidade: Psicologia; Fundamentos e Medidas da Psicologia; História, Teorias e Sistemas em Psicologia.

Metodologia: Revisão bibliográfica.

Palavras-chave: *attachment theory; social behavior; personality; psychodynamics.*

Indexadores da base: *attachment behavior; attachment theory; personality theory; psychodynamics; social behavior; psychoanalytic theory.*

População-alvo do estudo empreendido: Não há.

Considerações do trabalho: Pesquisas empíricas evidenciam a existência de processos inconscientes diretamente relacionados aos padrões e representações de apego. Ainda que a Teoria do Apego não possa ser considerada uma teoria psicanalítica propriamente dita, os pesquisadores do apego se beneficiariam muito dos conhecimentos oriundos da Psicanálise, dada a similaridade de temas e de problemas que despertam o interesse das duas abordagens.

Tema do trabalho: Relação entre Teoria do Apego e Psicanálise.

FICHA Nº 183

Título do artigo: Beyond the dyad: conceptualization of social networks.

Idioma de origem: inglês.

Autor(es): Michael Lewis; Keiko Takahashi.

Afiliação institucional: Robert Wood Johnson Medical School, Estados Unidos; University of the Sacred Heart, Japão.

Periódico: *Human Development*, v.48, n.1-2, p.5-7, jan.-fev. 2005.

Objetivo do trabalho: Discutir a concepção de rede social presente na Teoria do Apego.

Natureza do trabalho: Teórico.

Mediação teórica: Teoria do Apego.

Área do conhecimento, subárea e especialidade: Psicologia; Psicologia do Desenvolvimento Humano; Desenvolvimento Social e da Personalidade.

Metodologia: Revisão bibliográfica.

Palavras-chave: *World views; mother-child dyad; social interaction; emotional behavior; social behavior; social networks.*

Indexadores da base: *attachment behavior; mother child relations; social interaction; social networks; world view; dyads; psychosocial development; social behavior.*

População-alvo do estudo empreendido: Não há.

Considerações do trabalho: Os estudos sobre desenvolvimento humano podem ser divididos, de modo geral, em três vertentes distintas. Na primeira vertente, defende-se que o código genético determinaria aspectos emocionais e comportamentos sociais do indivíduo. Em tal perspectiva, o temperamento é considerado um mediador entre genes e características da personalidade. A segunda vertente acentua a importância das experiências vividas nos primeiros anos de vida, mas integra, também, a primeira vertente, à medida que acolhe a noção de temperamento. Os primeiros estudos de Bowlby, por exemplo, enfatizavam o apego da criança à mãe como fator fundamental para o desenvolvimento. A terceira vertente consistiria, então, em um avanço em relação às duas anteriores, à proporção que os teóricos contemporâneos do apego demonstram a importância do ambiente social da criança como um todo, enfatizando a figura da mãe, mas também discutindo o papel do pai e, de modo mais amplo, o papel exercido pelas redes sociais que compõem o universo da criança nas primeiras etapas de seu desenvolvimento.

Tema do trabalho: Constituição de redes sociais.

FICHA Nº 184

Título do artigo: Mother-infant attachment, peer relationships, and the development of social networks in Rhesus Monkeys.

Idioma de origem: inglês.

Autor(es): Stephen J. Suomi.

Afiliação institucional: National Institute of Child Health and Human Development, Estados Unidos.

Periódico: *Human Development*, v.48, n.1-2, p.67-79, jan.-fev. 2005.

Objetivo do trabalho: Descrever o desenvolvimento de redes sociais em grupos de macacos Rhesus.

Natureza do trabalho: Teórico.

Mediação teórica: Teoria do Apego; Abordagem Ecológica de Bronfenbrenner; Teorias Etológicas Contemporâneas.

Área do conhecimento, subárea e especialidade: Psicologia Comparativa; Mecanismos Instintivos e Processos Sociais em Animais.

Metodologia: Revisão bibliográfica.

Palavras-chave: *rhesus monkeys*; *social networks*; *mother infant attachment*; *peer relationships*.

Indexadores da base: *animal maternal behavior*; *animal social behavior*; *monkeys*; *social networks*.

População-alvo do estudo empreendido: Não há.

Considerações do trabalho: Na escala evolutiva, os humanos não são os únicos que se desenvolvem no contexto de redes sociais complexas. Em seu habitat, muitos primatas vivem como membros ativos de grupos sociais distintos, com vínculos de parentesco bem delimitados e status social definido. Inicialmente, o macaco Rhesus estabelece um vínculo mais forte com a mãe – vínculo de apego, nos termos de Bowlby – e, posteriormente, amplia seu círculo de contatos, estabelecendo relações entre pares e com membros mais velhos de outros grupos. Os machos mantêm um vínculo forte com o grupo de origem até a adolescência, enquanto as fêmeas preservam o vínculo com a família pelo resto de suas vidas.

Tema do trabalho: Constituição de redes sociais em grupos de macacos rhesus.

Obs.: Trabalho também disponível na Base de Dados *Eric*.

FICHA Nº 185

Título do artigo: Attachment disorders in post-institutionalized adopted children: art therapy approaches to reactivity and detachment.

Idioma de origem: inglês.

Autor(es): David Henley.

Afiliação institucional: Long Island University, Estados Unidos.

Periódico: *The Arts in Psychotherapy*, v.32, n.1, p.29-46, 2005.

Objetivo do trabalho: Descrever intervenções de arteterapia no tratamento psicológico de crianças do Leste Europeu adotadas por famílias norte-americanas.

Natureza do trabalho: Empírico.

Mediação teórica: Teoria do Apego; Psicanálise.

Área do conhecimento, subárea e especialidade: Psicologia; Tratamento e Prevenção Psicológica; Intervenção Terapêutica.

Metodologia: Estudo de caso.

Palavras-chave: *attachment disorders; adopted children; institutionalized children; art therapy.*

Indexadores da base: Art Therapy; Adopted Children; Attachment Behavior; Attachment Disorders; Institutionalization; Mother Child Relations.

População-alvo do estudo empreendido: Amostra formada por: duas crianças russas do sexo feminino na faixa etária de cinco e nove anos; duas crianças romenas do sexo masculino (irmãos gêmeos) na faixa etária de oito anos.

Considerações do trabalho: De acordo com estatísticas oficiais, no Leste Europeu, a maioria das crianças que vivem em orfanatos apresenta histórico de abandono em virtude de negligência por alcoolismo parental crônico. No presente estudo, são descritas algumas intervenções de arteterapia com crianças do Leste Europeu adotadas por casais norte-americanos. No primeiro caso, o autor apresenta Katarina (nome fictício, para preservar a identidade verdadeira da criança), institucionalizada em um orfanato russo até os três anos de idade. Adotada por um casal norte-americano, ao longo da convivência, ela passa a apresentar dificuldades de ajustamento à vida fora da instituição e não consegue estabelecer um vínculo de apego com os pais que a acolheram. Dois anos após a adoção, com o nascimento do primeiro filho biológico do casal, a criança tornou-se agressiva, exigindo dos pais objetos materiais – brinquedos, roupas, móveis para seu quarto – como forma de protesto contra a atenção que o casal devotava ao bebê. Toda vez que era frustrada, Katerina reagia destruindo seus pertences e agredia verbalmente e fisicamente a mãe. O tratamento de Katerina caracterizou-se pelo estabelecimento de uma aliança terapêutica muito tênue e delicada entre o autor e a criança. No segundo caso, o autor relata características de personalidade de dois irmãos gêmeos romenos que apresentavam sintomas neuropsicológicos típicos de síndrome alcoólica fetal: hiperatividade, déficit de atenção e labilidade emocional. Um dos gêmeos atendidos pelo autor, Tom (nome fictício, para preservar a identidade verdadeira da criança) manifestava dificuldades de estabelecer apego, além de apresentar comportamentos agressivos com a mãe, muitas vezes seguidos de arrependimento e choro. Os desenhos produzidos por Tom indicaram que o vínculo simbiótico estabelecido entre os irmãos no orfanato foi a forma que os dois encontraram para sobreviver ao abandono dos pais. No terceiro caso, o autor descreve o caso

de Martina (nome fictício, para preservar a identidade verdadeira da criança), adotada por um casal norte-americano aos cinco anos de idade de um orfanato russo. A menina não apresentava comportamentos agressivos, mas sua personalidade caracterizava-se por negativismo, intensas reclamações e dificuldades de vinculação à família adotiva. Muitas de suas colagens revelavam seus medos e angústias, emergindo, principalmente, quando sua mãe adotiva resolve adotar a irmã biológica de Martina e ambas viajam à Rússia. Em todos os casos, as estratégias priorizaram atividades lúdicas, que exigiam respostas criativas dos participantes, como elaboração de desenhos, colagens e cenários com bonecos. A partir de tais estratégias, a expressão do desejo de se relacionar e de se apegar a alguém se tornou possível. Além disso, as atividades criativas compartilhadas por terapeuta e paciente possibilitam o relaxamento das defesas egoicas da criança.

Tema do trabalho: Arteterapia.

FICHA Nº 186

Título do artigo: Merge or purge: challenges of treating an identical twin with an eating disorder.

Idioma de origem: inglês.

Autor(es): Lynn S. Lawrence.

Afiliação institucional: Center for the Study of Anorexia and Bulimia, Nova York, Estados Unidos.

Periódico: *Psychoanalytic Social Work*, v.12, n.2, p.83-104, 2005.

Objetivo do trabalho: Discutir os desafios envolvidos no tratamento de um adulto gêmeo monozigótico com diagnóstico de transtorno alimentar.

Natureza do trabalho: Empírico.

Mediação teórica: Teoria do Apego; Psicanálise.

Área do conhecimento, subárea e especialidade: Psicologia; Tratamento e Prevenção Psicológica; Intervenção Terapêutica.

Metodologia: Estudo de caso.

Palavras-chave: *psychoanalytic perspectives; identical twins; eating disorders; attachment; separation individuation.*

Indexadores da base: *attachment behavior; eating disorders; monozygotic twins; psychoanalytic theory; separation individuation.*

População-alvo do estudo empreendido: Adulto (faixa etária acima de 18 anos) do sexo feminino. Gêmea monozigótica.

Considerações do trabalho: Quando o exercício das funções parentais não é suficientemente bom – nos termos de Winnicott – irmãos gêmeos podem formar uma díade substituta à díade constituída por criança e adulto cuidador, o que traz como possível consequência a deformação de futuras relações estabelecidas com outros. Além disso, a literatura indica que, quando esse vínculo entre irmãos se desfaz ou se encontra na iminência de dissolução, um dos membros da díade pode desenvolver um transtorno alimentar.

Tema do trabalho: Transtorno alimentar.

FICHA N^o 187

Título do artigo: Assessing attachment cognitions and their associations with depression in youth with eating or drug misuse disorders.

Idioma de origem: inglês.

Autor(es): Raphaële Miljkovitch e colaboradores.

Afiliação institucional: Université Paris X, França.

Periódico: Substance Use & Misuse, v.40, n.5, p.605-623, 2005.

Objetivo do trabalho: Discutir representações de apego e suas relações com sintomas depressivos em jovens adultos com diagnóstico de transtorno alimentar ou de abuso de substância.

Natureza do trabalho: Empírico.

Mediação teórica: Teoria do Apego.

Área do conhecimento, subárea e especialidade: Psicologia; Tratamento e Prevenção Psicológica; Desvios da Conduta.

Metodologia: Estudo quantitativo. Aplicação dos seguintes instrumentos: The Mini International Neuropsychiatric Interview-DSM-IV; The CAMIR Q-sort; Beck Depression Inventory.

Palavras-chave: *drug misuse disorders; eating disorders; attachment cognitions; youth depression.*

Indexadores da base: *attachment behavior; cognitions; drug abuse; eating disorders; major depression.*

População-alvo do estudo empreendido: Amostra de 71 indivíduos na faixa etária de 15 a 25 anos de idade, sendo 26 mulheres com transtornos alimentares e 10 homens e 10 mulheres (total: 20 indivíduos) com histórico de abuso de drogas. Os participantes eram da França e da Suíça. Grupo controle: oito homens e 17 mulheres com idade média de 20 anos.

Considerações do trabalho: Em consonância com a literatura, os escores obtidos com a aplicação do Inventário de Depressão de Beck demonstraram a existência de correlação entre depressão e representações de apego inseguro, principalmente apego inseguro evitante e ambivalente. Em sujeitos com transtorno alimentar, a sintomatologia depressiva mostrou-se positivamente relacionada à qualidade dos vínculos estabelecidos com as figuras de apego, envolvendo preocupação e participação dos pais na vida dos indivíduos pesquisados. Em sujeitos com diagnóstico de abuso de substância, a sintomatologia depressiva mostrou-se negativamente relacionada ao sentimento de segurança, apoio e preocupação dos pais.

Tema do trabalho: Depressão e abuso de substância.

FICHA Nº 188

Título do artigo: *Bebeklik dönemindeki bağlanma sürecine genel bir bakış. / Attachment process in infancy: a review.*

Idioma de origem: turco.

Autor(es): A. Sebnem Soysal e colaboradores da instituição “Çocuk Psikiyatrisi Anabilim Dalı”, Turquia.

Afiliação institucional: Gazi Üniversitesi Tıp Fakültesi Çocuk Sağlığı ve Hastalıkları Anabilim Dalı; Çocuk Psikiyatrisi Anabilim Dalı, Turquia.

Periódico: *Klinik Psikiyatri Dergisi*, v.8, n.2, p.88-99, 2005.

Objetivo do trabalho: Promover uma revisão de literatura sobre a Teoria do Apego, focalizando as relações estabelecidas entre casal parental e filhos na infância.

Natureza do trabalho: Teórico.

Mediação teórica: Teoria do Apego.

Área do conhecimento, subárea e especialidade: Psicologia; Psicologia do Desenvolvimento Humano; Desenvolvimento Social e da Personalidade.

Metodologia: Revisão sistemática de literatura.

Palavras-chave: *attachment process; infancy; behavioral patterns; infant caregiver relationship.*

Indexadores da base: *attachment behavior; caregivers; emotional development; infant development; parents.*

População-alvo do estudo empreendido: Não há.

Considerações do trabalho: Os efeitos do estabelecimento de vínculos patológicos de apego na infância, nas relações que o sujeito constrói, posteriormente, na vida adulta, constituem um tópico de pesquisa bastante explorado ainda hoje. Isso porque as principais causas de psicopatologia na infância e na adolescência estão diretamente ligadas à qualidade do vínculo que se forma entre a criança e seus pais. Desse modo, a maioria das psicopatologias

na infância requer intervenções que melhorem a qualidade desse vínculo para que os tratamentos sejam bem-sucedidos.
Tema do trabalho: Vínculo de apego entre pais e filhos na infância.

FICHA Nº 189

Título do artigo: Geneza zaburzen psychosomatycznych u dzieci: trauma wczesnej reakcji i mózgowie mechanizmy zaburzen regulacji. / The origin of psychosomatic disorders in children: early relational trauma and the brain mechanisms of affect regulation disorders.

Idioma de origem: polonês.

Autor(es): Przemyslaw Tomalski.

Afiliação institucional: Faculty of Psychology, Warsaw University, Polônia.

Periódico: *Studia Psychologiczne*, v.43, n.3, p.79-89, 2005.

Objetivo do trabalho: Apresentar algumas considerações extraídas da revisão de pesquisas sobre doenças psicossomáticas na infância.

Natureza do trabalho: Teórico.

Mediação teórica: Teoria do Apego; Psicanálise; Teorias da Neurociência.

Área do conhecimento, subárea e especialidade: Psicologia; Tratamento e Prevenção Psicológica; Desvios da Conduta.

Metodologia: Revisão bibliográfica.

Palavras-chave: *psychosomatic disorders; children; early relational trauma; brain mechanisms; affect regulation disorders.*

Indexadores da base: *brain; child psychiatry; somatoform disorders; trauma; somatization.*

População-alvo do estudo empreendido: Não há.

Considerações do trabalho: Pesquisas que investigam a relação entre padrões de apego e predisposição a somatização indicam que o apego inseguro é um importante fator etiológico em quadros caracterizados por sintomas somáticos sem explicação aparente. Em específico, estudos demonstram que traumas ocorridos nas primeiras relações construídas na infância com pessoas significativas constituem uma das principais causas de somatização crônica. Isso porque traumas precoces contribuem para distorções no desenvolvimento de áreas cerebrais envolvidas na regulação das emoções. Desse modo, experiências traumáticas prolongadas na infância abrem caminho para o surgimento de sintomas somáticos aparentemente inexplicáveis pela literatura corrente.

Tema do trabalho: Somatização.

Base de Dados *Eric*.

Ano: 2010

Obs.: Trabalhos já descritos na Base de Dados PsycInfo.

Ano: 2009

FICHA N^o 190

Título do artigo: A case study showing how one young child represented issues concerned with attachment and separation in her spontaneous explorations.

Idioma de origem: inglês.

Autor(es): Cath Arnold.

Afiliação institucional: Pen Green Research, Development and Training Base, Inglaterra.

Periódico: *European Early Childhood Education Research Journal*, v.17, n.1, p.147-62, mar. 2009.

Objetivo do trabalho: Apresentar um estudo de caso de uma criança pequena para demonstrar a existência de uma conexão entre cognição, afeto e representação mental de apego.

Natureza do trabalho: Empírico.

Mediação teórica: Teoria do Apego, Psicanálise, Psicologia Genética.

Área do conhecimento, subárea e especialidade: Psicologia; Psicologia do Desenvolvimento Humano; Processos perceptuais e cognitivos.

Metodologia: Estudo de caso. Técnicas de pesquisa utilizadas: observação sistemática; gravação em vídeo; discussão do vídeo com pais e educadores.

Indexadores da base: *young children; foreign countries; cultural context; researchers; cognitive development; case studies; attachment behavior; schemata (cognition); psychiatry; social environment.*

População-alvo do estudo empreendido: Crianças de ambos os sexos (oito crianças).

Resultados obtidos: Visando conectar cognição e afeto, o estudo mostra que o contexto sociocultural de cada criança enriquece os padrões biológicos (esquemas).

Tema do trabalho: Representação mental de apego.

Ano: 2008

FICHA Nº 191

Título do artigo: Attachment disorder, basic trust and educational psychology.

Idioma de origem: inglês.

Autor(es): Michael G King, Karyn Newnham.

Afiliação institucional: Sebastopol Medical Clinic, University of Ballarat, Austrália.

Periódico: *Australian Journal of Educational & Developmental Psychology*, v.8, p.27-35, 2008.

Objetivo do trabalho: Refletir sobre os termos “attachment disorder” (transtorno de apego) e “base segura” no contexto da Psicologia Educacional.

Natureza do trabalho: Teórico.

Mediação teórica: Teoria do Apego; Psicanálise.

Área do conhecimento, subárea e especialidade: Psicologia; Psicologia do Ensino e da Aprendizagem; Ensino e Aprendizagem na Sala de Aula.

Metodologia: Revisão bibliográfica.

Palavras-chave: Não há.

Indexadores da base: *trust psychology, educational psychology, attachment behavior, symptoms (individual disorders), questionnaires, intervention, child development, individual development, infants, children, caregiver, child relationship, classroom techniques, social development.*

População-alvo do estudo empreendido: Não há.

Considerações do trabalho: O rótulo Transtorno de Apego é usado tanto para descrever o comportamento de uma criança quanto na aceção de uma categoria diagnóstica. Não fica claro se esse rótulo é idêntico ao Transtorno Reativo de Apego, nos moldes do DSM-IV ou se ele consiste em critério diagnóstico baseado no Randolph's Questionnaire e nas premissas que constituem esse instrumento. A terceira opção é que, qualquer alusão ao apego esteja relacionada à abordagem de Bowlby. Todas as três variantes desse rótulo-diagnóstico vinculam-se às interações precoces entre pais e filhos e, conseqüentemente, implicam a necessidade de intervenções no âmbito dessas interações. Há opções limi-

tadas para tais intervenções na escola. Uma interpretação mais profícua, no contexto da aplicação da Teoria do Apego em ambiente escolar, consiste na inferência de interações inadequadas na primeira infância que levam a uma dificuldade de desenvolvimento de uma Base Segura e, por isso, a problemas nas tarefas psicossociais. Nesse sentido, o psicólogo escolar pode substituir um questionamento clássico que direciona seu trabalho (“como é a relação dessa criança com a mãe”) por um olhar que privilegie uma atitude produtiva e que envolva um novo questionamento: “como nós, na escola, podemos ajudar essa criança a desenvolver uma Base Segura?”

Tema do trabalho: Relação criança-educadores.

FICHA Nº 192

Título do artigo: A secure base for adult learning: attachment theory and adult education.

Idioma de origem: inglês.

Autor(es): Ted Fleming.

Afiliação institucional: National University of Ireland, Irlanda do Sul.

Periódico: *Adult Learner: The Irish Journal of Adult and Community Education*, p.33-53, 2008.

Objetivo do trabalho: Discutir a aplicação da Teoria do Apego na Educação de Adultos, enfatizando o conceito de *mind-mindedness* (mente mentalizante).

Natureza do trabalho: Teórico.

Mediação teórica: Teoria do Apego.

Área do conhecimento, subárea e especialidade: Educação, Tópicos Específicos de Educação, Educação de Adultos.

Metodologia: Revisão bibliográfica.

Palavras-chave: *attachment theory; secure attachments; internal working models; secure base; mind-mindedness; transformation theory; adult learning.*

Indexadores da base: *transformative learning; adult education; attachment behavior; adult learning; adult students; child development; security (psychology); stress variables; anxiety; individual development.*

População-alvo do estudo empreendido: Não há.

Considerações do trabalho: A educação na idade adulta engendra “Situações Estranhas” ou experiências que deixam o indivíduo perplexo, desorientado ou que o tornam curioso. A habilidade do tutor de promover uma Base Segura é fundamental nesse contexto, sendo que o conceito de *mind-mindedness* revela-se fundamental na Educação de Adultos, tendo em vista que o educador deve estar atento aos pensamentos e sentimentos de seus alunos para promover seu desenvolvimento global.

Tema do trabalho: Relação educador-educando.

Ano 2007

FICHA Nº 193

Título do artigo: Attachment and the processing of social information in adolescence (Texto completo).

Idioma de origem: inglês.

Autor(es): Matthew J. Dikas, Jude Cassidy.

Afiliação institucional: University of New Hampshire.

Periódico: *New Directions for Child and Adolescent Development*, n.117, p.41-56, outono 2007.

Objetivo do trabalho: Empreender uma revisão dos estudos que focalizam representação de apego na adolescência e processamento de informação social.

Natureza do trabalho: Teórico.

Mediação teórica: Teoria do Apego.

Área do conhecimento, subárea e especialidade: Psicologia; Psicologia do Desenvolvimento Humano; Desenvolvimento Social e da Personalidade.

Metodologia: Revisão bibliográfica.

Indexadores da base: *adolescents, research, attachment behavior, cognitive processes, models, memory, feedback (response), security (psychology), adolescent attitudes, social development, social environment.*

População-alvo do estudo empreendido: Não há.

Considerações do trabalho: Uma proposição chave da Teoria do Apego é que as representações de apego baseadas na experiência influenciam no modo como os indivíduos processam informações sociais. Estudos empíricos demonstraram a existência de vínculos entre apego na adolescência e quatro aspectos do processamento da informação: memória, busca de *feedback*, percepção dos outros e narrativas de base segura.

Tema do trabalho: Representação mental de apego.

Ano: 2006

Obs.: Trabalho já descrito na Base de Dados PsycInfo.

Ano: 2005

FICHA Nº 194

Título do artigo: Teacher-child relationships in Turkish and United States schools: a cross-cultural study.

Idioma de origem: inglês.

Autor(es): Derya Beyazkurk; John E. Kesner.

Afiliação institucional: Ege University; Georgia State University, Estados Unidos.

Periódico: *International Education Journal*, v.6, n.5, p. 547-54, dez. 2005.

Objetivo do trabalho: Comparar a percepção de educadores a respeito dos vínculos estabelecidos com seus alunos em duas amostras culturalmente distintas: uma formada por professores turcos e outra formada por professores norte-americanos.

Natureza do trabalho: Empírico.

Mediação teórica: Teoria do Apego.

Área do conhecimento, subárea e especialidade: Psicologia; Psicologia do Ensino e da Aprendizagem; Ensino e Aprendizagem na Sala de Aula.

Metodologia: Estudo quantitativo. Estudo estatístico. Aplicação do "Student-Teacher Relationship Scale: The STRS" (Pianta, 1996).

Palavras-chave: *attachment, relationships, multicultural, teachers, children.*

Indexadores da base: *educational research; teacher student relationship; attachment behavior; theories; security (psychology); comparative analysis; foreign countries; teacher attitudes; cross cultural studies; measures (individuals); elementary school teachers; multivariate analysis.*

População-alvo do estudo empreendido: A amostra foi formada por 31 professores de escolas de Educação Infantil da região sudeste dos Estados Unidos e por 40 professores de Educação Infantil do sudoeste da Turquia. Os professores relataram suas percepções acerca do vínculo estabelecido com 747 crianças com idade média de seis anos. Os docentes turcos foram recrutados em cinco escolas privadas de Educação Infantil, em três escolas de Educação Infantil ligadas a Universidades e em quatro Jardins

de Infância públicos. Os docentes norte-americanos foram recrutados em escolas públicas de uma extensa área metropolitana. De modo geral, as crianças turcas eram aproximadamente três anos mais jovens do que as norte-americanas. Os dois grupos de professores tinham aproximadamente o mesmo tempo de experiência docente, sendo que metade da amostra turca não possuía diploma universitário, enquanto 100% da amostra norte-americana era bacharel em Educação. Todas as crianças que participaram da pesquisa estudavam em tempo integral e haviam assistido aulas com o mesmo professor por pelo menos um ano.

Considerações do trabalho: Hipotetizou-se, no início da pesquisa, que o fato de os professores norte-americanos apresentarem estudos de nível universitário e, por conseguinte, um grande volume de informações acerca das necessidades de desenvolvimento das crianças, eles seriam mais sensíveis à importância de uma relação mais próxima entre professores e alunos. Todavia, os resultados indicaram o contrário, visto que os professores turcos relataram menos conflitos e maior proximidade na relação com as crianças em comparação aos professores norte-americanos. Um dado cultural importante consiste no fato de que, na Turquia, as escolas de Educação Infantil e de Ensino Fundamental apresentam turmas nas quais as crianças permanecem juntas com o mesmo professor durante anos, o que permite maior proximidade entre os membros do grupo. Já nos Estados Unidos, as crianças em escolas primárias mudam de professor a cada ano, sendo que, nos últimos níveis do Ensino Fundamental, vários docentes ministram diferentes disciplinas em um mesmo dia de aula. Além disso, os pais norte-americanos valorizam o estabelecimento de relações sociais das crianças com os professores, mas apenas à medida que isso facilite o sucesso acadêmico dos filhos.

Tema do trabalho: Relação professor-aluno.

SOBRE O LIVRO

Formato: 14 x 21 cm

Mancha: 10 x 16,5 cm

Tipologia: Horley Old Style 10,5/14

1ª edição: 2011

EQUIPE DE REALIZAÇÃO

Coordenação Geral

Arlete Zebber

ISBN 978-85-7983-189-8



9 788579 183189 8

CULTURA
ACADÊMICA 
Editora